RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 E SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1959

Tempo: Bom. Temperatura: Em elevação. Ventos: Quadrante Leste a Norte, fracos e moderados. Máxima: 27,? (Pôsto Barra do Corumbá). Mínima: ?,6 (Santa Cruz).

ANO XXXII — N. 9.357

Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO: Cr$ 5,00

CORTESIA

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Quarenta mil homens na parada da Pátria

PREÇO DO "DIARIO CARIOCA"

D. Federal e E. do Rio

DOMINGOS — Cr$ 5,00

Dias úteis — Cr$ 3,00

Estamos destruindo a solidão: JK aos môços

O presidente Juscelino Kubitschek, depois de dizer que "estamos destruindo a solidão", aconselhou os milhares de estudantes reunidos ontem, no estádio do Fluminense, para a comemoração do Dia da Pátria, a que se conservem dentro da disciplina: "Sabeis que há mais heroísmo e mais liberdade em obedecer à lei e ao dever que no despedício de fôrças, na rebeldia à ordem, na transgressão dos deveres, nas imposições descabidas".

Disse o chefe do govêrno que o Brasil está na dependência da fé de sua juventude, pois é um país em que quase tudo está por fazer, abrindo aos moços uma larga perspectiva criadora. Fêz um apêlo para que os jovens fiquem vigilantes e esperançosos, negando ouvidos "ao canto do desespêro das sereias cujas vozes estão impregnadas da nostalgia dos abismos, dos desertos".

EXPOSIÇÃO

Salientando que o Brasil não está entre os países desenvolvidos do mundo, mas já começa a caminhar com firmeza para êsse objetivo, o presidente disse aos estudantes que não encontrou, em seu govêrno, condições favoráveis de administração. Poderia acomodar-se, mas não o fêz porque o movia a esperança. "Recentemente tomamos providências de larga envergadura: ocupamos efetivamente o centro do Brasil, até aqui deserto. Estamos destruindo a solidão em que se encontravam zonas até hoje desdenhadas e pondo fim à condição de arquipélago em que vivíamos, com tantos núcleos de povoação dispersos e privados de meios de comunicação e intercâmbio".

Frisou que, dentro em breve, o rio São Francisco poderá ser o Nilo brasileiro, fonte de vida para uma região imensa, e referiu-se à multiplicação do potencial energético, que possibilitará o surto industrial em bases atualizadas. "Semeamos, enfim, o que vós, jovens, recolhereis em futuro muito próximo", disse o presidente Kubitschek, acrescentando que, se é crime preparar o dia de amanhã, êle desejaria ali mesmo, perante a juventude, assumir tal responsabilidade.

RESPONSABILIDADES

O presidente convenceu-se de que o país não poderia sobreviver se os obstáculos à sua marcha acelerada não fôssem removidos sem tardança para deixar abertas e livres as estradas que a juventude irá percorrer. O país não poderia continuar apegado à beira do oceano, de costas voltadas para a sua grandeza territorial. Empenhado nessa campanha, "acumulei responsabilidades como jamais outro homem público brasileiro o terá feito; contrariei interêsses fundamentais de fôrças poderosas; enfrentei situações criadas", acentuou o sr. Juscelino Kubitschek.

Segundo o presidente, foi a esperança que o moveu. Sua recompensa, segundo disse, será um dia o julgamento dos jovens brasileiros. E concluiu seu pensamento: "É essa esperança que me sustenta e mantém de pé até horas avançadas e não me deixa descansar senão ao amanhecer de um novo dia de trabalho. É esta esperança que me reveste de paciência — não para os problemas e os trabalhos, porque tenho amor ao trabalho, meu amigo de infância e de juventude na luta pela vida, e porque gosto de debruçar-me sôbre os problemas, à procura de soluções que beneficiem o país, — mas à paciência requerida para suportar os que não produzem e tudo querem".

FAMÍLIA KUBITSCHEK À PORTUGUÊSA

Quando a sra. Sara Kubitschek e suas duas filhas estiveram em Nazaré, bela praia da costa portuguêsa, fizeram questão de assistir às danças típicas da região. Depois de aplaudir as dançarinas do rancho Tá-Mar, d. Sara, Márcia e Maristela vestiram a capa e o chapèuzinho das mulheres nazarenas. Ao fundo, na foto, vêem-se o balneário na orla da praia e o casario da cidade (Foto da ANI especial para o DC)

Operários apoiam luta do govêrno contra a carestia

Com a presença do vice-presidente João Goulart e do sr. Fernando Nóbrega, ministro do Trabalho, o presidente Juscelino Kubitschek recebeu ontem pela manhã, no Palácio das Laranjeiras, uma delegação de dirigentes sindicais que lhe foram expressar seu apoio à política desenvolvimentista do govêrno e às medidas postas em prática pelo chefe da nação para enfrentar a alta do custo-de-vida.

Agradecendo a manifestação, o chefe do govêrno acentuou, com referência ao abastecimento, que os órgãos competentes têm realizado pesquisas sôbre as disponibilidades existentes nas zonas de produção, ao mesmo tempo em que são adotadas providências para o rápido transporte de gêneros aos centros consumidores.

APOIO

Falando em nome dos trabalhadores, o sr. Ari Campista disse que o povo acompanha com atenção os esforços do govêrno para dar solução ao problema do custo de vida, e reconheceu que o programa de desenvolvimento do país não pode ser prejudicado. Declarou que o projeto visando a contenção do custo de vida foi acolhido com interêsse pelos trabalhadores, tendo sugerido medidas de emergência até que se converta em lei a proposta enviada ao Legislativo.

O sr. Ari Campista, continuando, disse que o govêrno deve prosseguir em seu programa de desenvolvimento e renovou a expressão do apoio dos trabalhadores. Solicitou, finalmente, a adoção de medidas referentes à regularização do fretamento de navios, o que representará uma economia de milhões de dólares.

Em resposta, o sr. Juscelino Kubitschek frisou que o problema do abastecimento tem sido uma das maiores preocupações do seu govêrno. Lembrou que tem estado em contato telefônico com o embaixador do Brasil em Washington, a quem recomendou providências para que se processe, com a maior rapidez possível, a remessa de feijão americano para o nosso país.

Recordando o programa do desenvolvimento econômico, disse estar certo de sua eficácia: trata-se de uma obra de grande envergadura, que de forma alguma poderia deixar de ser realizada, em face do índice do nosso desenvolvimento demográfico, dos maiores do mundo, e que fará do Brasil, em 1980, uma nação com 110 milhões de habitantes.

AJUDA DA FAB

Na conversa com os trabalhadores, o presidente informou que determinou à FAB que transporte gêneros alimentícios para os grandes centros, a começar pelo feijão de Goiás.

JUVENTUDE FESTEJA A PÁTRIA

Cinco mil estudantes dos ginásios e colégios do Rio desfilaram, ontem, no estádio do Fluminense, em comemoração ao aniversário da Independência, e o presidente falou-lhes, com otimismo, das perspectivas que os aguardam no Brasil de amanhã. Após o desfile, tiveram início os Primeiros Jogos Metropolitanos. (Reportagem na última página)

Radar pressente 'Tata'

Os indícios até agora encontrados no litoral fluminense levam à suposição de que o cargueiro nacional "Tata" tenha naufragado na área Pedras Negras-Saquarema. Ontem à tarde, um avião P-15, equipado com um radar de longo alcance, localizou no fundo do mar, a oito milhas de Pontas Negras, um objeto metálico que, segundo acreditam as autoridades, é o casco do navio desaparecido. (Reportagem na 10ª. página).

Será fixada 4a.-feira a convenção udenista

A UDN terá quarta-feira uma reunião decisiva do seu diretório nacional, convocada expressamente para marcar a data da sua convenção nacional e para examinar a indicação do candidato a vice-presidência da República.

A luta entre os partidários da candidatura Jânio e os partidários da candidatura Juraci poderá ter seu desfecho nessa reunião e, por enquanto, o problema está equacionado em têrmos de escolha da data — os juracisistas pretendem ganhar tempo até dezembro e os janistas querem precipitar a decisão numa convenção que desejam realizar em outubro.

JURACI

A última convenção nacional udenista, convocada para eleger o diretório nacional, o conselho e a Executiva Nacional, foi chamada a deliberar intempestivamente sôbre o problema da sucessão presidencial. Tentando conciliar as duas correntes que se debatiam ali, os convencionais aprovaram uma moção de compromisso mediante a qual se autorizava o presidente do

(Conclui na 11ª pág.)

Brasília vai ver o samba

A Escola de Samba Unidos do Salgueiro vai a Brasília êste mês, com quarenta e cinco figuras, para fazer uma exibição de canto e dança da música tradicional brasileira na mais moderna cidade do mundo.

Os sambistas cariocas pretendem prestar uma homenagem ao presidente Juscelino Kubitscheck, na data do seu aniversário natalício, escolhendo como ambiente para isso as próprias ruas da futura Capital.

A VIAGEM

A excursão recebeu o patrocínio do Departamento de Turismo da Prefeitura, cujo diretor, sr. Mário Saladini, entrou em entendimentos com a Panair, conseguindo a cessão gratuita de um avião para o transporte dos sambistas. Estes partirão do Distrito Federal pela manhã, passando o dia em Brasília, regressando à noite.

ENSAIO

Ontem à noite, na sede da Escola, no morro do Salgueiro, o diretor do Departamento de Turismo assistiu a um ensaio dos sambistas, já como preparativos do que será mostrado em Brasília.

O BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S.A.

CRESCE

servindo melhor

Rua 1.º de Março, 15

Telefone: 23-9983

EUA vão defender o Laos

WASHINGTON, NAÇÕES UNIDAS, 5 (UPI-FP-DC) — Os Estados Unidos exortaram hoje o mundo livre a intervir em defesa do govêrno real do Laos, se os comunistas continuarem prestando apoio aos rebeldes daquele país asiático.

O Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos são partidários de que a ONU examine o pedido do govêrno laociano, no sentido de que lhe seja fornecida uma fôrça militar para conter as fôrças comunistas que o ameaçam.

ACUSAÇÃO

Numa declaração distribuída hoje, o Departamento de Estado acusou a União Soviética, a China Comunista e o Vietnam do Norte de haverem organizado e estarem dirigindo os rebeldes que avançam sôbre a cidade de Sam Neua, capital da província do mesmo nome.

"É óbvio que qualquer novo refôrço da fôrça invasora ou a continuação do apoio material a ela, pelos comunistas do Vietnam do Norte, requererão uma alteração importante na natureza e na necessidade de apoio ao govêrno real do Laos", disse o Departamento de Estado.

TROPAS AMERICANAS

O presidente do Conselho de Segurança da ONU consultou hoje seus membros acêrca da data em que poderia ser realizado uma reunião de emergência para considerar o pedido de tropas pelo Laos. As tropas serão provavelmente, em sua maior parte, de origem norte-americana.

O secretário Chiristian Herter voltou hoje da Europa preparado para consultas imednatas sôbre a situação do Laos, enquanto se iniciam as gestões para convocar o Conselho de Segurança. O sr. Dag Hammarskjoeld, quep or causa da situação no Laos interrompeu sua visita ao Brasil, está sendo esperado hoje à tarde em Nova Iorque.

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DIRETORES:

Dr. José Maria Whitaker
Dr José Carlos de Macedo Soares
Dr. Firmino Antônio Whitaker

Sucursal no Rio de Janeiro — Av Rio Branco, 173 — 10º andar — Sede: Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo

Cadetes de Portugal e Paraguai no desfile

Perto de quarenta mil homens das Fôrças Armadas do país, um contingente de cadetes de Portugal e outro da Marinha do Paraguai desfilarão, amanhã, em continência ao presidente da República, com parte dos festejos cívicos comemorativos do transcurso do 137.º aniversário da Independência do Brasil, enquanto, cruzando os céus, 114 aviões da FAB farão evoluções. Para o desfile, que promete ser imponente, ultimavam-se ontem os preparativos nos quartéis das três armas: Exército, Marinha e Aeronáutica.

Duzentos músicos da banda do 1.º Exército abrirão o desfile, seguindo-se logo a apresentação do marechal Odílio Denis, acompanhado de seu Estado-Maior, integrado por oficiais da Marinha, Aeronáutica e do Exército. O 1.º Batalhão de Polícia do Exército, sob o comando do coronel Silvestre Travassos, fará escolta ao comando-geral em desfile.

SALVA DE ARTILHARIA

Recebido com uma salva de artilharia, inicialmente, o presidente da República passará em revista as tropas que estarão estacionadas ao longo da Praia do Flamengo, Avenida Beira-Mar, Rio Branco e Presidente Vargas, ocasião em que o comandante-chefe da Parada, marechal Odílio Denis, se apresentará ao sr. Kubitschek.

Em seguida o presidente se dirigirá para o palanque armado no panteon de Caxias, onde será recebido pelos ministros de Estado, representantes dos poderes legislativos e judiciário, do corpo diplomático, autoridades eclesiásticas e demais personalidades civis e militares especialmente convidadas.

Após a execução do hino nacional brasileiro, pela banda de música da Polícia de Vigilância, uma revoada de cinco mil pombos-correios será efetuada em homenagem ao Dia da Pátria.

PASSADO HISTÓRICO

Evocando o passado histórico do Brasil desfilarão, após o Estado-Maior, as bandeiras tradicionais, que serão conduzidas pelos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, antecedendo a representação dos ex-combatentes da Fôrça Expedicionária Brasileira.

A banda marcial dos fuzileiros navais abrilhantará a Parada. Ela antecederá o grupamento da Marinha, que neste ano se apresenta com mais de cinco mil homens, integrantes do batalhão da Escola Naval, batalhão Misto do Colégio Naval e Escola de Marinha Mercante. Desfilarão, também, a Polícia Marítima e os regimentos de marinheiros e de fuzileiros.

Simultâneamente com a exibição dos 114 aviões da FAB, inclusive a "esquadrilha de fumaça", se apresentará o grupamento de Aeronáutica antecipado pela sua banda de música e seguida do corpo de cadetes da Escola de Aeronáutica e do Regimento de Infantaria. No comando do grupamento estará o coronel-aviador Carneiro Ribeiro.

EXÉRCITO E POLÍCIAS

Formado por dois grupamentos, se apresentará em seguida o destacamento de Infantaria do Exército, com os cadetes da AMAN e seguidos pelos aspirantes do CPOR do Rio e tropas do Batalhão do Imperador e 1.ºs Batalhões de Caçadores e de Infantaria Blindada, êste último aquartelado em Barra Mansa, e pela primeira vez se apresentando ao público do Rio.

Desfilará depois o Regimento Escola de Infantaria, antecedendo os tradicionais Regimento Sampaio, Dois de Ouro e 3.º Regimento de Infantaria. Representando todos os fortes e fortalezas, desfilará a tropa de artilharia de Costa da 1.ª R. M. O destacamento de infantaria e os dois grupamentos estarão sob os comandos, respectivamente, dos generais Jair Dantas Ribeiro, Floriano da Silva Machado e Armando Noronha.

Grupamento integrado por Polícias Militares de Minas Gerais e Rio Grande do Sul antecederá a congênere do Rio, que a seguir se apresentará com suas Escolas de Formação de Oficiais e de recrutas, Companhia de Serviços de Polícia, Serviço de Polícia com cães, Batalhão de Guardas, 2.º, 3.º e 6.ºs Batalhões de Infantaria e pelotão de ciclistas.

Antecedendo a tropa dos Cosme e Damião, os combatentes aeroterrestes desfilarão sob o comando do Coronel Santa Rosa, integrando o Batalhão Santos Dumont. Unidades Divisionárias e Grupo de Obuses que englobam a tropa dos paraquedistas do Núcleo da Divisão Aeroterreste, que se apresentarão com suas bandeiras, estandartes, cães e símbolos, além do material de guerra especializado.

FÔRÇA MOTORIZADA

O grupamento blindado desfilará sob o comando do general Amauri Kruel, apresentando-se com o esquadrão do 1.º, 2.º e 3.º batalhões de infantaria blindada, companhia de carros de combate e 1.º e 2.º batalhões de carros de combate.

Comandado pelo general Ladário Pereira Teles desfilará a seguir o grupamento motorizado com os pesados canhões automáticos e antiaéreos, o Batalhão Escola de Engenharia e 1.º Batalhão de Saúde, antecedidos pela companhia de metralhadoras motorizadas da Polícia Militar do Rio.

BOMBEIROS E CAVALARIA

Os soldados do fogo desfilarão com seus vistosos uniformes de gala. Coroando o grande desfile dos bombeiros, sob o comando do general Augusto Magessi, o grupamento de Cavalaria com os tradicionais lanceiros dos Dragões da Independência, do Regimento Escola de Cavalaria e do Regimento Marechal Caetano de Faria. O desfile dos bombeiros

(Conclui na 11ª pág.)

Mulheres irão a Santiago

Para debater a situação da mulher na sociedade atual, será realizado no próximo mês de outubro, em Santiago do Chile, em data a ser marcada, o Encontro de Mulheres Latino-Americanas, que congregará representantes de tôdas as categorias sociais e de todos os países do Continente.

A delegação brasileira que participará do Encontro de Mulheres Latino-Americanas elaborou um manifesto que já conta com as assinaturas de apoio de inúmeras personalidades, entre as quais os srs. João Goulart, marechal Teixeira Lott e Abelardo Jurema, líder da maioria na Câmara dos Deputados.

OBJETIVOS

O Encontro de Mulheres Latino Americanas foi convocado para debater os seguintes problemas: 1.º — reconhecimento e respeito à plenitude dos direitos da mulher latino-americana; 2º — orientação básica à vida da criança, correspondente às suas necessidades; educação, saúde e bem estar; 3.º — cooperação da mulher no progresso científico-cultural e industrial das gerações latino-americanas.

PRESIDENTE OUVE MENINA BRENDA

A menina Brenda Lee, de 15 anos, que canta "Jambalaya", foi ontem ao Palácio das Laranjeiras, e disse ao presidente da República que acha o Brasil muito bonito. O sr. Juscelino Kubitschek contou-lhe que tem duas filhas da sua idade. Brenda não se queixou do juiz de menores (que a proibiu de cantar de noite), mas pediu para conhecer Brasília. (Reportagem na última página)

Será a 15 o colóquio inicial Ike-Kruchev

WASHINGTON, PARIS, PEQUIM, 5 (UPI-FP-DC) — O primeiro colóquio entre o presidente Eisenhower e o sr. Nikita Kruchev será no dia 15 do corrente, na Casa Branca, às 14,30 (hora local). As conversações serão retomadas, em seguida, em Camp David.

No dia seguinte ao de sua chegada a Washington, o líder russo visitará um centro experimental agrícola no Maryland e fará um discurso no National Press Club. À noite, o sr. Kruchev oferecerá um jantar a Eisenhower, na embaixada soviética.

PROTEÇAO A KRUCHEV

Anuncia o chefe de Polícia de São Francisco que o líder Kruchev será guardado por 500 policiais, por ocasião de sua visita àquela cidade, nos dias 20 e 21. Acrescentou que, em tôda a história da Polícia local, jamais foram mobilizados tantos homens para garantir a segurança de uma pessoa.

O programa da visita do primeiro ministro soviético a São Francisco prevê dois banquetes: um oferecido pelos dirigentes da Central Sindical AFL-CIO, e o outro oferecido pelo Conselho dos Negócios Mundiais e pelo Clube da Commonwealth daquela cidade.

PEQUIM DESCONHECE

Um porta-voz do Ministério do Exterior da China Continental declarou hoje que não sabia nada quanto à intenção atribuída a Nikita Kruchev de vir a Pequim no dia primeiro de outubro, a fim de assistir às cerimônias comemorativas do décimo aniversário de fundação do regime comunista chinês.

Nem a imprensa de Pequim nem a agência oficial Nova China publicam a declaração feita ontem por Kruchev na embaixada polonesa em Moscou, no transcurso da qual anunciou sua intenção de visitar a China após sua viagem pelos Estados Unidos. De acôrdo com os círculos de observadores, a vinda de Kruchev a Pequim é vivamente desejada pelos chineses, sobretudo depois da notícia da troca de visitas entre êle e Eisenhower.

MENSAGEM A DE GAULLE

Pelo rádio do avião "Boeing-707", que o levou de Paris a Turnberry, na Escócia, onde está descansando, o presiden-

(Conclui na 11ª pág.)

B. AIRES: LARCHER NOMEARÁ VÁRIOS GENERAIS 'REBELDES'

Relações de Cuba com a U. Soviética

HAVANA, 5 (FP-DC) — O chanceler Raul Roa desmentiu os boatos de que Cuba ia reatar relações diplomáticas com a União Soviética mas reafirmou que o govêrno revolucionário está disposto a manter relações comerciais com todos os países.

O sr. Raul Roa acrescentou que Cuba tinha de dar texpansão aos seus mercados "com todo o mundo".

ENCONTRO COM BONSOL

Após o inesperado encontro entre Fidel Castro e Phillip Bonsal, informou o chanceler Raul Roa: "Foram examinadas no encontro as relações entre Cuba e Estados Unidos e foram detidamente estudadas tôdas as questões de interêsse dos povos e governos de ambas as nações". Acrescentou o chanceler: "É somente o que posso dizer a respeito do encontro. Creio que diria o mesmo neste caso, o embaixador Bonsal".

Salientou o chanceler Roa que desde algum tempo o primeiro ministro Fidel Castro tinha "grande interêsse" em se avistar com o embaixador Bonsal, mas que a oportunidade do encontro fôra adiada por questões imprevistas e, como resultado, foram dadas equívocas interpretações a respeito da demora.

De seu lado, o embaixador norte-americano Bonsal reafirmou que seguiria para Washington na próxima semana em "viagem rotineira". É igualmente esperado em Havana o embaixador cubano em Washington, sr. Ernesto Dihigo, chamado para "consultas".

AVIÃO-FIGUETE "X-15"

BASE AÉREA EDWARDS (Califórnia), 5 (UPI-DC) — O pilôto de provas Scott Crossfield declarou que talvez na semana entrante seja tentado novamente o primeiro vôo livre do avião-foguete experimental X-15.

Um gigantesco avião a jacto B-52 levou o X-15 ao alto ontem, num vôo de 88 minutos; mas quatro minutos antes do instante marcado para o lançamento do avião-foguete, a experiência foi cancelada.

ADMISSÃO DA ESPANHA NA OTAN

PARIS, 5 (UPI-DC) — Nos círculos diplomáticos ocidentais se via, hoje, com crescente interêsse, a progressiva admissão da Espanha na família de nações ocidentais européias, como se se estivesse preparando o terreno para sua futura inclusão na aliança atlântica.

O ministro das Relações Exteriores espanhol, sr. Fernando Maria Castiella, partirá, esta noite, de trem, de regresso à Espanha, depois de uma conferência privada de 50 minutos com o presidente da França, general Charles De Gaulle, da qual o único outro participante foi o embaixador espanhol em Paris, sr. José Rojas Morenos, conde de Casa Rojas.

Processo contra Fidel

CIUDAD TRUJILLO, 5 (UPI-DC) — O secretário de Justiça da República Dominicana, dr. Mário Abreu Penzo, anunciou que "está sendo instruido processo criminal contra o primeiro ministro de Cuba, Fidel Castro, sôbre quem pesa a acusação de ter causado a morte do grupo de jovens dominicanos e de outras nacionalidades, que formavam parte da fôrça expedicionária organizada pelas autoridades cubanas com o propósito de subverter a ordem constitucional na República Dominicana".

"As principais testemunhas no processo — continuou Abreu — serão o comandante do Exército cubano Délio Gomez Ochoa e Pablito Mirabal, embora no processo figurem também importantes declarações testemunhais prestadas por sete expedicionários de diferentes nacionalidades.

O comandante Gomez Ochoa, segundo ressalta do processo instaurado contra Fidel Castro, implicou na invasão da República Dominicana o presidente da Venezuela Rômulo Betancourt, a quem apontou como associado do primeiro ministro cubano nêsses movimentos sediciosos para cuja realização contribuiu com numeroso pessoal, armamento bélico e importante ajuda econômica.

UNIÃO DO HEMISFÉRIO ATRAVÉS DO "COMITÊ 29"

QUITO, 5 (UPI-DC) — O presidente Camilo Ponce prognosticou que a Undécima Conferência Interamericana, a iniciar-se aqui em fevereiro próximo, assinará o "mais decisivo esfôrço para unir êste Hemisfério na democracia e promover o progresso econômico". Ao mesmo tempo, advertiu que a conferência poderia conduzir a uma reunião dos 21 Chefes de Estado Americanos, como solene confirmação dêste esfôrço "para fazer do continente um símbolo de paz e decente bem-estar humano".

Em tentativa exclusiva à United Press International, o presidente Ponce reiterou a esperança de realizar uma Conferência de Presidentes das Américas, imediatamente depois das conversações de Quito.

Instituto de Beleza AURORA
Av. Monsenhor Félix, 612-B
PETRONI GOMES DE MORAES
Cabeleireiro
Res. Travessa Oeiras, 25 (Irajá)

Montero comandará Corpo de Cavalaria

BUENOS AIRES, 5 — (UPI-DC) — Círculos autorizados anunciaram, hoje, que o novo Secretário do Exército, general Rodolfo Larcher, escolheu os mais destacados chefes "rebeldes" para os postos chave do Exército argentino.

Entre os escolhidos figura o general Frederico Toranzo Montero que na noite de quinta para sexta-feira passada se entrincheirara na Escola de Mecânica Militar desta cidade, em estado de rebelião com referência ao secretariado da Guerra.

GENERAIS ESCOLHIDOS

Indicou-se que o general Victor M. Hasking, prêso na última semana por ter protestado pela demissão do general Toranzo Montero, será nomeado subsecretário; o chefe do Estado-Maior será o general Octavio Zenarruza; o quartel-mestre geral, o general Alejandro Poggi. Para a chefia do Serviço de Informações do Estado será nomeado o tenente-coronel Carlos Scarnicchia, ficando o general Federico Toranzo Montero como comandante do Corpo de Cavalaria.

CONSULTA

Noticiou-se ainda que o general Carlos Toranzo Montero teria se avistado com o embaixador dos Estados Unidos, sr. William Beaulac, para conhecer a opinião do govêrno norte-americano a respeito da situação política na Argentina.

De acôrdo com os mesmos círculos, o embaixador norte-americano teria manifestado ceticismo quanto à possibilidade de os Estados Unidos reconhecerem qualquer tipo de govêrno que não fôsse constitucional. Teria acrescentado o embaixador que o seu govêrno acompanhava os acontecimentos da Argentina com particular interêsse.

DEMISSÃO DE ALSOGARAY

Por outro lado, segundo o jornal «Crítica», certos círculos militares se preparariam para exigir a demissão do sr. Alvaro Alsogaray, ministro da Economia e do Trabalho, bem como a demissão da sua equipe econômica.

Interrogados a respeito dessa notícia, os funcionários do palácio governamental declararam que nada sabiam a respeito de tal reivindicação.

Pela sua parte, o Exército aplicou, desde ontem, pela manhã, plano militar que abrange um conjunto de medidas destinadas a manter a ordem no país durante os períodos de perturbações internas. Êsse plano abrange notadamente a vigilância, por efetivos armados, dos centros vitais como estações, portos, usinas elétricas, aeródromos e bancos.

Reina calma no centro de Buenos Aires e patrulhas de polícia percorrem as ruas da capital.

SÓ NA DEFENSIVA

MOSCOU — URGENTE, 5 (UPI-DC) — O primeiro ministro soviético, sr. Nikita Kruchev, reiterou que a União Soviética não iniciará nunca uma guerra, a menos que "se lance um ataque armado contra nós ou contra nossos amigos".

O texto do discurso pronunciado por Kruchev ontem à noite, numa recepção na Embaixada da Polônia, quando fêz esta declaração, sòmente hoje pela manhã foi divulgado pela rádio de Moscou.

"Nem foguetes, nem aviação, nem outras armas militares ameaçam aos capitalistas, partidas de nosso lado", disse o primeiro ministro soviético.

"A União Soviética — acrescentou — não empregará nunca estas armas contra outros países, a menos que se lance um ataque contra nós ou contra nossos amigos".

DALAI DEFENDERÁ TIBETE NA ONU

TÓQUIO, 5 (UPI-DC) — Ghyalo Thondup, irmão do Dalai Lama, declarou aqui que êste poderá defender pessoalmente a causa de seu país perante as Nações Unidas, se falharem todos os outros meios.

Acrescentou que o chefe espiritual dos tibetanos, exilado na Índia, preferiria que alguma outra nação asiática sustentasse os interêsses daquêle país invadido pela China comunista, ante a próxima Assembléia Geral. Mas se isso não fôr possível, irá pessoalmente.

BATISTA FINANCIA

MADRID, 5 (UPI-DC) — O sr. Rosendo Canto, ex-embaixador de Cuba em Costa Rica e na China Nacionalista, declarou, hoje, que o ex-ditador cubano Fulgêncio Batista ajudará qualquer movimento "sério e responsável" que se oponha ao atual govêrno cubano, encabeçado pelo primeiro ministro Fidel Castro.

Acrescentou que, embora o ditador fugitivo não deseje fazer declarações políticas durante seu exílio em Portugal, essa é uma das impressões que obteve durante sua visita Batista.

ABUSOS DA POLÍCIA DA GUATEMALA

GUATEMALA, 5 (FP-DC) — O presidente Ydigoras destituiu inopinadamente o diretor geral da polícia nacional coronel José Arenas, em consequência de "abusos cometidos pela polícia contra particulares".

Arenas, que ocupava êsse pôsto desde julho último, foi imediatamente substituido, a título provisório, pelo coronel Lucas Sosa.

ABUSOS

Comunicado do secretário de imprensa e informações do presidente assinala que foram cometidos ultimamente os seguintes "abusos" pela polícia: na cidade de Huehuetenango nas proximidades da fronteira mexicana, um policial embriagado abateu a tiros de revólver um locutor de rádio, nesta capital oito policiais atacaram e feriram um repórter fotógrafo do jornal local "Impacto" e na cidade de Zacpa um detido faleceu depois de haver recebido corretivo um pouco vivo de quatro policiais.

Declara o comunicado que semelhantes atos são absolutamente contrários à política do govêrno de pleno respeito à pessoa e à dignidade dos cidadãos, anunciando que os responsáveis por êsses abusos serão julgados pelos tribunais de direito comum.

CARDEAL TEDESCHINI

ROMA, 5 (UPI-DC) — Anunciou-se, esta manhã, que se mantém "estável" o estado do cardeal Federico Tedeschini, operado quarta-feira.

Os médicos disseram que o cardeal, de 85 anos de idade, melhorou, quinta-feira, mas, ontem, não se notou recuperação alguma, embora isso não deva ser motivo de grande preocupação.

Mesa-redonda sôbre a crítica de arte

O PEN Clube do Brasil promove, no dia 15, terça-feira, às 17,30 hs. uma mesa redonda, para considerar, em conjunto, a crítica do livro, do espetáculo e da obra de arte, examinando o que há de comum no processo creativo e no processo interpretativo. Pela primeira vez se faz no Brasil um debate com essa pluralidade de pontos-de-vista. Da mesa redonda participarão os críticos Mário Barata (artes plásticas), Afrânio Coutinho (literatura), Paschoal Carlos Magno (teatro) e José Sans (cinema). Dos debates resultará um caderno, o primeiro da série "Inquéritos do Pen Clube".

Pampanini é sucesso com filme mexicano

VENEZA, 5 (ANSA-FP-DC) — O primeiro filme mexicano de Silvana Pampanini, registrou um extraordinário sucesso na projeção da seção informativa do Festival cinematográfico que se realiza nesta capital. O numeroso público que acorreu a exibição entremeou com aplausos os momentos mais significativos da película.

O cinema japonês presente êste ano à Amostra Cinematográfica, com um único filme (Enzjo) confirmou, ontem, os dotes do seu maior diretor Kon Ichikawa.

CINEMA FRANCÊS

O segundo filme francês apresentado na Amostra, "A Double Tour", obra de um jovem e bem dotado diretor, desconcertou esta tarde o público do palácio do cinema pelo "suspense", declaradamente em função psicológica e pela fria intelectualidade da realização.

"A Double Tour" revela o surpreendente domínio de uma técnica cinematográfica de avant-garde e de um gosto formal nitidamente francês, mas está bem longe da eficácia de um Hithikock. O diretor Claude Chabrol tem 28 anos e tinha anteriormente se afirmado como crítico cinematográfico no círculo "Cahiers du Cinema". Em Veneza, é conhecido pelo seu "Beau Serge", apresentado no ano passado na seção informativa. Êste ano a apresentação em concurso de "A Double Tour" constitui o coroamento de uma carreira cinematográfica tão breve como rica de sucessos, entre os quais o "Urso de Ouro" conquistado pelo filme "Les Cousins", no festival de Berlim.

FILME SUECO

O filme sueco "Ansiktey" (O Rosto) de Ingmar Bergman foi apresentado ontem no Festival Cinematográfico, tendo sido recebido muito favoràvelmente. Era êle esperado com tanto maior interêsse porquanto não exemplo, há alguns anos que Bergman tenha tomado parte num festival sem ter obtido os lauréis.

"Ansiktey" não decepcionou. Em meados do século passado, uma espécie de feiticeiro, discípulo de Mesmer, chega a Estocolmo à frente de uma companhia ambulante. É levado com suas "partnaires" para a casa de um rico negociante que recebe amigos, o prefeito de Polícia e um médico. A presença da "troupe" vai perturbar tôda a casa, donos e empregadas; os homens porque são muito apaixonados pelos fenômenos subrenaturais, as mulheres porque sentem ardores tão violentos como insatisfeitos. Numa atmosfera de mistério, de onde a honra não está ausente, Ingmar Bergman soube mais uma vez cativar o seu público.

No filme são encontrados seus intérpretes habituais: Max von Sydow, Ingrid Thulin, Bibi Anderson, Naima Wifstrand, Gunnar Bjostrand e Gunnar Fischer.

Com "O General Della Rovere" e "Anatomy of a Murder", "Asiktete" parece ser um dos filmes que têm mais probabilidades de figurar nos palmares de Veneza de 1959.

PAULO [illegible]
Advogado
Sen. Dantas 45/6 — s/610
Diàriamente das 18 às 19 horas

RELAÇÕES COM A GUATEMALA

CIDADE DO MÉXICO, 5 (UPI-DC) — O govêrno mexicano estuda "a primeira proposta concreta" para o restabelecimento das relações com a Guatemala.

O secretário de Relações Exteriores, sr. Manuel Tello, disse, ontem, em entrevista à imprensa, que a proposta foi apresentada, em nome do govêrno guatemalteco pelo sr. Juan Smurmans Lopez, embaixador do Chile, que estêve encarregado dos assuntos guatemaltecos neste país.

FILHOS FICAM COM INGRID

ROMA, 5 (FP-DC) — Robertinho, Isotta e Isabella, os três filhos de Roberto Rossellini e de Ingrid Bergman, foram hoje entregues a esta, de conformidade com a decisão do tribunal desta capital, que sòmente confia a guarda dos menores a Rosselini durante as férias de verão.

As crianças foram entregues a uma governanta enviada por Ingrid Bergman, e continuarão a morar provisòriamente, com ela, em Santa Marinella, propriedade de Rosselini, à beira-mar, a uns 60 quilômetros desta capital.

ONU DÁ UMA SUBSECRETARIA AO BRASIL

NAÇÕES UNIDAS, 5 — (UPI-DC) — Círculos diplomáticos latino-americanos predisseram que o próximo subsecretário encarregado do Departamento de Informações das Nações Unidas será um brasileiro.

O Secretário-Geral da ONU, sr. Hammarskjold, durante sua estada no Brasil, falou, segundo se sabe, dessa designação com o presidente Juscelino Kubitschek.

Há tempos Hammarskjold havia prometido que essa subsecretaria seria para um latino-americano.

A notícia, embora originada em fontes dignas de crédito, não foi confirmada nem negada nas Nações Unidas.

NERVOSOS o prof. MAURÍCIO DE MEDEIROS tendo retomado sua clínica às 2a., 4a. e 6a. de 9 ao meio-dia, mudou seu consultório para a Rua da Quitanda, 3 — salas 811 e 812. — Marcar hora telefonando tôdas as manhãs para 22-5941.

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S. A.

EDITAL

Para venda de conjuntos de salas no «Edifício Civitas», na Rua México n.° 3, 6.° andar (conjunto n.° 601, do bloco «A»), e n.° 11, 2.° e 6.° andares (conjuntos 201 e 601 do bloco «B»), no Distrito Federal.

1 — LOCALIZAÇÃO. Os conjuntos a serem vendidos pertencem ao denominado «Edifício Civitas», de 19 e 20 pavimentos, comercial formado de 6 blocos (de «A» a «F»), com entradas independentes pelos números 3, 11, 21, 31 e 41 da Rua México e número 799 da Rua Santa Luzia, respectivamente.

2 — DESCRIÇÃO. O edifício é construído de concreto armado sendo que os blocos «A» e «B» são dotados de 3 elevadores (2 de passageiros e 1 de carga, de marca Atlas), possuindo instalação de água, esgôto, luz e telefone.

2-A — CONJUNTO 601 DO BLOCO «A». É constituído de 9 salas, corredor interno de circulação, 2 conjuntos de instalações sanitárias e um pequeno armário, com área útil total de cêrca de 322,00m2. A pavimentação de 8 salas e do corredor é de tacos de peroba; a da nona sala e dos sanitários é de ladrilhos. Cinco salas fazem frente para logradouros públicos (Rua Mexico e Avenida Presidente Wilson) e três fazem frente para uma área interna. As janelas das salas são de guilhotina com contrapêsos e de persianas de enrolar. As paredes e tetos das salas e corredor são pintadas a gêsso e cola; as dos sanitários são revestidas de azulejos brancos até 1,50 metros de altura e, as restantes paredes e tetos, caiados.

2-B — CONJUNTO 601 DO BLOCO «B». É constituído de 9 salas, 2 corredores de circulação interna, 3 conjuntos de sanitários e um pequeno armário, com área útil total de cêrca de 225,00m2. A pavimentação das salas e dos corredores é de tacos de peroba; a dos sanitários de ladrilhos. Quatro salas fazem frente para a Rua Mexico e três para uma área interna. As janelas das salas são de guilhotina com contrapêsos e de persianas de enrolar. As paredes e tetos das salas e dos corredores são pintadas a gêsso e cola; as dos sanitários são revestidas de azulejos brancos até a altura de 1,50 metros, as restantes paredes e tetos são caiadas.

2-C — CONJUNTO 201 DO BLOCO «B». É constituído de 10 salas, 2 corredores de circulação interna, 2 ante-salas, 3 conjuntos sanitários e um depósito, com área útil total de cêrca de 222m2. A pavimentação das salas, ante-salas, corredores e depósito é de tacos de peroba; a dos sanitários de ladrilhos. Cinco salas fazem frente para a Rua México e quatro para uma área interna. As janelas das salas são de guilhotina com contrapêsos e de persianas de enrolar. As paredes e tetos das salas, ante-salas, corredor e depósito são pintadas a gêsso e cola; as dos sanitários são revestidas de azulejos brancos até 1,50 metros de altura. As demais paredes e tetos são caiados.

2-D — TERRENO. Apresenta as seguintes dimensões de acôrdo com a transcrição feita no 7.° Ofício do Registro de Imóveis desta cidade: Pela Rua Mexico mede 113,40 metros; pela Rua Santa Luzia mede 50,80 metros; pela Avenida Presidente Wilson, 25,65 metros e, pelo lado oposto na Rua México, 116,00 metros; ou o que fôr realmente encontrado entre os alinhamentos das referidas ruas e os muros e paredes que o separam, em reta, dos Edifícios: «Rio Branco», «São Borja» e «Brasília». Ao conjunto 601, do bloco «A», corresponde a fração ideal de 0,0166; ao conjunto 601, do bloco «B», corresponde a fração ideal de 0,0068 e, ao conjunto 201, do bloco «B», também a fração 0,0068, tôdas do domínio útil do terreno que é de marinha e acrescidos de marinha.

3 — VALOS BASICO: Os valores básicos dos conjuntos descritos são de Cr$ 8.400.000,00 (oito milhões, quatrocentos mil cruzeiros), Cr$ 5.900.000,00 (cinco milhões, novecentos mil cruzeiros), e Cr$ 5.800.000,00 (cinco milhões, oitocentos mil cruzeiros), no total de Cr$ 22.100.000,00 (vinte e dois milhões e cem mil cruzeiros).

CONDIÇÕES: 1.ª) — As propostas de compra, dos conjuntos, englobada ou separadamente, devem ser de valor superior ao respectivo valor básico, dando-se preferência àquelas que em igualdade de condições, forem para a aquisição global, não sendo consideradas as que se limitarem a oferecer vantagens, sôbre a melhor proposta; 2.ª) — As propostas devem ser para pagamento à vista, sendo 20% (vinte por cento) do valor da oferta na ocasião da escritura de promessa e os 80% (oitenta por cento) restantes no ato da escritura definitiva, a ser outorgadas até 60 (sessenta) dias da escritura de promessa, quando a vendedora apresentará as certidões negativas e a prova do atendimento do impôsto sôbre o lucro imobiliário, devendo a compradora, então, apresentar, o comprovante do recolhimento do impôsto de transmissão; 3.ª) — As propostas, endereçadas à Fábrica Nacional de Motores S.A., deverão ser apresentadas em envelopes fechados, até às 16 horas do dia 23 de setembro corrente, na sala n.° 403, do 4.° andar do edifício «A Noite», na Praça Mauá, 7, no Distrito Federal. 4.ª) — As propostas apresentadas, pelo Diretor de Administração da Fábrica, ou quem indicar, serão abertas e lidas em voz alta, perante os interessados, no local e dia indicados, a partir da sua abertura, podendo ser rubricadas pelos presentes, lavrando-se ata da ocorrência. 5.ª) — As propostas, com a ata da sua abertura, serão submetidas à apreciação da Diretoria da Fábrica Nacional de Motores, S.A., para decisão, sendo-lhe facultado recusar qualquer ou tôdas, a seu critério. Quaisquer outros esclarecimentos serão oferecidos no mesmo local, todos os dias úteis, exceto sábados.

Rio de Janeiro, setembro de 1959.

FABRICA NACIONAL DE MOTORES, S.A

AMAURY PEDROSA
Diretor Administrativo

LLOYD BRASILEIRO
Patrimônio Nacional
Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22 — Tel.: 23-1771
Seção de Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247

NORTE

RIO TOCANTINS
Vg. 69 — I
Sairá a 12 do corrente para: Salvador — Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoitiara e Manaus. Recebendo passageiros no Armazém 13 às 10-8.

RAUL SOARES
Vg. 67 — I
Sairá a 9 do corrente para: Recife — Fortaleza — São Luís e Belém
Receberá sòmente passageiros no Armazém 13.

LOIDE URUGUAI
Sairá na segunda quinzena de setembro para: São Luís e Belém

EUROPA

LOIDE NICARAGUA
Sairá a 25 do corrente para: B. de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — S. Vicente — Casablanca — Gibraltar — Barcelona — Oran — Alger — Marselha — Gênova — Livorno e Nápoles

LOIDE HONDURAS
Sairá a 11 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — S. Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO

LOIDE EQUADOR
Sairá a 7 do corrente para: Nova Orleans.

LOIDE CHILE
Sairá a 15 do corrente para: Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS

LOIDE EQUADOR
Sairá a 6 do corrente para: Rio e Nova Orleans

LOIDE CHILE
Sairá a 14 do corrente para: Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

AVISO
Qualquer alteração nas datas de saídas dos navios será publicada neste local.

GRÁTIS
Uma chácara junto a Brasília

A firma A. PRODAN CORRETAGEM IMOBILIÁRIA LTDA., em vista do desenvolvimento e ampliação dos seus negócios imobiliários em BRASÍLIA e seus arredores; confiando na orientação da Opinião Pública a respeito do futuro da Nova Capital BRASÍLIA; agradecendo o seu parecer, oferece uma chácara das 3 primeiras quadras que serão tôdas oferecidas para êste fim.

Você é favorável a Brasília? SIM NÃO

Envie-nos êste cupon com a sua opinião, ou venha pessoalmente ao escritório de A. PRODAN — Corretagem Imobiliária Ltda. para receber a sua chácara.

Rua do Ouvidor, 87 — 3.° andar — sala 307.
RIO DE JANEIRO

Nome ...
Endereço ...
Cidade ... Estado ...

SENSACIONAL
ARROJADO
ESPETACULAR

REI DA VOZ E PHILCO
orgulham-se em apresentar pela TV Tupi, canal 6

7 de setembro
Dia da Pátria
Noite de Gala
O MAIOR ESPETÁCULO DE TELEVISÃO DA AMÉRICA LATINA

300 PERSONAGENS!
12 CÂMERAS!
2 EXTERNAS!
4 ESTÚDIOS!
e a maior equipe de técnicos já utilizada num só programa!

Figurinos de Sorensen
Direção musical de Jean d'Arco
Coreografia de Juan Carlos Berardi
Cenários de Miguel Hochman
Script de Amaral Neto
Apresentação de Flávio Cavalcanti
Produção e direção Geral de GERALDO CASÉ
Co-direção e Produção de ARMANDO COUTO

e ainda mais
a grande atração internacional
BRENDA LEE
a garôta explosiva

Apresentação de despedida de Brenda Lee, Terça feira às 21,30 hs. pela TV TUPI gentileza do REI DA VOZ e da COMPANHIA BRASILEIRA de DISCOS que lança no Brasil os discos DECCA

AUTOGRAFOS
3.ª feira, às 17:30 hs. no Rei da Voz de Copacabana, Av. N.S. Copacabana, 750, Brenda Lee estará assinando seus discos!

Para a garotada assistir:
Brenda Lee apresentar-se-á:
No Cinema Flórida, Copacabana. Domingo às 10 hs.
No Cinema São Pedro, Penha 2.ª feira, às 16 horas

PHILCO
Rei da Voz
Qualidade no presente — Garantia no futuro

CASÉ

Indeciso ainda o PSD de M. Grosso

O deputado Filadelfo Garcia, do PSD, informou ao DIARIO CARIOCA que o problema da sucessão governamental em Mato Grosso ainda não póde encontrar uma definição segura por parte das agremiações políticas, em vista da profunda influência que terá no Estado o desenrolar da campanha presidencial.

A posição do PSD ao lado do marechal Lott e a circunstância de o sr. Jânio Quadros ser matogrossense (de nascimento) são dois fatores decisivos no comportamento dos partidos face à escolha dos candidatos a governador.

ENTENDIMENTO POSSÍVEL

De qualquer forma, porém, constata-se que o ambiente político de Mato Grosso é de completo desarmamento dos espíritos, parecendo possível um entendimento alto para o pleito estadual. Os entendimentos mantidos no Rio entre os senadores Muller, Vilas-boas e Fernando Costa têm repercutido favoràvelmente no âmbito da política daquele Estado.

O sr. Filadelfo Garcia participa dos mesmos pontos-de-vista manifestados há dias ao DIARIO CARIOCA pelo seu colega de bancada, deputado Mendes Gonçalves.

DOIS BILHÕES

Foi aprovado na Câmara o projeto (n.º 231) que autoriza o Poder Executivo a conceder aos produtores do Rio Grande do Sul e de Mato Grosso a importância de 2 bilhões de cruzeiros, destinada ao plano de recuperação dos ruralistas vitimas das enchentes naqueles dois Estados.

A proposição foi apresentada inicialmente para atender ao Rio Grande do Sul, mas uma emenda oferecida pelo sr. Filadelfo Garcia tornou a medida extensiva ao outro Estado.

SANTA CATARINA: 11 A 11 O "PLACARD"

FLORIANÓPOLIS, 5 (Correspondente do DC) — Com base nos últimos resultados definitivos sôbre o pleito municipal realizado neste Estado, verifica-se que a oposição (UDN, PTB) fêz onze prefeituras, o mesmo número alcançado pela UDN, ou seja, o situacionismo.

A nota do serviço de imprensa do Palácio do Govêrno computa os municípios de Itapiranga e Armazém, nos quais foram registradas frentes únicas aglutinando PSD e UDN em tôrno de um mesmo candidato, ficando claro a impossibilidade de adjudicar-se os resultados como vitória de um ou de outro partido.

SEM CONTESTAÇÃO

Cotejando o total de votos apurados, a oposição conseguiu 41.085 sufrágios contra 39.719 dados ao govêrno. A diferença é, portanto, de 1.366 votos a favor da oposição, resultados êsses divulgados pela imprensa de todo o Estado sem contestação.

FLORIANÓPOLIS, 5 — (Especial para o DC) — A coligação PSD-PTB elegeu os prefeitos dos municípios de Ituporanga (João Carlos Thiesen), Herval d'Oeste (Júlio Dariva), Siderópolis (Manoel Garcia) e Palmitos (Otto Trenepoll). Aliada ao PTB e ao PDC, a UDN elegeu o sr. Alberto Michelir prefeito de Xanxerê, derrotando ali o candidato pessedista. A UDN apresentou ainda candidatos vitoriosos em São Carlos (Silvano Picoli), Papanduva (Jovino Tabalipe), Rio Negrinho (Nivaldo Oliveira), São Miguel do Oeste (Aveline Bona), Guaramirim (Paulino de Bem), Taió (Ingo Hosang), Mondaí (Artur Dias), Lebon Régio (Ovídio Gomes).

R. G. SUL: PSP apóia Wilson

PORTO ALEGRE, 5 — (Asp.-DC) — O sr. Lamaison Pôrto, secretário da Saúde do govêrno estadual, regressou do Rio, onde participou da convenção nacional do PSP e aqui desmentiu a notícia de que fôsse intenção do sr. Ademar de Barros intervir no diretório regional do seu partido.

— Quanto à sucessão governamental — disse, respondendo a uma pergunta — vamos aguardar os acontecimentos. No que se refere ao pleito municipal de 8 de novembro, apoiaremos ao candidato petebista, sr. Wilson Vargas.

PARAÍBA: Memorial pró-Gondim

J. PESSOA, 5 (Asp-DC) — Enaltecendo "a eficiência administrativa, o corajoso espírito e a insuperável dedicação aos problemas governamentais do Estado", duzentos motoristas desta capital subscreveram um telegrama ao senador Rui Carneiro, pedindo o apoio do presidente do PSD paraibano para a candidatura do sr. Pedro Gondim ao govêrno do Estado.

"Sem pretender incluir outros nomes honrados que possam concorrer ao pleito, sugerimos a v. exa. o nome do governador Pedro Gondim como o único capaz de aglutinar a unidade da família paraibana" — conclui o telegrama.

R. G. NORTE: Dinarte reclama

O governador Dinarte Mariz declarou aos jornais, em Recife, que "os problemas do Nordeste são problemas políticos" e que o Rio Grande do Norte "está sendo criminosamente isolado nos projetos de assistência à Região".

Lembrou a promessa formal do presidente da República no sentido de resolver o problema da energia elétrica de Natal ("uma cidade às escuras"), mas disse que, infelizmente, tôdas as verbas para o seu Estado têm caído no plano de economia. O governador potiguar foi a Recife para participar de uma reunião da CODENO.

Casas ferroviárias envolvem negociata

PÔRTO ALEGRE, 5 (Da sucursal do DC) — O presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, sr. Valdemar Rodrigues da Silva, autorizou uma firma de São Paulo, por meio de uma concorrência ilegal, a construir 55 casas na Vila que leva seu nome, em Santa Maria-RS, no montante de Cr$ 36.528 mil, sendo de aproximadamente Cr$ 600 mil o valor de cada residência para os segurados.

Somente inscreveu-se para a concorrência a firma Ribeiro Franco S/A Engenharia e Construção, de São Paulo, a qual saiu vencedora, suspeitando-se que tal não seja uma negociata, haja vista o pronunciamento do procurador geral da autarquia, sr. Aldo Wilde, solicitando o cancelamento da referida concorrência.

EXIGÊNCIAS DE CAPITAL

As normas estabelecidas pela administração central da CAPFESP são consideradas demasiadamente severas, com restrições que impediram o comparecimento à concorrência de firmas conceituadas e tradicionais, como por exemplo, a Mello Pedreira, que em todo o Rio Grande do Sul executou quarenta e uma obras públicas, num montante de 3 bilhões e 500 milhões. A administração central exigiu das firmas que desejassem tomar parte na concorrência, capital registrado de Cr$ 8 milhões e caução no montante de Cr$ 500 mil, exigência essa que contrariou o ponto-de-vista pessoal do responsável pelo Serviço Imobiliário da autarquia, dr. Luís Carlos Ferreira.

O Serviço Imobiliário da Delegacia da CAPFESP, nesta capital, opinou pela anulação da concorrência vencida pela firma Ribeiro Franco S. A. Engenharia e Construções, de São Paulo, não só pela prática e conhecimento dos preços em vigor para semelhantes construções, como pelo fato de haver concorrido uma só firma, não sendo, pois, uma concorrência pròpriamente.

AS RESIDÊNCIAS

A firma vencedora da concorrência deverá construir casas para os segurados da autarquia, na sua maioria ferroviários, que percebem salários suficientes apenas para o sustento da família. Ora, se a CAPFESP está realmente interessada em servir seus segurados, é viável que o faça, mas de uma maneira prática e cômoda e não com uma residência tão elevada, variando entre 6 e 7 mil cruzeiros mensais, com o que terão de pagar os segurados beneficiados com casas na Vila Valdemar Rodrigues da Silva, na capital ferroviária do Rio Grande do Sul.

O valor de cada casa é de aproximadamente Cr$ 600 mil, excluído o serviço de terraplenagem, que não foi executado por Cr$ 1 milhão. As construções serão de alvenaria, com apartamentos, sendo de madeira, não justificando os preços tão elevados, equivalente a um confortável apartamento em ponto central da Prefeitura Universitária. Este preço, comparado ainda com outras obras que se construindo atualmente no Estado é elevadíssimo, importando o metro quadrado na base de 10 mil.

TIPOS DE CASA

As casas estão classificadas em quatro tipos diferentes, correspondendo, a cada um dêles, tamanho e preço equivalentes, assim discriminados: as casas do tipo "A-1", num total de 35 unidades, custarão ao segurado Cr$ 604 mil, totalizando Cr$ 21.140.588,00; as do tipo "A-2", num total de 12 unidades, custarão cada uma Cr$ 624.614,80 num total de Cr$ 7.495.377,60; as do tipo "B-2", num total de dois unidades, a Cr$ 543 mil, totalizando para a autarquia Cr$ 1.086.900,00 e as casas do tipo "G", em número de seis unidades, a Cr$ 490 mil para os contribuintes, totalizando Cr$ 2.941.216,80. Os orçamentos dos serviços gerais estão calculados em Cr$ .. 3.864.047,50 num total geral de Cr$ 36.528.141,20.

O Eng. Edmundo Regis Bittencourt proferindo a primeira aula do 3.º Curso de Especialização de Pavimentação Rodoviária

Nordeste aproveita os vales

Para tratar de projetos que visam o aproveitamento dos vales úmidos do Rio Grande do Norte e o abastecimento da cidade de Aracaju, reuniram-se ontem à tarde, no Palácio do Catete, os representantes de vários órgãos do Serviço Federal e autárquico, sendo a reunião presidida por dom Eliseu Mendes, bispo de Mossoró.

Esteve presente à reunião o sr. Monteiro Filho, secretário-executivo do Curso de Assessores, criado para a dinamização dos projetos decorrentes dos "Encontros dos Bispos do Nordeste". O ministro Sete Câmara, chefe do gabinete civil da presidência da República, manifestou aos presentes o interêsse do sr. Kubitschek de executar os projetos.

A REUNIÃO

A reunião presidida por d. Eliseu Mendes, estiveram presentes, também, os srs. Valter Cechela, presidente do INIC; Silvio Pedrosa, diretor do Banco do Nordeste do Brasil; professor Colombo Etiene Arregui, diretor da Campanha Nacional de Educação Rural; Camilo Menezes, diretor do Departamento Nacional de Obras e Saneamento; Valdemar Mendes, diretor do Serviço de Pesquisas Agronômicas; Nemésio Gomes da Cunha, chefe do Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura; Antônio Coelho Malta, representante do diretor geral do Departamento Nacional de Produção Vegetal e do ETA, além de representantes da FCP, DNERU e DNOCS.

Roberto financia jipes

O governador Roberto Silveira acaba de sancionar a lei 4.036, que autoriza o Poder Executivo a efetuar operações de crédito de Cr$ 100 milhões para aquisição de jipes nacionais para servidores públicos com atribuições especificadas.

Os jipes serão cedidos, a preço-de-custo crescido de juros, a médicos sanitaristas, engenheiros, fiscais de rendas, agentes fiscais, inspetores escolares, veterinários, agrônomos, técnicos de educação e em agricultura, devendo os pagamentos serem descontados em fôlha.

PRAZO

Será de cinco anos o prazo para ressarcimento ao Estado por parte do servidor, mediante têrmo de reserva de domínio assinado na Procuradoria da Fazenda. Os adquirentes, nesse período, não podem vender os seus veículos, salvo quando se tratar de cessão a outro servidor.

PINTURA EM CABO FRIO

Será instalado, em novembro, o I Salão Municipal de Pintura de Cabo Frio, reunindo trabalhos de diversos artistas, que receberão, após um julgamento, prêmios dos governos estadual e municipal, como incentivo a próximas realizações de cunho artístico naquela cidade fluminense.

TEATRO DE JARDIM

Sob o patrocínio do Departamento de Parques e Jardins, da Prefeitura, voltará a exibir-se hoje, às 16 horas, na Praça Antero de Quental, no Leblon, o "Teatro de Jardim", com a peça infantil "Rataplan", de Pedro Veiga. Esta mesma peça já foi encenada no Engenho de Dentro.

HOSPITAL EM MINAS

O presidente da República assinou decretos criando o Hospital Júlia Kubitschek, em Belo Horizonte, que funcionará sob regime de comunidade de serviços de Assistência Social, e nomeando o sr. Edison Lago Pinheiro para diretor dêsse estabelecimento.

CURSO DE RECREAÇÃO

Teve seu início adiado para o dia 14, o Curso de Atividades de Recreação para Pré-escolares, promovido pela Associação Brasileira de Recreação, sendo que as aulas serão dadas às segundas-feiras, das 9 às 11 horas, na sede do Automóvel Clube do Brasil, de acôrdo com o programa previsto.

RECEITA PARA COAR CAFÉ

Por iniciativa do Instituto Brasileiro do Café, serão distribuídos, a partir dêsse mês, pelos aviões da Panair do Brasil, que cobrem as cidades de Lisboa, Madri, Paris, Londres, Dusseldorf, Franckfort, Roma, Zurique, Istambul e Beirute, dois mil pacotes de café aos passageiros estrangeiros que se utilizam daquela emprêsa nacional, acompanhados de receita para preparar a bebida em vários idiomas. No flagrante a comissária de bordo, srta. Serenela, examina alguns pacotes de café

TERMINAM CURSO NOVOS TÉCNICOS RODOVIÁRIOS

No Auditório do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, em cerimônia solene que contou com o comparecimento do Professor Rufino Pizarro, Diretor da Escola Nacional de Engenharia e Paraninfo da Turma que concluiu o Curso; Dr. João Cristóvão Cardoso, Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas Rodoviárias; Dr. Alberto Pires Amarante, Presidente do Conselho Rodoviário Nacional; Engenheiro Edmundo Régis Bittencourt, Diretor Geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; Dr. José Batista Pereira, Diretor do Instituto de Pesquisas Rodoviárias; General Otacílio Terra Ururahy, Comandante da VI Divisão de Infantaria (Pôrto Alegre); General Alberto Paes, Diretor da Diretoria de Vias e Transportes do Ministério da Guerra; Prof. Jerônimo Monteiro Filho, Catedrático da Escola Nacional de Engenharia; Dr. Geraldo Bastos da Costa Reis, Diretor Substituto do DNER e Vice-Diretor do Instituto de Pesquisas Rodoviárias; Dr. Francisco de Assis Basílio, Diretor Secretário da Associação Brasileira de Cimento Portland; Dr. Homero H. R. Rangel, Diretor do Curso, Eng. Murilo Lopes de Sousa Assistente do mesmo Curso, representantes do Almirante Lúcio Meira, Presidente do BNDE, do Coronel Idálio Sanderberg, Presidente da Petrobrás; Diretores e Chefes de Serviço do DNER, numeroso grupo de engenheiros e técnicos recebeu certificado de conclusão do 2.º Curso de Especialização de Pavimentação Rodoviária, curso que vem sendo ministrado pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias e pelo DNER, contando também com a cooperação da Associação Brasileira de Cimento Portland.

PRESIDÊNCIA DOS TRABALHOS

Às 18,30 horas do dia 2 dêste, no Auditório do D. N. E. R., ante engenheiros, empreiteiros, servidores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, além de numerosa assistência, foram abertos os trabalhos da sessão solene de terminação do 2.º Curso de Especialização de Pavimentação Rodoviária, tendo o prof. José Batista Pereira, Diretor do Instituto de Pesquisas Rodoviárias, convidado para presidir os trabalhos o prof. João Cristóvão Cardoso, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas Rodoviárias, e para fazer parte da mesa os engenheiros Alberto Pires Amarante, Edmundo Régis Bitencourt, Rufino Pizarro, generais Otacílio Terra Ururai e Alberto Ribeiro Paes e o eng. Francisco de Assis Ribeiro. Em sua oração de apresentação da nova turma de técnicos rodoviários disse o dr. José Batista Pereira que a estreita colaboração do I. P. R. e do D. N. E. R. tinha propiciado a criação do Curso que se traduzia na especialização dos técnicos que eram chamados a construir as novas estradas do Brasil.

DISCURSA O DR. JOÃO CRISTÓVÃO CARDOSO

O presidente da mesa fazendo a apresentação da nova turma de especialistas rodoviários que terminavam o curso e naquela ocasião receberiam seus diplomas e certificados, teve ocasião de dizer que ao esfôrço conjunto do Conselho Nacional de Pesquisas Rodoviárias, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e Instituto de Pesquisas Rodoviárias e para atender as próprias necessidades de resolução dos problemas surgidos com o planejamento da construção rodoviária no Brasil é que surgiu o Curso de Especialização de Pavimentação, cujos técnicos já vêm prestando às organizações oficiais e aos empreiteiros os mais relevantes serviços.

O ORADOR DA TURMA

Em nome da turma que se diplomava falou o coronel Ivan Wolf que disse ter surgido algo de novo no País, a pavimentação, que entusiasma todos os brasileiros e que já vem sendo a determinante de um clima de intenso progresso para a nação e será responsável pela rápida evolução nacional, concluindo por exaltar as figuras dos responsáveis pela criação do Curso de Especialização de Pavimentação Rodoviária, pela difusão do conhecimento técnico tão necessário ao desenvolvimento do Brasil.

DISCURSA O PARANINFO

O prof. Rufino Pizarro, diretor da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, discursando, classificou os engenheiros rodoviários de técnicos em pavimentação, aquêles que rasgam por todo o território nacional as estradas por onde se escoarão as riquezas, "bandeirantes modernos", verdadeiros trabalhadores da grandeza pátria, detentores da confiança e da esperança de milhões de compatriotas espalhados em tôda a vastidão do Brasil e que de 1956 a esta data se credenciavam à gratidão do País pelo aumento global de 40% da rêde rodoviária federal, que hoje está na órbita de 30.000 km, dos quais mais de 5.000 km pavimentados, sendo feito em 3 anos o que não se fizera em 30 anos. Disse o paraninfo que um país que cresce demogràficamente mais de 2 milhões de habitantes por ano, tinha um grande problema a equacionar e que era igualmente a conclusão de tôdas as missões econômicas que têm estado no Brasil nos últimos 30 anos: o problema dos transportes, citando o orador como o responsável pelo enorme surto progressista norte-americano os 5 milhões de km de rodovias entregues aos usuários.

1.ª AULA DO 3.º CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Terminada a cerimônia de entrega dos certificados e diplomas de terminação do 2.º Curso, foi dada a palavra ao eng. Edmundo Régis Bitencourt para proferir a primeira aula do 3.º Curso de Especialização de Pavimentação Rodoviária que naquele mesmo instante se iniciava.

O eng. Régis Bitencourt, numa exortação aos integrantes do Curso para que dessem, nas funções a que fossem chamados a desempenhar como técnicos rodoviários, o máximo de suas atividades e de seu ardor, conclamou-os à batalha do desenvolvimento de que os engenheiros, e principalmente os técnicos rodoviários, eram a vanguarda mais dinâmica, e que sempre tivessem em mente que o nosso País necessitava prementemente de homens que pudessem dar mais e receber menos.

ESTAGIÁRIOS

Foram diplomados os seguintes especialistas rodoviários: eng. Samuel da Rocha Fonseca; tenente-coronel Ivan da Silva Wolf; engenheiros Sebastião Tenório de Oliveira, Eugênio Minton Sardi, Laura de Sousa Pereira, Inaldo Soares, Afonso Malta, Gilson Carlos Godinho, Edgar Leite Barbosa, Audísio Gurgel da Cunha, Luís Carlos Martins Pinheiro, Luís Ribeiro Varejão, Paulo Eliezer Burger, Rui Barbosa da Silva, Roberto Ribeiro, Ademar Gil, Hélio Melo Pinto, Renato Barbosa da Cruz, João Vilar Etrusco, Humberto Santana.

Estão inscritos e iniciaram o 3.º Curso de Especialização, os seguintes engenheiros: Nerval Fernando Fonseca de Medeiros, Hélio Fábio Azevedo de Freitas, Atilio Diaz Dorante, Samuel D. Bustamente, Vicente Bezerra, ten.-av.-eng. Arnaldo Vissoto, João Borges Coelho, Luís Nogueira Batista, Ninaldo José Salgado Pereira, eng. químico José de Moraes, José Geraldo de Miranda Corrêa, José Marcílio Anacleto Pôrto, químico Everaldo Bezerra da Cunha, José Adilson Quadros Cairo, Expedito Leite Baptista, Ezio Ernesto Caliari, José Alves de Loubão Veras, Cleto de Arroxelas Galvão Carapeba, Hugo Alves Pequeno, Francisco Matos Bezerra Lima, Maurício Bizzotto, Rubens Nogueira e Antônio Queirós Linhares.

BÔLSAS NA HOLANDA

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), está comunicando aos interessados que o Instituto de Estudos Sociais, de Haia, vai oferecer, em 1960, diversas bôlsas de estudos a candidatos de nível superior, devendo os interessados fazerem com urgência seus pedidos de inscrição na sede da entidade, na Avenida Marechal Câmara, 210, 8º andar.

BANCO EM CAMPOS

Ampliando seus serviços bancários, o Banco do Estado do Rio de Janeiro S. A., inaugurou ontem a sua agência de Campos, na Rua Santos Dumont, 67, constando das cerimônias uma missa solene na Catedral.

Idade é perigosa de 11 a 14

A Campanha Nacional da Criança, que agora está comemorando seus 11 anos de existência, vai instituir artesanatos onde as crianças desamparadas e impossibilitadas de frequentar o ginásio possam ocupar utilmente o seu tempo, longe das más companhias, as quais, futuramente, lhes poderiam transformar em delinquentes.

A CNC considera perigosa a idade de 11 a 14 anos, afirmando ser êste exatamente o período da perdição, daí a necessidade de se amparar melhor essas crianças, dando-lhes todo o apôio e apontando-lhes o melhor caminho.

AMBITO NACIONAL

Em entrevista concedida ontem à imprensa, a sra. Ondina Ribeiro Dantas, presidente da Campanha Nacional da Criança, declarou que essa instituição pretende agora estender as suas atividades a todo o país, reunindo esforços para a luta em favor das crianças e mães desamparadas, o que até hoje não foi possível devido à precariedade dos recursos, que são todos obtidos através de donativos particulares, agenciamento de fundos em festas de caridade, quermesses, auxílios e subvenções federais ou municipais.

— E' verdade — disse — que centenas de pessoas colaboram com o melhor dos seus esforços para as obras de amparo da Campanha, mas isso é tarefa para milhares. Basta ver os índices de mortandade: 300 mil crianças até um ano de idade morrem anualmente no Brasil. Para melhor ilustrar o que isso representa, diga-se que é como se no fim de nove anos desaparecesse a população do Distrito Federal; no fim de seis meses, a de Niterói e, em 13 anos, a do Estado da Bahia.

Explicou d. Ondina Ribeiro que a CNC, além de manter o Pôsto Volante de Puericultura e uma Colônia de Férias, tem dirigido a sua atenção para melhorar a assistência prestada pelas demais organizações, num total de 73, sendo que outras 45 já solicitaram inscrição nesse sentido.

Jango, Lott e Falcão dão parabéns a J. E.

Enviaram telegramas de felicitações ao jornalista J. E. de Macedo Soares, congratulando-se com a passagem de seu aniversário natalício, que transcorreu sexta-feira, entre outros o vice-presidente da República, o ministro da Guerra, o vice-presidente do Senado, o presidente da Câmara Federal, o ministro da Justiça, o chefe do DFSP, o prefeito do Distrito Federal e o presidente da COFAP.

"Ao grande mestre do jornalismo brasileiro, felicitações muito cordiais do amigo e do leitor", diz o sr. Ranieri Mazzili, presidente da Câmara dos Deputados. A sra. Amélia Ataíde secretária das Pioneiras Sociais, expressou em telegrama ao fundador do DIARIO CARIOCA sua "satisfação em cumprimentar e formular os melhores votos de felicidades".

MENSAGENS

Do marechal Lott, ministro da Guerra: «Sinceras felicitações pela passagem de seu natalício e meus votos de muitas felicitações». Do sr. João Goulart, vice-presidente da República: «Envio-lhe meu cordial abraço de cumprimentos». Do sr. Armando Falcão, ministro da Justiça: «Queira ilustre e prezado amigo aceitar minhas efusivas congratulações pelo transcurso de seu natalício». Do sr. Felinto Muller, vice-presidente do Senado: «Pela passagem auspiciosa da data de seu natalício, envio-lhe sinceras pelicitações». Do coronel Crisanto de Miranda Figueiredo chefe de Polícia: «Receba o ilustre jornalista as minhas sinceras felicitações pela decorrência de seu aniversário». Do sr. Sá Freire Alvim, prefeito do Distrito Federal: «Ao ensejo de sua data natalícia, envio meus melhores votos de felicidade». Do general Urural de Magalhães, presidente da COFAP: «Sinceros cumprimentos pela passagem de seu aniversário».

O jornalista J. E. de Macedo Soares recebeu também mensagens de felicitações dos srs. Abelardo Jurema, líder da maioria; Aluísio Napoleão, subchefe da casa civil do Catete; Juarez de Sousa do Carmo, secretário do Interior de Minas Gerais; senador Miguel Couto Filho; José Augusto, presidente da Associação Comercial; João Henrique, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais; deputado Gabriel Passos; Jorge de Abreu Schilling, diretor-superintendente da EFCB; Joaquim Rolla, Pedro Gallotti, João Kubitschek, Manoel Barcelos, Hairton dos Santos (diretor do IBOPE) e Armando Petraglia.

Piraí é contra injustiça

A Câmara Municipal de Piraí, no Estado do Rio, aprovou moção de solidariedade aos trabalhadores das obras de Ribeirão das Lajes e de repulsa ao coronel Olívio Gondim Uzêda, da emprêsa Light, que, segundo a Câmara, mandou incendiar dezenas de casebres de operários, na área das obras, e além disso atacou a honradez dos trabalhadores, em entrevista que concedeu a um matutino carioca.

Os ex-prefeitos de Piraí, srs. Otávio Teixeira Campos, Antônio Garcia da Silveira e Eudóxio Batista de Faria, o prefeito Nilo Teixeira Campos e o deputado Manoel Teixeira Campos Júnior, representante do município na Assembléia Estadual, solidarizaram-se com o movimento de protesto, referindo-se às hostilidades que a Light, desde então, vem criando à administração municipal.

DESAGRAVO

O documento do Legislativo piraiense tem por objetivo desagravar os trabalhadores, afirmando que, após o incêndio dos casebres que mereceu dos vereadores enérgico protesto, as violências continuaram. Os representantes da Light em Piraí têm criado, desde aquela data, por todos os meios ao seu alcance, obstáculos para a administração pública. A emprêsa despedia, continuadamente, empregados que estavam solidários com as autoridades municipais, e por fim atacou a honradez dos trabalhadores da obra hidrelétrica de Ribeirão das Lajes.

Os vereadores, os ex-prefeitos e outras autoridades de Piraí afirmam, no documento de protesto, "o devotamento, a dignidade e a bravura dos obreiros de Ribeirão das Lajes", acima da indignidade das ofensas cometidas pelo coronel Uzêda.

Quatro sessões sem interêsse: uma sim

Plenário da CÂMARA

Depois de quatro sessões consecutivas, de segunda a quinta-feira, sem maior interêsse e até monótonas, a Câmara teve a sua última sessão da semana (sexta-feira) intensamente movimentada, com os discursos dos líderes Osvaldo Lima Filho, do PTB, e Carlos Lacerda, da oposição, que deram ressonância, no Congresso, à nota oficial do govêrno sôbre a preparação de uma greve geral em todo o país, dentro de um esquema de agitação social e política.

No mais, como se esperava, continuou, com êxito, o trabalho de retardamento do projeto de reavaliação do ativo das emprêsas concessionárias de energia elétrica e que, em parte, tem sido um dos fatôres da crise entre o PTB e o PSD. Defendem os trabalhistas, segundo é corrente, a íntegra da proposição, enquanto os pessedistas desejam uma fórmula conciliatória a ser elaborada por grupo de técnicos, convocados pelo líder da maioria.

FACETA NOVA E PITORESCA

O sr. Sérgio Magalhães (PTB-DF), que se tem destacado por uma série de projetos e requerimentos de informações de interêsse da Frente Nacionalista, apresentou dois projetos esta semana, que revelam uma faceta nova na sua atuação; o primeiro, transferindo a mudança da capital para Brasília e fixando a nova data em 1.º de janeiro de 1961; o segundo, instituindo novamente a «hora de verão», de dezembro a abril de cada ano.

Já o sr. Anísio Rocha (PSD-Goiás) apresentou esta semana um projeto que, se aprovado, representará o fim dos partidos políticos, uma vez que a sua proposição dispõe sôbre o registro de candidatos avulsos, bastando para tanto uma espécie de «exame de admissão» a ser prestado perante os tribunais e juízos eleitorais. Êsse projeto, entretanto, pode ser considerado, com tôda justiça, como o lado pitoresco do que ocorreu na Câmara esta semana.

DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO

Ainda está em discussão e votação o anexo do Ministério da Viação para o orçamento de 1960. Até o momento foi votado apenas o subanexo, do mesmo ministério, referente ao Departamento de Portos, Rios e Canais.

A votação do orçamento tem sido vagarosa em face de se encontrarem na pauta projetos em regime de urgência, como o que dispõe sôbre a reavaliação do ativo e o que autorizou o crédito especial de dois bilhões de cruzeiros para socorro às vítimas das enchentes do Rio G. do Sul (aprovado), assinado por tôda a bancada gaúcha.

Banco dá fábrica de papel a americanos

O deputado Bernardo Benfeito, da Assembléia Fluminense, declarou a êste jornal que o Banco do Brasil está interessado em provocar e favorecer a entrega da Fábrica de Papel Iguaçu S.A. (com um acêrvo de mais de Cr$ 300 milhões, pertencente a brasileiros) ao grupo norte-americano Bates Valve Bag Corporation of Brazil.

Afirma o deputado que a indústria será transferida de mão-beijada por Cr$ 50 milhões. E acentua: "Enquanto isso, mais de 200 famílias de trabalhadores aguardam no desemprêgo a reabertura da fábrica, e tanto o Estado do Rio como o município de Nova Iguaçu e mesmo a Federação, arcam com prejuízos de impostos que estão sendo deixados de arrecadar".

CABEÇA

Segundo o deputado, a cabeça do truste funciona nos Estados Unidos, com a denominação de St. Regis Paper Company, com escritórios centrais na Park Avenue 230, em Nova Iorque. No ano passado — informa — essa emprêsa absorveu a Cia. Brasileira Portela (Fábrica de Papel de Jaboatão, em Pernambuco), que, valendo Cr$ 500 milhões, foi dominada por apenas Cr$ 80 milhões.

O sr. Bernardo Benfeito condena o que denomina de "dois pesos e duas medidas" na administração do Banco do Brasil. Aquêle estabelecimento deixou de atender um requerimento de sua autoria, pedindo providências para a reabertura da Fábrica de Papel Iguaçu S.A., mas, revelando desigualdade de tratamento, por intermédio da Carteira de Câmbio (DICAM) concedeu vultosos subsídios à Klabin do Paraná de Celulose, a qual, segundo o deputado, só no período de outubro de 1958 a agôsto do ano passado obteve, sem quaisquer compromissos financeiros, a subvenção de Cr$ 1 bilhão, Cr$ 252 milhões e Cr$ .. 19.286,90. A Fosforita Olinda S.A. também conseguiu mais de Cr$ 600 milhões, de julho de 1958 a julho dêste ano — mas a Fábrica de Papel Iguaçu não consegue o deferimento e a solução dos encargos de Cr$ 50 milhões que representam sua transação com o Banco do Brasil.

PATRIMÔNIO

O patrimônio da Fábrica de Papel Iguaçu S.A. — diz o deputado — equivale a Cr$ 300 milhões, permitindo, assim, a plena garantia do encargo da ordem de Cr$ 50 milhões, por parte do Banco do Brasil, que pelo seu regulamento, oferece crédito industrial até 60% do valor real. Portanto — argumenta o sr. Bernardo Benfeito — a garantia está satisfatòriamente coberta, pois o Banco poderia, se quisesse, conceder até Cr$ 180 milhões.

"E' mister preservar-se êsse patrimônio de industriais brasileiros, que está ameaçado pelo truste" — afirma o entrevistado, dizendo que a fábrica não tem direito nem de subsistir, nem de reabrir suas portas, porque o Banco do Brasil faz questão de presentear seu patrimônio a grupos estrangeiros mesclados e a falsos nacionalistas. E dá exemplo: a Brancal Mineração e Comércio S.A. e outros, que têm sua cabeça nos Estados Unidos, na Park Avenue 230, em Nova Iorque.

CAMPANHA

A falta de atenção ao reclamo da Fábrica de Papel Iguaçu S.A., segundo o deputado, está provocando o desprestígio e o desmoronamento da democracia. "Nem por isso, entretanto, esmoreceremos; continuaremos lutando para auxiliar a autoridade constituída, prestigiando e venerando o regime, arcando com supostos riscos, mas cumprindo fielmente o nosso mandato de zelar pela coisa pública e não permitir o império da anarquia originada na falsa exação daqueles inescrupulosos que não titubeiam em prevalecer-se das posições para sacrificar o povo", disse o sr. Bernardo Benfeito ao DC.

FALA BEMFEITO

O deputado Bernardo Bemfeito quando falava à reportagem

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 6 DE SETEMBRO DE 1959

Nossa opinião

A fonte dos boatos

"OS fatos políticos que habitualmente confundem e perturbam no Brasil o processo da sucessão presidencial são todos êles representativos da interferência de fôrças estranhas que teimam em incidir nas articulações partidárias para desviar seu curso natural.

Num país de formação democrática ainda não inteiramente consolidada como o nosso há sempre portas abertas às aventuras, à incidência de interêsses pessoais ou de influências abusivas. Veja-se, por exemplo, o que ocorre na UDN, cuja grande crise, que está quase a esfacelar irremediàvelmente uma agremiação com tantos serviços prestados ao país, decorre de uma invasão de sentimentos demagógicos desvairados na elaboração da solução partidária natural para a sucessão presidencial. O aparecimento do sr. Jânio Quadros, introduzido na UDN pelas mãos de alguns notórios agitadores, alterou o sistema de fôrças da agremiação e levou-a a decisões insustentáveis que haverão de ser ratificadas pela pressão dos acontecimentos.

A coligação de partidos situacionistas, depois de vencidos alguns obstáculos erguidos pela felonia, soube encaminhar-se com decisão para a fórmula que normalmente deverá levá-los a uma segunda vitória e à preservação da política de desenvolvimento nacional e de fortalecimento democrático que vêm praticando desde 1955. Os dirigentes das fôrças aliadas identificaram sem maiores dificuldades na chapa Lott-Jango o caminho natural do triunfo e da sobrevivência. E de tal fôrça espontânea se reveste uma decisão como essa que as tentativas de esvaziá-la provocaram um inevitável processo de alarma que não se restringe ao bloco partidário interessado mas se extende a tôda a vida política nacional, que vê ameaçada de desagregação o seu eixo de gravidade.

Se na UDN a interferência estranha e deturpadora foi da demagogia e da irresponsabilidade, no bloco situacionista a agressão parte de interêsses privados montados às costas do govêrno e que se sentem ameaçados com o curso inevitável dos acontecimentos. Os parasitas que o atual govêrno se viu na contingência de suportar, dadas as dificuldades de que se cercou o seu advento, sentem que estão com seus dias contados e preferem assim levar o barco ao naufrágio enquanto compram passagem em navios piratas que navegam nas águas que êles tentam turvar. Para a quinta coluna de negocistas, tudo vale contanto que se atinja o objetivo que é impedir a vitória do marechal Teixeira Lott. Intrigam e aterrorizam, com o lançamento sistemático de boatos, visando a impedir que se consolide a aliança de Lott com o PTB, a aliança da vitória, contra a qual armam sofismas grosseiros e mentiras deslavadas.

As soluções naturais, entretanto, já provaram que têm mais fôrça do que a intriga e o boato. A chapa Lott-Jango marcha para a consolidação e para a vitória.

Juraci contra Jânio

O GOVERNADOR Juraci Magalhães condenou, em entrevista à imprensa, o símbolo que o sr. Jânio Quadros adotou para sua campanha eleitoral. A vida pública brasileira não é lixo para a vassoura do candidato à sucessão presidencial. O Brasil não chegou ao ponto de necessitar de um gari à frente dos seus destinos. Isso é deprimente para a coletividade e compromete o conceito do país no exterior.

Não se pode negar que o sr. Juraci Magalhães está com a razão e defende a boa causa. Mas no seu pronunciamento há um aspecto político que não escapa à percepção de todos os brasileiros. E' a sua repulsa aos métodos do sr. Jânio Quadros. Vale dizer: sua firme oposição à candidatura do demagogo da sujeira.

A UDN não embarcará na canoa furada do sr. Jânio Quadros sem forte reação dos seus líderes mais autorizados. Se apoiar o homem da vassoura, como querem alguns, então teremos grave cisão em suas hostes.

Sindicatos e agitadores

OS sindicatos têm o dever de colaborar com o govêrno na solução dos problemas relacionados com os interêsses profissionais. E' um imperativo da legislação vigente. E devemos dizer que, na sua imensa maioria, aquêles órgãos estão somando esforços com as autoridades para resolver as dificuldades econômicas do momento.

Entre os trabalhadores, porém, se infiltram os agentes extremistas, organizam «pactos intersindicais» e procuram tumultuar a situação, criando embaraços à produção e à circulação. Foi êsse trabalho de sapa que a nota oficial da presidência da República denunciou à nação, ao mesmo tempo que informava estar o Estado aparelhado para rebelar quaisquer tentativas sediciosas.

Não será com greves, passeatas e comícios nas praças públicas que se poderá enfrentar a alta do custo-de-vida. Isso apenas significa agitação política com objetivos escusos. Os operários continuam serenos, trabalhando e produzindo pacificamente, de acôrdo com suas tradições ordeiras.

Os masorqueiros comunistas é que procuram perturbar a paz social e a ordem material no país.

O recorde do café

Em agôsto último, o Brasil exportou cêrca de dois milhões e duzentas mil sacas de café. Em julho as vendas do produto para o exterior atingiram a dois bilhões. Nos oito meses do corrente ano, o movimento foi superior a onze bilhões e quinhentos milhões de sacas. Assim estamos batendo todos os recordes dêste século em matéria de exportação cafeeira.

Os dados acima provam o acêrto da política governamental no tocante ao comércio da rubiácea. Recuperamos antigos e conquistamos novos mercados. Também internamente aumentou o consumo. Para tais resultados contribuiu, sem dúvida, a redução do preço. Mas o êxito alcançado se deve, em grande parte, às medidas tomadas pelo Instituto Brasileiro do Café no setor da propaganda, bem como no estímulo aos exportadores.

O esfôrço tem sido tenaz e inteligente. A tese do presidente Renato Costa Lima é de que não há superprodução, porém, subconsumo. E os fatos lhe estão dando inteira razão. O mundo está bebendo mais café do Brasil.

A comunidade luso-brasileira

PORTUGAL se fará representar na parada de 7 de setembro por uma delegação de suas fôrças armadas. E' um gesto que nos sensibiliza. E o presidente Kubitschek já aceitou o convite para visitar o país irmão, retribuindo as provas de amizade que tem tributado ao Brasil e honrando também uma das grandes datas portuguêsas. Será o segundo chefe de Estado brasileiro que, em curto espaço de tempo, comparecerá à pátria dos fundadores da nossa nacionalidade, exaltando os feitos heróicos da raça e a tradição que une os dois grandes lares que criou na Europa e na América.

E' tão grande a estima entre ambos os povos que nem trinta anos de regime totalitário conseguiram estremecer as suas relações. Temos horror às ditaduras. Herdamos dos nossos maiores o culto da liberdade e da justiça.

Nesses sentimentos ainda somos muito parecidos com os lusitanos que, apesar do paradoxo salazarista, jamais deixaram de manifestar o seu repúdio à opressão. E assim, deixando de lado questões de regime político, brasileiros e portuguêses abraçam-se afetuosamente, orgulhosos do seu passado e confiantes nos seus gloriosos destinos.

PROPOSIÇÃO EXTRAVAGANTE

MAURÍCIO DE MEDEIROS
(Da Academia Brasileira de Letras)

O ANO letivo no Brasil se reduz geralmente a oito meses de aulas, descontados dêles os domindos, feriados e os frequentes dias de ponto facultativo. Daí resulta que o nosso ano letivo raramente atinge a 200 dias de aulas. Os restantes 165 dias do ano solar são de férias... E' muita féria!

Como se isso não bastasse, é frequente que os diplomandos de determinada carreira peçam para antecipar a conclusão do respectivo curso. Desta feita são os estudantes de Direito que entendem que a melhor forma de homenagear a memória do grande jurista, que foi Clóvis Beviláqua, é encurtarem o tempo de estudo, diminuindo, portanto, as possibilidades de ampliarem o seu saber jurídico...

Parece ironia...

A que vai ficar reduzido o ano letivo dêsses futuros bachareis em Direito, sobretudo os saídos da Universidade do Brasil, cujo corpo discente passou mais de um mês ausente das aulas numa greve de solidariedade com estudantes que na Faculdade de Ciências cometeram tôda ordem de atos de violência, indisciplina e rebeldia? Os oito meses normais de aulas, descontados domingos, feriados e dias de ponto facultativo, êste ano ficaram a pouco mais de seis meses.

Como poderão êles aprender a interpretar as leis de nossa abundante e cada vez mais variante legislação?

Onde aprenderão a opinião dos autores clássicos na defesa das doutrinas básicas da ciência do Direito? Porque a verdade é que o Direito é uma ciência, talvez das mais difíceis e complexas, não se limitando à prática forense, que qualquer escrivão ràpidamente aprende. Para ser um bom advogado cumpre ao estudante possuir uma boa base de cultura geral, como a tinha êsse grande Clóvis Beviláqua em homenagem de quem os bacharelandos dêste ano querem rifar dois meses de aulas...

Felizmente o ilustre ministro da Educação já externou sua opinião contrária à exdruxula pretensão, o que representa um louvável ato de coragem em quem tanto cedeu às reivindicações desarrazoadas dos estudantes.

Façamos votos para que S. Exa. não tenha necessidade de sugerir ao presidente o direito de veto à lei claboração, pois é ainda de esperar que o próprio Congresso verifique o absurdo de tão extravagante proposição...

CEM MIL BARRÍS DIÁRIOS

AS RESERVAS petrolíferas provadas do Recôncavo baiano permitem já uma produção diária de mais de 100 mil barris, escrupulosamente dentro dos preceitos técnicos que regem a extração do petróleo.

Apenas detalhes complementares, como o término da construção das vias de escoamento e dos dispositivos de armazenamento, estão impedindo que a meta fixada para o fim do ano seja atingida no momento.

RECORDES

Como se sabe, as pesquisas realizadas no bolsão do terciário mais para o Norte de Salvador revelaram campos novos e promissores que vieram elevar de muito as reservas já conhecidas. São entre outros os campos de Taquipe, Cassarangongo e Duracica, onde a Petrobrás está trabalhando febrilmente, não só na perfuração de poços produtores, mas principalmente na construção de um ramal dos seus oleodutos, por onde escoará a produção, rumo ao terminal marítimo. Concluída tal ligação, a produção petrolífera da Bahia deve atingir o nível previsto para o fim dêste ano e até superá-lo.

Mesmo sem considerar os novos campos, são dignos de realce os índices ora obtidos pela Petrobrás naquela região, os quais, no último mês de julho, registraram novos récordes. A 9 do referido mês deu-se o primeiro, quando a produção alcançou 70.875 barris de petróleo. Êste récorde só durou 24 horas pois, no dia seguinte, essa produção subiu para 73.706 barris. Na jornada imediata, porém, nova marca máxima era obtida com 74.782 barris, récorde êste que permaneceu apenas até o dia 18 quando cedeu lugar à produção de 75.648 barris. Nesse mesmo dia, o campo de Catu sòzinho produziu acima dos 51 mil barris. Tais sucessos fizeram com que a média de produção diária no mês de julho ultrapassasse a casa dos 71 mil barris contra pouco menos de 69 mil barris no mês anterior.

Por outro lado, no primeiro semestre do ano em curso, a produção de petróleo baiano ultrapassou em mais de 2 milhões de barris e de igual período de exercício de 1958, alcançando 10.355.408 barris. Ao mesmo tempo cresceu a produção do campo de Agua Grande, que contribuiu para êsse total com 7.107.600 barris, o mesmo sucedendo com a do campo de Candeias, que se situou em 2.425.445 barris. A parte restante, no total de 822.363 barris, representa a contribuição dos outros campos que, no mencionado período, também estiveram em produção.

O OLEODUTO

O oleoduto, que incorporará a produção dos novos campos à daquêles já em exploração, terá uma extensão de 51 quilômetros, desde Alagoinhas até Candeias. Os primeiros 29 quilômetros, de Buracica a São Sebastião, estão sendo construídos com uma tubulação de 8 5/8 polegadas de diâmetro. De São Sebastião até Candeias êsse diâmetro passará a 12 3/4 polegadas, uma vez que o oleoduto em questão receberá ali a contribuição de outros campos. O referido oleoduto contará com duas estações de bombas e reservatórios. A primeira em Buracica, com dois tanques de 20 mil barris cada um. A segunda, em São Sebastião, com quatro tanques, cuja capacidade varia entre 60 e 80 mil barris.

O Que Se Diz:

... QUE o vereador Hugo Ramos Filho tem um argumento, a que dá a classificação de "humano", contra a fusão do Distrito Federal com o Estado do Rio e o expressa assim: "sabe lá o que é se sair da Tijuca para pedir voto em Miguel Pereira?"...

•

... QUE no almôço oferecido pela União dos Compositores a altas autoridades, na Maison de France, houve tantos discursos que o compositor Luís Antônio começou a passar mal, sendo medicado pelo próprio ministro da Educação, com uma injeção na veia...

•

... QUE o sr. Abellard França, diretor da COMBRATUR, acha que certos programas de televisão e de rádio com perguntas dos ouvintes constituem verdadeiro perigo pelos imprevistos que acontecem...

•

... QUE, um dia, estava o dito Abellard com respeitável sacerdote no seu programa de televisão e viu, a propósito, os apertos que o padre passou para responder a esta pergunta — "Se a Igreja é a casa de Deus, por que é que tem para-raios?"...

•

... QUE o escritor Saldanha Coelho foi ontem convocado e assumirá têrça-feira a cadeira de vereador à Câmara Municipal, integrando a bancada do PTB...

Apoio ao govêrno na luta contra desordem

O presidente Kubitschek recebeu da Federação das Associações Comerciais do Brasil, da Associação Comercial do Rio de Janeiro, do Conselho Superior das Classes Produtoras e do Arcebispo de Pôrto Algre, mensagens de solidariedade à sua disposição de repelir as agitações e perturbações contra a ordem.

As entidades, em nome de seus representantes, se referem à nota oficial, divulgada pela imprensa, em que o govêrno, em face das últimas ocorrências de ordem pública, reafirmam a sua disposição em reprimir abusos criminosos de agitadores e antipatriótas.

AS MENSAGENS

O sr. José Augusto, em nome da Federação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio de Janeiro, salienta em sua mensagem ao presidente da República, que as classes produtoras hipotecam integral solidariedade ao chefe do govêrno, pois "sentem todos os brasileiros que atravessamos uma fase de sérias dificuldades, afetando a nossa vida econômica, política e social, mas para tôdas essas dificuldades os remédios em uma nação amadurecida para a prática da democracia, como é a nossa, podem ser encontrados em medidas governamentais decorrentes da ordem legal, e nunca em agitações que só podem convir aos que, por inspirações impatrióticas, não têm em atenção os supremos interêsses da coletividade".

APOIO DAS CLASSES PRODUTORAS

O sr. Rui Gomes de Almeida, presidente do Conselho Superior das Classes Produtoras, em sua mensagem ao presidente da República, frisa que "a hora presente exige de todos os brasileiros, sem distinção de partidos e de classes, que conjuguem seus esforços nesta difícil, áspera, mas gloriosa luta pelo nosso desenvolvimento. São imensos os obstáculos a vencer e por isso os que trabalham e produzem refletem o pensamento da nação ao condenar a ação criminosa de agitadores e antipatriótas, estejam onde estiverem".

ARCEBISPO TELEGRAFA

O arcebispo de Pôrto Alegre, D. Vicente Scherer, enviou o seguinte telegrama ao presidente da República, também se solidarizando com a atitude do govêrno: "Receba Vossa Excelência meus aplausos pela decidida atitude do seu govêrno, visando assegurar a manutenção da ordem pública e a defesa das instituições. A situação do país reclama, insistentemente, a união de todos os bons brasileiros, num esfôrço comum para a superação da grave crise nacional".

Mostra de arte romena

Sob o patrocínio da comissão para o Ano Mundial do Refugiado, a ceramista e pintora rumena, Eugênia Useriu, radicada no Rio, organizou a Primeira Exposição de Motivos de Arte Popular Rumena, cuja abertura se dará no dia dez.

Serão apresentadas ao público brasileiro, as várias manifestações artísticas do povo rumeno, desde cerâmicas de épocas remotas, vestuários, a representações de simbologia religiosa.

CONFERÊNCIAS

A mostra terá duração de 10 a 20 dêste mês, no Salão de Exposições do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes (rua Araújo Pôrto Alegre), e durante sua realização serão pronunciadas várias conferências sôbre temas romenos pelos srs. Tasso da Silveira, Fausto Bradescu e outros.

No Orinoco

O ministro do Desenvolvimento, Lorenzo Fernandez, pelo govêrno venezuelano, e o industrial italiano Ferdinando Innocenti, assinaram um novo contrato provisório relativo às instalações siderúrgicas do Orinoco, que prevê retificações de caráter técnico e econômico e o esclarecimento dos trabalhos. A firma "Innocenti" foi confiada, com o novo contrato, a fase inicial da produção de tubos, que terá início em janeiro de 1960 e o adestramento de técnicos. (Ansa-DC)

FÁBRICA DO GALEÃO

A "Fábrica do Galeão", que está admitindo os ex-empregados da "Fokker", convida os seguintes cidadãos para tratarem de assunto de seu interêsse: Alvanyr de Carvalho, Luelia de Carvalho, Nadir Medeiros e Zely Reis Maisenneto Cunha.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

O abastecimento e a experiência paulista

QUANDO escrevi o artiguete publicado ontem, não conhecia ainda o texto definitivo do decreto enviado por JK ao Congresso propondo a criação de um novo órgão para o abastecimento, o qual veio a ser batizado de Superintendência da Produção e do Abastecimento, em vez do nome que utilizei para mencioná-lo aqui. Êsse detalhe não tem maior importância. Digno de nota, porém, é o fato de que o projeto é melhor do que se esperava, tanto do ponto-de-vista da amplitude das atribuições da nova entidade, como no que se refere à sua composição e estrutura.

Antes de mais nada, a S.P.A. porá côbro à multiplicidade de órgãos que até hoje intervêm no problema do abastecimento e poderá se transformar, realmente, num instrumento apto a retirar o fornecimento de gêneros e outros artigos de largo consumo aos grandes centros do terreno da improvisação e da balbúrdia em que ainda se situa, não obstante os esforços já feitos para planejar, regular e fiscalizar o abastecimento.

Entre êsses esforços, é justo mencionar o que se vem tentando fazer em São Paulo, cuja experiência há de ser útil à S.P.A. A criação de um centro estadual de abastecimento, organizado como sociedade mista, bem como outras providências constantes do Plano de Ação do governador Carvalho Pinto, serão de molde a exercer uma influência benéfica sôbre a oferta de alimentos na região da capital de São Paulo. Tais medidas, entretanto, não poderão surtir efeito senão dentro de um par de anos ou mais.

Por isso mesmo, será do maior interêsse observar os resultados das disposições de emergência agora adotadas pelo govêrno paulista, visando a colhêr frutos dentro de sete ou oito meses. Trata-se, fundamentalmente, de colocar o crédito do Banco do Estado à disposição de todos os sitiantes e fazendeiros que queiram dedicar-se imediatamente ao cultivo de feijão, arroz e milho. A novidade está em que os empréstimos serão concedidos sem excesso de formalidades, em moldes práticos, e sob condições bastante acessíveis aos homens da lavoura, cobrando-se juros de apenas 4% ao ano.

Como se vê, essa iniciativa poderá se constituir numa contribuição de valia à técnica de gerir e promover os assuntos ligados ao abastecimento, o que, certamente, não passará desapercebido aos mentores do novo órgão federal.

V.M.K.

Novos mercados

Excluindo os mercados tradicionais — Argentina, Chile e Uruguai — a Confederação Brasileira das Cooperativas de Mate e a Exportadora de Mate do Brasil acabam de firmar convênio, com duração de 5 anos, tendo por objetivo a conquista de novos mercados.

Prevê o acôrdo o registro, nesses mercados, de uma única marca de mate, de propriedade comum, para a apresentação de seus produtos.

Exposição

O sr. Newton Ferreira de Paiva, diretor do Instituto Brasileiro do Café, especialmente convidado, comparecerá à abertura da Exposição Agropecuária que hoje se inaugura em Caxambu. Em sua companhia viajará o sr. Carlos Sanz de Santamaria, embaixador da Bolívia no Brasil.

Durante o certame, um "stand" de degustação de café do I.B.C. funcionará no salão de amostras, servindo cafèzinho aos participantes e visitantes da Exposição.

233 cooperativas

O Banco Nacional de Crédito Cooperativo financiou 233 cooperativas, durante o ano de 1958, num total de um bilhão 175 milhões, 803 mil 198 cruzeiros, segundo estatística agora levantada por aquêle estabelecimento. Essas operações foram realizadas pelas agências central, do Rio e as de Belo Horizonte, Curitiba, Pôrto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Cafés visíveis

Os cafés visíveis, em depósito nos armazêns de Nova Iorque e em seu pôrto, bem como em Nova Orleans, e o flutuante para os Estados Unidos, eram avaliados, em 1.º do corrente, em 1.826.000 sacas, contra 1.178.000 na mesma data do ano passado.

As chegadas de café aos Estados Unidos, desde 1.º de agôsto findo, elevam-se a 2.362.000 sacas, contra 1.115.000 no mesmo período de 1958. (FP-DC)

Exportações

Licenciamentos efetuados pela agência de São Paulo da CACEX mostram que, no período de 13 a 18 de julho último, foram autorizadas exportações de máquinas para a indústria de lacticínios destinadas ao Chile; moinhos para café ao Paraguai; chapas de matéria plástica (a primeira venda ao exterior dessa recente indústria) ao Paraguai; ferramentas para cortar vidros para o Chile; tecidos de algodão cru, para os Estados Unidos; chapas de fibra de madeira prensada (Duratex) para os Estados Unidos; e aparelhos para tomar chimarrão, completos (à guisa de experiência) para a Suíça.

Empréstimos a 4%

Ao contrário do que se esperava, o financiamento aos agricultores de São Paulo na base de 4 por cento ao ano, será estendido a todos aquêles que solicitarem essa ajuda do govêrno, considerada como inédita e revolucionária em nosso país, e não apenas a um certo número. A êste respeito, na manhã de hoje, o governador Carvalho declarou: "Ainda que a custa de sacrifícios, o govêrno de São Paulo atenderá através do Banco do Estado, a todos os agricultores que solicitarem o benefício, desde que apresentem os requisitos exigidos. (Asap-DC)

Açúcar: preços

Informa-se em Londres que as perspectivas de melhores preços do açúcar são maiores agora do que alguns meses atrás. Vaticina-se que a produção mundial de açúcar deverá sofrer uma redução de 2 milhões de toneladas. A colheita cubana é estimada em 5 milhões 800 mil toneladas, contra 6 milhões em 1958, mas é provável que seja ainda mais baixa. Foi também pequena a safra de açúcar de beterraba na Europa. Diminuída a pressão de venda e aumentada a procura, é provável que os preços subam. — (BNS-DC).

Siderúrgica

Segundo fomos informados, a Companhia Siderúrgica de Barra Mansa, acaba de obter um substancial financiamento de 70 milhões de cruzeiros do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, a fim de ampliar a sua produção de laminados e trefilados, de 40.000 para 80.000 toneladas anuais.

Vale salientar que a referida emprêsa está incluída nas metas governamentais, estando prevista uma produção de 90.000 toneladas de lingotes para o ano de 1960. (Asap-DC)

Trigo ou farinha

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou a prorrogação dos períodos de contrato e entrega especificados na autorização de compra n. 28-19 feita ao Brasil segundo o Título I da Lei Pública 480. Os términos daqueles períodos foram estendidos a 30 de novembro e 31 de dezembro de 1959, respectivamente. A autorização estipula a compra de .... 43.500.000 dólares em trigo ou farinha de trigo. Cêrca de 300.000 toneladas deverão ainda ser compradas. — (USIS-DC).

Tomates em 58

Em 1958, a produção de tomate ultrapassou em 12 por cento a do ano anterior. O total do ano passado, conforme quadro publicado no "Boletim Estatístico" do I.B.G.E. de n.º 66, somou 337.416 toneladas, contra 300.318 toneladas em 1957. No triênio 1956-1958 (safra de 1956: 265.856 t), o aumento verificado foi da ordem de 27 por cento.

Ferro e aço

A indústria metalúrgica alemã (sem o Sarre) produziu no mês de julho 2,320 milhões de toneladas de aço cru, contra 2,232 milhões em junho. A produção de ferro aumentou 48 mil toneladas, atingindo 1,606 milhões. A produção de bens acabados de aço laminado aumentou 100 mil toneladas, atingindo 1504 milhões e a mineração de ferro cresceu de 1521 para 1537 milhões de toneladas. — (IF-DC).

Algodão: safra

Em São Paulo, já foram classificados êste ano cêrca de .. 963.281 fardos, com 186.804.123 quilos brutos de algodão da presente safra, até 15 de agôsto último. No ano passado até esta data, 733.425 fardos com ..... 142.940.383 quilos, haviam sido registrados pela Bôlsa de Mercadorias de São Paulo.

Alemanha: fumo

As importações alemãs de fumo da União Soviética foram de 604 t em 1958, contra 868 t em 1957. Os Estados Unidos continuam ainda como fornecedor de fumo mais importante da Alemanha, mandando 28.260 t no ano passado. O total das importações alemãs de fumo em 1958 foi de 76.500 toneladas. — (IF-DC).

A OPINIÃO DO LEITOR

Crises artificiais e as de encomendas

DO leitor Albertino Hilbertino Dias, desta capital, recebemos o seguinte sôbre a campanha de vacinação da população contra a varíola:

"Quando o sr. Guilherme Romano foi secretário de Saúde alarmou a população com um movimento de vacinação em massa da população infantil contra a poliomelite.

A campanha foi lançada em têrmos tão alarmantes que a autoridade chegou a ser censurada. E houve até quem dissesse que seu objetivo não era bem o de precaver o mundo infantil contra a doença, mas de dar consumo a um tanto estoque de vacinas sem saída.

Agora o fato se repete com relação à varíola. Andaram uns boatos por aí, dizendo que, em certa e não mencionada cidade de Minas, apareceram uns casos de varíola. Daí, concluiram as autoridades haver perigo de contaminação da população carioca, e haja vacina! Depois, o fóco saiu de Minas para surgir numa cidade, desta vez mencionada, do Estado do Rio, São Gonçalo. Era de lá que o perigo vinha. Mas as autoridades sanitárias fluminenses, que não tinham nada com o alarmismo do secretário de Saúde carioca, declararam que não havia um só caso catalogado de varíola ali.

Enquanto isso, aqui na cidade, nenhum caso foi encontrado de varíola. Quer dizer, não havia motivo para o alarma. Tanto no caso Romano, como, agora, no caso-Machado, a Secretaria de Saúde o que fêz foi alarmar a população. O Distrito Federal tem três milhões de habitantes. Vacinar a todos é impossível. E para isso é que existe a higiene preventiva, aquela que procura manter os núcleos de população em estado sanitário ideal, estado êsse que, por si, atua como elemento de prevenção contra os surtos epidêmicos das moléstias contagiosas.

Êsse é o papel das autoridades sanitárias, e não fazer como Romano e como está fazendo Machado. Só porque um telegrama sem identificação e sem autoridade chegou às páginas de um jornal, dizendo que em tal cidade mineira ou fluminense ocorreu um caso de varíola, saíram à rua, alarmando o carioca, vacinando-o para, no fim, não se confirmar o caso mineiro nem o fluminense, como aconteceu".

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor - Secretário: Pompeu de Sousa
Diretor - Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregório e Zélio Valverde

Sede:
AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria	43-6465 e 43-3930
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Revista da Sociedade	23-4437
Polícia	23-5082
Esporte	23-4472
Publicidade	23-3763 e 23-3939
Promoção e Vendas	23-3662
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61, 4º g. 23 — Tels.: 32-5841 e 35-6286
Belo Horizonte: Avenida Afonso Pena, 774, 3º, sala 308 — Telefone: 4-8844
Niterói: Av. Amaral Peixoto, 84, s. 601 Telefone: 2-7893
Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior, 121, 1º andar, sala 4 — Telefone: 6771

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal:

Anual	Cr$ 300,00
Semestral	Cr$ 160,00

(Outros países)

Anual	Cr$ 600,00
Semestral	Cr$ 300,00

VENDA AVULSA

Preço do exemplar: dias úteis — Cr$ 3,00 — Domingos — Cr$ 5,00

RECLAMAÇÕES — Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou da entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas por carta ou pelo telefone 23-3662.

RUBEM BERTA (VARIG) PRECONIZA POLÍTICA EMANCIPACIONISTA PARA AVIAÇÃO COMERCIAL

PORTO ALEGRE, 4 — Mais de três centenas de pessoas compareceram à homenagem prestada à VARIG, nas pessoas de seu diretor-presidente Rubem Berta e demais diretores da emprêsa, pelos representantes dos Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário, do clero e de tôdas as classes sociais.

O sr. Rubem Berta, em seu discurso de agradecimento, preconizou uma política de emancipação da Aviação Comercial Brasileira manifestando-se a favor duma definição clara de política aeronáutica doméstica e internacional.

A HOMENAGEM

Compareceram à homenagem, constante de um churrasco na Associação Sul-Riograndense dos Viajantes Comerciais, o governador substituto, deputado Domingos Spolidoro; Des. Celso Afonso Pereira, presidente do Tribunal de Justiça; deputado Milton Dutra, representando o presidente da Assembléia Legislativa; deputados, vereadores; representantes do clero; representantes de tôdas as classes sociais; imprensa e gente do povo. Fêz a saudação oficial o dr. Egydio Michaelsen, diretor do Banco Agrícola Mercantil, que relatou aos presentes o histórico daquela organização genuinamente gaúcha e os reais serviços que vem prestando ao país.

SAUDAÇÃO AO SR. RUBEM BERTA

Discurso pronunciado pelo sr. Egydio Michaelsen, diretor do Banco Agrícola Mercantil, de saudação ao sr. Rubem Berta, em nome de tôdas as classes do RGS:

«E' tão justa e profunda, simbòlicamente expressiva, a significação desta manifestação coletiva, que bem se poderia ter, originalmente, dispensado a saudação falada. Bastaria a solidariedade da simples presença, que falaria, com eloqüência, por todos. Há certas homenagens que se precisam justificar bem para que se as compreendam; outras há, porém, em que a justiça que as inspira se evidencia por si. Um abraço, não raro, diz mais que muitas palavras.

À sombra amiga destas velhas árvores, neste frio, mas lindo dia do rigoroso inverno sulino, neste recanto pitoresco do perímetro da cidade — que o amor à tradição de nossos beneméritos caixeiros-viajantes vem resguardando para ocasiões festivas como esta — se irmanam, com o objetivo comum, pessoas que são bem uma síntese viva do Rio Grande do Sul.

Está aqui o operoso govêrno do Estado, na titularidade dos seus 3 poderes; está aqui — retido à última hora na capital da República, mas espiritualmente presente — o eminente governador Leonel Brizola; aqui estêve, até há pouco, o nobre presidente da Assembléia Legislativa, deputado Domingos Spolidoro, que, obrigado a retirar-se, continuou representado pelo deputado e vice-presidente Milton Dutra; aqui está o íntegro chefe do Poder Judiciário, desembargador Celso Afonso Pereira. Presente está a Igreja, por representantes autorizados do poder eclesiástico. Convivem neste instante conosco o honrado prefeito da capital, vários secretários do Estado, deputados federais e estaduais, vereadores municipais, dirigentes políticos de tôdas as organizações partidárias, a imprensa falada e escrita, escritores, entidades e sindicatos de classe, patronais e assalariados, sem distinção e sem reservas.

Govêrno e povo, por seus representantes autorizados, congregaram-se para reafirmar — para que ninguém mais tenha dúvidas a respeito — a sua integral confiança à VARIG, a Rubem Berta e a seus colaboradores, trazendo-lhes o estímulo e o confôrto para que prossigam, como até aqui, em seus trabalhos e em suas lutas.

— A história da origem e da evolução da emprêsa é a comprovação maior da capacidade realizadora de nossa gente. Idealizada em 1927, constituiu-se legalmente, no dia 7 de maio, a Sociedade Anônima Emprêsa de Viação Aérea Rio-grandense, que passou, desde logo, a se tornar mais conhecida pela sigla de VARIG. Decorreram, sòmente, 32 anos até hoje e a companhia é honrosamente arrolada entre as maiores do mundo inteiro. Êsse trabalho de pioneirismo, essa realização vitoriosa de primeira iniciativa que se tomava em todo o Brasil, se deve creditar a Oto Ernst Meyer e ao saudoso major Ernesto Lins, prestigiados que foram, desde logo, pelo cel. Pedro Osório, pelo engenheiro Rodolfo Ahrons, pelo cel. Hemetério Mostardeiro, por Gustavo Poock Júnior, por Artur Bromberg, por José Bertaso, pelo dr. Adroaldo Mesquita da Costa e por vários outros patrícios da época.

A 10 de junho de 1927, o decreto 17.832, então baixado pelo presidente Washington Luís, concedia permissão oficial para que — como dizia textualmente o diploma — «se estabelecesse o tráfego aéreo comercial no litoral de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, permitindo-se estender a linha até Montevidéu, caso o govêrno da República Oriental do Uruguai o permita».

Os primeiros vôos experimentais foram realizados a 2 de fevereiro dêste ano, ainda antes do decreto de autorização governamental. O capital inicial foi de um milhão de cruzeiros, ou sejam mil contos de réis, distribuídos, por subscrição pública, entre 550 cidadãos brasileiros residentes no Estado. A primeira linha aérea regular em todo o território nacional foi de Pôrto Alegre a Pelotas, nela se empregando pequenos hidroaviões, como única solução viável. Não havia campos de pouso ou aeroportos, cuja construção a VARIG promoveu com a intensidade que a precariedade dos recursos financeiros iniciais lhe permitiam. Em 1931 passaram a ser usados exclusivamente aviões terrestres.

— O impressionante trabalho de pioneirismo da VARIG prosseguiu intensamente, alcançando igualmente o terreno das providências de profunda inspiração social; já no ano de 1945 se criava a Fundação VARIG, precursora em todo o Brasil de uma colaboração mais harmoniosa entre o capital e o trabalho.

Em 1942 foi inaugurada a primeira linha para o exterior, alcançando Montevidéu, para, 4 anos mais tarde, em 1946, estender-se internamente até Florianópolis, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1952, há 7 anos, a rêde da VARIG passou a compreender várias capitais no Norte do país, indo até Natal, e atingindo, igualmente, pela primeira vez, Buenos Aires.

Continuando sempre no trabalho desbravador idealizado, a emprêsa projetou o seu nome para o mundo, alcançando e consolidando renome internacional, quando inaugurou e mantêm com sucesso invulgar e preferência absoluta do público, as suas rotas até os Estados Unidos da América do Norte.

— A modesta, mas histórica frota dos pequenos hidroaviões de 1927 transformou-se e cresceu, possuindo a VARIG hoje 48 aeronaves, para transporte de passageiros e cargas, entre as quais vários Super-Constellations Intercontinentais.

Tendo já no ano de 1953 introduzido no Brasil a jac-o-propulsão auxiliar, equipando aviões seus, os Convair, com turbo-reatores, vem se preparando a VARIG, num planejamento técnico seguro, para ingressar com decisão na era do jacto nas linhas internacionais, vencidas que sejam a e lá algumas incompreensões do momento, quando a aviação comercial brasileira atinge o ponto culminante de sua crise. Para a maior segurança e proteção ao vôo, a VARIG vem invertendo somas enormes em seus diferentes serviços, equipando-os com o que de melhor produz a indústria aeronáutica do mundo moderno.

O capital inicial de mil contos está hoje elevado a 30 milhões de cruzeiros, representados por 150.000 ações de Cr$ 200,00 cada uma, embora o capital em giro ultrapasse a impressionante cifra de dois bilhões de cruzeiros. Cêrca de 85% das ações da VARIG pertencem aos seus próprios funcionários, sendo 50,5% coletivamente à Fundação, que os congrega, e 35% individualmente a cêrca de 300 empregados da organização. O govêrno do Estado participa com 4,5% do capital, estando o restante em mãos de particulares. O diretor-presidente da Companhia só tem 1,5% das ações. Seu renome profissional provém da sua invejável autoridade moral e técnica e, jamais, de eventual poderio financeiro.

Essa admirável estruturação administrativa obriga a VARIG a sobrepor os altos interêsses da coletividade muito acima de mesquinhas vaidades pessoais ou tendências monopolizadoras menos confessáveis.

A Fundação da VARIG vem realizando no terreno social uma obra admirável, que poderá servir de exemplo às melhores iniciativas similares. Entre nós, aqui no Sul, é a mais poderosa organização de assistência. Recebe, em média, 1/3 dos resultados apurados pela emprêsa, que reinverte 2/3 do que produzem as operações. Assegura a Fundação ao pessoal da Companhia a suplementação de aposentadorias e pensões, dispensando tranqüilidade aos que nela trabalham, suplementa recursos para a aquisição da casa própria, garante assistência médica, farmacêutica e hospitalar, bem como a aquisição, por preços mais reduzidos, de gêneros alimentícios e artigos de vestuário, em supermercado próprio, organizado em forma cooperativa. No exercício findo de 1958 o movimento de balanço da Fundação subiu a 115 milhões de cruzeiros, perfazendo as doações recebidas, desde o início de seu funcionamento, a 170 milhões de cruzeiros.

A existência da VARIG é, em suma, a prova mais evidente que o capital bem orientado e o trabalho bem intencionado podem e devem viver em harmonia social.

Nela os princípios de uma disciplina hierárquica rígida, mas consciente, se conciliam com os direitos impessoais da coletividade e a dignidade da pessoa humana. — Na emprêsa o planejamento é centralizado, ficando descentralizadas as fases executórias. As tarefas de cada um são bem definidas e melhor coordenadas. Um bem elaborado código de ética funcional evita os conflitos de atribuições.

— O Conselho Diretor, que é o órgão que dirige superiormente a VARIG, é composto de 16 diretores, sendo 5 da direção geral de planejamento e do controle e 10 dos diferentes órgãos de execução, participando a pessoa do diretor-presidente, cumulativamente, de todos êles. A direção geral pertence a um rol de homens extraordinários são Oscar Siebel, Harry Schuetz, H. Baumel, P. Dietzold, Walter Heuer, Rudy Schaly, José Rochedo, Lill Souza Pinto, Goetz Herzfeldt, Lauro Zerwes, Nélson Rios, Erni Peixoto, Rubens Bordini, Hélio Smidt, em São Paulo e Erik Carvalho, no Rio. O pessoal das seções do tráfego, de operações, de manutenção, do ensino, de telecomunicações, de propaganda e publicidade, de obras e serviços auxiliares estão sempre nos postos especializados, como partes de um todo harmônico, velando pelo bom nome da emprêsa e pela segurança do transporte. Homenageando a VARIG, homenageamos a todos, na pessoa de Rubem Berta.

— Escalonastes, sr. diretor-presidente, graças à vossa têmpera de homem capaz e realizador, todos os postos da emprêsa, desde os mais modestos, a contar dos anos difíceis do comêço. A VARIG é a vida de vossa vida. Ninguém mais poderá dissociar o vosso nome da história do Rio Grande e da aviação do Brasil.

— Desejamos todos e aspira a nação que sejam superados os obstáculos de hoje, conseguindo, finalmente, o poder público, controlar, com critério e acêrto, a luta de uma competição desordenada, evitando-se que a desastrosa guerra tarifária prossiga no terreno do abuso e da irresponsabilidade.

— Numa época em que, freqüentemente, se vem dispensando tratamento injusto ao Rio Grande do Sul, vimos, govêrno e povo, exteriozar-vos, senhor Rubem Berta, a vós, ao vosso estado-maior e a todos os vossos leais colaboradores, o nosso aplauso e a nossa solidariedade, confiantes de que, juntos, convósco na vanguarda, venceremos o bom combate, para glória do Estado e para felicidade da pátria.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA VARIG

O sr. Rubem Berta, agradecendo a homenagem, pronunciou o seguinte discurso, que transcrevemos na íntegra:

Givaclim Vicenso Pecci, nascido nos Estados Papais em 1810, substituiu o Papa Pio IX, em 1878, tomando o nome de Leão XIII. Foi um dos maiores chefes da Igreja de todos os tempos e suas 86 Encíclicas constituem uma coleção de ensinamentos sôbre vários problemas modernos, talvez a maior contribuição para a estabilidade da Doutrina Católica, desde a Idade Média. Por ter pôsto, já em 1891, em têrmos decisivos, na "Rerum Novarum", a questão operária, na ordem social e econômica o maior conflito também dos nossos tempos — peço licença para aqui reproduzir duas sentenças do magistral introito, delineando as dimensões do problema na solução que lhes quis dar o grande sucessor de Pedro sôbre a terra:

"A sêde de inovação, que há muito tempo se apoderou das sociedades e as tem numa agitação febril, devia, tarde ou cêdo, passar das regiões da política para a esfera vizinha da economia social. Efetivamente, os progressos incessantes da indústria, os novos caminhos em que entraram as artes, a alteração das relações entre os operários e os patrões, a afluência da riqueza nas mãos d'um pequeno número ao lado da indigência da multidão, a opinião enfim mais avantajada que os operários formam de si mesmos em sua união mais compacta, tudo isto, sem falar da corrupção dos costumes, deu em resultado final um temível conflito."

"Por tôda parte, os espíritos estão apreensivos e numa ansiedade expectante, o que por si só basta para mostrar quantos e quão graves interêsses estão em jôgo. Esta situação preocupa e põe ao mesmo tempo em exercício o gênio dos doutos, a prudência dos sábios, as deliberações das reuniões populares, a perspicácia dos legisladores, e os conselhos dos governantes, e não há, presentemente outra causa que impressione, com tanta veemência, o espírito humano."

Por têrmos sido acusados, no seio da coletividade em que nascemos, de reacionários em relação à certos problemas dessa índole, aqui queremos render contas, de público, de como, até agora, de fato, nos comportamos nessa matéria, da mesma forma que fazer a profissão de fé com a qual temos procurado nos identificar no exercício do encargo de velar por uma organização concessionária de serviços públicos, na qual o primeiro mandamento, a despeito de tudo que possa conspirar em contrário, é paz interna para que interêsse, ordem e disciplina sejam manifestações expontâneas do conjunto e os nossos concidadãos possam confiar-se, com tranqüilidade de espírito, a si próprios e os entes que lhes são queridos, aos veículos que devem conduzí-los aos mais longínquos destinos.

Por outro lado, não concebemos, senhores, na hora dolorosa que atravessamos, quando as ondas da revolta e do desespêro rugem contra os enrocamentos da própria sociedade civil, o homem pensante e administrador responsável e honesto, alheio aos problemas sociais, ou nêles reduzido a um molusco. Nessa hora, nós que temos uma parcela de mando nas mãos, precisamos formar, juntos, um comando consciente e capaz, justo e atuante, para aliviar as pressões sociais, proporcionando às massas os derivativos que estão ao nosso alcance, assim como uma mais justa participação na riqueza pela dedicação ao trabalho, que ajudam a produzir. Num país como o que somos, — dos contrastes os mais violentos, — do crescimento das massas operárias em função do desenvolvimento industrial, — da opulência e do poder ao lado da indigência e da miséria, — é um imperativo até de sobrevivência que os homens de cúpula se preocupem, com denôdo, dêsse problema, e lhe encontrem soluções adequadas, inclusive pela necessidade de vincular mais a fundo o Brasil, a prazo longo, com as fôrças da civilização ocidental, dando-lhe a voz ativa nas deliberações coletivas que o tamanho geográfico, as riquezas do solo e a índole dos seus filhos estão a reclamar.

Com êsses pensamentos, sem hesitações estéreis, procuramos criar, na VARIG, não apenas a emprêsa de serviços de transporte pelo ar que todos conhecem, mas também uma organização a serviço do progresso social, sem outro interêsse que o de provar, num exemplo prático, que basta existirem boa vontade e compreensão numa sociedade de homens de bem para que possam mesmo os conflitos profundos dessa ordem ser resolvidos sem comoções violentas, e sem usurpação de direitos de parte a parte. Até onde conseguimos chegar, atestam-no hoje os resultados da Fundação, que tem tido sucesso razoável e mais não faz, porque para tanto não têm sido propícias as circunstâncias da indústria ou os momentos nacionais.

●

No seu estudo sôbre os fundamentos da ordem civil em que vivemos — dizia Leão XIII — uma cousa há, na sociedade humana, anterior a todos sistemas políticos e à organização do poder estatal e econômico: no princípio do princípio, estava, como hoje ainda está, a família do homem, e nas suas relações com os outros do seu tronco, cabe ao indivíduo dêsses exigir seu direito de viver e proteger-se nos encargos de preservar a espécie. À êsses direitos e deveres estão hoje vinculados, indissoluvelmente, os problemas da divisão da riqueza, e a interferência do Estado moderno no assunto deve ter o propósito justo de atenuar os contrastes, mesmo para que faleça razão à Marx e Engels, quando afirmaram que o Estado, na sociedade que combatiam, da qual somos prolongamento, nada mais era do que uma máquina inventada para perpetuar os poderosos nos seus privilégios e na abastança, e conter nos diques a massa dos miseráveis que contra êsse estado de coisas fatalmente teria de se rebelar.

Não nos parece de muito mérito discutir as virtudes e os defeitos da estrutura da sociedade que adotamos. Somos, em realidade, um país subdesenvolvido, de marginais da riqueza. Nem por isso podemos, entretanto, escapar ao fato de que a natureza, ainda assim, não nos nivelou, para manter as diferenças múltiplas e profundas "de talento, de inteligência, de habilidade, de saúde e de fôrça, diferenças necessárias, das quais nasce espontâneamente a desigualdade das condições". Deve, por isso, o homem aceitar com paciência a sua condição — dizia Leão XIII —, porque essa desigualdade, por outro lado, reverte em proveito de todos, tanto da sociedade como dos indivíduos, eis que a vida social requer um organismo muito variado, e o que leva os homens a partilharem das funções variadas é, principalmente, a diferença de suas respectivas condições". Em vão nos parecem as tentativas para modificar essa ordem de coisas; não pode ser abolida, como não se podem abolir os sexos, nem a vida e a morte.

A segunda coisa a ser considerada na sociedade da qual somos uma parcela, porque também ela procede do direito natural, é o respeito à posse e uso da propriedade, que se ancora no seguinte: "A terra, sem dúvida, fornece ao homem as coisas necessárias para a conservação da sua vida e ainda para o seu aperfeiçoamento, mas não poderia fornecê-las sem a cultura e sem os cuidados do homem. Ora, que faz o homem, consumindo os recursos do seu espírito e as fôrças do seu corpo em procurar êsses bens da natureza? Aplica, para assim dizer, a si próprio a porção da natureza corpórea que cultiva e deixa nela como que um certo cunho da sua pessoa, a ponto que, com tôda a justiça, êsse bem será possuído de futuro como seu, e não será lícito a ninguém violar o seu direito de qualquer forma que seja, porque afinal, êsse campo amanhado com arte pela mão do cultivador, mudou completamente de natureza; era selvagem, ei-lo arroteado; de infecundo, tornou-se fértil; o que o tornou melhor, está inerente ao solo e confunde-se de tal forma com êle, que em grande parte seria impossível separá-lo. E' pois, com razão, que a universalidade do gênero humano, sem se deixar mover pelas opiniões contrárias, reconhece, considerando atentamente a natureza, que nas suas leis reside o primeiro fundamento da repartição dos bens e das propriedades particulares. Por seu lado, as leis civis, que tiram o seu valor, quando são justas, da lei natural, confirmam êsse mesmo direito e protegem-no pela fôrça. Por tudo que acabamos de dizer, se compreende que a teoria socialista da propriedade coletiva deve absolutamente repudiar-se como prejudicial àqueles mesmos a que se quer socorrer, contrária aos direitos naturais do indivíduo, como desnaturando as funções do Estado e perturbando a tranquilidade pública.

Mas se na estruturação da sociedade humana e no direito de propriedade assentam-se os fundamentos da ordem civil, na concepção sagrada à civilização ocidental, é preciso não esquecer que essa ordem de coisas não terá persistência se os excessos do mecanismo não fôrem contidos por uma ordem moral, e só sossegará quando o homem se despir dos impulsos do egoísmo para viver a vida de respeito e consideração para com seus semelhantes que as instituições políticas procuram atingir e as Igrejas pregam incessantemente e aprender, oposto às noções do homem das cavernas, que os seus próprios direitos e os de seu grupo terminam onde começa o direito dos outros, — que uma parte da sociedade não pode viver rodeada de luxos supérfluos, do mesmo passo que a outra se embrutece na lama da miséria".

Tem o Estado, assim como as organizações particulares, nessa ordem de coisas, a cumprir graves deveres, eis que são elas o elo de ligação entre as diversas camadas sociais, no exercício dos seus interêsses. Ao Estado e aos administradores cabe o dever primário de evitar se divida a sociedade em duas facções, inimigas uma da outra, como se a natureza tivesse armado os ricos e os pobres para se combaterem mutuamente, num duelo obstinado. Isso é uma aberração tal, que é necessário colocar a verdade numa doutrina contràriamente oposta, porque assim como no corpo humano os membros, apesar da sua diversidade, se adaptam maravilhosamente uns aos outros, de modo que formem um todo exatamente proporcionado e que se poderá chamar simétrico, assim também, na sociedade, as duas classes estão destinadas pela natureza a unirem-se harmoniosamente e a conservarem-se mutuamente em perfeito equilíbrio. Elas têm imperiosa necessidade uma da outra: Não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital. A concórdia traz consigo a ordem e a beleza; ao contrário, dum conflito perpétuo só podem resultar confusão e lutas selvagens".

O que se pede no caso aos governantes da coisa pública, da mesma forma que se espera dos administradores dos interêsses privados, é que sua atuação não deturpe a ordem de coisas de que devem ser os guardiães e agentes, que no exercício de suas funções se portem de modo a que "do govêrno da sociedade e dos interêsses brote espontâneamente e sem esfôrço, a prosperidade, tanto pública como particular. Tal é, com efeito, o ofício da prudência civil e o dever próprio de todos aquêles que governam e administram. O que torna uma nação próspera, são os costumes puros, as famílias fundadas sôbre bases de ordem e de moralidade, o respeito da justiça, uma imposição moderada e uma repartição equitativa dos encargos públicos, o progresso da indústria e do comércio, uma agricultura florescente e outros elementos, se os houver, do mesmo gênero: tudo coisas que se não podem aperfeiçoar, sem fazer subir outro tanto a vida e a felicidade dos cidadãos".

Mas se, por um lado, cabe, aos que mandam, cooperar de modo a que, no maior conflito dos nossos tempos, se atenuem pelo menos as proporções, não podemos, por outro lado, deixar de resguardar uma ordem de coisas, no âmbito econômico, contra os atentados que têm contribuído para uma parte da anarquia econômica e o recrudescimeno do conflito social em que nos vemos mergulhados.

Não se pode separar, senhores, economia de política, pois são os fatos políticos que mais contribuem para afetar os econômicos, do mesmo passo que êsses criam aquêles, num efeito de cadeia incessante.

Dentre as falácias econômicas que cabem de ser combatidas em tôdas as oportunidades no terreno político, se situam algumas que, numa ocasião como esta, não podemos deixar de enunciar:

1 — "Que o govêrno tenha alguma coisa a dar ao povo, sem que dêle primeiro a tenha tirado".

O govêrno nunca é uma fonte de bens. Tudo aquilo que se produz, quem o produz é o povo, e tudo que o govêrno dá ao povo, dêle, primeiro, precisa tirar. Os benefícios do govêrno são arrecadados por meio de impostos pagos com o suor de cada homem que trabalha, seja êle operário ou patrão, e, dêsses últimos em maior escala, porque maior é seu poder de produção.

2 — "Que os trabalhadores de uma nação possam melhorar o seu bem-estar através do aumento de seus salários, sem que haja um correspondente aumento de produção".

Uma vez que os salários constituem a base principal do custo de qualquer coisa, um aumento de salários, sem um aumento correspondente de produção, simplesmente resulta em um aumento de preços, e não na melhoria do bem-estar do trabalhador. Não nos referimos aqui, é lógico, ao reajustamento de valores que o aviltamento da moeda exige de modo permanente.

3 — "Que as pressões exercidas pelos Sindicatos tenham determinado a melhoria de vida dos operários".

90% da capacidade do homem para aumentar sua produção são devidos ao uso de melhores ferramentas. Os Sindicatos têm representado um papel quase insignificante no acúmulo dêsse tão importante instrumental.

Na sociedade civil dos nossos antepassados, o trabalho encontrava a defesa dos seus interêsses nas corporações de ofício, que o século 18 destruiu, sem pôr outra instituição no seu lugar, com o que deixou os trabalhadores sem proteção correspondente.

Para resolver o dilema, teve de se prever, nos códigos de relações da sociedade, os sindicatos, contra cuja ação num plano alto e bem inspirado nada, em verdade, há a opôr, pois são êles, evidentemente, uma peça indispensável do mecanismo social do ajuste de interêsses entre os dois blocos em que se divide, no plano econômico, a sociedade dos que compram, e dos que precisam vender o trabalho do cérebro e das mãos. Nem sempre, porém, e infelizmente, essas funções têm sido bem entendidas e a regra até é que elas têm degenerado, entre nós, por incompreensão do seu papel ou por excessivo imediatismo na apreciação dos problemas, em atos que a sociedade não pode admitir como legítimos, do mesmo passo que servido a manifestações e agitações, isoladas e coletivas, de fundo falso.

Tudo é tão evidente, senhores, que até mesmo agremiações partidárias atuantes, como o Partido Trabalhista Brasileiro, não encampam doutrinas diferentes, o que aqui nos julgamos na obrigação de constatar, não porque pessoalmente façamos parte dos seus quadros ou tenhamos o prazer de ver honrarem-nos nessa homenagem personalidades das mais expressivas na vida política da Nação, à mesma filiados, — mas porque o nosso convívio com muitos dos mais altos mandatários do Partido nos convenceu de que os seus empenhos não endossam os excessos em que porventura o acanhamento das idéias de alguns possa incidir.

Nos tempos que correm, ao lado das manifestações sociais a que damos todo calor da nossa solidariedade, é preciso, entretanto, não esquecer também das angústias do patrão que envelhece antes do tempo, num baldado esfôrço para induzir desgostosos e descontentes a trabalharem conscientemente em benefício seu próprio e da sociedade de que fazem parte. Quando todo mundo se apraz em divagações, queremos — nas frases de Elbert Hubinand — lançar uma palavra de simpatia ao homem que imprime êxito a um empreendimento, ao homem que, a despeito de uma porção de impecilhos, sabe dirigir e coordenar os esforços de outros, e que, após o triunfo, talvez verifique que nada ganhou — nada, salvo sua mera subsistência.

Como aquêle jornalista americano, em nossa vida nascemos pobres, temos sido empregado, da mesma forma que administrador. Sabemos, portanto, que algo se pode dizer de ambos os lados. Não há excelência na pobreza em si, nem farrapos servem de recomendação a alguém. Nem todos os patrões são gananciosos e tiranos, da mesma forma que nem todos os pobres são virtuosos. Tôdas nossas simpatias pertencem ao homem que trabalha conscientemente, quer seja empregado, quer patrão. O homem que trabalha é quem conquista para sua nação os elementos da liberdade e vida. E se o homem que obra é empregado, se trabalha consciente e honestamente, com sua honestidade e esfôrço grangeia méritos impostergáveis de participar da riqueza que criou, ninguém tendo o direito de entregar-lhe a parte que lhe toca como migalha ou favor, da mesma forma que o patrão adquire a prerrogativa de ser tratado com o respeito que lhe é devido, e que muitas vêzes lhe negam justamente aquêles que, sem seu espírito empreendedor, estariam mergulhados na negra indigência.

Todavia, apontar males sociais, senhores, e não lhes propor remédio é, certamente, um meio pouco construtivo para tratar das coisas. Não podemos, por isso, deixar de citar algumas das medidas que pensamos estarem ao nosso alcance, para melhorar a situação ou atenuar efeitos.

Para remover toxinas queremos, em primeiro lugar, aqui mostrar o papel desempenhado pelo salário justo. Salário justo não é e nem deve ser aquêle decorrente apenas da oferta e da procura. Não que em tôdas as ocasiões as coisas possam ser assim, tão simplesmente. Entretanto, devem ser tomadas em consideração, nesse empenho, sempre que possível, as necessidades da vida do homem e da conservação de sua família, num nível que permita o conjunto da sociedade evoluir pela melhoria gradativa das suas condições.

Atende um salário alto aos interêsses do próprio industrial e da classe em que está colocado na hierarquia social, pelo mercado dos produtos que cria. A venda dêsses, em última análise, aumenta os lucros e cria a possibilidade de novas indústrias. Será, assim, a fonte duma repartição de bens mais equitativa, além de induzir a criação de novas riquezas. A violência das revoluções políticas dividiu o corpo social em duas classes e cavou entre elas um imenso abismo. Dum lado, muitas vêzes, a onipotência na opulência: uma facção que, senhora absoluta da indústria e comércio, torce o curso das riquezas e faz correr para seu lado todos os mananciais; facção que, aliás, tem na sua mão, em geral, mais dum motor da administração pública. Do outro, a fraqueza na indigência: uma multidão com a alma dilacerada, sempre pronta para a desordem. Estimule-se a industriosa atividade do povo com a perspectiva da sua participação na propriedade e ver-se-á nivelar, pouco a pouco, o abismo que separa a opulência da miséria, e operar-se a aproximação das duas classes.

«Duma maneira geral — insistia Leão XIII — recordem-se o rico e o patrão de que explorar a pobreza e a miséria, e especular com a indigência são coisas igualmente reprovadas pelas leis divinas e humanas; que cometeria crime de clamar vingança ao céu, quem defraudasse a qualquer um o preço de seus labores. Precavenham-se os ricos de todo ato violento, tôda fraude, tôda manobra usurária que seja de natureza a atentar contra a economia do pobre, e isto mais ainda, porque êste é menos apto para defender-se, e porque os seus haveres, por serem de mínima importância, revestem um caráter mais sagrado».

Para aliviar males sociais haver-se-á, outrossim, de aperfeiçoar, por todos os modos e meios, o instituto da previdência social, que é, em parte, um simulacro de previdência entre nós, pela desordem que o aviltamento da moeda introduz no sistema, e o calote que o próprio Estado prega nas instituições. Dessa maneira, nada pode funcionar a contento. De resto, declaramo-nos contrários à reunião da previdência social num só organismo, porque não acreditamos nos méritos da centralização das coisas num país vasto como o nosso, onde tudo se complica, a começar pela simples averiguação das condições prevalecentes nas diversas partes do corpo.

Como cada formigueiro guarda nas suas entranhas a ração que há de alimentar o conjunto durante os meses de inverno, assim também a sociedade restrita dos indivíduos deve ser provida dos meios de defesa para as vicissitudes e emergências de seus componentes. Isso não quer dizer que o planejamento e as leis da arrecadação não obedeçam a um só sistema, de âmbito nacional. A aplicação dos recursos deveria ser entregue, porém, pensamos, às células existentes nos próprios Estados e municípios, administrados e fiscalizados pelos cidadãos da comuna, e não a entidades imensas estratosféricas sediadas na Côrte do Rio de Janeiro, dentro das quais os indivíduos se coisificam e a ocupação de cuja administração chega a constituir objeto de barganha política, como se a política tivesse algo a ver com tal problema.

À parte disso, ocorre-nos ressaltar a importância da localização de indústrias novas fora dos centros urbanos já sobrecarregados, nos quais o operário se converte em proletário, e passa a sentir-se como pária da sociedade civil. A localização das indústrias ao longo das autoestradas que vamos criando no país cria a possibilidade de alojar o trabalhador em ambientes saudáveis, próximos dos locais de trabalho e até mesmo de torná-lo pequeno proprietário, ou sitiante, suprindo uma parte das necessidades da vida do seu próprio pedaço de terra. Indivíduos firmados dessa forma serão os últimos a cogitarem de alterações sociais.

Além do mais, incentive-se o espírito de agregação para as mais diversas finalidades beneficentes e de defesa de interêsses, a começar pelas cooperativas de consumo, no que o brasileiro precisa habituar-se a recorrer ao seu próprio poder de organização, em lugar de jogar o conjunto nas costas do Estado, já cambaleante sob o pêso das funções as mais diversas de que entre nós passou a se incumbir. — Um dos males capitais da nossa nação é a falta de espírito de cooperação entre seus diversos componentes. — Quanto mais sociedades de interêsse [illegible] mais incentivaremos a divulgação do mérito de tais atividades, e, consequentemente, o progresso material e espiritual do país.

●

Por último, há de se procurar resolver, espontânea e honestamente, a participação do trabalhador nos lucros da emprêsa, tendo por base a produção. — Há inúmeras maneiras, diretas e indiretas, para fazer o obreiro participar do que produz. — Além duma melhor e mais justa distibuição da riqueza, vemos nisto a vantagem de fazer o trabalhador compreender os princípios da produção industrial e de torná-lo vítima menos fácil da demagogia política, a explorar sua boa fé na caça do voto, à favor de doutrinas extremadas.

●

Êsses são, senhores, os nossos credos sociais, e com êles cairemos ou não manteremos de pé.

●

Sôbre o segundo tema que nos parece oportuno abordar nesta ocasião, — o destino da navegação aérea brasileira da qual a VARIG, — essa iniciativa regada por mais de três décadas de entusiasmo, persistência e carinho dos gaúchos e bem do Brasil, é uma quinta parte — êsse ainda não sabemos qual êle, no fim, possa ser. — Certo é, apenas, que o público brasileiro tem acompanhado, com vivas preocupações, o embate dos grupos que procuram resolver seus problemas num duelo de vida ou morte, distanciados, em alguns casos, do interêsse público a que lhes caberia, antes de tudo, se submeter e servir.

Nessa jornada, a VARIG tomou — como não podia deixar de ser — contando ao seu lado com valorosos companheiros de outras emprêsas tradicionais, — posição definida em benefício do que entende ser o interêsse da coletividade, tanto quanto se encontra ao seu alcance sua definição. — Nenhuma animosidade alimentamos, nêsse embate, contra os interêsses de nossas congêneres, exceto nos pontos em que suas idéias parecem colidir, no nosso entender, com as preocupações públicas a que nos referimos. — E porque não entendemos que, em matéria de concessão de serviços públicos, — possam ser tratados, primeiro, os interêsses privados, é que temos sido intransigentes na luta, na certeza de que o futuro mostrará de que conôsco estavam a boa causa e a razão.

A atitude coesa da coletividade gaúcha, guarnecendo, como sempre, as costas da sua VARIG, assim como o apoio da parte mais sadia da imprensa da Capital Federal e a própria opinião pública nacional através de manifestações as mais significativas, têm proporcionado a inspiração decisiva aos que estão nas trincheiras dianteiras dêsse embate, em defesa do interêsse nacional. — Não fôsse isso, na luta entre a Justiça e os interêsses já teriam vencido êsses últimos, como aliás costuma acontecer em quase tôdas as ocasiões. — As nossas mais altas autoridades, a começar, no Estado, pelos Exmos. srs. governadores os membros do Poder Legislativo, sem distinção de partidos, como às associações de classe, aos órgãos de opinião e à quantos se interessam pela coisa pública, o nosso mais profundo reconhecimento por isso.

Que há a esclarecer, entretanto, senhores, de resto, sôbre êsse conflito em que se debatem as emprêsas incumbidas de produzir um serviço dos mais úteis e necessários ao progresso do país? — Nêsse ponto há a esclarecer, que êsse conflito, a rigor, não tem, apenas, aspectos domésticos. — Não é menos conturbado, nêste momento, o ambiente da aviação internacional. — Nessa se fazem sentir os efeitos da revolução técnica e econômica que é a introdução dos aviões a jacto nas rotas aéreas internacionais. Todavia, a rigor, isso apenas é uma reprodução de outras tantas comoções a que têm estado sujeitas as coletividades no passado, tôda vez que mudam as premissas duma crise e largos interêsses estabelecidos são afetados pela alteração das condições. Assim as coisas ocorreram por ocasião da introdução do tear mecânico, — da locomotiva a vapor, — do veículo automóvel, — assinalando novas etapas da civilização. — Parece que nessas ocasiões avança o espírito inventivo do homem muito mais para a frente do que os impulsos possessivos do seu cérebro e a persistência dos hábitos parecem permitir.

No Brasil, as origens são em parte outras e o conflito retrocede ao estado de euforia econômica em que nos encontramos ao término da última guerra, quando o Govêrno não quiz ou não pôde impedir uma febre de incorporações novas, de siderúrgicas e companhias também de avoação, juntas com as de aviação, nessas últimas atingindo a cifra de 56. — É bem verdade que metade dêsses empreendimentos nunca passarem de emprêsas de papel. As restantes foram, entretanto, o bastante para criar um caos de concessões, do qual os seis empreendimentos ou consórcios remanecentes são os herdeiros.

Essas concessões foram dinamizadas pelas sobras de guerra e a aviação do Brasil chegou a ser, então, em volume, a segunda do mundo, durante essa etapa do seu desenvolvimento. Entrou o sistema, porém, em dificuldades no momento em que a administração pública teve de encarar sèriamente a reforma cambial, cancelando favores resultantes da aquisição de divisas que as emprêsas costumavam transferir ao público, em forma de tarifas baixas. O aumento excessivo dessas terminou por criar grandes espaços vagos nos aviões, ou seja, o excesso da oferta que é o câncro que corrói, agora, os fundamentos econômicos de todo o sistema de transportes aéreos do país e traz, como corolário, inclusive sorteios de automóveis e geladeiras, e planos de pagamento a se perderem de vista, como se essas coisas tivessem cabimento num serviço público de transportes como é o da navegação aérea.

Não sabemos, senhores, nesse momento, qual possa ser o fim dêsse conflito, nem por quantos meses ainda o mesmo poderá perdurar. Duma coisa estamos certos: de que teremos de resolvê-lo prestando atenção ao interêsse público, em primeiro lugar. **Foi êsse o lado no qual se colocou decididamente a VARIG, preconizando a continuação de um regime de competição controlada em todo território nacional, contra o advento de Aerobrazes e monopólios privados; — exigindo o saneamento da indústria antes de novos subvencionamentos do poder público, a prolongarem um estado doentio de causas e pondo mais lenha na fogueira em que se consomem, estupidamente, divisas preciosas e outros recursos do país; — a favor duma definição clara de política aeronáutica doméstica e internacional, dela se afastando quaisquer influências estrangeiras, que podem ter todos interêsses, menos o da emancipação da nossa aviação comercial.**

oOo

Por tudo o que o Rio Grande do Sul nos tem dado, — nessa luta pelo interêsse nacional, — o nosso muito obrigado!

Chacrinha dos pobres

Rádio e TV
Nestor de Holanda

PEQUENEZ é substantivo feminino. Unicamente por isso, não posso chamar o "disc-jockey" José Messais de "o pequenez". Tenho de chamá-lo de a pequenez mesmo, pois sinto necessidade de usar êsse substantivo. Por outro lado, todo "disc-jockey", para mim, é "João. Logo, a frase correta é: a pequenez João Messias. Não se admirem disso.

A pequenez João Messias aparece no "vídeo" da gente, todo bobinho, todo burrinho, às quintas-feiras com uma coisa chamada "Canta, Brasil", a qual, pela estatura do animador, vê-se logo que também não é nada...

Antes, outra pequenez — a Dilu Melo — faz a cama na "Varanda". Acontece, porém, que essa consegue superar o tamanhinho pelo mérito artístico. Chacoalha com o piano, com a sanfona e o violão, cerca-se de bons acompanhadores, castiga legal canções, de tudo o que é folclore — latino-americano, egípcio, grego, japonês, siberiano e até paraense — e acaba prendendo a atenção da gente, sem decepcionar. Apenas, uma hora antes já se sabe que vai ser apresentada a "Varanda em festa", porque, enquanto Carlos Frias e Nélson Soares estão lendo, no "Televespertino", as notícias da banha, ouvimos os martelos dos maquinistas armando a "Varanda" e ouvimos instrumentos em estado de afinação e a pequenez Dilu Melo a discutir, em altas vozes, acho que sôbre assuntos da política internacional...

Depois de tudo isso, então, entra a pequenez João Messias, fazendo graça. Não se admirem os que me lêem: é fazendo graça mesmo que o João aparece.

E, pelas graças que faz, o novo Messias não pode ter sido enviado dos céus; só pode ser de origem ignorada...

ABELARDO Barbosa, o popular "Chacrinha", é realmente engraçado. Faz tôda espécie de maluquice, mas os telespectadores aceitam, se divertem com êle, querem que faça maior número ainda de loucuras, porque é um vesânico diplomado, e, como tal, reconhecido. Na qualidade de alienado, "Chacrinha" diverte meio mundo, com o jeito todo seu de ser, sem imitar ninguém e sem ser burro, o que me parece muito importante em certos casos...

Messias não sabe disso. Ignora que Abelardo Barbosa já tirou carta de maluco há muitos anos, desde quando funcionava como locutor do alto-falante de uma camisaria, no Recife, e me pedia para ficar na calçada, a fim de opinar sôbre sua atuação, o que demonstra bem que eu não era muito melhor do que êle. "Chacrinha" é um alienado irremediàvelmente perdido desde quando largou a Faculdade de Medicina e embarcou no Bagé, tocando bateria. E, não ofendendo aos presentes, é caso de hospício desde os tempos em que Orlando Gil não pensava em ser cantor, e Orlando Gil pensa em ser cantor há muito e muitos anos.

João Messias desconhece tudo isso. Então, resolveu, há algumas semanas, imitar o "Chacrinha", êste também "João", porque é "disc-jockey". Resultado: caiu num ridículo atroz (Se sair "ridículo atrás" é engano). Um ridículo maior ainda do que o João Fausto Guimarães falando sério.

E olhe que isso é difícil prá burro!

QUINTA-feira passada, a pequenez figura da "disc-jockença" bobocuda (Eu ia escrever "botocuda", mas "babocuda", um êrro dactilográfico, também é bom) apresentou várias cantoras e fêz os piores trocadilhos dêste planêta. A uma Leila, êle disse que "estou a lê-la no pensamento que você canta bem". A Geni Martins, chamou de Neli Martins, e, depois, para corrigir, disse: — "Você tem um "gênio má tins". A uma Leila, ela cantou "Eu e você" e declarou um "vou ser candidato a você". E saiu por aí o Messias a acumular besteiras, como uma tão grande capacidade de criar cançudes que faria inveja a qualquer locutor esportivo ou a qualquer repórter desta praga cheia delas e de outras raridades intelectuais.

Pela pequena amostra do talento do João em foco, porém, os leitores já viram que êle não tem culpa do que faz no "vídeo" da gente às quintas-feiras. O Art. 22, do Código Penal, é bem claro: "É isento de pena o agente que por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado". Portanto, o Messias é juridicamente irresponsável.

Cabe a culpa, dessa forma, ao Almeida Castro, diretor do Canal da Urca, que é homem de boa inspiração e que tem parece ajuizado. Devia responder a processo como incurso no Art. 31, da Lei das Contravenções Penais.

Isto é: "Abandono de animal na via pública".

Itinerário

TUDO indica que será dos melhores o "Noite de gala" de amanhã. Flávio Cavalcanti, em "O repórter da história", fará revelações curiosas e quase desconhecidas sôbre a Proclamação da Independência. A menina Brenda Lee estará estreando, com tôda aquela graça e candura que já demonstrou, em fotografias. F. Geraldo Casé está prometendo outras novidades. ● Pelo "Teatro de Variedades", da TV-Rio, hoje às 20.25, "Carolina", adaptação e direção de Vítor Lima, com Auri Cahet, Rildo Gonçalves, Silo Costa, Mário Lago, Hélio Colona, Amélia Ferreira, Ivan Mesquita, Renê Mara, Ilka Maria e outros. ● "A retreta começa às nove" será programa da Eldorado, cuja hora em que começa não é preciso dizer... ● Haverá concêrto sinfônico, às 20.30, na Jornal do Brasil. ● "História de uma coincidência", de Romain Rolland ("Clerambault"), será a peça de amanhã, no teatro de Sérgio Brito, na TV-Tupi. Adaptação de Léa Carvalho, direção de Fernando Tôrres e atuações de Italo Rossi, Zilka Sallaberry, Sérgio Fernanda e Aldo de Maio. ● Na Vera Cruz, "Domingo alegre", das 19 às 22 horas. ● O Bangu estará apavorando o Vasco, a partir das 15 horas, em todos os "vídeos" da cidade. ● E David Nasser estreará com suas reportagens, têrça-feira, às 20.20, na TV-Tupi.

HOJE E AMANHÃ NA TELEVISÃO

CANAL 6: 10.30 — Eu, você e o violão; 10.50 — Gincana; 11.40 — Sua manhã de domingo; 12.00 — Cortina sonora; 12.30 — Clube do guri; 13.35 — Museu do futebol; 14.00 — Vesperal infantil; 15.00 — Tarde esportiva; 17.15 — No reino da música; 17.40 — Sessão de cinema; 18.00 — Tele-entrevista; 18.40 — Disneyrândia; 19.35 — Reportagem; 20.00 — Aventuras de Rim-tim-tim; 20.30 — Nadia Maria conta; 21.00 — Lisoquinada; 21.30 — Cinema; 22.00 — Resenha esportiva; 22.35 — Noturno.

CANAL 9: 13.00 — Jornada esportiva; 18.00 — Variedades; 18.30 Casa de brinquedos; 19.00 — Cinelândia na prova dos nove; 19.30 — Teatrinho; 20.00 — Pergunte e responderemos; 20.15 — Aí, mocinho!; 21.00 — Novelândia; 22.00 Imagens dos sete dias; 22.30 — Resenha esportiva Continental.

CANAL 13: 10.45 — Desenhos e comédias; 11.00 — TV-Recorde; 12.00 — Clube do cabrinha; 12.30 — Botando banca; 13.00 — Casa da Praia Grande; 15.30 — Tarde esportiva; 18.00 — Grande espetáculo; 19.15 — Aquêle teatrinho; 20.25 — Teatro de variedades; 21.35 — TV-Rio Ringue; 23.00 — Estádio da Guanabara.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: 12.00 — Meio-dia; 13.00 — Clube do doce; 13.30 — Televespertino; 14.00 — Cine-jornal-TV; 14.30 — Colégio do ar; 15.00 — Vozes da Tupi; 15.30 — Flauta, cavaquinho e violão; 16.00 — Clube do lar; 17.00 — Sessão das cinco; 18.00 — Bola mágica; 18.25 — A estrêla e Tupi; 18.50 — Miss Brasil; 19.00 — Encontro com a priminha; 19.35 — Os gols da rodada; 20.00 — Repórter Esso; 20.15 — Política e mundo; 20.35 — Noite de gala; 22.10 — Reportagem; 22.30 — Grande teatro.

CANAL 9: 18.00 — Teverama; 19.00 — TV de brinquedo; 19.30 — Lanterna mágica; 19.45 — Telesporte; 20.00 — Dança de fados; 20.30 — Vale tudo; 22.00 — Telenotícia; 22.25 — Panorama Continental; 22.50 — Ritmo da Guanabara; 23.30 — Telecinemas.

CANAL 13: 16.35 — Rio, cinco para as cinco; 18.00 — O gordo e o magro; 18.35 — Desenhos de comédias; 19.00 — Circo do Arrelia; 19.45 — Esportes; 19.50 — Atualidades; 20.10 — Sem censura; 20.35 — Nat Cole; 21.05 — Noites cariocas; 23.00 — Comentário político; 23.30 — Nosso informativo.

Concurso de Cartazes Turísticos

Artes
Antônio Bento

COM o objetivo de selecionar cartazes de propaganda do Rio de Janeiro e do Carnaval Carioca, para divulgação turística no país e no estrangeiro, o sr. Mário Saladini, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal, instituiu um Concurso de Cartazes, baixando nesse sentido um regulamento. De acôrdo com as exigências feitas, os cartazes inscritos versarão sôbre um dêstes temas: **Rio de Janeiro** (aspectos turísticos), sob a legenda «Rio-Brasil», e **Carnaval Carioca**, sob a legenda «Carnaval no Rio-Brasil», podendo cada concorrente inscrever-se no máximo com dois cartazes, um sôbre cada tema. Os cartazes deverão obedecer às medidas: 0,70m x 0,50m; Os cartazes em concurso deverão ser entregues à repartição responsável do Departamento de Turismo e Certames, na Rua México, 104, até 30 de setembro do corrente ano.

O julgamento dos cartazes inscritos competirá a uma Comissão constituída de um representante do Departamento de Turismo e Certames e quatro artistas plásticos ou críticos de arte de reconhecida competência, à escolha do diretor do Departamento de Turismo e Certames;

Os cartazes, antes de julgados, serão expostos na sede do Departamento de Turismo e Certames, durante uma semana.

Aos candidatos que se classificarem em primeiro lugar, em cada um dos concursos, serão conferidos prêmios no valor de Cr$ 50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros).

Os cartazes premiados passarão à plena propriedade do Departamento de Turismo e Certames, que dêles se utilizará quando e como julgar conveniente.

Clube das Senhoras ajuda 'Lar' de Piedade
Stone convida para 'Sortilégios'

Sociedade
Pomona Politis

O Clube das Senhoras do Brasil presidido pela sra. Lia Sardi, instituição destinada a promover festas em favor dos pobres, está convidando para uma reunião de imprensa a realizar-se têrça-feira vindoura, dia 8, com a finalidade **de expor aos jornalistas seus planos de auxílio ao "Lar de Recuperação", de Piedade Coutinho. Para êsse fim, explicou-nos a sra. Nilza Frias, tesoureira do referido clube, que Tônia Carrero concordou em fazer uma "avant-première" de "Tôrre do Marfim", peça a estrear no Mesbla, dia primeiro de outubro. Para erguer o "Lar da Recuperação", velho sonho de Piedade Coutinho, acalentado entre dúvidas e sem qualquer apoio dos cofres públicos, todos devem contribuir pois, até aqui tal plano conta apenas com uma "prometida" subvenção do govêrno.**

O NOSSO Harry Stone (que um dia terá a Ordem do Cruzeiro do Sul), manda o convite para assistirmos "Sortilégios de Amor", com Kim Novak, na embaixada dos Estados Unidos, incluindo um bilhetinho que assim diz: "Cara Pomona, estou certo de que êste filme colorido da Columbia, reunindo Kim Novak e James Stewart, terá tudo para agradar, esperando que aconteças no dia 17. Abraços, ass) Harry".

♥

NO restaurante do Museu de Arte Moderna houve um "cock-tail" de última hora do qual participou a estréia francesa Martine Carol, simpática, mas, diga-se de passagem, muito vulgar na maneira de vestir.

Decote exagerado (e o marido proibiu despir-se?) vestido superapertado, quilos de pintura no rosto e as pestanas postiças, coisa superde modé. Achamos que Martine, sendo francesa, deveria vestir-se bem. A final, não é da França que vem a moda? Seu modo de trajar e pintar é muito "troisième classe..."

♥

LÁ estavam, entre outros, o chanceler Horácio Láfer, o sr. Paulo Bittencourt, a sra. Mendes Vianna, o ministro e sra. Meira Penna, o sr. e sra. Gonzaga Nascimento Silva, a sra. Celia de Lamare, o sr. Carlos Figueiredo, o sr. Jorge Guinle, a srta. Norma Primo. Dona Niomar Moniz Sodré, cujo aniversário passava na data, foi muito cumprimentada pelos seus inúmeros amigos.

♥

OS amigos da srta. Diana Ruy Barbosa Betim Paes Leme (18 anos) estão fazendo fôrça para que ela ingresse no Curso Rio Branco. Diana é linda (parece com Danna Andrews) e inteligentíssima, que é o que vale.

A ENGENHEIRA Berta Leitchic não tem sido vista ùltimamente em parte alguma a não ser na SARSUN, da qual é chefe de Divisão de Concorrência e Obras. Muito trabalho.

♥

O POETA Paulo Mendes Campos, nosso vizinho nesta página, nosso velho amigo, estreou na crônica social. Vejam no último número da revista "Manchete". Até parece o Gimba conversando com Guiô...

Drops

- Retornando hoje ao Rio os marqueses d'Ajeta. Êle completamente restabelecido.
- Ontem citamos a sra. Fernando Delamare apenas pelo nome de solteira. Pedimos perdão pela omissão, especialmente ao sr. Fernando Delamare, o mais prejudicado, no caso.
- O Clube da Lady do Rio de Janeiro patrocinando o grupo "Teatro dos Sete", fará realizar, no Botafogo, dia 8, um chá biriba com início às 14 horas.
- A Rádio do Japão irradiará amanhã, às 6,10 horas (hora do Rio) um programa especial dedicado à data da independência do Brasil. As ondas utilizadas serão de 9.525m e 11.705 m.
- Nosso confrade Edouard Bailby escreve-nos um cartão de Berlim: "Quem vê as ruínas de Berlim e visita o antigo campo de concentração de Buchenwald não pode, de maneira alguma, desejar outra guerra mundial".
- Jantando em "Au Bon Gourmet", o casal Hans Stern com os embaixadores da Tailândia.
- O Rio terá dentro em breve ocasião de ouvir uma grande pianista. Trata-se de Ivete Magdaleno, com estudos realizados na Suiça, cuja apresentação aos cariocas se dará num recital de caridade promovido pela sra. Blanca Bouças.
- Perguntaram ao diplomata Armando Mascarenhas pelo churrasco prometido faz algum tempo: "Agora nem sei mais quando será. Tudo depende da COFAP".
- O escritor Joaquim Paço d'Arcos estará almoçando hoje na residência de Samambaia, Petrópolis, da família Leite Garcia, juntamente com os embaixadores de Portugal.
- Dia 10 aniversários da sra. Becki Klabin e do sr. André Jordan.
- O sr. Carlos Amélio de Figueiredo justificando a sua ida a Londres: — "Vou lá para beber bem..."
- Na noite de sexta-feira a sra. Elisinha Moreira Sales, que parte dia 9 para Washington ao encontro do espôso, reuniu as amigas mais íntimas, sras. Chica Viana, Nininha Leitão da Cunha, Nely Jafet, Lourdes Rosenbourg, Ivone Lopes, Célia de Lamare, Lourdes Heilborn e Adelaide de Castro para bater papo. A sra. Ivone Lopes muito apreciada na ocasião com seus comentários inteligentes acêrca de pessoas e coisas...

Agenda diplomática

APESAR de estar sendo divulgado que o chanceler Horácio Láfer irá à ONU por ocasião da abertura dos trabalhos da 14.ª Assembléia Geral, podemos adiantar que a notícia é improvável, segundo fomos informados ontem pela manhã, no Itamarati, na ocasião em que a delegação brasileira à ONU lá se reunia.

PELO "SS Brasil" chega ao Rio amanhã o novo embaixador do Canadá nesta capital, sr. Jean Antoine Chapdelaine, em substituição ao sr. Walter Arthur Irwin, que recentemente deixou o país.

●

O sr. Valentim Bouças retorna de mais uma de suas viagens à Europa, onde foi tratar de assuntos ligados à dívida externa do país, viagem essa, segundo apuramos, coroada de maior êxito.

●

DURANTE um jantar a realizar-se dia 8, na embaixada de Portugal, o escritor Joaquim Paço d'Arcos será homenageado pelo embaixador Manuel Rocheta, comparecendo ao mesmo renomados intelectuais brasileiros.

O adido de imprensa daquela missão nesta capital, sr. Herculano Vaz Serra Rebordão, oferecerá um jantar ao conhecido escritor luso, amanhã, no Club Ginástico Português.

Joaquim Paço d'Arcos ainda relativamente jovem, pertence à linha Eça de Queiroz, sendo autor de "Anna Paula" e "A Corça Prisioneira" seus dois livros de maior acolhida. Além disso é teatrólogo, poeta, ensaísta, tendo muitos trabalhos traduzidos em língua estrangeira.

Uma conferência do referido intelectual está marcada para o dia 6 de outubro, no PEN Club. Tema: "Minha experiência literária".

Registro

1841 — Nasce, em Minas Gerais, Bernardino de Campos.

1882 — Morre, no Rio de Janeiro, Alexandre José de Melo Morais (2.º).

1911 — Morre, no Rio de Janeiro, Bethencourt da Silva.

1918 — Morre, no Rio de Janeiro, Inglês de Sousa, jurisconsulto, professor de Direito, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras.

1931 — Morre, no Rio de Janeiro, Antônio Felício dos Santos.

COMEMORA-SE AMANHÃ:

1502 — Chega a Lisboa, de regresso de uma viagem ao Brasil, a expedição incumbida de explorar o litoral das terras descobertas por Pedro Álvares Cabral.

1822 — O príncipe d. Pedro proclama a Independência do Brasil, em São Paulo, às margens do Ipiranga.

1824 — Celebra-se, em Londres, o contrato do primeiro empréstimo externo ao Brasil.

1887 — Nasce, no Recife, Carlos Pôrto Carreiro.

ANIVERSÁRIOS:

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES

Clóvis Rocha Lagoa; José Ferreira de Sales; Luís Mezáno; Vitorino Tavares de Medeiros; Francisco Amorim Magalhães; Alberto Fruzoni; Júlio de Azambuja, jornalista; Anísio Oscar Mota; Alfredo Ávila Lima; Gratuliano de Brito; prof. Osvaldo de Oliveira; J. J. Neves Mantas; Vasco Lima; Di Cavalcanti; José Valença; Jomar Montzi Leite; Heitor da Silva Simões e Aquiles Guida.

SENHORAS:

Carlinda Barbosa de Carvalho; Claudemira do Nascimento Pereira; Ivete Silveira; Maria de Lourdes Silva; Dora Alencar e Vasconcelos; e Ermelinda Pereira Reis.

MENINOS:

CARLOS — filho do casal Samuel Teixeira de Cairo e Zilá Pontes Cairo.

MARIA DA PENHA — filha do casal Edson Correia dos Santos-Antonieta Pinho dos Santos.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORES

Sr. Silvério Geglia, superintendente e fundador do Banco Industrial Brasileiro. Figura altamente querida nos nossos meios sociais e bancários, espírito empreendedor e, sobretudo, um grande coração sempre voltados às boas causas, o distinto aniversariante receberá pelo transcurso do seu aniversário as demonstrações de aprêço a que faz jus, por parte de seus amigos, auxiliares e administradores.

— Ministro Otávio Tarquino de Sousa; Manoel Augusto Mendes Pereira; Lindulfo de Azevedo Pequeno; Alberto Plesman; Dirso Jurandir Pires Ferreira; João Antônio Masthé; Edson Alves Sobrinho; Armando Soares Ferreira Dias; Edgard Côrte Real; Jorge Chalita; Virgílio Fredrighi; Quirino Campofiorito; Golbert Goulart; Osvaldo Correia Araújo; Eurico de Melo Brandão; Wilson Teixeira; Richard Dyer; Geraldo Moreira; Jaime Fernandes Guedes; Luís Alves; Augusot Meli; Aloísio Destrit; Orlando Costa; Antenor Sales; Paulo Gomes de Sousa; Adolfo Cruz; Washington Nunes de Melo, e Valdir de Melo Simões, ex-presidente do Instituto dos Marítimos.

SENHORAS:

Sra. Solange Maia da Silva; professôra Eli Campos de Oliveira; Juremira Pereira Pimenta de Morais; Suzana Graciema Ciotti; Regina José de Azevedo; Júlia Cordeiro da Silva Pessoa; Abigail Maia; Norma Cardoso; Maria Coelh Teixeira; Luci Silver.

MENINAS:

ROSANE, filhinha do nosso companheiro Américo Palha e sua espôsa, sra. Dina Mena Barreto Franco Palha. Os pais da aniversariante oferecerão, em sua residência, uma mesa de doces aos amiguinhos da sua filhinha.

HOMENAGENS

Senadores, deputados, ministros de Estado, membros do Corpo Diplomático, jornalistas, amigos e admiradores do embaixador Negrão de Lima vão homenagear o antigo chanceler com um banquete, nos primeiros dias dêste mês, nos salões do Automóvel Clube do Brasil, à Rua do Passeio. Ainda não está fixada a data certa da homenagem.

— Por motivo de seu aniversário natalício, ontem transcorrido, foi alvo de cumprimentos de suas companheiras de trabalho e de significativa homenagem da Diretoria do Cotybras Atlético, da qual faz parte como diretora social, a sra. Dalva de Jesus, funcionária da Coty do Brasil. À noite, em sua residência, a aniversariante ofereceu uma festa íntima aos seus parentes e pessoas amigas.

RECITAIS

A declamadora Helenita Correa, atriz e cantora folclorista, que já teve ocasião de se apresentar em teatros e buates do Rio, dará no auditório da ABI, no dia 16, às 20.30 horas, um recital poético em comemoração ao aniversário de emancipação política de Alagoas, sob os auspícios do Centro Alagoano, quando interpretará poemas de Olavo Bilac. No início, será realizada uma palestra curta do historiador dr. Medeiros Gualter, alusiva à data.

RECEPÇÕES

Comemorando seu aniversário natalício, a srta. Rosita Schmidt reuniu, em seu apartamento de Copacabana, um grupo de amigos bolivianos e brasileiros. Nessa festa lítero-musical, fizeram-se ouvir a srta. Marina Valeriano Machado e sras. Rita Mota Brandão e Nora Gardizo Ruiz, em números declamação e canto, com o concurso de violinistas bolivianos.

Roberto De Lamonica na "Piccola Galeria"

Continuando com a sua série de exposições de alto nível, a "Piccola Galleria" do Instituto Italiano de Cultura apresentará no próximo dia 8 de setembro, às 18 hs, uma exposição individual do gravador brasileiro Roberto De Lamonica, um dos reais valores da nossa gravura. Artista já premiado por diversas vêzes, participante da V Bienal de São Paulo, bolsista do MAM do Rio de Janeiro no curso de Friedlaender, De Lamonica apresentará trabalhos de uma nova fase.

Estrearão dia 15 os artistas do Scala de Milão

Estrearão no próximo dia 15, no palco do Teatro Municipal, os renomados artistas italianos do elenco do Scala de Milão, dando início à série de espetáculos de ópera programada pela direção do Municipal, como parte integrante dos festejos comemorativos do seu 50.º aniversário.

Os novos pretendentes à Assinatura para 4 Récitas, serão atendidos a partir da próxima terça-feira, dia 8, às 10 horas, até sexta-feira, 11, às 16 horas.

Orquestra e côro do Teatro Municipal.

Movimento

Madrugada
Mister Eco

1 — Briga de buate tem suas vantagens. Aliás, tem a vantagem de levar vantagem quem aplica a primeira bolacha. Ao bolacheado não cabe o direito da retribuição, que a turma do deixa-disso não deixa, que é isso rapaz? até você? isso não fica bem para a sua posição, patati, patatá. Além do mais, os prejuízos são mínimos. No minimis, no minimis — como diz o Ronald Golias — mais uma conta espetada e alguns copos quebrados, mas o faturamento da casa compensa, se o importante é manter a harmonia social e não perder os fregueses. Em poucos minutos a calma volta a reinar e tudo se esquece com mais uma dose de uísque. Como no Sacha's, na manhã de sexta-feira. O colunista eclético disse qualquer coisa à môça. A môça não gostou do galanteio do colunista eclético. Num dêsses azares tão comuns em ambientes de iluminação mortiça, o rosto do colunista eclético foi encontrar precisamente a mãozinha vibrante da môça ofendida. Confusão geral e rápida. Finda a refrega, entre mortos e feridos todos se salvaram. O colunista eclético perdeu os óculos, espatifados pela violência do abalroamento. Mas ganhou uma bolacha. Questões de trânsito, cuja deficiência não se nota apenas nas ruas da cidade.

2 A expectativa da noite agora está voltada para mais uma estréia de Jacqueline François nestes brasis amados, o que deverá acontecer quinta-feira da semana entrante, no Golden-Room do Copacabana Palace. Jacqueline François será patrocinada nesta sua temporada por Sir Johnnie Walker, cavalheiro, como sabeis, muito em evidência e de servir alegria de entontecer, em repetidas doses.

●

3 Marlene Dietrich fêz-se grande amiga e admiradora da bailarina Marina Marçel. Daqui mesmo telefonou para pessoa influente no "showbusiness" norte-americano, dizendo-se entusiasmada com a beleza e a arte de Marcel e recomendando-a para um possível contrato. Ninguém duvida se, em futuro próximo, Marina Marcel estiver dançando ao lado de Fred Astaire. Um passarinho contou a Mister Eco.

●

4 Agradando na La Bohème o quarteto comandado pelo bom violonista Baden-Powell. Carlos Imperial, o Capitão Bill da meninada da televisão, é de tôdas as noites da La Bohème e garante a ordem.

5 Um acidente, quando substituía Marina Marcel no "show" da Night and Day, levou a bailarina e coreógrafa Blanche Mur ao leito, com quatro dentes a menos e forte infecção. O rapaz que contracenava com Blanche Mur, por excesso de realismo, deu-lhe tão forte bofetada que parecia com raiva.

●

6 Uma boa notícia sem dúvida é essa que o sr. Oscar Ornstein anda espalhando por aí, de que a imensa Ella Fitzgerald já estaria contratada para atuar no Copacabana Pálace, em princípios do próximo ano. Se não fôr balão de ensaio, o grande Ella constituirá, por certo, o "top" das atrações internacionais que nos têm visitado últimamente. Só ficará faltando Frank Sinatra, tido como inalcançável. E mais: Ella Fitzgerald tem idade legal para trabalhar em "buates"...

●

7 Maria Ribeiro, embora o nome de fadista, é cantora brasileira, procedente de São Paulo, que, mui confidencialmente, está atuando no Fred's. A môça canta bem mas não tanto para ser número de "show".

●

8 A propósito, vale registrar que as atuações do excelente cômico Válter Dávila na "boite" do "seu" Frederico estão descambando para a pornografia de pior teatro da Praça Tiradentes. Válter Dávila não se precisa valer dêsses recursos, tampouco de "escada" para as suas apresentações. Faltam-lhe roteiro e melhor orientação.

●

9 Como vos foi prometida, é bom não esquecer que a môça Brigitte Blair está prestando depoimento no suplemento desta edição. Ide até lá.

●

10 E no mais: Maisa está chegando hoje, Jacqueline François também. Brenda Lee cantará às dez horas da manhã no cinema Vitória e amanhã, às dezesseis, no S. Pedro, José Tobias vai acontecer nas noites do Fred's, "Au Bon Gourmet" firme na liderança das nossas mais elegantes casas noturnas, Drink e Sacha's faturando alto, Senhórr Lanthos feliz com as charrutas e vamos prá frente que atrás vem gente, tá?

PROFESSOR EMÉRITO

Em sessão solene do Conselho Universitário, a ser realizada dia dez do mês de setembro corrente, às onze horas, será conferido o título de **Professor Emérito** ao ilustre professor **FRANCISCO DE SÁ LESSA** que, com a máxima dedicação, consagrou à Escola Nacional de Engenharia, suas raras qualidades de inteligência e cultura, contribuindo de forma notável, para a formação de milhares de jovens engenheiros brasileiros.

Macbeth hoje

Teatro
Paulo Francis

SE EU tivesse de escolher didàticamente uma peça de Shakespeare que fôsse útil aqui, seria "Macbeth". Se quisesse escrever um ensaio sôbre a incapacidade que predomina na literatura moderna, no tratamento de problemas éticos, sôbre a *maldade carismática* de que se queixa Henry James, "Macbeth" valeria como corretivo, se bem que saudosista — mas nem por isso impossível de ser assimilado e desenvolvido modernamente.

Conheço pouco sôbre as origens históricas do texto. Nunca me interessei por arquivos, por fussar anedotas sôbre celebridades. Mas estou a par de alguns achados de eruditos shakespereanos, que me parecem absurdos em face da obra do poeta. O primeiro define Shakespeare como "conservador". E' interessante que homens como êsses eruditos, que vivem no passado, sejam tão "modernos" nas conclusões políticas que extraem de seus estudos. O que significa a palavra "conservador", no tempo de Shakespeare? Uma escolha entre Marx e a Rainha Elizabeth? Esta era progressista para seu tempo. As idéias que tinha sôbre poder absoluto, o esfôrço que despendeu para manter a Inglaterra longe da influência centralizadora do papado, sua assimilação em atos do nacionalismo histórico, a expansão imperialista que impôs ao país — tudo faz de Elizabeth uma "radical", na época. Críticos católicos aproveitam-se disso para reclamar Shakespeare para seu lado, dizendo que sua negação do indivíduo como fôrça ética autosuficiente significa que êle era antiprotestante e, portanto, conservador. O argumento não é mau, considerando-se de quem parte. E' melhor, sem dúvida, de que o ponto-de-vista convencional dos conservadores que atribuem a Shakespeare uma posição de pagem artístico da Rainha Elizabeth, valendo-se dos versos sôbre "Albion" e outros.

O QUE se passava na mente de Shakespeare só êle podia saber, por certo, uma observação que dispensa azulejos para gravá-la nas paredes. Em todo caso, os críticos podem especular à vontade, cada qual, muito naturalmente, pretendendo ser imparcial e tentando submeter o brado a seus preconceitos.

Vamos ao argumento católico, que é o mais rico. Em "Macbeth", por exemplo, vemos um indivíduo honrado corrompido pelo poder absoluto. Mas é isto que está na peça, realmente? As feiticeiras dizem que "foul is fair e fair is foul" (perdoem-me os eruditos os possíveis erros nas citações, pois cito de cabeça) e sabem o que estão dizendo. No comêço da peça, "Macbeth" acaba de praticar uma carnificina em benefício do rei Duncan a quem serve. É um homem honrado, então. Mas descobre, sem benefício de Freud, que a violência em si não respeita convenções éticas. A violência é autosuficiente, depende de cada um a maneira de usá-la. Por que não usá-la em favor de Macbeth? Nisso Shakespeare precedeu com grande serenidade o pobre Dostoiewski, que ficou muito nervoso ao fazer essa descoberta. Assim, Macbeth resolve entronizar-se pela violência. Sei que há outros fatores que contribuem para sua decisão, mas essa independência de fôrça bruta, dos instintos liberados, me parece o mais forte.

A importância de Shakespeare se deve, em parte, a sua capacidade compreender êsse fenômeno como talvez ninguém mais em literatura. (Continua).

Planeje para realizar bem

Astrologia
Prof. Mirakoff

HOJE, 6 (domingo) — De manhã Mercúrio entra em Virgo e Marte entra em Libra. O dia não será próprio para viajar. Nas corridas de hoje, as duplas: 13, 14 e 23 serão as mais razoáveis. Amanhã, 7 (segunda-feira). Será bom para pedir favores pela manhã como também poderá contratar casamento.

Seguem-se as possibilidades felizes ou não, com horas e números favoráveis para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano, nos períodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

Versatilidade, apreensões e **negócios** insolúveis. 14, 16 e 18; **14, 16 e 81** (horas e números). **Terá sorte** nas duplas: 11, 12 e **14 nos** primeiros páreos.

— Favorável na parte da **manhã, encontros** amorosos e **surprêsas agradáveis**. 9, 10 e 11; **46, 56 e 67** (horas e números).

— **Chance** nas emprêsas e **sucessos sociais**. 7, 8 e 11; 33, 42 e 51 (horas e números).

— **Chance nas emprêsas** e sucessos **sociais**. 7, 8 e 11; 33, 42 e 51 (**horas e números**).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

Dúvida, vacilação, confusão e perigo de rompimentos de amizade. 7, 14 e 22; 30, 42 e 63 (horas e números). No Jockey encontrará mais sorte com os montadores: A. Santos, E. Castilho e J. Marcant que serão os mais prováveis.

— Irritabilidade, desânimo e preocupações. Indisposição e tristeza. 8, 9 e 21; 45, 65 e 76.

— Êxitos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros. 8, 11 e 21; 34, 54 e 67.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixes)

Manhã promissora, com realizações de pequena monta. A tarde será perigosa. 7, 8 e 12; 49, 52 e 76 (horas e números). Nos primeiros e quintos páreos, as duplas mais prováveis serão: 14, 14 e 12 respectivamente.

— Mau humor, aborrecimentos e negócios paralizados. Decepções e saúde abalada. 8, 13 e 21; 34, 54 e 76 (horas e números).

— Ambiente favorável em todos os setores. 9, 11 e 21; 34, 56 e 78 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)

É preciso não ter indecisões porque a tibieza poderá ser prejudicial. 13, 15 e 18; 34, 54 e 67 (horas e números). Para as duplas astrológicas teremos de perefêrencia: 34, 22 e 14, nas segundas, quarta e sextas.

— Passeios realizados e possibilidades de lucros. 9, 13 e 18; 23, 34 e 56 (horas e números).

— Males do estômago e nervos abalados. 8, 9 e 17; 33, 45 e 66 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)

Possibilidade de gripes, dores de cabeça e indisposições. 8, 9 e 19; 36, 57 e 87 (horas e números). As duplas 24, 34 e 24 nos quartos e quintos páreos serão as mais prováveis.

— Dia desagradável. Más notícias e desgostos domésticos. 6, 8 e 19; 16, 23 e 56 (horas e números).

— Euforia e sorte nos amores. 16, 17 e 18; 23, 34 e 56 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Gêmeos)

Saúde abalada e prosperidade social. 6, 18 e 21; 34, 56 e 87 (horas e números). Nas segundas, têrças e quartas pontas os cavalos favoritos serão os de números pares. 5, 8 e 19; 34, 54 e 67 (horas e números).

— Ótima manhã, ambição, êxito e convite agradável. Lucros inesperados. A tarde é bom ser prudente. 6, 7 e 21; 23, 34 e 45 (horas e números).

— Chance nos negócios imobiliários e possibilidades de lucros em outros negócios sociais. 8, 11 e 21; 34, 45 e 65 (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Câncer)

Nada de grandes realizações. Espere o dia de amanhã. 5, 7 e 9; 34, 44 e 56 (horas e números). No 6.º, 7.º e 8.º são favoráveis as duplas: 12, 13 e 14.

— Excelente dia para melhorar as condições financeiras com relação aos associados. Podem receber presentes, heranças em dádivas. 9, 11 e 21; 30, 45 e 67 (horas e números).

— Notícias de viagens, indecisões nas atitudes. 7, 11 e 22; 34, 56 e 76 horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGÔSTO (Leão)

Dia vitorioso com lucros e proteção de amigos. 6, 8 e 19; 14, 17 e 29 (horas e números). No 1.º, 2.º e 3.º páreos os vencedores serão os de números ímpares.

— Novos amores ou novas amizades. Reuniões sociais e encontros agradáveis. 8, 9 e 21; 34, 45 e 70 (horas e números).

— Lutas interiores, e natureza impulsiva. A tarde será de bons presságios. 6, 18 e 21; 34, 55 e 66 (horas e números).

ENTRE 21 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

Manhã favorável, alegria e boas notícias em negócios imobiliários. Faça compras sôbre jóia e máquinas em geral. 8, 9 e 19; 33, 42 e 53 (horas e números). Nos páreos de hoje busque, J. Tinoco, D. P. Silva e J. Marchant respectivamente.

— Incertezas e hesitações à noite, apesar de, pela manhã e à tarde serem favoráveis. Bom para comprar aparelhos de precisão. 8, 10 e 22; 33, 38 e 63 (horas e números).

— Muita medição e decisões inabaláveis. Comprar somente o necessário. 6, 8 e 19; 52, 63 e 75 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Balança)

Dia de bons auspícios embora de melancolia. O mundo marchará para o certo. 7, 18 e 21; 52, 36 e 48 (horas e números). As duplas 22, 14 e 14 nos páreos 5.º, 6.º e 7.º serão os mais indicadas.

— Saudades e bons resultados nas conquistas sentimentais e também financeiras.

— Possibilidades felizes e renovações dentro das mesmas amizades. 8, 14 e 21; 50, 62 e 84 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO (Escorpião)

Confirmações de ideais e compras vantajosas entre conhecidos e amigos. 7, 8 e 19; 45, 56 e 78 (horas e números). Nos primeiros páreos os últimos serão os primeiros, isto é, nas classificações de pontas.

— Manhã realizadora e bons negócios encetados com aproximação entre amigos e pessoas afins. 6, 9 e 21; 44, 53 e 62 (horas e números).

— Mente belicosa e noite agradável através convites vantajosos e felizes. 8, 9 e 20; 46, 67 e 88 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

Possibilidades felizes em compras imobiliárias e realizações nos planos sentimentais. 8, 14 e 22; 45, 63 e 72 (horas e números). Os vencedores dos últimos páreos não serão os mesmos dos primeiros, nas corridas de hoje, na Gávea.

— Felicidade com as pessoas do sexo oposto, realizações de algumas esperanças e lucros em compras antigas. 7, 20 e 22; 34, 44 e 45 (horas e números).

— Instabilidade e nervosismo injustificável, tudo se resolverá com a confiança nas suas próprias possibilidades. 8, 14 e 21; 34, 53 e 76 (horas e números).

Niterói festeja hoje dia da Independência

O secretario de Segurança Pública do Estado do Rio reuniu, ontem, em seu gabinete tôdas as autoridades policiais de Niterói, a fim de, em conjunto, estudarem os planos para o desfile militar e colegial de hoje, em comemoração à data da Independência.

Milhares de escolares, soldados da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros local participarão do desfile, que será realizado na Av. Amaral Peixoto, com a presença do governador Roberto Silveira e de todo o seu secretariado.

O desfile terá inicio às 9 horas e foram assentadas tôdas as medidas necessárias ao seu bom andamento, bem como a segurança dos participantes e do povo que a ele irá assistir. A concentração das fôrças militares e grupamentos escolares serão feitos, respectivamente, na Praça Martim Afonso, Jardim São João e Rua Cel. Gomes Machado. A superintendência do policiamento civil será feita pelo sr. Carlos de Sousa Lima e a do policiamento militar pelo tenente Muniz. Por recomendação do governador Roberto Silveira, foi armado um palanque ao lado do palanque oficial, destinado aos jornalistas, radialistas e televisão, encarregados da cobertura do desfile.

Ainda ontem o sr. Roberto Silveira viajou para Campos, onde presidiu várias solenidades em comemoração à data da Independência. O chefe do Executivo fluminense viajou em companhia do secretário Augusto De Gregório e outros auxiliares de seu govêrno.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Depois de amanhã, têrça-feira, dia 8, serão pagas as fôlhas relativas ao 11.º dia útil, a saber:

APOSENTADOS

Ministério da Marinha — ... 4.301 a 4.315 — A-Z; Poder Judiciário — 4.530 a 4.532 — A-Z; I.P.A.S.E. — 4.990 — A-Z.

DR. SAUL DE AGUIAR
Clinica Crianças e Adultos
RUA MATOSO, 46 —
TELEFONE 28-3602

Militares trariam Joventino

ARAÇATUBA, 5 (Especial para o DC) — Elementos da Aeronáutica estiveram ontem nesta cidade, procurando levar o comerciante Joventino Galvão da Silva (acusado pelo deputado Tenório Cavalcanti como autor do crime do Sacopã) para o Rio, sendo impedidos pelo juiz da comarca.

Joventino inicialmente estêve recolhido à Delegacia de Policia de Araçatuba, porém tendo solicitado um habeas-corpus deixou a prisão e agora está tratando de processar o deputado Tenório, pois declara não ser autor do homicídio nem conhecer o tenente Bandeira.

ADVOGADO CHEGOU

Chegou ontem à tarde a Araçatuba o advogado Odir Araújo, defensor do ex-tenente Jorge Alberto Franco Bandeira, a fim de tomar conhecimento, pessoalmente, das alegações de Joventino e, se possivel, interrogá-lo sôbre as acusações que lhe foram atribuidas pelo deputado.

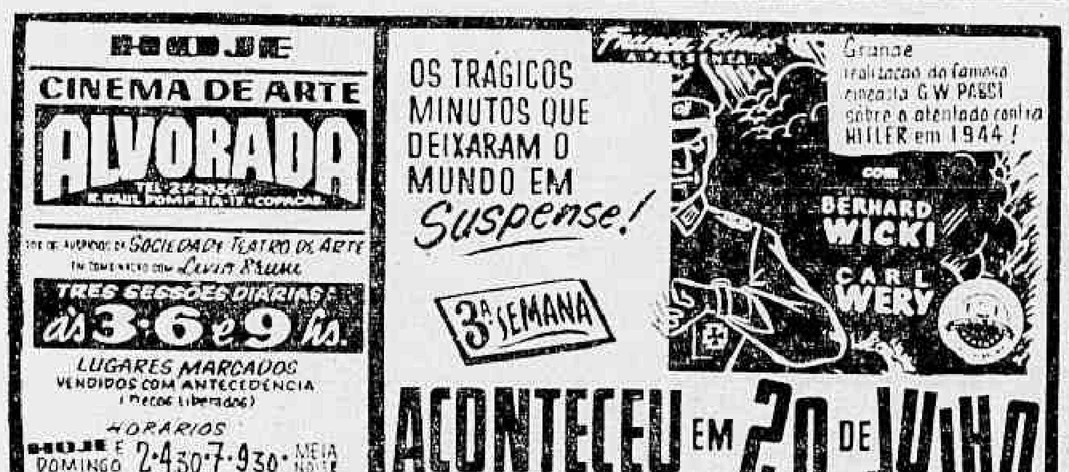
Até o momento não se tem noticia de que o deputado Tenório já tenha chegado a esta cidade embora a sua vinda seja aguardada. A população de Araçatuba está tomando as acusações do deputado como "plataforma política".

HORTICULTURA

Acham-se abertas na Escola de Horticultura Venceslau Bello (Rua Comandante Vergueiro da Cruz, 480, Penha), as matrículas para inúmeros cursos práticos de assuntos agrícolas, inteiramente gratuitos, que funcionarão no período de 12 de setembro a 22 de novembro.

BÔLOS ARTÍSTICOS
Aceita-se encomenda de bolos, doces, pastéis e salgadinhos em qualquer quantidade para aniversários, casamentos, datas comemorativas, etc. — Telefonar a qualquer hora: 48-4469 — D. VINA

Dr. Joaquim J. Ferreira
CIRURGIA - HEMORROIDAS
Consultório: Rua Alcindo Guanabara, 21 — 19º andar
Têrças, Quintas e Sábados de 14 às 16 horas. — Telefone: 42-5419
Residência: 58-8316



MERCADOS e COTAÇÕES

CAMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, calmo.

BANCOS PARTICULARES

	Comp.	Vend.
Abertura:		
Dólar	152,50	156,50
Libra	427,00	439,00
Florim	40,32	41,37
Marco	36,40	37,40
Escudo	5,32	5,46
Franco suiço	35,50	36,20
Franco belga	3,05	3,13
Franco francês	0,308	0,320
Schilling	5,90	6,07
Lira	0,245	0,252
Fechamento:		
Dólar	152,50	156,50
Libra	427,00	439,00

Banco do Brasil

LIVRE

Dólar convênio	138,20	135,00
Dólar argentino	153,50	150,00
Dólar chileno	153,50	150,00

Câmbio Oficial

O Mercado de Câmbio Oficial funcionou ontem estável. O Banco do Brasil para cobranças vencidas autorizadas declarou vender Cr$ 53,0357 e dólares a 18,92. 53,0233 e dólares a 18,92.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,4594 sôbre Londres a 18,36 sôbre Nova Iorque.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para saques:

A vista:	Vend.	Comp.
Libra	53,0357	51,4594
Dólar	18,92	18,36
Pêso uruguaio	1,7153	1,6549
Escudo	0,6222	0,6402
Florim	5,0043	4,8544
Franco francês	0,0386	0,0374
Marco	4,5219	4,3862
Itália lira	0,0305	0,0296
Franco belga	0,3786	0,3672
Schilling	0,7336	0,7116
Franco suiço	4,3781	4,2167
Coroa sueca	2,7415	2,6598
Coroa sueca	3,6572	3,5472
Coroa dinam.	3,6572	3,5472

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama do ouro fino na base de 1.000 por 1.000 em barra ou em moedas ao preço de Cr$ 20,1876

CAMARA SINDICAL

Médias cambiais fixadas em 2 de setembro de 1959:

OFICIAL

América do Norte, Dólar	18,92
Alemanha, Marco	4,5219
Argentina, Pêso	1,0511
Dinamarca, Coroa	2,7412
França, Franco	0,0386
Inglaterra, Libra	53,0460
Itália, Lira	0,0305
Suécia, Coroa	3,6572
Suiça, Franco	4,3838

LIVRE

América do Norte, Dólar	157,87
Alemanha, Marco	37,52
Argentina, Pêso	2,05
Austria, Schilling	6,17
Bélgica, Franco Belga	3,17
Canadá, Dólar	167,05
Dinamarca, Coroa	22,70
França, Franco	0,3236
Holanda, Florim	41,82
Inglaterra, Libra	443,91
Itália, Lira	0,2514
Portugal, Escudo	5,50
Suécia, Coroa	30,50
Suiça, Franco	36,30
Uruguai, Pêso	15,50

MOEDAS

América do Norte, Dólar	157,25
Alemanha, Marco	37,06
Argentina, Pêso	1,91
Bélgica, Franco Belga	3,00
B. West Indian, Dólar	110,00
Espanha, Peseta	2,65
França, Franco	0,3211
Inglaterra, Libra	449,30
Itália, Lira	0,26
Paraguai, Guarani	1,25
Portugal, Escudo	5,48
Suiça, Franco	36,80
Uruguai, Pêso	16,01

TAXAS "AD VALOREM"

Para os despachos "ad valorem", na Alfândega do Rio de Janeiro, durante o mês em curso, foram as seguintes as médias cambiais:

Países	*Mercados*
OFICIAL	
América do Norte, Dólar	18,92
Alemanha, Marco	4,5221
Argentina, Pêso	1,0511
Austria, Schilling	0,7335
Bélgica, Franco Belga	0,3787
Dinamarca, Coroa	2,7458
França, Franco	0,0386
Holanda, Florim	5,0086
Inglaterra, Libra	52,9582
Islândia, Libra	53,1939
Itália, Lira	0,0305
Suécia, Coroa	3,6577
Suiça, Franco	4,3847
LIVRE	
América do Norte, Dólar	154,10
Alemanha, Marco	36,80
Argentina, Pêso	1,89
Austria, Schilling	6,00
Bélgica, Franco Belga	3,0954
Canadá, Dolar	161,64
Dinamarca, Coroa	22,11
Espanha, Peseta	2,72
França, Franco	0,3162
Holanda, Florim	40,76
Inglaterra, Libra	433,10
Islândia, Libra	389,3934
Itália, Lira	0,2494
Portugal, Escudo	5,44
Suécia, Coroa	29,59
Suiça, Franco	35,67
Uruguai, Pêso	14,49

NOTA: — Os mercados de títulos, café, açúcar e algodão não funcionam aos sábados.

CARTAZ

TEATROS

DE BOLSO — 27-3122 — "A Compadecida", às 21 horas. Sábados e domingos, às 20 e 22,15 horas. Vesperais, às quintas e domingos, às 16 horas.

CARLOS GOMES — 22-7581 — "Mulher só Daquele Jeito" às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas-feiras e domingos, às 16 horas.

COPACABANA — 57-1818 — "Alô ... 35-5499", às 21,30 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

DULCINA — 32-5817 — "Tia Mame" às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

GINASTICO — 42-4521 — "Anjo de Pedra" às 21 horas. Sábados, às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.

JARDEL — 27-8712 — "O Brasil é Nosso", às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.

JOÃO CAETANO — 43-4276 — "De Cabral a JK" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

MAISON DE FRANCE — 52-3895

MESBLA — 22-7622 — "Seis Personagens à Procura de um Autor" às 21 horas. Têrças-feiras, às 18,15 horas. Sábados e domingos às 20 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.

MUNICIPAL — 42-6103 — "Gimba" às 21 horas.

PRAÇA — 37-3709 e 37-4341 — "Esta lá Fora um Inspetor" às quartas, quintas, sextas, sábados e domingos, às 21,30 horas. Vesperais, aos domingos, às 18 horas.

RIVAL — 22-2721 — "Cinderela de Caxias", às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

RECREIO — 22-8164 — "Tem Bububu no Bobobó" às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos, às 16 horas.

SANTA ROSA DE LIMA — .... 37-5220 e 26-2851.

S. JORGE — 43-9051 — "A Rateira", às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

SERRADOR — 42-6422 — "Playboy" às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 10 horas.

TABLADO — 26-4555 — "Living-Room" As quintas, sextas e sábados, às 21 horas. Aos domingos, às 17 horas.

TIJUCA — 28-1039

CINEMAS

LANÇAMENTOS

TORPEDO (Torpedo Run) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por Joseph Pevney. Com Glenn Ford, Ernest Borgnine e Diane Brewster. Drama. Nos Metros Passeio, Copacabana, Tijuca, Pax, Brasilia e Palácio-Higienópolis. Sem indicação de horário e censura.

A VERDADE DOI (The Whole Truth) — Inglês. Dirigido por John Guillermin. Com Stewart Granger, Donna Reed, George Sanders e Gianna Maria Canale. Drama. No Palácio, Rox, Eskye-Tijuca e Imperator. As 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Proibido até 14 anos.

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS (Around the World in 80 Days) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por Michael Anderson. Com David Niven, Cantinflas, Robert Newton, Shirley MacLaine e a participação especial de 44 artistas internacionais. Drama. No Vitória. As 2,30 — 5,45 — 9 horas. (Nona semana).

ORFEU DO CARNAVAL — Franco-italo-brasileiro. Eastmancolor. Dirigido por Marcel Camus. Com Breno Melo, Marpessa Dawn, Lourdes de Oliveira e Léa Garcia. Tragédia. No Opera. As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 14 anos.

OS ETERNOS DESCONHECIDOS (I Soliti Ignoti) — Italiano. Dirigido por Mario Monicelli. Com Totó, Vittorio Gassman, Marcello Mastroianni, Rossana Rory. Comédia. No Florida, As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 14 anos.

ACONTECEU EM 20 DE JULHO (Es Geschah am 20 Juli) — Alemão. Dirigido por G. B. Pabst. Com Bernhard Wicki e Karl Ludwig Diehl. Drama. No Alvorada. Diàriamente às 3 — 6 — 9 horas. Livre. (Terceira semana).

MONICA E O DESEJO (Sommaren med Monnika) — Sueco. Dirigido por Ingmar Bergman. Com Harriet Andersson, Lars Ekborg, Ake Gronberg. Drama. No Mesbla. Segunda-feira (6 — 8 e 10 horas); têrça-feira (8 e 10 horas). (Quarta semana). Proibido até 18 anos.

CONTRABANDISTA A MUQUE (La Loi c'est la Loi) — Franco-italiano. Dirigido por Christian-Jaque. Com Fernandel, Totó e Natalie Nerval. Comédia. No Pathé e Caruso.

AS POSSUIDAS (Les Possédées) — Francês. Dirigido por Charles Brabant. Com Madeleine Robinson, Raf Vallone, Magali Noel e Dany Carrel. Drama. No Plaza, Astória, Ricamar, Olinda, Mascote, Colonial e São Bento. As 10 — 12 (no Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

O HOMEM DESFIGURADO (Cién) — Polonês. Supervisão. Dirigido por Jerzy Kawalerowicz. Com Zygmunt Kestowicz, Adolf Chronicki e Tadeusz Juarsz. Drama. No Art-Palácio Copacabana e Art-Palácio Méier.

OS COVARDES TAMBEM AMAM (Retour de Manivelle) — Franco-italiano. Dirigido por Denis de la Patelliere. Com Michele Morgan, Daniel Gelin e Peter Van Eyck. Drama. No Império, Copacabana, Madri e São José. As 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

O CONGRESSO DANÇA (The Congress Dances) — Alemão. Cinemascópio. Colorido. Dirigido por Nobert Falk. Com Rudolf Plack e Johanna Matz. Drama. No Odeon, Miramar, Alasca, Guanabara, América e Icaraí. As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Livre.

MINERVINA VEM AÍ — Brasileiro. Dirigido por Eurides Ramos. Com Dercy Gonçalves, Magalhães Graça, Zezé Macedo, Norma Blum e Catalano. Comédia. No São Luis, Rex, Presidente, Rian, Leblon, Carioca, Santa Alice, Fluminense, Monte Castelo, Coliseu, Vaz Lôbo, Leopoldina, Odeon (Niterói), Paz (Caxias) e Capitólio (Petrópolis). As 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Livre.

O MONSTRO DE NOVA IORQUE (The Colossus of New York) — Dirigido por Eugene Lourie. Com John Baragrey, Mala Powers e Otto Kruger. Drama. No Azteca, Riviera, Cineac (à noite), Roial, Regência, São Pedro, Melo, Rio Branco, Engenho de Dentro, Roulien, Paraiso, Santa Cecília, Penha, Oriente e São Jorge (Niterói). Proibido até 18 anos.

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes escrevendo ou telefonando para Hélio da Cunha Vieira, Avenida Rio Branco, 25, Telefone 23-3239, e 43-393 das 9 às 23 horas.

CENTRO

MESBLA — 22-7720 — "Mônica e o Desejo". Horários: segunda-feira (6 — 8 e 10 horas); terça-feira (8 e 10 horas); (Quarta semana). Proibido até 18 anos.

CINEAC TRIANON — 42-60.. — "O Monstro de Nova Iorque".

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.

COLONIAL — "As Possuidas".

ESTACIO DE SA' — 32-2023 — "Baixezas" e "Casemiro".

FLORIANO — "Forçado a Matar" e "Brutos em Luta".

IDEAL — "Sabotadores Implacáveis".

IMPERIO — "Os Covardes Também Amam".

MARROCOS.

METRO PASSEIO — 22-6141 — "Torpedo".

ODEON — "O Congresso Dança".

PALACIO — 32-0338 — "A Verdade Dói".

PATHE' — "Contrabandista a Muque".

PLAZA — "As Possuidas".

POPULAR — "O Homem do Oeste" e "Baionetas de Aço".

PRESIDENTE — "Minervina Vem aí".

REX — 32-6327 — "Minervina Vem aí".

RIVOLI — "Albatrasee, o Traficante Sinistro".

VITORIA — "A Volta ao Mundo em 80 Dias", às 2,30 — 5,45 e 9 horas.

RIO BRANCO — "O Monstro de Nova Iorque".

S. JOSE' — 42-0592 — "Os Covardes Também Amam".

ZONA SUL

ALASCA — "O Congresso Dança".

ALVORADA — "Aconteceu em 20 de Julho".

ASTECA — "Um Corpo Que Cai".

ART-PALACIO — 57-2795 — "O Homem Desfigurado".

ASTORIA — 47-0466 — "As Possuidas".

BOTAFOGO — 20-2250 — "Pecado de Nina".

CARUSO COPACABANA — "Contrabandista a Muque".

COPACABANA — "Os Covardes Também Amam".

FLORIDA — "Eternos Desconhecidos".

FLORESTA — 26-6257 — "Na Arena do Circo" e "Partida Fenomenal".

GUANABARA — "Monpti".

IPANEMA — "O Gavião do Mar".

LEBLON — 27-7805 — "Minervina Vem aí".

METRO COPACABANA — 37-9797 — "Torpedo".

MIRAMAR — "O Congresso Dança".

NACIONAL — 26-6072 — "Um Corpo Que Cai".

OPERA — "Orfeu do Carnaval".

PAX — "Torpedo".

PIRAJA' — "A Verdade Dói".

POLITEAMA — 20-1148 — "Sabotadores Implacáveis" e "Mana da Selvagem".

RIAN — 47-1144 — "Minervina Vem aí".

RICAMAR — "As Possuidas".

RIVIERA — "Um Corpo Que Cai".

ROXI — "A Verdade Dói".

S. LUIS — "Minervina Vem aí".

ZONA NORTE

AVENIDA — "Terras Bravias".

AMERICA — 48-4519 — "O Congresso Dança".

CARIOCA — 23-6178 — "Minervina Vem aí".

FLUMINENSE — "Minervina Vem aí".

MADRI — "Os Covardes Também Amam".

MARACANA — "Brutos em Luta" e "Pecado de Nina".

METRO TIJUCA — "Torpedo".

OLINDA — 48-1932 — "As Possuidas".

TIJUCA — "O Espetáculo Continua".

SANTA ALICE — 39-9998 — "Minervina Vem aí".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Pecado de Nina".

ART-PALACIO — "O Homem Desfigurado".

ALFA — 26-0315 — "O Pecado de Nina".

ANCHIETA — "Féras de Amor".

ART-PALACIO — "Exploradores de Brancas".

BELMAR — "Pecado de Nina".

COIMBRA (R. Albuquerque) — "Até a Ultima Bala".

COLISEU — 29-9753 — "Minervina Vem aí".

ESKYE-TIJUCA — "A Verdade Dói".

CACHAMBI — "Na Rota dos Proscritos".

ENGENHO DE DENTRO — 29-4130 — "O Monstro de Nova Iorque".

IRAJA' — "O Jardim do Pecado".

IMPERATOR — "A Verdade Dói".

MADUREIRA — "Monpti".

MASCOTE — "As Possuidas".

MEIER — 29-1222 — "Um Corpo Que Cai".

MADRI — "Os Covardes Também Amam".

MONTE CASTELO — 29-8850 — "Minervina Vem aí".

PALACIO VITORIA — "Ladrão do Rei".

PARAISO — "O Monstro de Nova Iorque".

PADRE NOBREGA —

PARA TODOS — "Preço de um Desejo".

PENHA — "O Monstro de Nova Iorque".

PILAR — 29-3467

REGENCIA — "Um Corpo Que Cai".

REAL — "A Tôrre do Prazer" e "Galopando Pela Justiça".

ROIAL — "Exploradores de Brancas".

ROULIEN — "O Monstro de Nova Iorque".

VAZ LOBO — "Minervina Vem aí".

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Pecado de Nina".

BRAZ DE PINA — "Forçado a Matar" e "Brutos em Luta".

CARMOLI — "Represália" e "Capitão Africa".

CENTRAL — "A Ultima Carroça".

LEOPOLDINA — "Minervina Vem aí".

MAUA' — 30-5056 — "Preço de um Desejo".

MURIAE' — "Carnaval na Atlântida".

ORIENTE — "Fúria de Conflito".

PALACIO-HIGIENOPOLIS — "Torpedo".

PENHA — "Fúria de Conflito".

PAZ — "Minervina Vem aí".

S. PEDRO — 30-4181 — "Garôta Enxuta".

RAMOS — "Arrojada Decisão".

ROSARIO — "Exploradores de Brancas".

S. JORGE — "Garôta Enxuta".

SANTA HELENA — 30-2698 —

BANGU

MOÇA BONITA — "Pecado de Nina".

CAXIAS

CAXIAS — "O Vampiro da Noite" e "Naufrágio de Uma Ilusão".

JACAREPAGUA

BARONESA — "A Passagem da Noite".

TRÊS RIOS

GLORIA — "Maravilhas em Desfile".

REX — "Adversidade".

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU — "A Família Trapp".

NITERÓI

CASSINO — "Preço de um Desejo".

CENTRAL — "O Ladrão de Bagdad".

EDEN — "Pecado de Nina".

ICARAÍ — "O Congresso Dança".

IMPERIAL — "O Homem do Sputnik".

ODEON — "Minervina Vem aí".

S. BENTO — "As Possuidas".

S. JORGE — "Um Corpo Que Cai".

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO — "Minervina Vem aí".

D. PEDRO — "Forçado a Matar" e "Brutos em Luta".

PETROPOLIS — "Três Destinos em um Barco".

BARRA MANSA

EDEN — "O Espirito de Pôrco".

PALACIO — "E' a Maior!..."

SAUDADE — "Os Que Sabem Morrer".

SÃO GONÇALO

MUTUA' — "Esse Milhão é Meu" e "A Mão da Morte".

VOLTA REDONDA

AVENIDA — "Comandos do Ar".

NILÓPOLIS

S. JORGE (Olinda) — "As Grandes Manobras" e "Na Corda Bamba".

ESCORIAL E LOHENGRIN ABSOLUTOS NOS 3.200

Lembretes

HOJE

1.º Páreo:

SICILIANA volta com possibilidades, sem ser «barbada».

SINFONIA entrou em forma e pode ameaçar as favoritas.

2.º Páreo:

ZARZA pode ganhar, mas o páreo está duro.

VITAMINA é a principal «inimiga» de Zarza.

3.º Páreo:

EOLE volta sob nova responsabilidade em turma camarada.

SARAU há muito não atua de 50 quilos. E' bom azar.

4.º Páreo:

CLAUSTRO volta em turma fraca. Deve vencer.

JET é o maior inimigo do filho de Cadir.

5.º Páreo:

ESCORIAL não deve perder aqui.

LOHENGRIN ou VERDUGO na dupla.

6.º Páreo:

ZEZE' apanhou uma «sôpa». Larga e acaba.

UKRANIA é a maior adversária de Zezé. Boa dupla.

7.º Páreo:

SAÇO tem muita chance aqui. Aprontou em boas condições.

PETARD venceu a puro galope e pode repetir.

8.º Páreo:

DISCO pode «endurecer» na milha, caso folgue na ponta.

REBATE é dos mais temíveis candidatos à vitória. A última não valeu.

AMANHÃ

1.º Páreo:

FLEUR BLEU reaparece em turma camarada. Pode ser.

ANALIA vai correr bem. Volta em boa forma.

2.º Páreo:

ESPERTEZA tem chance misturada entre as matunguinhas de leilão.

MALTA deve figurar nessa turma. Boa pule.

3.º Páreo:

OCTAVIA reaparece fora de turma. Capaz de vencer.

ONIZAGA melhorou e já pode ganhar.

4.º Páreo:

FRATER ficou na vez. Deve largar e acabar.

ESQUIMÓ é o maior adversário. Algo melhor.

5.º Páreo:

DE TRÓIA é a fôrça absoluta. Está em forma.

IATASTA deve formar a dupla. Anda bem.

6.º Páreo:

ZE' CATIMBA seguiu em forma e a turma não o intimida.

GRISBI, espalhado como «barbada», na última, não estava no páreo. Havia finalizado seu apronto em 16"... Hoje é também difícil, embora a turma esteja mais fraca.

7.º Páreo:

RABELAIS vem de São Vicente, onde ganhou alguns páreos.

UNDALO fêz «forfait» na quinta-feira para correr êsse páreo.

8.º Páreo:

TONAREZ foi retirado no «canter» outro dia, pelo S. V. Dizem que o cavalo não tinha nada, gerando até confusão no Q. O. do turfe carioca...

OUTLAW volta em turma dentro de sua capacidade locomotora.

RESULTADOS DE ONTEM

Os resultados das corridas de ontem vão publicados na 11.ª página.

Verdugo é candidato para ameaçar dupla

Reunindo apenas quatro competidores será realizado esta tarde o "Grande Prêmio Jockey Clube Brasileiro" — Terceira prova da Temporada Internacional — na distância de 3.200 metros e com a dotação de Cr$ 400 mil.

O tríplice-coroado Escorial — que levará a ajuda do "faixa" Lohengrin — jamais apanhou um páreo tão favorável e tão desprovido de valores como nesse clássico de hoje. O filho de Escoa atuará, apenas, contra o nacional Verdugo e o argentino Gramófono, ambos sem categoria para tentar uma aventura frente à parelha do "sutd" Seabra.

DECAIU

O cavalo platino já não é o mesmo de outras campanhas. Desde que regressou ao Brasil nada mais fêz que vencer alguns grandes prêmios no prado de São Vicente — o que em nada o credencia. Suas atuações em Cidade Jardim e mesmo na Gávea pouco deixaram a desejar — inclusive no Grande Prêmio «Dr. Frontin», quando chegou a dar alguma impressão nos 600 metros e não passou daquilo. Arrematou, então, na quinta colocação, bem longe de Rivoli, Endymion e Lohengrin.

PODE AMEAÇAR

Verdugo, que finalizou «voando» na quarta colocação, no «Dr. Frontin», talvez chegue a ameaçar a parelha de Manoel de Sousa. Convém lembrar que daquela feita o filho de Notícia foi «cercado» durante tôda a reta final por um dos competidores e só começou a desenvolver na altura dos 300 metros finais, quando Afortunado — que vinha parando à sua frente — lhe deixou uma pequena «brecha» junto à cêrca interna. Todavia, devido à grande superioridade da parelha, a chance de Verdugo fica circunscrita às peripécias que lhe poderão ser benéficas e as que desfavoreçam aos favoritos Escorial e Lohengrin.

GRANDE HOTEL ESTORIL
LIDERANDO OS HOTEIS DO E. E. SANTO
VITÓRIA — E. E. SANTO
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End. tel.: — ESTORIL — Tel.: * 2217

O Diário Carioca APONTA

HOJE

Páreos		Duplas
1.º	Violeta — Sinfonia — Cloche dór	12
2.º	Zala — Vitamina — Zarza	23
3.º	Eole — Zanczur — Zé Vasconcelos	13
4.º	Jet — Claustro — Xauã	12
5.º	Escorial — Lohengrin — Verdugo	33
6.º	Zézé — Peregrina — Drósera	13
7.º	Alight — Montehostil — Lucho Gatica	12
8.º	Açoriano — Ranieri — Oversay	34

AMANHÃ

Páreos		Duplas
1.º	Anália — Lorette — Fleur Bleu	12
2.º	Esperteza — G. Carioca — Malta	12
3.º	Fortunata — Lyonnaise — Only You	12
4.º	Frater — Esquimó — Vagalume	12
5.º	De Tróia — Latasta — Faz Assim	12
6.º	Zé Curiboca — Mustard — Grisbi	14
7.º	Jack Fruit — Souvenir — Cachito	11
8.º	Outaw — Divinum — Klang	23

LICEU IMPÉRIO
ENSINA-SE CORTE E COSTURA
CONFECÇÃO DE CINTOS PLISSADOS
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE MOLDES
Largo de São Francisco, 26 - 12.º and. - Grupo 1220
Ed. Patriarca — Tel. 43-4284
das 15 às 17 horas

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO
DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultorio: Rua Visconde de Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diariamente das 16 às 19 horas
Residência: Rua Gonçalves Crespo, 386 (1.º andar) Apartamento n.º 201 — Telefone 28-0263

Montarias oficiais para quinta-feira

1º PAREO — às 13,40 horas — 1.500 Metros — Cr$ 60.000,00

1—1 Terpsícore, D. P. Silva .. 7 58
2 Kalmein, A. M. Caminha .. 6 50
2—3 Donatrice, A. Hodecker .. 5 52
4 Urupanan, J. Martins .. 3 58
3—5 Libra, G. Almeida .. 1 58
6 V. Clicquot, J. Portilho .. 2 58
4—7 Balcânica, R. Filho .. 4 58
8 Loló, J. A. Silva .. 8 58

2º PAREO — às 14,10 horas — 1.400 Metros — Cr$ 50.000,00

1—1 Jaune, A. Bolino .. 2 52
2 Lazanha, J. Quintanilha .. 1 50
2—3 Albaneza, não corre .. 8 60
4 Mariska, A. G. Silva .. 10 60
3—5 Uca, A. Ricardo .. 9 54
6 Jujubá, J. Graça .. 4 60
7 T. Daughter, M. Silva .. 6 50
4—8 Prosa, (Excluída) .. 3 60
9 Mirza, A. Santos .. 7 50
10 Luziana, J. Silva .. 5 54

3º PAREO — às 14,40 horas — 1.300 Metros — Cr$ 70.000,00

1—1 Cumparsa, P. Fontoura .. 9 56
2 Miraluo, W. Andrade .. 3 56
3 Lossiane, A. Bolino .. 6 56
4 Gallgac, J. Quintanilha .. 1 56
2—5 Katuska, M. Henrique .. 2 56
6 Kobyla, M. Silva .. 5 56
4—7 Vespertina, A. Nahid .. 4 56
8 Lille, J. Graça .. 3 56
9 Oricana, J. Silva .. 7 56

4º PAREO — às 15,10 horas — 1.500 Metros — Cr$ 50.000,00

1—1 V. Thereza, A. Portilho .. 3 56
2 Tendresse, J. Tinoco .. 5 56
3 Saravá, M. Teixeira .. 2 56
2—4 Florença, J. Portilho .. 1 56
5 Inágua, J. G. Silva .. 4 56
6 Florisa, F. Araújo .. 12 52
7 Eneida, A. Ricardo .. 6 56
8 Myrsina, M. Henrique .. 10 56
9 Sestrosa, J. Carlindo .. 11 54
3—10 Albaneve, P. Fontoura .. 1 56
11 Justícia, A. Hodecker .. 9 56
12 Biquara, J. A. Silva .. 13 52
13 Arrevila, J. Silva .. 7 54

5º PAREO — às 15,40 horas — 1.300 Metros — Cr$ 70.000,00

1—1 Sans Risque, E. Castillo .. 5 56
2 Samôa, D. Moreira .. 1 56
3—3 Dudka, D. P. Silva .. 3 56
4 Catalã, A. Ricardo .. 2 56
3—5 Classe, M. Silva .. 9 56
6 V. Tropical, M. Henrique .. 6 56
4—7 Udine, O. Ulloa .. 8 56
8 Vanlei, A. M. Caminha .. 7 56
9 Amoureuse, J. G. Silva .. 4 56

6º PAREO — às 16,10 horas — 1.300 Metros — Cr$ 60.000,00 — BETTING

1—1 Bourgogne, G. Queiroz .. 4 56
" Pablicu, L. Rigoni .. 6 56
2 Kaichek, C. Caleri .. 9 56
2—3 Nacarino, não corre .. 10 58
4 British Flier, x x .. 8 58
5 Tiger, J. G. Silva .. 8 58
3—6 Titan, A. Ricardo .. 1 58
7 Bolzano, J. Tinoco .. 5 58
8 Gato Lindo, E. Souza .. 2 58
1—9 Champollion, não corre .. 11 58
10 Jeton, A. Portilho .. 3 58
11 Bon Marché, G. Almeida .. 3 58
12 Barnechine, J. A. Silva .. 13 58

7º PAREO — às 16,45 horas — 1.500 Metros — Cr$ 50.000,00 — BETTING

1—1 Vovô Cariri, J. Tinoco .. 8 56
2 Mabó, M. Henrique .. 5 56
3 El Valiente, I. Sousa .. 3 56
2—4 Folheto, J. Baffica .. 7 56
5 Sinhô, P. Fontoura .. 6 56
6 Tio Carlos, J. G. Silva .. 12 60
3—7 Compatriota, A. Ricardo .. 2 56
8 Dick, G. Queiroz .. 10 56
9 Helvético, A. Hodecker .. 11 56
4—10 Ile de France, A. Santos .. 11 52
11 Vesta, M. Silva .. 4 56
12 Tio Luiz, não corre .. 12 60

8º PAREO — às 17,20 horas — 1.500 Metros — Cr$ 50.000,00 — BETTING

1—1 Canotier, J. Tinoco .. 3 56
2 Equivoco, I. Sousa .. 14 60
3 Elias, P. Fontoura .. 1 56
2—4 Reyel, L. Silva .. 2 60
5 Pianito, não corre .. 6 56
6 Bandolim, A. Hodecker .. 1 56
3—7 Jarlot, A. G. Silva .. 5 56
8 Moderno, J. Ramos .. 4 60
9 Jamacaru, M. Silva .. 13 56
10 Taful, não corre .. 10 56
4—11 Umiri, J. Marchant .. 9 54
12 Palladium, J. Baffica .. 12 56
13 Sea Prince, x x .. 10 54
" T. the Second, J. G. Silva 5 50

Cabelo branco?
Orf-Léne
está mais caro, mas
TINGE MELHOR

Nossos informes para amanhã

1.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 18.000,00 — às 13,40 horas — Record: Hypério, 71"

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Fleur Bleu, H. Cunha ... 55	Canche muito remota	D. Ferreira	6º de Iole — Anália	1.000 61" G. L.
2 Mácula, C. Calleri ... 55	Estréia num páreo fraco	C. Sousa	Estreante	—
2—3 Anália, L. Rigoni ... 55	Deve ganhar desta feita	P. Morgado	2º de Jonziona — Damigella	1.300 85"3/5 A. P.
4 Florator, J. Tinoco ... 55	Algo falada esta égua	M. Mendonça	Estreante	—
3—5 Nicole, J. Ramos ... 55	Tem decepcionado até então	W. Costa	6º de Guerrilha — Esperteza	1.400 96"1/5 A. P.
6 Lorette, J. G. Silva ... 55	Muito veloz. Na dupla	J. Piotto	Estreante	—
4—7 Miss Fortuna, M. Henrique .. 55	Esperam que ganhe logo	C. Tôrres	Estreante	—
8 Granadeira, W. Andrade ... 55	Esperará algum tempo	R. Freitas	6º de Petra — Myrica	1.000 60"4/5 G. L.
9 Eua Bonita, J. Martins ... 55	Correndo pouco	J. Orellana	7º de Petra — Myrica	1.000 60"4/5 G. L.

Nossa indicação — ANALIA **Adversária — FLEUR BLEU** **Bom azar — LORETTE**

2.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 18.000,00 — às 14,10 horas — Record: Hypério, 71"

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Esperteza, M. Silva ... 55	Chance de primeira	M. Salles	3º de Damigella — Parla	1.400 89"4/5 A. L.
2 Korista, A. G. Silva ... 55	Só por trás das ribaltas	T. Garcia	6º de Damigella — Parla	1.400 89"4/5 A. L.
2—3 G. Carioca, J. Tinoco ... 55	Gosta de grama. Cuidado.	O. Lopes	7º de Gigi — Fineza	1.200 77" A. P.
4 Qualquer, J. Portilho ... 55	Bem jogada no placé	J. S. Silva	7º de Ponta Negra — Guerrilheira	1.000 60"1/5 G. L.
3—5 Be Happy, J. G. Silva ... 55	Reaparece bem de estado	R. Silva	5º de Petra — Myrica	1.000 60"1/5 G. L.
6 Miss Boneca, não corre ... 55	Não corre	G. Feijó	8º de Damigella — Parla	1.400 89"4/5 A. L.
4—7 Malta, A. Ricardo ... 55	Grande candidata na grama	E. Caminha	7º de Zala — Zalaca	1.200 77"1/5 A. P.
8 Mme. Du Barry, P. Gomes .. 55	Só chega em último ! ! !	G. Ulloa	13º de Iole — Anália	1.000 61" G. L.
9 Quipela, W. Andrade ... 55	Estréia com 83". Cêdo	B. Carvalho	Estreante	—

Nossa indicação — ESPERTEZA **Adversária — G. CARIOCA** **Bom azar — MALTA**

3.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 14,40 horas — Record: Hypério, 71"

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Lyonnaise, D. Moreira ... 56	Rival das melhores	G. Feijó	10º de Orissanga — Kabilda	1.300 82"3/5 A. L.
2 Octavia, M. Silva ... 56	Volta melhorada e com chance	A. Morales	10º de Galiéra — Miss Elegante	1.000 66"3/5 A. P.
2—3 Benguatira, J. Portilho ... 56	Dizem que correrá bem	P. Morgado	6º de Claride — Etchka	1.200 79"1/5 A. P.
4 Chispeada, J. Ramos ... 56	Volta apenas regular	C. Sousa	8º de Xantipa — Orimã	1.500 99"2/5 A. U.
3—5 Fortunata, M. Henrique ... 56	Chance muito grande	A. P. Silva	3º de Orissanga — Fabilda	1.300 82"3/5 A. L.
6 Larka, L. Vaz ... 56	Dizem "coisas" mas não cremos	T. Garcia	5º de Claride — Sans Risque	1.200 73"1/5 G. M
7 Libonia, J. G. Silva ... 56	Sem animar o apostador	E. Pereira	9º de Catalã — Only You	1.200 77" A. L.
4—8 Orizaga, J. Tinoco ... 56	Na dupla se fôr areia	J. Araújo	8º de Opaline — Xoira	1.300 80"3/5 G. L.
9 Only You, A. Santos ... 56	Nada de bom deverá fazer	M. Mendes	7º de Claride — Etchika	1.200 79"1/5 A. P.
" Huy, L. Rodrigues ... 56	É um verdadeiro grito	M. Mendes	6º de Larochea — Clarinda	1.200 74" G. L.

Nossa indicação — FORTUNATA **Adversária — LYONNAISE** **Mom azar — ONLY YOU**

4.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 15,10 horas — Record: Hypério, 71"

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Frater, W. Andrade ... 55	Vem de bôa performance. Rival	C. Tourinho	2º de Kilarney — Zangado	1.200 77"4/5 A. P.
2 Pelicano, R. Filho ... 55	Ficará pela rabada	R. Freitas	7º de Gran Consul — Mercurio	1.200 73"3/5 A. L.
2—3 Esquimó, A. Bolino ... 55	Este páreo é melhor para êle	C. Pereira	5º de Zangado — Zé Catimba	1.400 89"3/5 A. L.
4 Lyrico, H. Cunha ... 55	Turma já melhorada	D. Ferreira	8º de Zangado — Zé Catimba	1.400 89"3/5 A. L.
3—5 Ivanil, J. Silva ... 55	Valendo comentários, é competidor	O. Lopes	4º de Vatapá — Epson	1.200 75"2/5 A. P.
6 Medlar, G. Almeida ... 55	Estado dos melhores. Rival	B. Carvalho	12º de Robie — Glenmore	1.000 64"4/5 A. P.
4—7 Vagalume, M. Silva ... 55	Candidato ameaçador na leve	W. Costa	5º de Benzedor — Callipus	1.600 99"2/5 G. M
8 Mojú, J. Martins ... 55	Sua melhor corrida foi na relva	E. Pereira	11º de Glenmore — Epsom	1.000 63"1/5 A. P.
" Musgo, J. Ramos ... 55	Ainda não dá para ganhar	C. Sousa	11º de Zangado — Zé Catimba	1.400 89"3/5 A. L.

Nossa indicação — FRATER **Adversário — ESQUIMÓ** **Bom azar — VAGALUME**

5.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 180.000,00 — Cr$ 54.000, 00 e Cr$ 36.000,00 — às 15,40 — Record: Nando, 120"4/5
Prêmio "Cândido Egydio de Sousa Aranha"

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 De Troia, L. Rigoni ... 57	Fôrça do páreo. Ponto certo	L. Ferreira	3º de Clareira — Emoción	2.000 122"1/5 G. M.
2—2 Iatasta, O. Macedo ... 59	Na raia normal é candidata	H. Sousa	5º de Garça — Clareira	1.600 94"3/5 G. L.
3 Rami, G. Queiroz ... 50	Don Celestino, esta não	C. Gomez	6º de V. Benedita — M. Negrinha	1.800 122"4/5 A. P.
3—4 Faz Assim, M. Silva ... 59	Sempre faz "forfait". Cuidado	S. d'Amore	5º de Jerez — Lendário	1.500 92" G. L.
5 Quitéria, W. Meireles ... 56	Turma indigesta. Pista também	P. Campos	2º de La Morocha — Cloche d'Or	1.400 91"1/5 A. P.
4—6 Urupema, A. Santos ... 49	Com êste pèzinho é rival	E. Freitas	8º de De Troia — Iatasta	1.600 96" G. L.
7 Queguari, A. Ricardo ... 50	Grande poule. É tentadora	F. Schneider	1º de Zezé — Udaipur	1.500 90"4/5 G. L.

Nossa indicação — DE TROIA **Adversária — IATASTA** **Bom azar — FAZ ASSIM**

6.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 16,10 horas — Record: Hypério, 71"
(BETTING) — "Independência do Brasil"

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Zé Curiboca, J. Tinoco ... 55	Será que perderá desta feita?	R. Soares	3º de Zangado — Zé Catimba	1.400 89"3/5 A. L.
2 Itagual, P. Labre ... 55	Vai correr bem. Não deve ganhar	L. Leite	7º de Bronzeado — Excelsior	1.300 82" G. M
2—3 Grisbi, A. Ricardo ... 55	Tem chance para a dupla	C. Tourinho	12º de Zangado — Zé Catimba	1.400 89"3/5 A. L.
4 Myoming, J. Marinho ... 55	Páreo duro	J. Piotto	Estreante	—
3—5 Engeitado, L. Diaz ... 55	Defenderá um placé	G. Feijó	9º de Zangado — Zé Catimba	1.400 89"3/5 A. L.
6 Estudioso, L. Vaz ... 55	Filiação da grama	M. Mendonça	6º de Zangado — Zé Catimba	1.400 89"3/5 A. L.
4—7 Mustard, A. Hodecker ... 55	Sério nome na competição	A. Monteiro	3º de Loyd — Moonseed	1.000 59"2/5 G. L.
8 Pampo, A. Portilho ... 55	Só com muitas melhoras	T. Garcia	4º de Benzedor — Callipus	1.600 99"2/5 G. M
9 Callan, J. Lopes ... 55	Correndo naquela base. Nada	J. Coutinho	14º de Zangado — Zé Catimba	1.400 89"3/5 A. L.

Nossa indicação — ZÉ CURIBOCA **Adversário — MUSTARD** **Bom azar — GRISBI**

7.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 10.000,00 — às 16,45 horas — Record: Hypério, 71"

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Souvenir, G. Queiroz ... 58	Em forma. Pode vencer	C. Tourinho	5º de Gandulo — Undalo	1.300 87"4/5 A. P.
" Califfo, A. Nahid ... 60	Na grama pode dar um susto	C. Tourinho	11º de Umiri — Jamacarú	1.600 103" A. P.
2 Jack Fruit, G. Almeida ... 58	Agora é da areia. Cuidado	R. Morgado	2º de Brachetto — Parnahyba	1.400 89"1/5 A. P.
3 Jaracatia, L. E. Castro ... 60	Placé precioso o dêste	J. Silva Lima	8º de Gandulo — Undalo	1.300 87"4/5 A. P.
2—4 Rabelais, L. Rigoni ... 60	Olhe uma poule das melhores	D. Ferreira	Estreante	—
" Don Caito, J. Carlindo ... 58	Bom ganhador na pista	D. Ferreira	4º de Elias — Jack Fruit	1.300 85"2/5 A. P.
5 Malim, A. Santos ... 54	Parece ter chance diminuta	J. Morgado	11º de Ugiaco — Ulano	1.300 84"4/5 A. U.
6 Cascador, P. Labre ... 54	Nome muito regular	L. Leite	5º de Malvis — Gandulo	1.600 101"4/5 A. L.
" Cacile, A. Ricardo ... 60	Nada fará	A. Cardoso	5º de Chileno — Iskander	1.400 93"4/5 A. P.
3—7 Cachito, E. Castillo ... 58	Cuidado com o ex-Glen	A. Paim Filho	7º de Umiri — Gudrum	1.600 101" A. L.
8 Gandulo, W. Andrade ... 56	Fiel e competidor. Pode ganhar	M. Aguiar	2º de Malvis — Elias	1.600 101"4/5 A. L.
9 Campi, J. Tinoco ... 50	Outro nome cogitável	S. Morales	6º de Umiri — Gudrum	1.600 101" A. L.
10 Jamacarú, M. Silva ... 60	Pista meio adversa	G. Morgado	3º de Roscoff — Malvis	1.500 95"3/5 A. U.
" Boulevard d'or, J. Ramos ... 54	Fraquito para esta gente	W. Sousa	3º de Gandulo — Undalo	1.300 87"4/5 A. P.
4—11 Juar, x x ... 54	Não corre	R. Carrapito	—	—
12 Winethou, J. Baffica ... 56	Não presprezem êste. Atenção	S. Freitas	9º de Gandulo — Undalo	1.300 87"4/5 A. P.
13 Elias, W. Meireles ... 60	Também gosta de grama	R. Silva	3º de Malvis — Gandulo	1.600 101"4/5 A. L.
14 Undalo, P. Fontoura ... 54	Bonito mas o tropel ...	M. Canejo	2º de Gandulo — Boulevard d'Or	1.300 87"4/5 A. P.
15 Hivan, J. Sousa ... 60	Sem chance	J. Burloni	—	—

Nossa indicação — JACK FRUIT **Adversário — SOUVENIR** **Bom azar — CACHITO**

8.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 17,20 hs. — Record: Farinelli, 79"2/5

Animais — Jóqueis — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
12 Lunero, não corre ... 56	Não valeu a última	M. Salles	7º de Zé Carlos — Lunero	1.600 104" A. P.
" R. Mississipe, A. G. Silva ... 56	É candidato dos melhores	M. Salles	10º de Loureiro — Ritifi	1.200 72"2/5 G. L.
2 Ranchipur, P. Gomes ... 56	Turma braba	G. Ulloa	9º de Ukase — True Love	1.400 85" G. L.
2—3 Outlaw, J. Portilho ... 56	Fôrça indiscutível	J. Morgado	7º de Dragonet — Bomarcheco	1.200 83"4/5 A. P.
4 Lebreu, J. A. Silva ... 56	Não tem lá grande chance	J. W. Vianna	1º de Fujikura — Tio Rainha	1.200 79" A. P.
5 Avaí, J. Marinho ... 56	Pretende a uma colocaçãozinha	O. Maria	7º de Platico — Tio Rainha	1.200 73"3/5 G. M
3—6 Divinum, M. Silva ... 56	Nome muito bem para ganhar	P. Morgado	5º de Zé Carlos — Lunero	1.600 104" A. P.
7 Klang, M. Henrique ... 56	O dia que confirmar trabalho...	A. P. Silva	5º de Hervão — Dollar	1.400 92" A. U.
8 Peteleco, A. Ricardo ... 56	Não tem chance	F. Schneider	4º de Uramuru — Don Segundo	1.500 97"1/5 A. P.
9 Fujikura, A. Santos ... 56	Nada por enquanto	M. Mendes	1º de Procurador — Retruco	1.500 97" A. L.
4—10 Dart, W. Meireles ... 56	Querendo uma areia para ganhar	P. Campos	6º de Bandello — Xerem	1.300 84"3/5 A. P.
11 Didier, A. Bolino ... 56	Sua chance na pesada aumenta	C. Pereira	6º de Platino — Tio Rainha	1.200 73"3/5 G. M
1—1 Canzoniere, J. G. Silva ... 56	Forma o trio dos arenáticos	C. Tôrres	Não corre	—
" Tourey, não corre ... 56	Sem chance grande	C. Tôrres	Não corre	—

Nossa indicação — OUTLAW **Adversário — DIVINUM** **Bom azar — KLANG**

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 10.000,00 — às 13,40 hs. — Record: 82"5/5, Swami

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Siciliana, A. Santos ... 52	Preferindo uma areia.	M. Sales	4º de La Moróchа — Florença	1200 81 AP
2—2 Sinfonia, O. Ulloa ... 52	Vem de vitória fácil. Pode ser.	E. Freitas	1º de Melusina — Albaneve	1400 85 3/5 GL
3—3 Sestrosa, A. Hodecker ... 50	Pela última não tem chance.	P. Rosa	6º de Sinfonia — Melusina	1400 85 3/5 GL
4 Biella, J. G. Silva ... 54	Falada da outra vez e falhou.	B. Carvalho	6º de La Moróchа — Florença	1200 81 AP
4—5 Cloche D'or, L. Rigoni ... 56	Agora na grama acautelem-se.	P. Morgado	3º de La Moróchа — Quitéria	1200 81 AP
" Violeta, M. Silva ... 50	Excelente ajuda. Pode ganhar.	P. Morgado	5º de La Moróchа — Florença	1200 81 AP

Nossa indicação — VIOLETA **Adversária — SINFONIA** **Bom azar — CLOCHE DÓR**

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 14,10 hs. — Record: 82"4/5, Swami

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Zarza, J. Marchant ... 55	Pode ganhar numa raia sêca.	C. Cabral	7º de Cleclara — Fugitive	1600 101 3/5 GP
" Zeugma, J. Ramos ... 55	Ajudará o número.	C. Cabral	1º de Irish Rose — Intruja	1600 109 3/5 AP
2—2 Vitamina, O. Ulloa ... 55	Dizem que larga e dá adeus.	E. Freitas	2º de Zoada — Jolie Fête	1300 82 2/5 AL
3 Kaleça, M. Teixeira ... 55	Eliminada por algumas rivais.	R. Barbosa	9º de Zoada — Vitamina	1300 82 2/5 AL
3—4 Zala, M. Silva ... 55	Veloz e a turma ainda é boa.	C. Ferreira	1º de Zalaca — Intruja	1200 77 1/5 AP
5 Peggy, J. Tinoco ... 55	Bem de estado mas a turma...	J. Lourenço F.	9º de Zarmi — Cleclara	1000 64 1/5 AP
4—6 Guerrilha, J. Portilho ... 55	Já pode defender um placé.	O. F. Reis	4º de Zoada — Vitamina	1300 82 2/5 AL
7 Fadia, F. G. Silva ... 55	Numa dupla é bem jogada.	Ed. Coutinho	12º de Cleclara — Fugitive	1600 101 3/5 GP
" Florina, J. Negreló ... 55	Refôrço modesto.	Ed. Coutinho	1º de Intruja — Zinga	1400 93 AP

Nossa indicação — ZALA **Adversária — VITAMINA** **Bom azar — ZARZA**

3.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 10.000,00 — às 14,40 hs. — Record: 82"4/5, Swami

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Eole, M. Silva ... 52	E' a fôrça do páreo. Lindo.	M. Canejo	3º de Locatário — Manet	1600 101 1/5 AL
2 Zé Vasconcelos, J. Baffica ... 50	Não está muito são. Regular.	R. Silva	9º de Javelin — Fifre (SP)	1600 103 4/5 AE
2—3 Sarau, J. G. Silva ... 52	Na grama não pretenderá nada.	E. Freitas	8º de Mapa Mundi — Tanguá	1300 81 3/5 AL
4 Locatário, W. Andrade ... 56	Respeitará alguns nomes.	C. Gomes	7º de I. France — Vovô Cariri	1400 90 3/5 AP
3—5 Portalo, A. Santos ... 50	Vem depinicando. Grande rival.	G. Morgado	5º de Hagen — Ubatin	2200 144 AL
6 Janczur, J. Tinoco ... 50	Outro que está tinindo.	S. d'Amore	2º de Tio Luiz — Baccarat	2000 123 4/5 GL
4—7 Crystal, A. Ricardo ... 52	Só tem chance se fôr areia.	D. Ferreira	1º de Canotier — Parnahyba	1300 85 AP
8 Urco, J. Marchant ... 50	Pode ganhar sem surprêsa.	O. F. Reis	9º de Hagen — Ugiaco	1500 95 AL
9 El Bacan, H. Cunha ... 56	Fraco para êste pessoal.	L. Tripodi	5º de Locatário — Manet	1600 101 1/5 AL

Nossa indicação — EOLE **Adversário — JANCZUR** **Bom azar — ZÉ VASCONCELOS**

4.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 15,10 horas — Record: 71", Hypério

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Jet, A. G. Silva ... 56	Na areia é barbada. Na grama...	W. Oliveira	2º de Estroncio — Prelude	1400 87 1/5 AL
2 Halifax, A. Hodecker ... 50	Candidato dos melhores numa sêca.	E. Pereira F.	5º de Pernot — Martinie	1600 102 1/5 AP
2—3 Claustro, M. Silva ... 54	Volta em turma fraca. Chance.	R. Carrapito	12º de Bucarest — Tzarina (SP)	1200 70 4/5 GL
4 Earl, H. Cunha ... 56	Ganhando é o fim.	D. Ferreira	9º de Estroncio — Jet	1400 87 1/5 AL
3—5 Minuit, J. Baffica ... 56	Gosta da pista de grama. Chance.	L. Ferreira	2º de Frontenac — Ranai	1300 81 4/5 AL
6 Orton, A. Santos ... 56	Virou o fio mesmo. Difícil.	J. Morgado	13 de Zèzinho — Cochise	1800 109 3/5 GM
4—7 Xauã, J. Marchant ... 56	Faltava uma corrida. Rival.	C. Cabral	4º de Estroncio — Jet	1400 87 1/5 AL
" Xênio, J. Ramos ... 50	Aqui não seu Cabral. Só na areia.	C. Cabral	1º de Comanche — Xiú	1200 75 1/5 AL

Nossa indicação — JET **Adversário — CLAUSTRO** **Bom azar — XAUA**

5.º Páreo — 3.200 metros — Cr$ 400.000,00 — Cr$ 120.000, 00 e Cr$ 80.000,00 — às 15,40 — Record: 198"1/5, Carrasco

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Verdugo, J. Marchant ... 60	Não ganha de Escorial.	C. Cabral	4º de Rivoli — Endymion	2400 154 3/5 GP
2—2 Gramófono, J. Portilho ... 60	Garantirá o quarto pôsto.	S. d'Amore	5º de Rivoli — Endymion	2400 154 3/5 GP
3—3 Escorial, F. Irigoyen ... 56	Não tem jeito de perder.	M. Souza	4º de Narvik — Atlas	300 182 GL
" Lohengrin, L. Rigoni ... 56	Disputando a dupla com n.º 1.	M. Souza	3º de Rivoli — Endymion	2400 154 3/5 GP

Nossa indicação — ESCORIAL **Adversário — LOHENGRIN** **Bom azar — VERDUGO**

6.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 16,10 horas — Record: 71", Hypério
(BETTING)

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Zezé, J. Tinoco ... 52	Agora é fôrça na turma.	A. Barbosa	2º de Queguari — Udaipur	1500 94 4/5 GL
2 Dama Negra, J. G. Silva ... 50	Sem grande chance de vencer.	L. Tripodi	6º de Gualuna — Gj. de Madrid	1400 93 1/5 GL
2—3 Ukrania, A. G. Silva ... 50	Livre de percalços é rival.	E. Freitas	8º de Jamaica — Peregrina	1500 90 3/5 GM
" Urujaia, O. Ulloa ... 54	Não valeu a última. Pode ganhar	E. Freitas	8 de Orange — Iatasta	1400 88 AL
3—4 Peregrina, M. Silva ... 50	Se largar, cuidem-se.	P. Morgado	13º de Queguari — Zezé	1500 90 4/5 GL
5 Deasy, C. Paranhos ... 50	Ficará lá por trás.	A. Morales	7º de Queguari — Zezé	1500 90 4/5 GL
6 Clair, A. Hodecker ... 50	Preparada e gosta de grama.	C. Pereira	11º de Queguari — Zezé	1500 90 4/5 GL
4—7 Drósera, A. Santos ... 50	Perigosa na areia. Pode ser.	A. Corrêa	8º de Xona — Jamaica	1600 103 3/5 AP
8 Xantipa, não corre ... 50	Não vê grama há muito tempo.	A. P. Silva	1º de Peregrina — Umbaúba	1600 101 3/5 AL
9 Extase, não corre ... 50	Surpreendeu a moçada. Nada fará.	G. Feijó	1º de Quetalona — C Choise	1200 75 4/5 AL

Nossa indicação — ZEZÉ **Adversária — PEREGRINA** **Bom azar — DRÓSERA**

7.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 120.000,00 — Cr$ 36.000, 00 e Cr$ 24.000,00 — às 16,45 hs. — Record: 94"3/5, Garça

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Alight, M. Silva ... 58	Nesta páreo é candidato.	P. Morgado	6º de Glenmore — Vatout	1400 91 1/5 AP
2 Lucho Gatica, E. Castillo ... 58	Vem de vitória. Numa dobrada.	A. Paim Filho	1º de Volteio — Capablanca	1600 98 2/5 GM
3 Bom de Bico, R. Filho ... 55	Fracassou nesta companhia.	N. Gomes	9º de Lucho Gatica — Volteio	1600 98 2/5 GM
2—4 Petard, M. Henrique ... 55	Chovendo vai dar canseira.	J. Araujo	1º de Estrillo — Zéo	1400 92 2/5 AP
" Farseur, J. Tinoco ... 51	Inferior ao "chapa". Difícil.	J. Araujo	5º de Torpedeiro — Callipus	1400 93 1/5 AP
5 Kill, A. Santos ... 55	Vem de fracasso em fracasso.	J. Lourenço F.	5º de Lucho Gatica — Volteio	1600 98 2/5 GM
6 Montehostil, J. Portilho ... 58	Um placê dos melhores.	R. Carrapito	3º de Glenmore — Vatout	1400 91 1/5 AP
3—7 Laço, L. Diaz ... 58	Contam com a vitória. Bom.	G. Feijó	1º de Zorô — Lucho Gatica	1300 86 2/5 AP
8 Paissandu, W. Andrade ... 55	Correndo livre é competidor.	R. Freitas	6º de Glenmore — Epson	1000 63 1/5 AP
9 Guerrilheiro, A. Hodecker ... 51	Gosta da grama mas nesta turma.	O. F. Reis	3º de Festinho — Tio Godoy	1400 84 2/5 GL
10 Zangado, G. Almeida ... 55	Ganhou em baixo. Com susto.	J. W. Viana	1º de Zé Catimba — Zé Curiboca	1400 89 3/5 AL
4—11 Mercurio, J. G. Silva ... 55	Já voltando à forma. Placê.	E. Caminha	6º de Itabino — Ptolomeu	1400 84 GL
12 Copablanca, A. Ricardo ... 55	Repinicando e gosta da distância.	A. Corrêa	3º de Lucho Gatica — Volteio	1600 98 2/5 GM
13 Estilhaço, A. Bolino ... 55	Perigoso se passar para areia.	C. Pereira	3º de Pégasus — Tio Godoy	1300 83 2/5 AL
14 Zé Catimba, O. Ulloa ... 51	Forçando a natureza.	A. Barbosa	2º de Zangado — Zé Curiboca	1400 89 3/5 AL

Nossa indicação — ALIGHT **Adversário — MONTEHOSTIL** **Bom azar — LUCHO GATICA**

8.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 17,20 hs. — Record: 97"2/5, Farinelli

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Disco, A. Bolino ... 56	Gosta de grama. Cuidado.	C. Pereira	5º de Xênio — Comanche	1200 75 1/5 AL
2 Platino, F. G. Silva ... 56	Ganhou mas aqui é fogo.	J. S. Silva	1º de Tio Rainha — Divinum	1200 73 3/5 GM
2—3 Oversay, J. G. Silva ... 56	Pule das maiores. Modesto.	M. Gil	11º de Xênio — Comanche	1200 75 1/5 AL
4 Rebate, J. Tinoco ... 56	Pode ganhar mas é difícil.	C. Ferreira	4º de Zé Carlos — Lunero	1600 104 AP
3—5 Ranieri, A. Hodecker ... 56	Bom nome se fôr na sêca.	W. Miano	6º de Numantino — Rebate	1800 118 3/5 AP
6 Yira-Yira, A. Ricardo ... 56	Não há condição de vencer.	A. Morales	9º de Xênio — Comanche	1200 75 1/5 AL
7 Agio, L. Rigoni ... 56	Sem confiança para o apostador.	P. Morgado	10º de Xênio — Comanche	1200 75 1/5 AL
4—8 Açoriano, M. Silva ... 56	Defenderá um dos placês.	M. Mendes	8º de Numantino — Rebate	1800 118 3/5 AP
9 Ururai, O. Ulloa ... 56	Não gosta de confirmar.	E. Freitas	6º de Xênio — Comanche	1800 118 3/5 AP
10 Obediente, J. Santos ... 56	Olhem para êste bicho pode ganhar.	J. Perez	11º de Prelude — Torié	1400 94 AP

Nossa indicação — AÇORIANO **Adversário — RANIERI** **Bom azar — OVERSAV**

O FLU REABILITOU-SE GOLEANDO MADUREIRA

GOL PERDIDO

Escurinho atuou com destaque e marcou o seu gol, porém andou perdendo alguns certos, como mostra a foto

Paineiras não adiantou: 4x0

Recuperando a sua capacidade de golear, o Fluminense derrotou ontem à tarde o Madureira, por 4x0, num jôgo em que o Madureira, quando deixou de contar com Bitum, já estava esmagado. O jôgo, realizado em São Januário, rendeu Cr$ 93.250,00.

Jogou bem o Fluminense e poderia ter dado uma goleada espetacular, não fôsse a imprecisão de que se ressentiu Valdo, que desfrutou excelentes oportunidades de marcar, só o fazendo uma vez. Maurinho foi o único atacante que não fêz gol.

DOMINIO TOTAL

O Madureira entrou em campo com ares de adversário sério para o ex-líder do campeonato, ares que ganhou com a sua concentração no Hotel Paineiras, em companhia do líder atual, o Botafogo. Mas ficou só nos ares porque logo ao primeiro minuto o Fluminense mostrou-se com rara disposição, envolvendo inteiramente o adversário, e êsse panorama prolongou-se por todo o jôgo, sendo os suburbanos um passivo adversário, que apenas se esforçou para evitar uma goleada mais contundente.

Sem contar com Jair Francisco, o time do Fluminense mostrou-se com outra qualidade, pois o substituto, Paulinho, (que entrou no lugar de Telê, passando êste para o de Jair Francisco), fêz uma exibição primorosa, sendo a origem de três dos quatro gols do Fluminense e merecendo a indicação de o melhor homem em campo.

OS GOLS

Jogando tranqüilamente, ainda mais que Apel, que estêve ameaçado de não entrar em campo devido a sentir uma antiga distensão, atuava visivelmente tolhido pelo mau estado físico — o Fluminense foi construindo o marcador sem maior dificuldade.

Logo aos 6 minutos, Telê, na intermediária, passou a Paulinho e êste, avançando até a entrada da área, parou e esticou a bola, em condições magníficas, para Valdo, que, podendo chutá-la violentamente, preferiu dar um leve toque de cabeça, cobrindo o goleiro Alberto e assinalando o primeiro gol.

Aos 20 minutos, Décio Leal tomou a bola de Maurinho mas, ao rechaçar, colocou-a nos pés de Telê, servindo êste novamente a Paulinho. O meia passou a Escurinho, sem qualquer adversário nas proximidades, e o extrema chutou violentamente, a bola ainda tocando na trave esquerda, antes de completar-se o segundo gol.

O terceiro gol surgiu aos 26 minutos, quando a defesa do Madureira começou a trocar passes, até que, num de Frazão para Décio Brito, êste perdeu a bola para Paulinho, que centrou para Valdo; o centroavante passou a Telê, dentro da área, e êste arrematou fàcilmente, enquanto tôda a defesa do Madureira parava, inclusive o goleiro, à espera de alguma coisa, que não ficou bem claro o que fôsse.

Êsse foi o marcador da primeira fase, em que o Madureira, a rigor, só teve uma oportunidade de fazer gol, aos 22 minutos, quando Nair chutou para fora uma bola, com Castilho em má posição. Aos 36 minutos, Bitum, num choque ocasional, distendeu o costureiro e teve de abandonar o campo, passando o Madureira a jogar apenas com 10 homens.

O SEGUNDO TEMPO

Acomodado com o marcador, e com o adversário em inferioridade numérica, o Fluminense jogou mais socegadamente no segundo tempo, quando permitiu ao Madureira avançar, em busca de pelo menos um gol, que afinal não conseguiria.

O Fluminense, nessa parte, teve excelentes oportunidades de marcar, para Valdo principalmnte, Maurinho e Escurinho perderam-nas chutando com imprecisão. Acabou Paulinho origem dos outros gols, o autor do derradeiro, numa jogada que ajudou a construir: Valdo entregou-lhe a bola, e passou a Maurinho e correu; Maurinho centrou para Telê, êste deixou a bola passar e Paulinho finalmente arrematou, sem chance para Alberto.

OS MELHORES

No Fluminense, a defesa jogou tranquilamente e sem falhas, aparecendo com mais destaque Pinheiro, e com menos Castilho, que quase não foi empenhado. Edmilson jogou bem, enquanto teve fôlego, o que só durou a primeira parte da partida. Paulinho, o melhor em campo, enquanto no ataque Telê e Escurinho ficavam em nível superior a Valdo e Maurinho.

No Madureira, ainda que levando quatro, a defesa estêve regularmente bem, com destaque para Décio Leal e Frazão, exceto no terceiro gol, quando todos falharam. O arqueiro Alberto é que estava em más condições, muito inseguro, largando muitas bolas. O ataque, porém, nada fêz, principalmente porque Nair, seu armador, estava irreconhecível.

JUIZ, RENDA, TIMES E PRELIMINAR

O juiz Antônio Viug teve uma atuação perfeita, bem coadjuvado pelos bandeirinhas.

Primeiro tempo: Fluminense 3x0 (Valdo, Escurinho e Telê).

Final: Fluminense 4x0 (Paulinho)

Times: **Fluminense:** Castilho, Jair Marinho, Pinheiro Clóvis e Altair; Edmilson e Paulinho; Maurinho, Telê, Valdo e Escurinho.

Madureria: Alberto, Bitum, Décio Leal, Décio Brito, e Apel; Frazão e Nelsinho; Nair, Azumir, Zé Henrique e Osvaldo.

Preliminar: Fluminense 2x1

Local: São Januário

Renda: Cr$ 93.250,00.

Vasco talvez sem Sabará outra vez

Com um problema de última hora (Sabará voltou a sentir a distensão que o afastou do jôgo contra o Botafogo) o Vasco, quarto colocado, com 5 pontos perdidos, ao lado do Flamengo, e América, que já venceram nesta rodada, enfrentará hoje à tarde, no Maracanã, a equipe do Bangu, vice-líder invicta do campeonato carioca, com 2 pontos perdidos.

Se perderem, os cruzmaltinos ficarão pràticamente impossibilitados de conquistar o título máximo, dada a diferenda de pontos que os separará dos primeiros colocados. A equipe banguense, mesmo perdendo, ainda continuará na frente do Vasco.

ARRASAR

Até agora a campanha do time do Vasco tem sido relativamente irregular; às vêzes seu ataque acerta e faz seis gols sem dificuldade, como ocorreu contra o São Cristóvão. Em outras oportunidades seus atacantes custam a encontrar o caminho das rêdes, como o verificado no jôgo contra o Olaria, vencido pelo Vasco a duras penas por 2x0. A defesa é a parte mais firme do time, mormente agora com a volta de Coronel, jogador que integrou a seleção brasileira que disputou o último campeonato sul-americano.

SABARÁ

O que vem ocasionando as irregulares campanhas do time vascaino, segundo seus dirigentes, são os imprevistos de última hora, que descontrolam o time armado durante a semana. No coletivo o conjunto apresenta-se bem entrosado, mas, na hora do jôgo, devido à impossibilidade de um jogador que havia treinado, atuar, resulta o descontrôle da equipe.

Êste fato está na iminência de verificar-se esta semana, devido ao fato de o ponteiro Sabará ter voltado a sentir antiga distensão, que já o afastara do jôgo contra o Botafogo. No individual de ontem, Sabará foi poupado, devendo submeter-se a um teste, hoje de manhã, quando os outros profissionais vascainos realizarão exercícios leves. Se houver bom tempo, a presença do ponteiro não será difícil. Se não jogar atuará Roberto Peniche, que já o substituiu contra o Botafogo.

BANGU

A equipe banguense até agora é a grande incógnita do campeonato, apesar de estar jogando relativamente bem e ocupar a vice-liderança invicta do campeonato. O jôgo em que seria testada, contra o Fluminense, foi fraco, não se podendo aquilatar as reais qualidades do time.

O quadro que atuará hoje contra o Vasco é o mesmo que jogou contra o Fluminense domingo último. Como o time banguense adota o sistema de jogar cerrado na defesa, o jôgo deverá ser mais uma luta entre a linha do Vasco e a firme defesa banguense.

ESTATÍSTICA

Em números, o jôgo de hoje apresenta-se da seguinte forma: Bangu, 2 pontos perdidos, cinco vitórias, dois empates (Olaria e Botafogo) continuando invicto. Sua artilharia fêz 15 tentos, sendo cinco de Décio Estêves. Sua defesa deixou passar cinco bolas. Seus resultados foram: Olaria 0x0; Botafogo 0x0; Flamengo 1x3; Canto do Rio 1x3; Portuguêsa 1x2; São Cristóvão 3x6; e Fluminense 0x1.

A artilharia do Vasco ocupa a liderança do campeonato, ao lado da do Botafogo, com 21 tentos, sendo o principal goleador Pinga, com seis tentos. Sua defesa deixou os atacantes contrários marcarem nove tentos.

Os resultados obtidos pelo Vasco até agora foram: Flamengo 2x2; Olaria 0x2; América 3x1; Bonsucesso 1x6; Madureira 2x4 e Botafogo 1x0.

Como ir ao Maracanã

Jôgo — Bangu x Vasco.
Juiz — Frederico Lopes.
Equipes — BANGU: Ubirajara; Joel, Darci Farias, Zózimo e Nilton Santos; Rubens e Valter; Corrêa, Luís Carlos, Décio Esteves e Beto.
VASCO DA GAMA: Barbosa; Paulinho, Belini, Orlando e Coronel; Écio e Roberto; Teotônio, Delém, Pinga e Sabará (ou Roberto Peniche).

Abertura das bilheterias — 12.30 horas.

Abertura dos portões — 12.45 horas.

Horário — Aspirantes — 13.15 horas; profissionais — 15,15 horas.

Mando do campo: Bangu. Seus associados terão ingresso pela porta "A" da rua Mata Machado, com acesso pela rampa n.º 5 aos setores n.º 25, 27 e 29.

"Tickets" para portadores de cadeiras cativas, cadeiras perpétuas, camarotes e permanentes em geral n.º 61.

Estacionamento de automóveis: entrada pelos portões 15 e 16 da rua Mata Machado, mediante a taxa de Cr$ 20,00.

PREÇOS (Incluido impôsto)

Camarotes laterais (5 pessoas) — Cr$ 700,00.

Camarote de curva (5 pessoas) Cr$ 350,00.

Cadeiras numeradas — Cr$ 150,00.

Cadeiras sem número — Cr$ 80,00.

Arquibancadas — Cr$ 34, 0.

Geral — Cr$ 9,00.

Militar — Cr$ 6,00.

Portuguêsa e Olaria jogarão em Cosmos

Portuguêsa e Olaria, respectivamente oitava e nono colocados no campeonato carioca, jogarão hoje à tarde, em Cosmos, valendo o jôgo mais pelo equilíbrio das fôrças em luta do que pela qualidade técnica dos jogadores que estarão em ação.

A Portuguêsa vem de uma contundente derrota ante o Flamengo, desejosa de reabilitação, e terá a vantagem de atuar em casa, enquanto o Olaria, que ainda não venceu neste campeonato, perdeu para o América na última rodada por 2 a 1, em jôgo que chegou a estar ganhando.

EQUILIBRIO

Na realidade, nenhum dos dois times que se exibirão hoje em Cosmos atravessa boa fase técnica, mesmo em se tratando de clubes considerados pequenos. Perdendo suas três principais estrêlas — Russo, Tião Macalé e Lua — a Portuguêsa não encontrou substitutos à altura, ficando o quadro desarmado. Os dois bons jogadores que ficaram em seu time, o ponta esquerda Ronaldo e o zagueiro Flodoaldo, chegaram a ser punidos esta semana por falta de empenho nos jogos.

O Olaria, sob a direção do ex-centroavante das seleções nacionais, Ademir, teve um início promissor, chegando a empatar de 0x0 com o Bangu, atual vice-líder invicto do campeonato. Depois, o Olaria conseguiu mais dois empates e perdeu as quatro partidas subsequentes. Até agora a linha bariri conseguiu assinalar 9 tentos, e seu goleiro, Antoninho (que já pertenceu à Portuguêsa) engoliu 17 bolas, enquanto que a artilharia lusa marcou 6 tentos e sua defesa foi vazada 13 vêzes.

TIMES

Lourival Lorenzi e Ademir escalaram os seguintes quadros para hoje:

Portuguêsa: J. Reis; Flodoaldo, Juvaldo, Mesquita e Tião; Wilson e Pinheiro; Barbosinha, Orlando, Sabará e Ronaldo.

Olaria: Antoninho; Murilo, Sérgio, Haroldo II e Maurício; Haroldo I e Nélson; Válter, Alecir, Luís e Da Silva.

Local — Cosmos

Horário — 15,15 hs

Juiz: A. da Gama Malcher.

BAR FRISCO
AR CONDICIONADO
SCOTCH
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95 - 2.º ANDAR
Venha e ... ficará sendo o seu ponto preferido

"NÃO QUERO OUTRA VIDA"
COMPRE E DÊ CONFORTO DE PRESENTE

uma "gostosura" de poltrona. Anatômica. Flexível. Nylontex a côres
Procure no fabricante:
PAUL G. NYARI
Rua Frei Caneca, 117 — Tel. 32-2602

FALTA NO GOLEIRO

O goleiro Alberto defendeu, sofreu ataque de Valdo, largando a bola e esta foi às rêdes. O juiz bem colocado apitou o "foul" do atacante, anulando a jogada

Moacir vai renovar

— Não há problema quanto a Moacir. Embora o seu contrato em vigor termine em abril de 1960, possivelmente na têrça-feira vindoura assinará a reforma. O meia-armador renovará nas mesmas bases de Dida, — declarou ao DIARIO CARIOCA o sr. Geraldo Cardoso Serafim, diretor de futebol do Flamengo.

— Babá também é outro que está para renovar o seu compromisso. Alguns detalhes, apenas, estão pegando nos entendimentos. Não obstante, acredito que dentro de mais alguns dias também reformará.

SANTANA, AINDA NÃO

— E quanto a Santana? Já há solução para o caso do jovem zagueiro central?

— O Flamengo continua firme na proposta que apresentou ao seu atleta, ou seja, Cr$ 15.000,00 de ordenado e Cr$ 70.000,00 de «luvas». Já comunicamos, inclusive, essa proposta à Federação. Creio que acertaremos, também, com o irmão de Fernando.

DOIS JOGOS NO PARANÁ

— Jogará mesmo o Flamengo no Paraná, nesse intervalo dos compromissos da «O'Higgins»?

— E' bem provável que sim. Em princípio, tudo faz crer que joguemos a 17 e a 20, respectivamente, com o Coritiba, na capital paranaense, e com o Rio Branco, em Paranaguá.

O FLAMENGO ESTÁ NO PÁREO

— Com a melhora da equipe e os seus recentes sucessos, acredita no Flamengo para o campeonato dêste ano?

— Sinceramente que, de início, andava um tanto desanimado. Ultimamente, porém, sou dos que pensam que o Flamengo ainda está no páreo. Se continuarmos melhorando, então nem se fala: haveremos de terminar bem. Faço votos que continuem pensando que já somos carta fora do baralho.

JOGA HOJE

Livre do seu compromisso pela oitava rodada do campeonato carioca de futebol, no qual levou a melhor sôbre o Bonsucesso, por 2x0, o Flamengo realizará uma partida amistosa, hoje, em Governador Valadares, em Minas Gerais, contra o Pastoril.

O Flamengo receberá trezentos mil cruzeiros, livres, pela realização dêsse cotejo, que por sinal, conforme despacho daquela cidade, está despertando o mais vivo interêsse por parte do público.

OS RUBRONEGROS

Para a peleja com o Pastoril, Jaime de Almeida deverá colocar em campo o seguinte esquadrão:

Ari; Bolero, Copolillo, Jadir e Jordan; Moacir e Carlinhos; Luís Carlos, Henrique, Dida e Babá.

Estará ausente apenas Dequinha, que não viajou para Minas.

Na arbitragem estará o juiz da Federação Metropolitana de Futebol, sr. Cláudio Magalhães.

O REGRESSO

O regresso da delegação do Flamengo deverá ocorrer logo após o jôgo ou, então, amanhã.

M. E. começou bem

FOREST HILLS, 5 (UPI) — Maria Ester Bueno passou à segunda rodada do campeonato de individuais de tênis feminino, dos Estados Unidos, ao derrotar por 6x1 e 6x2 a canadense Shirley Harit.

A campeã de Wimbledon, principal aspirante ao título deixado vago pela norte-americana Althea Gibson, mostrou-se muito superior à canadense, em todos os aspectos.

ROBERTO MONTEIRO DE BARROS
PROJETOS E CÁLCULOS
Rua Piumí, 319 — Tel.: 4-5850
CARMO — BELO HORIZONTE

Pan acaba hoje

Encerram-se hoje em Chicago os Terceiros Jogos Pan-Americanos com a disputa das seguintes atividades desportivas:

FUTEBOL — Haiti x México e Cuba x Costa Rica.

POLO AQUÁTICO — Brasil x Estados Unidos.

BASQUETE MASCULINO — Brasil x Estados Unidos e México x Canadá.

BASQUETE FEMININO — México x Chile e Canadá x Estados Unidos.

BEISEBOL — Venezuela x Pôrto Rico e Cuba x Estados Unidos.

CICLISMO — Prova de estrada de 180 quilômetros.

VÔLI MASCULINO — Três jogos a serem programados de acôrdo com os resultados dos jogos de ontem.

VÔLI FEMININO — Peru x Pôrto Rico.

NATAÇÃO MASCULINA — Provas de revezamento de 4x200 metros, nado livre e Saltos Ornamentais — Provas de Plataforma.

NATAÇÃO FEMININO — Provas de 400 metros livres, 100 metros nado de costas e revezamento de 4x100 metros em quatro estilos.

HIPISMO — Final da prova de três dias.

ESGRIMA — Provas finais do torneio de sabre-individual.

TIRO AO ALVO — Prova final de tiro rápido, por equipes e individual.

ACIDENTES DE TRANSPORTES E TRABALHO, CAUSAS TRABALHISTAS - CIVEIS e CRIMINAIS
AMÉRICO BRASÍLICO
ADVOGADO
Avenida Presidente Vargas, 435, 6º, sala 603 — Edifício Rio Douro — Telefone: 23-0932 — Das 10 às 11 e após 18 horas
Residência: Rua Campinas, 117, apto. 104 — Tel.: 38-7081 — Grajaú

Flu tem dois no estaleiro

A partida de ontem, que permitiu ao Fluminense exibir-se como goleador, custou ao ex-líder duas contusões, uma sem importância e a outra talvez grave.

Pinheiro sofreu ferimento no supercílio esquerdo, tendo de levar pontos, e Telê deixou o campo mancando, aparentemente sentindo sua antiga distensão. O dr. Paes Barreto disse que sòmente amanhã poderá dizer quais são as reais condições de Telê.

ASPIRANTES DO FLAMENGO EM FRIBURGO

Também o quadro de Aspirantes do Flamengo jogará fora do Rio. Enfrentará, amanhã, o conjunto do Friburgo, na cidade do mesmo nome, no Estado do Rio.

A representação rubronegra, sob a orientação de Newton Canegal, viajará de automóvel, amanhã cêdo.

OPERAÇÃO DE MITUCA AINDA NÃO FOI ONTEM

O meia banguense Mituca até a tarde ainda não havia sido internado no Hospital-Escola Anchieta para ser operado dos meniscos, conforme estava programado. O meia, artilheiro de sua equipe até contundir-se, deverá operar-se nestes dias, ficando, após a operação, durante mais ou menos um mês inativo.

Botafogo venceu o C. do Rio por 2x0

Por 2 a 0, contagem fixada no primeiro tempo, o Botafogo venceu ao C. do Rio, ontem, à noite, no Maracanã. Garrincha e Quarentinha foram os autores dos gols. O primeiro foi feito aos 16 minutos e o do artilheiro do campeonato, aos 18 minutos, de cabeça.

A renda do jôgo atingiu a Cr$ 272.761,00. O juiz Eunápio de Queiroz, deixou de marcar dois penaltes a favor do Botafogo, ambos contra o ponteiro Garrincha.

PRELIMINAR

Na preliminar, o Botafogo manteve-se invicto, vencendo por 1 a 0, gol de Edson, continuando sem nehum ponto perdido.

FUTEBOL NO PAN

EMPATARAM ARGENTINA E BRASIL: 1 X 1

CHICAGO, 5 — (FP) — Empatando com o Brasil, em futebol, por 1 x 1, a Argentina conquistou a Medalha de Ouro do torneio, ficando o Brasil com a de Prata.

O resumo do primeiro tempo foi que a partida não passou de um duelo surdo entre a linha de frente brasileira e as linhas defensivas argentinas, mas o quinteto ofensivo do Brasil fracassou por querer meter-se no arco com a bola, ao invés de utilizar o tiro longo e rápido. Contudo, aos 40 minutos, um tiro cruzado do dianteiro central Souza foi rechaçado com dificuldade por Saldias, o que permitiu ao meia-direita Silva marcar o gol.

2.º TEMPO

Apesar dos argentinos passarem a ter, na segunda etapa, forte vento a seu favor, o mesmo espetáculo se apresenta: Brasil no ataque e Argentina na defensiva. Os argentinos, sumamente apáticos e lentos, como se não os preocupasse o marcador, deixam que os brasileiros se movam com plena liberdade. O arqueiro Saldias defende forte tiro de Sousa, aos 10 minutos, continuando a pressão brasileira cada vez maior. Aos 38 minutos, o argentino Roberto Bonann marca o gol do empate.

Com êsse empate, a Argentina, invicta em tôda a competição, conquista a Medalha de Ouro, ao passo que o Brasil, em segunda colocação, leva a Medalha de Prata.

Bola Pra Frente

PELÉ É UM ANJO QUE GOSTAVA DE JOGAR FUTEBOL

José Carlos Oliveira (25 anos, capixaba), gosta de futebol mas não tem paixão de clube — como se costuma dizer, "não tem clube do coração"; tem grande entusiasmo pelo jôgo em si, pela arte dos jogadores, pela magia da bola e sua relação com o homem. Nunca foi um bom jogador: na infância, jogava mas não brilhava. Nem por isso, contudo, rompeu com o futebol (a experiência de infância, quando mal sucedida, costuma levar muita gente a crescer detestando futebol). Carlinhos Oliveira tinha e tem perfeita consciência de que era um grande perna-de-pau.

Fiz sete perguntas a êle. Aí está o questionário submetido ao jovem intelectual (escritor, jornalista do quadro de redatores do "Jornal do Brasil e do "Diário de Notícias" e ainda colaborador permanente do Suplemento Literário do "Jornal do Brasil"):

1 — Futebol é arte?

R — No momento em que o jogador encontra a bola, o futebol passa a ser uma arte. Tudo estava previsto, exceto aquêle encontro. Havia a bola, os 22 jogadores, o juiz, os bandeirinhas, o público e as regras. Mas de repente o jogador encontra a sua bola, a bola que não deveria estar ali naquele momento. Um enigma: a bola. Os 22 jogadores, o juiz, os bandeirinhas e o público ficam então à mercê daquele homem privilegiado que se encontrava no lugar em que a bola não poderia surgir. Êle então inventa uma nova forma de fazer gol. Esta forma foi invenção do seu espírito. Seus adversários são obrigados a incorporar esta solução à sua cultura futebolística; o juiz sorri; o público se espiritualiza, se transforma em Espírito. Dois exemplos dêsse encontro com a bola: o momento em que foi inventada a bicicleta por Leônidas e o momento em que, na Suécia, Nílton Santos, jogando na defesa, viu-se com uma bola no pé e viu à sua frente (em suas próprias palavras) um buraco. Êle atravessou o campo inteiro e fêz gol para o Brasil.

2 — Futebol tem ciência?

R — Tem, mas uma ciência muito sutil, que se desfaz e refaz a cada instante cujo nome, por isso, é arte e não ciência. Atualmente o meia-armador é o cientista do time — o refúgio da ciência que a arte afugentou, o cérebro: sua missão é propor teorias que seus comparsas transformarão na realidade do gol. Um jogador como Pelé, por exemplo, não pode ser considerado científico. No momento em que a sua arte se transformasse em ciência, qualquer zagueiro seria capaz de neutralizá-lo.

3 — O que é drible?

R — O drible é aquela operação mental indispensável um segundo antes do encontro com o adversário. O adversário existe para não deixar que você passe. Entretanto, sua missão é passar por êle. É o grande problema do futebol, o problema colocado a cada momento. Isto implica em que futebol é sòmente ataque; e é mesmo. O que por sua vez implica em que tôda a defesa é passiva. Mas atualmente, e o célebre gol de Nilton Santos na Europa é uma prova, também defesa quer ser ataque, também ela quer ser ativa. Daí nasceu o meia-armador. O drible, portanto, será todo o elemento do futebol do futuro.

4 — Garrincha?

R — Garrincha é o jogador do futuro. Quando penso nos seus passes para Vavá, na Suécia, suponho que êle bem poderia estar pensando: "Aproveita Vavá, enquanto ninguém aprende a marcar-me". Porque quando isto acontecer, Vavá será obrigado a driblar como Garrincha. É esta a tendência do futebol: cada vez mais sutil, cada vez mais delicado, cada vez mais arte. Foi esta tendência que fêz com que os suecos renunciassem ao velho elemento dêsse esporte — o fanatismo — e torcessem tanto para nós quanto para êles próprios. Não há fanatismo que resista a uma bela jogada.

5 — Você tem clube?

R — Aos 11 anos eu era católico, getulista e flamengo. Aos 17, abandonei Getúlio. Aos 18, o catolicismo. Aos 23 anos voltei a acreditar nos mitos da Igreja Católica. Há três semanas, vendo Garrincha driblando com a clavícula fraturada e Quarentinha nos oferecendo aquilo que julgávamos haver perdido com a saída de Didi, passei a torcer pelo Botafogo.

6 — O juiz é um frustrado?

R — Se êle não fôsse um frustrado não iria punir os outros pelo fato de êle não poder mais ou nunca ter podido jogar futebol... O juiz vai ao campo para se punir, para resistir ao desejo irresistível de chutar a bola, enquanto naturalmente se diz: "Quem manda você não saber jogar?" O ideal seria um juiz eletrônico, se é que as máquinas eletrônicas resistiriam a chutar a bola que viesse em direção a elas.

7 — Que é Pelé?

R — Pelé é um anjo que gostava de jogar futebol e que o mundo permitiu que continuasse jogando futebol sem deixar de ser anjo.

8 — E o goleiro?

R — Coitado, tôda a masculinidade do mundo tenta destruir a masculinidade dêle. O goleiro fica à espera do ataque, da conquista, e sua missão é confirmar a virilidade do time. Aqui ninguém entra. Êle é também a mãe do time — aquêle que distribui a comida e que fica em casa quando as crianças vão vencer as resistências da vida."

ARMANDO NOGUEIRA

NOIVOS E PADRINHOS OUVEM O JUIZ

A srta. Edith Banks e o sr. Zélio Avila (em primeiro plano) quando, acompanhados por seus padrinhos, tomavam assento no salão nobre da pretoria, para ouvirem as palavras do juiz Plínio Ferreira da Cunha, que os casou

Casou-se a vítima de violências no atêrro

Um pouco tristonha, trajando vestido verde, muito simples, sem luvas e sem chapéu, a jovem Edith Banks casou-se ontem pela manhã, perante o juiz Plínio Ferreira da Cunha, na 6ª Circunscrição do Registro Civil, com o jovem Zélio Avila, servindo de padrinhos para ambos o casal Tertuliano Pinheiro-Maria de Lurdes Pinheiro.

A môça sofrera grande abalo moral ao ser atacada há semanas, no atêrro da Glória; por um grupo de desocupados, mas o noivo, ao invés de abandoná-la, como acontece em casos semelhantes, tratou de encorajá-la — e ontem, em presença de amigos e de pessoas desconhecidas solidárias com o seu drama, tornaram-se marido e mulher.

CERIMÔNIA

O noivo, trajando terno escuro, os padrinhos dirigiram-se ao salão mostrava-se feliz. Chamados pelo nobre do Pretório e sentaram-se escrivão Luis Fontela, os noivos e a uma mesa. O juiz Plínio Ferreira da Cunha fêz-lhes ver que aquele momento era de grande importância para ambos, ressaltando que o casamento representava para Edith, môça digna de respeito, uma recuperação moral.

Zélio recebeu do padrinho as alianças, colocou a sua no dedo de Edith, e ela fêz o mesmo em relação a êle. Abraçaram-se. Os convidados, comovidos com a demonstração de carinho, cumprimentaram os recém-casados. Edith e Zélio retiraram-se para a sua lua-de-mel.

INQUÉRITO

O atentado sofrido pela môça alertou as autoridades contra a aglomeração de malandros de tôda a espécie no atêrro da Glória e do Flamengo. As autoridades da 3a. Zona Aérea, em combinação com a Polícia, realizaram uma "blitz" que resultou em centenas de prisões de desocupados, muitos dêles procurados pela Justiça. Havia, entre os 200 detidos, quatro assassinos. O ministro Armando Falcão, ao assumir a pasta da Justiça, convocou o chefe de Polícia e o comandante da Polícia Militar para uma reunião, em que, citando o caso de Edith Banks, determinou que fôsse revigorado o policiamento da cidade.

A Polícia do 4.º Distrito Policial, à frente o delegado Jorge Pastor, realizaram diligências para prender os quatro anormais que causaram vexames à môça. Os culpados estão recolhidos ao xadrez e o inquérito já foi enviado à Justiça, com um pedido de prisão preventiva para os acusados.

Ônibus mata e arrasta ciclista vinte metros

O ciclista Crélio Correia de Araújo foi morto ontem à tarde pelo ônibus da linha "Bonsucesso-Sulacap", chapa DF 8-32-77. na Estrada Intendente Magalhães, que o arrastou 20 metros sob as rodas.

Soldados do Corpo de Bombeiros retiraram a vítima das ferragens a que ficou prêsa, enquanto duas passageiras do coletivo também eram levadas para o Hospital Carlos Chagas, com ferimentos leves. O motorista fugiu.

PERDEU A DIREÇÃO

O ônibus chapa DF-8-32-77 trafegava ontem à tarde pela Estrada Intendente Magalhães, nas proximidades do Largo Intendente, onde perdeu a direção, indo colhêr o ciclista que por ali passeava com a sua bicicleta.

Os passageiros do coletivo, temerosos de que o carro se fôsse arrebentar de encontro às casas, ficaram em pânico, ferindo-se uns nos outros na ânsia de escapar pela porta e janelas. As passageiras Iracema Rosa de Carvalho (Rua do Lavradio, 64) e Daise de Almeida (Estrada Intendente Magalhães, 1.203) foram levadas para o H. C. C., com ferimentos leves.

Os bombeiros conseguiram retirar o corpo de Crélio das ferragem do ônibus depois de algumas horas de serviço, estando presente à remoção o comissário Bizarro, de serviço no 25.º Distrito Policial, que providenciou o envio do corpo para o Instituto Médico Legal. Foi solicitado o concurso da perícia.

DECLARAÇÃO

IBIS PUBLICIDADE LTDA., com sede nesta capital na Avenida Rio Branco, 185 — 14º andar, sala 1.419, vem comunicar à Praça, Repartições Públicas Federais e Municipal, que em virtude do incêndio e desmoronamento total do prédio nº 290 da Rua Buenos Aires, ocorrido no dia 23 de agôsto de 1959, foram destruídos os livros Diário, Razão, Caixa e Registro de Compras e bem assim faturas e recibos de 1958 a julho de 1959 que se encontravam em poder do nosso Contador, sr. José de Abreu Neves, o qual exercia suas funções de Contador no aludido edifício em parte da sala 202 em conjunto com a Construtora José de Brito, Ltda. e Granja Rio das Pedras S. A., firmas essas também sob sua responsabilidade de Contador.

Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1959.

IBIS PUBLICIDADE LTDA. — SALOMÃO SABAH.

DECLARAÇÃO

GRANJA RIO DAS PEDRAS S. A., com sede nesta Capital, no Edifício nº 290 da Rua Buenos Aires, comunica aos seus acionistas, à Praça, Repartições Federais e Municipais, que em virtude do incêndio e desmoronamento total do referido edifício, ocorrido no dia 23 de agôsto de 1959, onde se encontrava instalado o seu escritório na parte da sala 202, foram destruídos pela catástrofe todos os documentos, livros e papéis oficiais.

Outrossim, avisa que se encontra o seu escritório, provisòriamente, instalado na Rua Santa Luzia, nº 173 — 7º andar, grupo 701, onde será, dentro em breve, convocada uma Assembléia Geral Extraordinária para melhores detalhes referentes à situação da sociedade.

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1959.

Granja Rio das Pedras S. A. — MOACIR FRAGA — Diretor-Presidente;

JOSÉ DE BRITO — Diretor-Tesoureiro.

DECLARAÇÃO

CONSTRUTORA JOSE DE BRITO, LTDA., com sede nesta Capital no Edifício n.º 290 da Rua Buenos Aires, vem comunicar à Praça, Repartições Federais, Municipais e Departamentos Autárquicos, que em virtude do incêndio e desmoronamento total do referido edifício, ocorrido no dia 23 de agôsto de 1959, amplamente noticiado, tendo por conseqüência o seu escritório que se achava instalado no aptº. 202 completamente atingido pela catástrofe e soterrado seus haveres compostos de: Seção Técnica de Engenharia; Seção Contábil; Seção Técnica de Administração; almoxarifado de materiais de consumo interno, cadernos de encargos, projetos, arquivos, documentos originais, inclusive de clientes.

Além da distruição completa de tôda a documentação, livros e papéis oficiais, também foram destruídos pelo sinistro os documentos da Granja Rio das Pedras S.A. que ali tinha sua sede, tendo como responsável pela sua escrita comercial e da Construtora José de Brito, Ltda., o Contador, Sr. José de Abreu Neves, o qual por nós autorizado exercia sua missão profissional, tendo sob sua guarda, no aludido escritório, livros e documentos nossos e de outras firmas de sua responsabilidade de Contador.

Aproveitando o ensejo, a Construtora José de Brito, Ltda. e a Granja Rio das Pedras S.A., avisam que se encontram com os seus escritórios, provisòriamente instalados na Rua Santa Luzia, 173, 7.º andar, grupo 701 com o telefone 42-9022 e agradecem aos bons amigos que nos confortaram neste transe.

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1959.

CONSTRUTORA JOSÉ DE BRITO LTDA.

(a) JOSÉ DE BRITO.

DECLARAÇÃO

FARMACIA OLIVEIRA LIMITADA, com sede nesta capital, na Rua Dona Cecília, nº 39-B, vem comunicar à Praça, Repartições Públicas Federais e Municipal, que em virtude do incêndio e desmoronamento total do prédio nº 290 da Rua Buenos Aires, ocorrido no dia 23 de agôsto de 1959, foram destruídos os livros Diário, Razão, Caixa e Registro de Compras e bem assim todos os documentos de 1958 até julho de 1959 que se encontravam em poder do nosso Contador, sr. José de Abreu Neves, o qual exercia suas funções de Contador no aludido edifício em parte de sala 202 em conjunto com a Construtora José de Brito Limitada, e Granja Rio das Pedras S. A., firmas essas também sob sua responsabilidade de Contador.

Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1959.

FARMACIA OLIVEIRA LIMITADA — VICENTE FERREIRA DE OLIVEIRA.

RADAR DOS AVIÕES LOCALIZA POSSÍVEL CASCO DO "TATA"

Um objeto submerso a oito milhas da costa

Um dos aviões do tipo P-15, da Fôrça Aérea Brasileira, que levantou vôo de Salvador, equipado com um radar de longo alcance, para tomar parte nas buscas do "Tata", localizou ontem, a oito milhas de Pontas Negras, no litoral fluminense, um objeto metálico submerso, que as autoridades supõem seja o casco do cargueiro.

Os aviões continuam localizando destroços sôbre o mar, ignorando-se se os mesmos são do navio desaparecido. A corveta "Caboclo", que fazia buscas no local atingido pela mancha de óleo cru, regressou ao Rio e, após o exame feito nos destroços que ela recolheu, não pôde a Marinha confirmar se êles são ou não do "Tatá".

BUSCAS PROSSEGUEM

Nas primeiras horas de ontem um avião P-15 iniciou os trabalhos de busca do cargueiro, preocupando-se a tripulação em fazer um exame geral na área coberta pelo óleo cru, na tentativa de descobrir, sôbre a superfície do mar, algum objeto. Depois do meio-dia o aparêlho, que estava escoltado por um avião SA-16 (Albatroz), encontrou um objeto estranho a oito milhas de Pontas Negras. Realizando vôos em tôrno do ponto de referência, constatou o pilôto do P-15, através do «Mad» (magnetron), que se tratava de um objeto metálico, possivelmente o casco do «Tata».

O avião regressou imediatamente à 3a. Zona Aérea para comunicar às autoridades o resultado das pesquisas. O Serviço de Busca e Salvamento da FAB já determinou o regresso do P-15 a Salvador, e o SA-16 continuou os vôos em tôrno da mancha de óleo que está se estendendo cada vez mais. Em uma das manobras, o avião divisou um pedaço de pano vermelho, prêso a um mastro. Baixando o plano de vôo, verificou o pilôto que se tratava de um pedaço de bandeira, presumindo-se que seja a do cargueiro desaparecido. Caixotes e tábuas em pedaços continuam dando à praia de Saquarema e adjacências.

VOLTA A CORVETA

A corveta «Caboclo» regressou anteontem ao pôrto desta cidade, cêrca das 23 horas, após haver realizado mais uma busca na área Pontas Negras — Saquarema, à procura de destroços que pudessem indicar o paradeiro do «Tata». Alguns pedaços de madeira e um engradado de frutas encontrados não possuíam nenhuma marca capaz de identificá-los como pertencentes ao navio que se supõe esteja naufragado.

Hoje um avião SA-16, da FAB, continuará sobrevoando o local, onde se encontra o possível objeto metálico. O aparêlho leva a bordo um oficial da Marinha, que deverá traçar um plano do lugar a fim de que sejam feitas, posteriormente, sondagens determinando a profundidade. Se não fôr muito fundo, os homens-rãs descerão para ver se o objeto é realmente o casco do «Tata». Outros aviões da FAB fazem «varreduras» no litoral fluminense na tentativa de encontrar algum sobrevivente.

Sindicato de Químicos assaltado

A Polícia do 13.º Distrito Policial ainda não tem nenhuma pista dos ladrões que ontem penetraram no Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Químicas e Farmacêuticas, onde arrombaram o cofre, que tinha a importância apenas de Cr$ 10 mil.

Os ladrões não levaram nenhum objeto, embora tenham revirado tôdas as gavetas e armários, mas deixaram no local uma chave de fenda utilizada para arrombar gavetas.

JUÍZES DE PLANTÃO

Para tomar conhecimento dos pedidos de habeas-corpus urgentes estarão de plantão, amanhã e depois de amanhã, respectivamente, os juízes Antônio de Castro Assunção e Otávio Pinto, em exercício nos juízos das 6a. e 1a. Varas Criminais. Os magistrados serão encontrados na Avenida Presidente Wilson, 164, 8.º andar, sala 804-A, edifício Novo Mundo.

À beira da estrada o cadáver apodrecia

Quando procurava seus cavalos na "Fazenda Boavista", próximo à estrada Grajaú-Jacarepaguá, no quilômetro cinco, o sr. Jaime Rodrigues Guedes encontrou o cadáver de um homem em adiantado estado de decomposição.

Comunicando-se com o comissário Hélio, do 22.º DP, aquela autoridade fêz exames no local e pediu o comparecimento da Perícia, uma vez que o homem não tinha nenhum documento que o seu poder para identificação.

LATROCÍNIO

Os peritos constataram que o cadáver já estava naquele local há quatro dias, e sem documentação para identificá-lo e sem qualquer quantia em dinheiro, pensam as autoridades que se trata de latrocínio.

O corpo foi removido para o Instituto Médico Legal e a ocorrência entregue ao serviço de investigações criminais do 32.º Distrito Policial.

CASSIO EM SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS, 5 (Asap-DC) — A Inspetoria do Ministério da Educação havia determinado o afastamento de Cássio Murilo, envolvido no assassínio de Aída Curi, do Colégio Diocesano de Lajes, para onde fôra por determinação das autoridades do Rio.

Em face, porém, a posterior declaração de autoridades superiores, a Inspetoria, segundo nota distribuída à imprensa, não pode preservar a juventude catarinense "da convivência com tão indesejável elemento".

ROUBADO NO HGV

Quando era medicado no Hospital Getúlio Vargas, em face de ter caído do trem em que viajava, na altura da estação da Penha-Circular, o operário Antônio Ronaldo da Silva foi roubado em Cr$ 950 e em um relógio de ouro, por um indivíduo que se identificou como sendo Antônio Rodrigues e disse aos médicos ser seu parente. O ladrão fugiu e o fato foi registrado no 21.º Distrito Policial.

Lotação esgotada na penitenciária gaúcha

PÔRTO ALEGRE, 5 (Da sucursal) — A Casa de Correção da capital gaúcha não tem mais vagas para abrigar os detentos, o que tem criado um sério problema às autoridades.

Tal fato se deve a não conclusão ainda da Penitenciária Industrial, que receberá parte da população carcerária, e a constante transferência de presos recapturados da Colônia Agrícola, de onde têm fugido muitos delinqüentes.

PERIGOSOS

Conforme informações obtidas pela reportagem do DIARIO CARIOCA, há alguns meses foram retirados da Casa de Correção de Pôrto Alegre, e enviados para a Penitenciária Agrícola, 113 delinqüentes considerados perigosos. No entanto, apesar das adaptações feitas naquela colônia, êsses presos estão constantemente fugindo. Apesar da redobrada vigilância, muitos presos ali recolhidos vivem em regime de semi-liberdade, possibilitando assim uma maior facilidade para a fuga.

Os foragidos da Colônia Penal, uma vez recapturados, são enviados para a Casa de Correção desta capital, o que veio ocasionar uma super-lotação naquele estabelecimento correcional.

CEM FUGITIVOS

Ultimamente, mais de cem detentos conseguiram escapar da Colônia Agrícola, e os que foram recapturados, passaram para a Casa de Correção desta capital.

Promete o deputado João Caruso, secretário do Interior e Justiça, que breve a Penitenciária Industrial estará funcionando. Outro problema ligado ao mesmo setor e do qual dependerá o normal funcionamento daquele estabelecimento penal, é o que diz respeito ao plano de contratação de 90 agentes penitenciários especializados, que será encaminhado para aprovação do governador Leonel Brizzola.

APÊLO A CRISANTO

Uma comissão de moradores da Rua Ernesto Vieira, em Anchieta, esteve ontem e mnossa redação, a fim de, através do DIARIO CARIOCA, fazer um apêlo ao chefe de Polícia, no sentido de determinar às autoridades do 25º Distrito, em Marechal Hermes, que realizem investigações, para prender os inúmeros assaltantes que vêm agindo naquela localidade.

BALEADO

Encontrando-se, na tarde de ontem, em um bar situado na Rua Correia Dias, esquina da Rua Valentim Guimarães, o feirante Raimundo da Costa Gomes foi baleado por desconhecido. Enquanto o agressor evadia-se, êle foi removido para o Hospital Getúlio Vargas e ali internado em estado grave.

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

Polícia nos Estados

Ladrões levaram seis milhões da coletoria

BELO HORIZONTE, 5 — (Asp.-DC) — Deverão seguir para Mendes Pimentel, hoje, o delegado Bento Romeiro, o subinspetor Quintiliano e o investigador Santana, a fim de descobrirem os assaltantes que entraram na coletoria e furtaram Cr$ 6 milhões e Cr$ 500 mil.

A Polícia de Belo Horizonte foi informada de que os larápios haviam levado todo o dinheiro guardado na coletoria, inclusive o cofre forte. O delegado Bento Romeiro vai instaurar inquérito para apurar a responsabilidade do fato.

"Ninho de ratos"

NATAL, 5 (Asap-DC) — A Comissão Parlamentar de Inquéritos, instalada para apurar as irregularidades ocorridas na Secretaria de Segurança Pública do Estado, vai ouvir o capitão Mozart Soares, ex-delegado de Roubos e Furtos, acusado como responsável pelo assassinato do cabaceiro Manuel Aníbal. A imprensa o capitão Mozart declarou que só "desmanchará o ninho de ratos" existente na Secretaria de Segurança Pública se lhe derem garantia de vida.

Verminose de ovinos

P. ALEGRE, 5 (Asap-DC) — Em face da denúncia formulada pelo deputado Sinval Guazzeli na Assembléia Legislativa, de que um lavrador havia declarado que a fenotizina ministrada a ovinos atacados de verminose, tinha causado sérios prejuízos aos criadores de Rio Pardo, o sr. Alberto Hoffman, secretário da Agricultura do Estado, enviou ao presidente da Associação Rural daquela cidade um telegrama, a fim de confirmar a denúncia.

Lavadeiras no pôrto

RECIFE, 5 (Asap-DC) — A Divisão de Tráfego da Administração do Pôrto resolveu controlar a entrada e saída de lavadeiras nos navios atracados no pôrto desta cidade por ter constatado que essas lavadeiras eram utilizadas pelos contrabandistas para burlarem as autoridades alfandegárias. Agora as lavadeiras só terão entrada na faixa de longo curso e cabotagem com a prévia apresentação de um documento assinado pelo sr. Hélio de Oliveira, diretor da DTA.

Absolvido

S. PAULO, 5 (Asap-DC) — Condenado na comarca de Guarulhos, a 25 anos de reclusão, e multa de Cr$ 10 mil, foi ontem absolvido, por unanimidade, em revisão de processo, o réu Benedito Fernandes, acusado de participação no latrocínio ocorrido no dia 27 de setembro do ano passado, naquela cidade, em que foi vítima Ubaldino de Andrade.

Prancha desgovernada

PINDAMONHANGABA, 5 (Asap-DC) — Uma prancha carregada de lenha, da Estrada de Ferro Campos de Jordão, conduzida por Benedito Antônio da Silva, ao atingir, ontem, as proximidades da Estação de Eugênio Defreve, desgovernou-se, provocando a morte de seu condutor e causando ferimentos graves no trabalhador Francisco Rodrigues, que foi hospitalizado.

viaje a

Belo Horizonte

nos quadrimotores Constellation da PANAIR. Serviço de padrão internacional.

Partidas do Rio de Janeiro - 07:00 - 10:30 - 16:00
Partidas de Belo Horizonte - 08:45 - 14:00 - 18:00

PANAIR

Av. Graça Aranha, 226 - Tel.: 22-7761
Av. N. S. de Copacabana, 291 - Tel.: 37-9272

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

NOVA FROTA A SERVIÇO DAS LINHAS
Rio - Cachoeiro - Vitória e Guarapari
VIAÇÃO ITAPEMIRÍM LTDA.
NOVO HORARIO:
RIO-VITÓRIA: 5,40 — 15 — 19 — 22,30 horas
VITÓRIA-RIO: 6,15 — 14 — 18 — 21 horas
RIO-CACHOEIRO: 7 — 20,30 horas
CACHOEIRO-RIO: 6,15 — 21,15 horas

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO DA PREVIDENCIA SOCIAL
S.A.P.S.
Setor de Engenharia

Chamamos a atenção dos senhores interessados para a Concorrência Publica que faremos realizar no dia 18 de setembro corrente, para fornecimento e instalação de balcões frigoríficos e equipamentos da Cantina do Restaurante do M.T.I.C., cujo Edital publicado no D.O. — Seção I — Parte II (pág. 492) de 7-8-59, teve a data transferida no D.O. — Seção I — Parte II de 31-8-59.

JOSE MARIA OLIVEIRA VILLELA
PRESIDENTE DA COMISSAO

Teatros & Boites
Programa para sua Noite

.AMANHÃ (FERIADO), HAVERÁ SESSÕES ÀS 16, ÀS 20 E 22 HORAS — NA VESPERAL PREÇOS REDUZIDOS

HOJE ÀS 16, ÀS 20 E 22 HORAS — VESPERAIS A PREÇOS REDUZIDOS — ÚLTIMAS SEMANAS

ÚLTIMOS 17 DIAS! 4.º mês de sucesso com: Saluquia, Pedro Dias, Nick Nicola, Valéria, Stuart, Manula no

TEATRO CARLOS GOMES

Polt. a partir de Cr$ 40,00 — Hoje às 16, às 20 e 22 horas

LITTLE CLUB BAR
HOJE E TÔDAS AS NOITES
DOLORES DURAN
E NO
bar CANGACEIRO
MARISA
MELHOR CANTORA DE TV 58
TED MORENO
(DISCO DE OURO REVELAÇÃO DE 58)
ABERTO DESDE 17 HORAS

TEATRO MUNICIPAL
HOJE VESPERAL ÀS 16 HORAS
E À NOITE ÀS 21 HORAS
"GIMBA"
de Guarniere — Dir. Flávio Rangel
COM: MARIA DELLA COSTA
HOJE ÚLTIMOS ESPETÁCULOS

HOJE ÀS 17,00 E 21,00 HORAS —:— Amanhã (feriado), sessão extra às 17 horas a preços reduzidos para militares e estudantes

A SEGUIR: «O MACACO DA VIZINHA»

BOITE DOMINÓ
APRESENTA HOJE E TÔDAS AS NOITES
RAMOS e seu conjunto
PINCHITO e seu violino romântico
Crooner: GENY MARTINS
RUA CARVALHO MENDONÇA, 13

PLAZA BOITE RESTAURANTE
AVENIDA PRADO JUNIOR 258 — TEL.: 57-1870
Direção geral de MAURICIO LANTHOS
TÔDAS AS NOITES MÚSICA, MUITA MÚSICA
Com BOLA SETE e seu violão
ao lado do TRIO FLUMINENSE com o conjunto de BARRIQUINHA e os cantores CARLOS ROBERTO e CLÉIA MARQUES
NO OUTRO LADO:
HI-FI BAR RESTAURANTE
(A casa preferida pela sociedade carioca)
lançando as últimas novidades musicais do Brasil e do mundo.
— Aberto das 5 às 5 da madrugada.

Niotsy ganhou fácil a melhor carreira

O Jockey Clube Brasileiro homenageou ontem a sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, dando o nome dessa entidade à melhor prova da sabatina realizada no Hipódromo da Gavea.

Essa carreira pôs em confronto um lote numeroso de eguas nacionais de regular classe e teve como heroina a NIOTSY.

1. PAREO — 1.400 Metros. Pista: G. L. Premios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00.

1 Tio Ernesto, J. Graça	56	64.020	28,00	11	5.493	178,00
2 Cruz de Acero, P. Labre	56	38.945	46,00	12	35.837	27,00
3 Kanun, G. Queiroz (ap.)	54	16.128	112,00	13	14.016	70,00
4 Fmok, J. Martins	56	40.650	44,00	14	13.512	74,00
5 Nixua, J. Portilho	54	49.260	37,00	22	6.762	145,00
6 Gonga, M. Silva	56	17.493	102,00	23	21.733	45,00
				24	17.778	55,00
				34	8.248	119,00

Não correram: Djinn e Kalmea.

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 87". Vencedor: (3), 28,00. Dupla (3-), 45,00. Placês: (3), 16,00 e (5), 23,00. Movimento do pareo: Cr$ 4.294.470,00. Tio Ernesto: M. C., 5 anos. R. G. do Sul. Por Miragaio e Grace. Proprietario: Stud Juneal. Treinador: Moacir F. Neves. Criador: Remonta do Exercito.

—o—

2. PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. L. Premios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00, Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00

1 Martinezia, J. Ramos	55	83.531	29,00	11	1.761	747,00
2 Parla, J. Silva	55	40.323	60,00	12	29.025	44,00
3 Patsy, O. Ulloa	55	95.660	25,00	13	43.956	30,00
4 Fineza, F. G. Silva	53	9.873	247,00	14	32.723	40,00
5 Intruja, J. Portilho	55	34.755	69,00	22	3.006	456,00
6 Incenga, W. Andrade	55	13.528	178,00	25	16.559	79,00
7 Perdata, A. Santos	55	21.852	110,00	24	13.030	101,00
8 Itapira, J. G. Silva (ap.)	53	4.089	591,00	33	4.195	314,00
				34	18.141	73,00
				44	2.474	532,00

Não correu: Korista.

Diferenças: 3 corpos e pescoço. Tempo: 82"4/5. Vencedor: (5), 29,00. Dupla: (34), 77,00. Placês: (5), 13,00; (7), 14,00 e (1), 12,00. Movimento do pareo. Cr$ 6.039.290,00. Martinezia: F. A., 3 anos. Paraná. Por Guaycuru e Altamisa. Proprietario. Stud Três Sinos. Treinador: Alcebiades Monteiro. Criador: Fazenda Santa Angela.

—o—

3 PAREO — 1.600 Metros. Pista, A. L. Premios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00.

1 Rabaz, A. Ricardo	60	55.769	50,00	11	12.520	112,00
2 Cocal, A. Santos	58	168.484	17,00	12	43.519	32,00
3 Val, A. G. Silva	52	6.341	442,00	13	38.335	37,00
4 Don Flavito, P. Fontoura	53	55.691	50,00	14	34.591	41,00
5 Ichabé, J. G. Silva (ap.)	50	44.125	68,00	22	2.704	518,00
6 Coligny, J. Ramos	52	44.125	——	23	14.232	99,00
7 Enterriano, M. Silva	54	15.803	177,00	24	15.056	93,00
8 Sinavando, G. Queiroz (ap.)	52	11.709	239,00	33	2.014	697,00
				34	11.076	127,00
				44	2.529	555,00

Diferenças, meio corpo e um corpo. Tempo: 102"1/5. Vencedor: (6), 50,00. Dupla: (13), 37,00. Placês: (6), 21,00 e (1), 13,00. Movimento do pareo: Cr$ 6.373.030,00. Rabaz: M. C., 5 anos. São Paulo. Por Eboo e Winter Sea. Proprietario: José Buarque de Macedo. Treinador, Fernando Schneider. Criador: José Paulino Nogueira.

—o—

4. PAREO — 1.600 Metros. Pista: A. L. Premios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

1 Korovin, A. Santos	56	30.726	95,00	11	2.777	562,00
2 Nice Boy, J. Portilho	56	139.518	21,00	12	48.724	32,00
3 My Own, W. Andrade	54	19.471	149,00	13	14.990	104,00
4 Ibrapuitan, G. Queiroz (ap.)	52	7.219	403,00	14	22.216	70,00
5 Virgo, J. Ramos	52	18.543	157,00	22	11.920	136,00
6 Imperato, A. Ricardo	54	86.949	33,00	23	28.573	55,00
7 Roy de La Roche, M. Silva	56	39.938	49,00	24	51.981	30,00
8 Pregoneiro, M. Teixeira	58	3.730	780,00	33	999	1.718,00
				34	11.114	140,00
				44	3.533	401,00

Não correu: Diablo Louro.

Diferenças: paleta e 2 corpos. Tempo: 102"1/5. Vencedor: (5), 95,00. Dupla (23), 55,00. Placês. (5), 20,00; (3), 12,00 e (4), 36,00. Movimento do pareo: Cr$ 7.001.290,00. Korovin: M. F., 5 anos. São Paulo. Por Brumazon e Ebony. Proprietario: Voltaire Leuenroth. Treinador: Luis Tripodi. Criador: Haras Patente.

—o—

5. PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. L. Premios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

1 Niotsy, A. Santos	54	51.254	57,00	11	5.441	273,00
2 Kelisna, J. Tinoco	50	46.626	63,00	12	21.867	68,00
3 Avela, A. Ricardo	52	55.850	52,00	13	24.300	61,00
4 Minha Negrinha, H. Cunha	50	10.896	269,00	14	17.006	87,00
5 Javaneza, M. Silva	52	38.412	76,00	22	9.209	161,00
6 Citadelle, J. Portilho	52	37.461	78,00	23	37.177	40,00
7 Vovó Benedita, J. Santos (ap.) ..	47	46.220	63,00	24	20.264	73,00
8 Maria Perigosa, J. Baffica	50	25.377	115,00	33	20.417	73,00
9 Bailarina, J. Silva	54	15.060	194,00	34	25.851	57,00
10 Vega, J. Marchant	46	40.928	71,00	44	5.185	286,00

Diferenças: vários corpos e um e meio corpo. Tempo: 81"3/5. Vencedor: (4), 57,00. Dupla: (23), 40,00. Placês: (4), 20,00; (5), 20,00 e (6), 24,00. Movimento do pareo: Cr$ 7.035.056,00. Niotsy: F. T., 5 anos. São Paulo. Por Romney e Breakspear. Proprietario: Stud Rocha Faria. Treinador: Jorge Morgado. Criador: Haras Santa Annita.

—o—

6. PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. L. Premios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1 Vincennes, O. Ulloa	55	81.639	26,00	11	3.810	337,00
2 Irish Rose, L. Rigoni	55	62.235	35,00	12	37.308	34,00
3 Farinia, D. Moreira	55	11.647	184,00	13	30.041	43,00
4 Lagunita, J. Carlindo	55	7.622	275,00	14	12.954	99,00
5 Igaçaba, G. Almeida	55	11.915	180,00	22	5.567	251,00
6 Pitupeo, A. Santos	55	2.820	761,00	23	33.749	38,00
7 Pilar, J. G. Silva (ap.)	53	29.058	364,00	24	16.981	80,00
8 Vereda, M. Silva	55	21.372	74,00	33	7.832	164,00
9 Zoina, J. Marchant	55	35.676	60,00	34	13.049	98,00
10 Medinilla, B. Marinho	55	5.965	364,00	44	1.272	1.010,00

Diferenças: vários corpos e um e meio corpo. Tempo; 83". Vencedor: (3), 26,00. Dupla: (12), 34,00. Placês: (3), 14,00; (1), 13,00 e (4), 34,00. Movimento do pareo: Cr$ 5.430.660,00. Vincennes: F. A., 3 anos. São Paulo. Por Blackamoor e Queengold. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

—o—

7. PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. L. Premios. Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1 Reward, J. Tinoco	55	20.230	147,00	11	27.507	59,00
2 Pasteur, A. Santos	55	93.752	32,00	12	51.684	32,00
3 Zulu, J. Marchant	55	53.115	56,00	13	40.195	41,00
4 Revolto, A. Brito	55	1.934	1.538,00	14	28.175	58,00
5 Epsom, A. Bolino	55	77.224	39,00	22	9.899	165,00
6 Muscari, J. Carlindo	55	12.961	230,00	23	18.119	90,00
7 Daman, A. Ricardo	55	57.755	52,00	24	11.894	137,00
8 Vietnan, O. Ulloa	55	27.319	109,00	33	2.066	790,00
9 Ivy Ct, W. Andrade	55	2.049	1.520,00	34	12.158	134,00
10 Pampo, A. Portilho	55	2.353	1.264,00	44	3.463	471,00
11 Clever, M. Silva	55	20.962	142,00			
12 Vermouth, A. G. Silva	55	1.649	1.704,00			
13 Zolulo, M. Henrique	55	2.939	1.012,00			

Não correram: Esquimó e Estudioso.

Diferenças focinho e um e meio corpo. Tempo: 82"1/5. Vencedor: (3), 147,00. Dupla: (12), 32,00. Placês: (3), 45,00, (2), 21,00 e (7), 22,00. Movimento do pareo: Cr$ 7.233.490,00. Reward: M. C., 3 anos. R. G. do Sul. Por Retang e Gipsy Lady. Proprietário: Stud Corinto. Treinador: Cornelio Ferreira. Criador: Joaquim Assis Brasil.

—o—

8. PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. L. Premios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00

1 Kermann, J. Tinoco	50	35.028	53,00	11	2.588	640,00
2 Kartum, J. Ramos	52	30.770	58,00	12	17.500	95,00
3 Bicão, A. Ricardo	52	69.825	42,00	13	18.604	89,00
4 Vig, M. Silva	52	41.328	71,00	14	21.415	77,00
5 Love Affair, J. Marchant	54	62.499	47,00	22	8.466	196,00
6 Jean Claude, A. Santos	50	30.911	95,00	23	28.600	58,00
7 Narcissus, G. Queiroz (ap.)	54	13.174	223,00	24	41.547	40,00
8 Crecy, A. G. Silva	50	13.258	222,00	33	10.656	155,00
9 Ted, O. Ulloa	52	33.326	88,00	34	39.093	42,00
				44	19.888	83,00

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo. Tempo: 81"1/5. Vencedor: (4), 53,00. Dupla (24), 46,00. Placês: (4), 22,00; (6), 20,00 e (5), 18,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.081.100,00. Kermann: M. C., 5 anos. D. Federal. Por Bambino e Ancilla. Proprietário: Stud Vera. Treinador: Plácido Campos. Criador: Abelardo Accetta.

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 4 ganhadores — Rateio: Cr$ 25.089,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — Não houve ganhadores — Rateio: Cr$ 215.052,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 3-3-4 — 34 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.996,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 3/1-3/2-4/8 — 14 ganhadores — Rateio: Cr$ 28.669,00.

Conclusões da 12.ª Página

Ururaí . . .

Preços que estude com urgência os preços em vigor nos salões de barbeiros, pois êle verificou pessoalmente, em alguns estabelecimentos, que o corte-de-cabelo e a barba foram majorados nos últimos dias, sem razões aparentes.

Também por determinação sua, o Departamento de Fiscalização da COFAP está procedendo à revisão nas classificações dos cinemas, a fim de verificar se estão cumprindo às exigências regulamentares previstas na portaria que trata da matéria.

Mestra . . .

«Êsse interêsse é bem caracterizado pelo fato de que não apenas professôras da cidade estão assistindo a essas aulas, mas muitas vêm de longínquos subúrbios, outras de Niterói e uma de Areal (localidade muito acima de Petrópolis), o que demonstra a importância dada por essas mestras às atividades rítmicas como alto fator pedagógico».

Escreve . . .

Lá em casa sòmente a minha filha pode contribuir com alguma coisa. Minha mulher, às vêzes, fornece pensão aos motoristas na Praça Mauá. Tudo, porém, está muito caro e costumamos passar sérias dificuldades. A situação se agrava quando o «rapa» não me deixa trabalhar. Quando isso ocorre, passo o dia sem ganhar dinheiro e a familia sofre as conseqüências.

Além de uma série de artigos de bijouterias, Astrogildo faz, em três minutos, à vista do freguês, anéis, pulseiras, colares, nomes, emblemas, brincos, etc. Aproveitando, agora, o período pré-eleitoral, iniciou também a fabricação de emblemas para os partidos, já constando do seu mostruário os seguintes: pequenas espadas (para os correligionários do marechal Lott), vassouras de arame (para os seguidores de Jânio) e ainda legendas completas, como: «Lott é a solução», «Jânio vem aí», «Ademar voltará», e outras.

PRISÕES

Astrogildo ingressou na Policia Militar onde serviu como investigador. Após a revolução de 1932, em que tomou parte ativa, houve um expurgo na Policia e êle foi expulso da corporação, juntamente com outros companheiros, por ter sido apresentado pelo tenente Moura Viana, que tinha péssima fôlha corrida. Diante disso, impossibilitado de abraçar outra profissão, dedicou-se às atividades de "bicheiro", tendo sido prêso várias vêzes e obtido liberdade condicional. Com a lei n.º 854, assinada por Getúlio Vargas, as penas para êsse delito passaram a ser mais longas e êle, para se livrar de novas prisões, iniciou uma vida de constante peregrinação até que foi amparado pelo deputado Tenório Cavalcanti, de quem se tornou cabo eleitoral em Caxias. Nessa cidade, conseguiu permissão para trabalhar livremente no seu ofício de artesanato, que aprendeu durante os dias em que passou nas prisões do Rio. Com a eleição do prefeito Adolfo Davi não pôde mais se dedicar ao seu trabalho no centro da cidade, sendo obrigado a regressar ao Distrito Federal.

— Já experimentei a praça de Niterói — afirmou — e acho que ali é um bom campo para mim. Caso as coisas por aqui se tornem mais difíceis, pretendo me transferir para lá. Meu desejo, porém, era ficar mesmo no Rio, pois já estou muito velho para empreender aventuras.

Robertinho . . .

atrás, foi recebido pela reportagem do DC que o acompanhou, permanentemente, durante sua estada nesta capital desenvolvendo uma campanha que alcançou o maior êxito: conseguir os meios necessários para custear a sua viagem e o seu tratamento na Europa. As doações mais expressivas foram feitas pelo ministro da Saúde, sr. Mário Pinotti, que deu a Robertinho quantia correspondente a mil dólares e da Prefeitura do Distrito Federal que atendeu ao apêlo da Câmara abrindo uma verba de Cr$ 300 mil que serão enviados para a Europa pelo Banco da Prefeitura.

Desfile . . .

O estádio do Fluminense tinha tôdas as suas dependências lotadas. O desfile iniciou-se com o Colégio Militar, vindo em seguida o Instituto 15 de Novembro, Colégio Visconde de Cairu, Instituto de Surdos, Educandário Rui Barbosa, Rio de Janeiro, Andrews, Batista, Benet, Brasil, B. América, B. São Cristóvão, Campo Grande, Cardeal Leme, H. Brasileiro, Jacobina, João Lira, Maria J. Imperial, Melo e Sousa, Pedro Soares, Pedro I, Piedade, Pio Americano, Resende, S. Agostinho, S. Inácio, S. Bento, S. Fabiano, S. José, I. B. Aleichem, Silva Freire, Técnica de Química, Técnica R. Ramel, Aliomar Pereira, B. Almeida, C. Júnior, D. Providência, G. Fontgalland, I. Petersen, Laranjeiras, Maria Rayth, Pardal Pinho, Centro do Povo, La-Fayete, Santa Rosa, Técnica Nacional e Pedro II.

DEMONSTRAÇÃO DE GINÁSTICA

Depois do desfile foram feitas demonstrações de ginástica masculina, dirigida e organizada pelos professores Romeu de Castro Jobim, Hélio Macedo Medeiros e Adalberto Campos da Silva, reunindo participantes do Visconde do Cairu, Rio de Janeiro, Guido Fontgalland, Anglo Copacabana, Técnica Nacional, Republicana, Belisário dos Santos, Batista de Campo Grande e Pedro II. Em seguida, foram feitas as demonstrações femininas, organizada e dirigidas pelas professôras Margarida Barbosa F. da Cunha, Araci Arruda e Léa Ferreira Pinto Milward, reunindo alunas do Rio de Janeiro, Melo e Sousa, Anglo Americano, Pedro II, Brasil, José Bonifácio, Técnica Nacional, Governador, Republicano, Resende, Pádua Soares e Benet.

Conclusões da 1ª. Página

Será fixada . . .

partido a examinar a viabilidade de dois nomes — um partidário, Juraci Magalhães e outro apartidário, Jânio Quadros.

O sr. Magalhães Pinto depois de dois meses de contatos com seus correligionários comunicou ao sr. Juraci Magalhães que a grande maioria das seções udenistas se definira pelo ex-governador de S. Paulo. O governador da Bahia pediu-lhe então que suspendesse as gestões em tôrno do seu nome, acrescentando que se reservava, dali por diante, dada a atitude dos seus correligionários, para definir-se em matéria sucessória em função dos interêsses do seu Estado e da sua região.

Os governadores nordestinos da UDN, como se sabe, uniram-se a seguir para advogar uma solução de caráter regional, enquanto atraiam para o mesmo esquema outros governadores da região na base de um compromisso superpartidário de fidelidade aos interêsses do Nordeste.

Em função dêsse esquema regional a candidatura Juraci reapareceu fortalecida e dentro da propria UDN diversos próceres fizeram revisão de pontos-de-vista, preparando-se para dar cobertura ao governador da Bahia.

JANISTAS

Os janistas entretanto, jogando com a desistência do sr. Juraci, conseguiram precipitar os entendimentos com o sr. Jânio Quadros, mandando à Europa dois emissários que trouxeram compromissos do candidato considerados satisfatórios. Na base do relatório dos emissários, o sr. Magalhães Pinto convocou o diretório nacional para a próxima quarta-feira quando será tomada a decisão relativa à convenção nacional que oficializará a candidatura do partido.

Os juracisistas acham que podem ainda até dezembro contar com fatores novos que reforcem as possibilidades do seu candidato e por isso insistem em evitar um pronunciamento precipitado do partido.

A direção nacional da UDN, visando a solucionar a crise, harmonizando o partido, tenta fazer do sr. Juraci Magalhães candidato a vice-presidente na chapa com o sr. Jânio Quadros. O ex-governador de São Paulo reiteradamente tem feito apelos ao sr. Juraci para uma composição, mas o governador baiano prefere apegar-se à palavra do sr. Jânio Quadros, o qual, antes de embarcar para a Europa, disse-lhe que, no seu regresso, se a candidatura do sr. Juraci estivesse forte e a dêle fraca, abriria mão da sua indicação e iria fazer a campanha do sr. Juraci.

Será a . . .

te Eisenhower enviou ao presidente Charles De Gaulle a seguinte mensagem:

"De bordo do meu avião, quero renovar meus mais efusivos agradecimentos pela hospitalidade de que fui alvo com meus acompanhantes, em Paris e em Rambouillet. Também apresento meus agradecimentos pessoais pela oportunidade que tive de conferenciar a sós com V. Exa. Pode estar certo de que o govêrno dos Estados Unidos considerará uma grande honra manter estreito contato com V. Exa. e seu govêrno, à medida que avançarmos para a solução dos problemas comuns".

Quarenta . . .

constituirá a parte final da parada.

Após o desfile o presidente da República e seus ministros de Estado, oficiais e generais das Fôrças Armadas participarão do banquete que o Exército lhes oferecerá. Na oportunidade o marechal Teixeira Lott proferirá um discurso de saudação ao presidente da República, às Fôrças Armadas e aos demais ministros presentes.

MENSAGEM ÁRABE

O sr. Abdel Khalek Hassouna, secretário-geral da Liga dos Estados Árabes, dirigiu mensagem gratulatória ao povo brasileiro, através da ABI, ao ensejo das festas da Semana da Pátria", a fim de lhe apresentar os votos de felicidade de dez países árabes, onde o nome do Brasil é símbolo de nação liberal, progressista e amiga desinteressada de todos os povos do mundo".

Depois de evocar os grandes vultos da independência brasileira, o sr. Hassouna acrescenta:

— "Hoje, no mundo árabe, — em certas partes do qual os Tiradentes e Felipes dos Santos são ainda enforcados, esquartejados e fuzilados pelos opressores estrangeiros — o Brasil goza de uma admiração e afeição que tem poucas iguais. E os oprimidos contam com sua ajuda na luta que empreendem contra a tirania".

ESPIRITO LIBERAL

A mensagem do secretário-geral da Liga dos Estados Árabes termina dizendo:

— "A República brasileira de hoje, industrializada, próspera, dinâmica e que se impõe cada dia mais como uma potencia internacional, é bem diferente do império brasileiro de 7 de setembro de 1822. Mas, para felicidade sua e para honra da humanidade, continua animada pelo mesmo espirito liberal: ama a liberdade, não sòmente para si, mas também, para os outros, superando, assim, em valor humano, países mais cultos e velhos, porém, lamentàvelmente, limitados, áridos e impiedosos para com os mais fracos".

O Electra de turbo-jato decola em menos de 1.350 m de pista

Cruza fàcilmente a mais de 650 km por hora

Aterrissa em menos de 1.350 m de pista, bastando poucos minutos para carregar e abastecer-se

O Electra pode operar nos aeroportos do Brasil, inclusive o Santos Dumont.

O Electra será apresentado no Aeroporto Santos Dumont nos dias 8, 9, 10 e 11 de Setembro, às autoridades e companhias de aviação.

Suas extraordinárias características foram comprovadas por 15 grandes companhias de aviação, com 250 partidas diárias e 40.000.000 de km percorridos.

Recordes: *De segurança*, com partidas no horário, em quaisquer **condições** de tempo; *de preferência pelos passageiros* e o **natural aumento** de lucros; *de economia* de operações e de **manutenção**. O Electra, além disso, pode operar em qualquer aeroporto importante da América Latina.

O Electra é amplo, externa e internamente. Cabine, poltronas e corredores oferecem confôrto e espaço até para 100 passageiros. A sua eficiência é excepcional, tanto para vôos curtos (até de 150 km), como para longas travessias de 4.000 km sem escalas.

NENHUM OUTRO AVIÃO JAMAIS ALCANÇOU TANTO COM TANTA PERFEIÇÃO.

ELECTRA

***Construído pela* LOCKHEED AIRCRAFT CORPORATION**

URURAÍ PROMETE SOLUCIONAR O CASO DA CARNE

ESCREVE COM ALICATE

Astrogildo, ex-campeão brasileiro de "Dança-Hora", procura esquecer sua existência atribulada dedicando-se ao novo ofício, que requer três ferramentas: um cortador de unha, um alicate e um modelador de anéis

Escreve com arame o ex-campeão de dança

Astrogildo Tolego, ex-campeão brasileiro de "Dança-Hora", que na década de 20 era a "coqueluche" dos boêmios do Rio, é hoje um homem esquecido e doente e vive exclusivamente de fazer nomes e outros emblemas com arame dourado pelas calçadas do centro da cidade, sempre cercado de curiosos, que passam horas admirando a destreza de sua arte, a qual aprendeu durante os penosos dias em que por diversas vêzes foi prêso por contravenção de jôgo-de-bicho.

O ex-boêmio, agora com úlceras varicosas nas duas pernas, devido às longas horas seguidas em que outrora passou dançando, participou, também, ativamente, da revolução de 1932, tendo lutado pela legalidade na serra de Ubatumirim, em São Paulo. Foi ainda companheiro de Noel Rosa e de Custódio Mesquita mas, atualmente, tôda a sua experiência se resume apenas ao exímio manejo de suas ferramentas: um cortador de unha, um alicate e um modelador de anéis.

APÓS O VENDAVAL

Astrogildo tem hoje 55 anos de idade e frequentemente é encontrado executando o seu ofício na Rua Carlos Sampaio esquina da Praça Cruz Vermelha. Surpreendido pela reportagem do DIARIO CARIOCA, declarou:

— A vida é assim mesmo. Já tive a minha época. Fui famoso mas a minha glória já passou. Tive uma existência semelhante a um vendaval e, hoje, o anonimato é o único refúgio que disponho para levar uma vida tranquila, longe daqueles que me poderiam fazer lembrar a vida agitada e vazia da minha mocidade.

O ex-campeão de «Dança-Hora» é casado com d. Altamira Toledo e reside na Rua João Caetano, 103, sendo pai de três filhos e tutor de uma criancinha que lhe foi entregue com três meses de idade e que se chama Regina. Astrogildo Toledo Filho tem 14 anos e cursa o 3.º ano ginasial do Colégio Pedro II. Seu outro filho, José Sérgio, com 13 anos, está no 2.º ano ginasial do Curso Segadas Viana, e sua filha Edith, com 23 anos, é contabilista da Companhia Telefônica.

VIDA DIFICIL

— Atualmente — disse — vivo apenas do meu ofício, de onde tiro todo o dinheiro para manter e educar os garotos.

(Conclue na 11ª pág.)

Mestra dá curso de ritmo

"O homem sente a presença do ritmo nêle próprio, na sua vida interna, nas suas funções orgânicas, na sua vida emocional. A respiração é ritmo como ritmo são também, a sístole e a diástole. É, pois, da maior importância cuidar-se do desenvolvimento do senso rítmico da criança a fim de bem prepará-la para o ritmo da própria vida".

Assim falou, ontem, ao DIÁRIO CARIOCA, a sra. Dinah de Barros Menezes, professôra de Educação Musical e Artística da Prefeitura do Distrito Federal, que está presentemente, ministrando um curso de Atividades Rítmicas para professôras de Jardim de Infância, sob o patrocínio do Comitê Nacional Brasileiro da Organização Mundial de Educação Pre-Escolar.

AS BANDINHAS RÍTMICAS

Informando que o seu curso é realizado às sextas-feiras às 17,30 horas, no Colégio Jacobina (São Clemente, 177), cuja diretora, sra. Laura Jacobina Lacombe, é a presidente do Comitê Nacional Brasileiro da OMEP, a professôra Dinah Menezes afirmou que dará especial atenção à Bandinha Rítmica (conjunto de crianças ou adultos que mesmo sem conhecimentos musicais, acompanham com instrumentos de percussão e atrito, músicas tocadas no piano ou em gravação) e cujo objetivo geral «é contribuir para a própria educação integral da criança».

GRANDE INTERÊSSE

A professôra Dinah Menezes, que é autora de vários trabalhos sôbre o assunto, manifestou-se bastante satisfeita com o interêsse que seu curso vem despertando, sendo superior a 70 o número de professôras nêle matriculadas.

(Conclui na 11ª pág.)

Horas ou dias para resolver o problema

Segundo declarações do general Ururaí de Magalhães, presidente da COFAP, a solução do problema da carne poderá ser encontrada dentro de horas ou de dias. O govêrno não quer aumento nem liberação do preço da carne, por isso tem de conciliar vários interêsses, como sejam os dos pecuaristas e marchantes, dos frigoríficos e varejistas, e do consumidor.

Seria fácil e cômodo — disse o general — liberar imediatamente o preço da carne ou aumentá-lo indiscriminadamente, através de uma portaria sem bases econômicas equitativas, feita apressadamente para pôr um fim ao debate. Entretanto o govêrno não quer soluções precipitadas; interessa-lhe a solução mais justa, que corresponda a uma necessidade econômica ou social.

SACRIFICIO

Por isso, na opinião do presidente da COFAP, o assunto terá de ser debatido em todos os seus aspectos, sem precipitação. E' o que a COFAP vem fazendo: seu grupo de técnicos, tendo à frente o major José Guerra, está voltado inteiramente para o estudo da questão. Por outro lado, o Departamento de Abastecimento tem feito o possível na obtenção de estoques de carne para fornecimento aos açougues. Estabeleceu-se uma espécie de racionamento: dois quilos, no máximo, para cada consumidor.

O povo, portanto, precisa ter paciência. "O sacrifício que se está fazendo — disse o general — é necessário. O povo deve compreender isso, embora muitos pensem que o importante é ter carne a qualquer preço. Êsses falam assim porque não têm orçamentos domésticos contidos em números que não podem sofrer variações".

ESPECULAÇÃO

Reafirmou o general Ururaí a existência de uma parcela de especulação comercial no caso da carne, tanto assim que, só no mês de agôsto, a fiscalização da COFAP autuou 1039 infratores, número que, segundo êle, dá bem uma idéia da parcela de ganância de certos comerciantes, que contribuem para o clima de insatisfação, de inquietação pública.

O general pensa que nenhum órgão da administração pública é bastante para resolver, hoje em dia, um problema que afeta o país inteiro, como é o caso da carne. Por êsse motivo, o govêrno agiu bem ao enviar ao Congresso mensagem propondo a reestruturação da COFAP em bases mais profundas, pois, nas condições atuais, a COFAP é, segundo seu presidente, "um gigante a que faltam partes importantes".

FEIJÃO

A respeito do aumento do preço do feijão, e de sua falta no mercado, o general Ururaí tem conhecimento do assunto através do noticiário da imprensa. Nenhuma denúncia chegara ao meu gabinete, mas, apesar disso, determinou ao departamento competente que fizesse uma sindicância.

Informou que o feijão negociado na administração anterior da COFAP já estava a caminho do Brasil. Foram adquiridas, nos Estados Unidos, 20 mil toneladas, das quais chegarão primeiramente 5 mil, que visam atender à deficiência do mercado brasileiro.

FISCALIZAÇÃO

Embora o problema da carne tome todo o tempo dos técnicos da COFAP, o general Ururaí determinou ao Departamento de Planejamento e

(Conclue na 11ª pág.)

COZINHEIROS SÃO CONTRA OS FRANCESES

Protestando contra o fato do barão von Stuckart haver decidido contratar seis cozinheiros franceses (alguns com salários de Cr$ 100 mil) para o restaurante do Museu de Arte Moderna, o Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiros resolveu enviar um memorial ao ministro do Trabalho.

Afirmam os dirigentes do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro que não existe necessidade de contratação de cozinheiros franceses, pois no Brasil há um grande número de excelentes profissionais muitos dos quais desempregados por falta de oportunidades.

FUTEBOL ESTÁ NO SANGUE

CHICAGO — (Texto e fotos exclusivos de Ulisses Laurindo dos Santos, especial para o DC) — Nilton Cardoso, o técnico da seleção de futebol amador, enquanto os jogadores treinavam no Jackson Park, reuniu alguns pretinhos que assistiam ao exercício e, falando a linguagem universal da bola, começou a ensinar-lhes alguma coisa do jôgo que nenhum dêles até então vira. Depois, entregou ao menorzinho a bola e sorriu diante da confirmação da vocação futebolística da raça: o menino, no primeiro contato, fêz 22 "embaixadas"

VALÉRIA VAI AMAR NERI: CASOU

Vestida num modêlo balão de sêda pura em "grand pois" com uma larga cinta de feile côr de chá, e com um enorme chapéu de aba larga, (depois de ter feito parar o trânsito na Rua da Conceição) a senhorita Olívia da Costa Soares, a popular vedeta Valéria Amar, dirigiu-se para o pretório, às 11 horas de ontem, onde, após rápida cerimônia, tornou-se espôsa do sr. Neri Castanheira, o conhecido Sivuca, goleiro do Vasco, agora treinando no Flamengo. Momentos após, os dois felizes nubentes tiveram de se separar, indo ela para o palco e êle para a platéia (onde se viram pela primeira vez) para mais uma exibição da revista "Mulher, só daquêle jeito". E o noivo, que já sabia disso, não estrilou

Jacqueline François vem com voz sensual

Com um repertório novo, ao lado de canções de sucesso, Jacqueline François, considerada "a voz mais sensual do mundo", chegará hoje ao Galeão, procedente de Paris, para estrear no dia 10 no Copacabana Palace.

A cantora francesa, que começou sua vida como simples empregada de um estúdio de cinema, e que diz se sentir "em casa" quando está no Brasil, fará sua primeira apresentação em benefício da ABBR.

CONTINUA BONITA

Os brasileiros que chegaram recentemente de Paris informam que Jacqueline continua sendo uma mulher bonita e jovial e que sua voz está melhor do que nunca. Entre seus êxitos musicais constam: «En Avril a Paris», «Printemps», «Si tu partais», «Hymne à l'amour», «Les Lavandières du Portugal» e outros.

A MILIONARIA

Os jornalistas franceses lhe deram o título de «Primeira Milionária Francesa do Disco», em 3 de março de 1953, quando ela distribuiu entre os músicos, que a acompanharam, a renda total de um recital na «Salle Pleyel».

Em 1951 ela recebeu a proposta mais curiosa de sua vida. Através de um programa de ondas curtas foi ouvida em Nova Iorque. Foi contratada para passar uma noite na América do Norte, cantar três números na NBC e recebeu cinco mil dolares.

FRANCESA

A francesa Jacqueline François, uma das cantoras mais populares do mundo, de volta ao Rio, para apresentações no Copacabana Pálace e no canal 6

ANÚNCIOS DE AVIAÇÃO

Foi instituído um concurso de anúncios alusivos à aviação brasileira, como parte dos festejos da Semana da Asa, que será celebrada, êste ano, entre 16 e 23 de outubro. Para poder concorrer, cada anúncio deve apresentar as seguintes características: a) — versar sôbre temas da Semana da Asa; b) — ser publicado em jornais ou revistas do Rio no período de 1 a 31 de outubro e ter caráter institucional; c) — ser inédito. Além dos prêmios normais serão oferecidas três menções honrosas e diplomas a todos os concorrentes.

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 E SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1959

Querem ser oficiais os dentistas da FAB

Os cirurgiões-dentistas civis da Aeronáutica, admitidos para essa função por concurso, há mais de dez anos, estão agora empenhados numa campanha para a criação do quadro de oficiais dentistas da FAB, a exemplo do que foi feito na Marinha e no Exército.

Baseados na Lei 3.579, de 10 de julho do corrente ano, êsses dentistas realizaram recentemente uma assembléia na sede do Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro em que foi debatido o assunto e tomadas medidas para a garantia de seus direitos.

EQUIDADE E JUSTIÇA

Falando ao DIARIO CARIOCA sôbre os anseios da classe, os dentistas José Edmilson Sousa Prado e Sebastião Dodel dos Santos, afirmaram que a criação do quadro de oficiais-dentistas da Aeronáutica não constituiria medida de exceção, mas sim de eqüidade e justiça, pois quadros semelhantes já foram criados nos Serviços de Saúde da Marinha e do Exército.

— Há muito tempo — disseram — foi organizada uma comissão para procurar as altas autoridades do Ministério da Aeronáutica, a fim de mostrar-lhes a necessidade da criação dêsse quadro, não tendo sido, porém, feliz no seu objetivo, apesar dos memoriais, e audiências

Informaram os nossos entrevistados que, agora, por ocasião da assembléia realizada no dia 18 de agôsto último, ficou determinado o envio de um memorial ao presidente da República e às autoridades da Aeronáutica, fazendo um apêlo para que na regulamentação da Lei 3.579 fiquem assegurados os direitos dos atuais dentistas civis dêsse Ministério. A Lei 3.579, por fôrça do parágrafo 3.º do artigo 1.º, assegura aos oficiais do Quadro Auxiliar, suboficiais e sargentos formados em odontologia, sua agregação ao quadro de oficiais médicos do Serviço de Saúde da Aeronáutica.

— Como a lei não faz nenhuma referência aos atuais dentistas civis — frisaram os entrevistados — que para essa função foram admitidos por concurso de Provas e Títulos, não há outra solução senão a criação do respectivo quadro de dentistas. Êsse quadro — concluíram — se criado, virá não sòmente ao encontro dos anseios da classe mas, principalmente, organizará um setor de grande importância no Serviço de Saúde da Aeronáutica, para melhor preservação da saúde dos pilotos e do pessoal da FAB.

DE CIVIS A MILITARES

Os dentistas José Edmilson Sousa Prado e Sebastião Dodel dos Santos, quando falavam à nossa reportagem

EUA: DEPÓSITOS

O "American Banker", diário dedicado ao setor bancário, dá notícia de que, em conjunto, os depósitos dos 300 principais bancos particulares dos Estados Unidos, nos doze meses terminados a 30 de junho passado, aumentaram em 687.700.000 dólares, atingindo a cifra de .... 128.247 milhões de dólares. O órgão bancário atribui êste incremento à constante expansão da economia norte-americana. Ademais, um quadro comparativo concernente aos 500 maiores bancos particulares do mundo livre (compreendidos 264 norte-americanos) mostra que seus depósitos conjuntos somavam em fins de 1958 um total de 246.200 milhões de dólares, contra 232.800 milhões em fins do ano anterior. (Ansa-DC)

LOJISTAS SE REUNEM

Será instalada nesta capital, no dia 23, a 1ª Convenção do Comércio Lojista do Rio de Janeiro, patrocinada pelo Clube de Diretores Lojistas, com o apoio da Confederação Nacional do Comércio, com a finalidade de estabelecer uma aproximação mais constante entre os lojistas de todo o país.

Estudantes pedem a volta de "Cacareco"

— "Cacareco" é nosso e não deve ficar nem em Brasília — disseram ontem ao DIARIO CARIOCA os estudantes de colégios próximos à Quinta da Boa Vista, mostrando-se favoráveis à volta imediata, ao Jardim Zoológico, do famoso rinoceronte "Cacareco", que foi emprestado para a inauguração do Zoo paulista.

Como os paulistas pretendem mantê-lo definitivamente lá, os estudantes acham que "Cacareco", que é carioca de nascimento e muito apreciado pelas crianças, não pode ficar naquele Estado, uma vez que se tornou popular no Rio, onde jornais, revistas e até o cinema lhe têm dedicado reportagens.

PASSEATA

Os estudantes já pensaram até em fazer uma passeata com cartazes: «Cacareco é nosso», «Cacareco não deve ficar em São Paulo», para chamar a atenção das autoridades para o fato.

Como se falasse que o rinoceronte seria trocado por um lote de animais africanos, o estudante Célio Drumond, aluno do Colégio Militar, disse que não acha justa essa troca e que êle não deve sair daqui nem para Brasília. Inúmeros outros estudantes declararam o mesmo.

FUNCIONARIOS CONTRA

A intenção do Jardim Zoológico de São Paulo, de ficar com o «Cacareco», também não é vista com bons olhos pelos funcionários do Zoo da Quinta da Boa Vista, que, como teve o DIÁRIO CARIOCA oportunidade de publicar, trataram o rinoceronte com o máximo desvêlo, alimentando-o inclusive com uma mamadeira, como se fôsse uma criança. Mesmo porque acham seria privar os garotos que vão à Quinta de um prazer, pois êles vêem «Cacareco» como um amigo.

UNE COM «CACARECO»

Ouvido pelo DC, o estudante Paulo Conrado, presidente da União Nacional dos Estudantes, declarou-se a favor da volta do animal ao Zoo carioca: «Sou paulista, mas em caso como êste, em que o rinoceronte foi apenas emprestado, acho justo que volte imediatamente, pois êle é muito estimado pela garotada daqui».

"CACARECO" E' NOSSO

Falando à imprensa o sr. Emilio Varolli, presidente da Fundação Jardim Zoológico de São Paulo, afirmou que "Cacareco é nosso e, portanto, não foi providenciada sua volta ao Zoo do Distrito Federal".

Acrescentou, ainda, o sr. Varolli, que o governador do Estado de São Paulo já estêve em contato com o prefeito Sá Freire Alvim, "acertando com êle a permanência de "Cacareco" em S. Paulo até o fim dêste ano".

— Não sei por que fazem tanta questão do bicho lá no Rio — frisou o sr. Emilio Varolli — pois no Zoo do Distrito Federal existem ainda três fêmeas e "Cacareco" também é rinoceronte fêmea. O que o Zoo do Rio deve de cuidar é de conseguir um macho.

Por outro lado, segundo afirmou o sr. Emilio Varolli, "não há justificativa para a volta de "Cacareco" ao Rio, pois quando a capital fôr para Brasília o rinoceronte será um dos "pioneiros no Jardim Zoológico que o presidente Kubitschek pretende organizar"

Robertinho parte hoje para Paris

O DC-7C da "Panair do Brasil" que sai do Galeão às 17 horas de hoje, conduzirá para Paris o menino Roberto Soares de Paula, cujo drama (está atacado de leucemia) comoveu o povo carioca e que após seu internamento no Hospital Pasteur deverá ser operado pelo hematologista George Mathé.

Roberto que tem apenas 11 anos, será acompanhado, na sua viagem em busca de cura, pelo seu pai, o cinegrafista Nelson Soares. Em Paris o infortunado menino aguardará a chegada de sua dedicada acompanhante d. Diunina Pâncaro, que seguirá nos próximos dias. Falando ontem, ao DIARIO CARIOCA, o pai de Robertinho afirmou: "Tenho fé em Deus que meu filho voltará curado".

CAMPANHA DO DC

Quando Robertinho chegou ao Rio (procedente de Pôrto Alegre) há cêrca de 20 dias

(Conclui na 11ª pág.)

Brenda batiza leão no Jardim Zoológico

A cantora norte-americana Brenda Lee, de 15 anos, foi recebida ontem pela manhã pelo presidente da República e depois iniciou longo programa de recepções em sua honra, tendo visitado o Iate Clube Jurujuba e, à tarde, cantado no Programa César de Alencar, na Rádio Nacional.

Hoje, às 9 horas, a jovem cantora (que é bastante religiosa) irá à igreja protestante americana da Rua Paula Freitas e, em seguida, apresentará um "show" no Cinema Flórida, devendo, às 12 horas, visitar o Jardim Zoológico, onde batizará um leão marinho com o nome de "Jambalaia", seu maior sucesso musical.

BRENDA COM JK

Eram 10 horas quando Brenda Lee, acompanhada de seu empresário e do sr. Frederico C. Melo, visitou o presidente da República no palácio das Laranjeiras. Envergando um vestido xadrez, com um ramo de flôres na lapela e sapatos brancos, Brenda conversou 15 minutos com o sr. Juscelino Kubitschek, a quem expressou o desejo de conhecer Brasília, após afirmar ter achado o Brasil "um país muito lindo".

Do palácio das Laranjeiras, a jovem cantôra, sempre acompanhada de seu tutor, sr. Dub Allbriten, e do sr. Frederico C. Melo, proprietário da buate "Fred's", dirigiu-se ao Iiate Clube, de onde embarcou num iate para o Iate Clube Jurujuba, em Niterói, tendo lá almoçado, nadado e tomado banho de sol.

PRIMEIRA EXIBIÇÃO

As cinco horas, um pouco nervosa, Brenda Lee fêz sua primeira apresentação ao público carioca, participando do Programa César de Alencar, na Rádio Nacional. Interpelada pela reportagem do DIARIO CARIOCA, momentos antes de sua exibição, Brenda afirmou que se encontrava muito nervosa por ter observado, antes, um menino cego, aluno do Instituto Benjamim Constant, chamado Raimundo de Morais, que lhe fizera uma demonstração de leitura pelo método Brayle.

— Isto me emocionou muito — disse — deixando-me nervosa.

Quando Brenda Lee subiu ao palco e começou a cantar "Dinamite", um dos seus grandes sucessos, o público delirou. Durante o programa, a jovem cantora foi alvo de muitas homenagens, destacando-se a que lhe foi prestada pelo pequeno artista (6 anos) Mário Pinto da Mota Junior, "Marinho", intérprete do filme "Maria 38", que lhe entregou um ramo de rosas. Terminando a sua apresentação na Rádio Nacional, Brenda cantou "Jambalaya", seu maior sucesso, fazendo com que os espectadores a aplaudissem por cinco minutos.

Brenda dormiu ontem muito cêdo (10,30 horas), para poder atender aos seus compromissos de hoje. Muito simpática, declarou ao DC que deverá voltar ao Rio para nova temporada, entre 17 e 23 de setembro próximo.

Desfile colegial abre Jogos Metropolitanos

Abrindo os IX Jogos Metropolitanos Ginásio-Colegiais, 49 colégios reunindo cinco mil estudantes, desfilaram, ontem, no estádio do Fluminense, na presença do presidense da República, o ministro da Educação, o prefeito do Distrito Federal e outras altas autoridades.

Esta foi a sequência das cerimônias: execução do Hino Nacional Brasileiro, chegada do fogo simbólico, declaração de abertura do certame, juramento do atleta, desfile de todos os colégios participantes da solenidade e discurso pronunciado pelo sr. Juscelino Kubitschek, que vai publicado em outro local desta edição.

(Conclue na 11ª pág.)

2.º SEÇÃO
O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Letras e Artes — Nos Estados
Agropecuária — Revista dos Espetáculos
Êste Mundo e o Outro
Revista dos Bairros — Revista Feminina

ANO XXXII — 9.557 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 E SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1959 SUPLEMENTO DOMINICAL

SEMANA INTERNACIONAL EM RÉVISTA

De todo o mundo

A visita de Nixon à União Soviética está começando a produzir os primeiros dividendos políticos. Nixon, como o mais forte (até agora) candidato republicano à indicação para concorrer à Presidência declarou perante uma convenção de veteranos da Primeira Guerra Mundial que «a visita de Kruchev pode contribuir para a oportunidade que temos de solucionar nossas divergências sem guerra, e por êste motivo acredito que a visita merece a aprovação do povo americano». Pela tirada recebeu muitos aplausos.

*

«Che» Guevara, o comunista argentino que serviu de braço direito a Fidel Castro em Sierra Maestra, acaba de dar uma volta ao mundo explicando, em nome de Castro, a revolução cubana. Visitou o Egito, Índia, Indonésia, Japão, Paquistão, Ceilão, Iraque, Sudão e Iugoslávia. Conferenciou em Jacarta, na Indonésia, com diplomatas russos e das democracias «populares». Disse em Belgrado que «procuraria aplicar algumas experiências iugoslavas em Cuba». Por tôda a parte concedeu entrevistas contra o Departamento de Estado, e as bases e os «agentes» norte-americanos. Continua de barba, cavanhaque e cabeleira de conquistador espanhol.

*

O último número da revista «Time» contém uma interessante narrativa dos bacanais de Marcos Perez Jiménez, ex-ditador da Venezuela, e sua camarilha, no pitoresco recanto de La Orchila, uma ilha rochosa no largo da costa, para onde os iates do ex-presidente e de seus ex-ministros chegaram a conduzir às vêzes duzentas mulheres. Um dos vizinhos de Jiménez em Miami, ante o processo de extradição que lhe movem agora e está sendo acompanhado na imprensa por essa picante publicidade, pergunta com tôda razão: «Se êle é um tal patife, por que os Estados Unidos o condecoraram (em 1954) com a Legião do Mérito?».

*

Informação de «Time» a respeito dos povos de Laos, onde agora lavra a guerra civil instigada pela China: «Êsses montanheses — os Thai negros, os primitivos Kha, os Meo, plantadores de ópio — há muito detestam serem governados pelos Lao, do Sul. Uns poucos entre os selvagens montanheses lutam ao lado do comunista Pathet Lao; muitos, porém, têm uma indiferença passiva pelo govêrno. O pequeno país de Laos recebe mais ajuda americana per capita do que qualquer outro país do mundo, mas nem um centavo dos 250 milhões de dólares de ajuda enviada pelos Estados Unidos beneficiou as regiões remotas do país agora invadido pelos rebeldes comunistas».

*

Do dia para a noite, o presidente Sukarno, da Indonésia, agora a cavaleiro em sua «democracia dirigida», mudou a taxa oficial do dólar de 11,4 rúpias para 45 (no mercado negro, 115), reduziu a um décimo de seu valor as cédulas de 500 e 1.000 rúpias, sem desmonetizar as outras, congelou 90% dos depósitos bancários superiores a 25 mil rúpias, dinheiro que vai ser emprestado a longo prazo ao govêrno, tudo isto acompanhado de objurgatórias contra os «abutres capitalistas»: «Quem quer que acumule riquezas à custa do público, quem quer que perturbe a economia popular será prêso, levado perante os tribunais e punido severamente. Se necessário, será aplicada a pena de morte».

*

A vasta comunidade chinesa, de mais de 2.500.000 pessoas, é que controla a maior parte da economia indonésia e tomou as medidas de Sukarno como diretamente dirigidas contra ela. Diz-se que o povo gostou dessa sova que foi aplicada aos ricos. Mas o mundo dos negócios está paralizado no país, e podem surgir dificuldades como, por exemplo, a ex-rica comunidade chinesa auxiliar os comunistas, que não estão satisfeitos com Sukarno, a darem início a desordens. E, de repente, os burgueses chineses se tornarão «progresssistas».

China

Confissão de "erros"

As novas pressões externas que estão sendo exercidas pela China em Laos, na antiga Indochina, e nos pequenos Estados (Nepal, Buttan, etc) existentes na sua fronteira com a Índia estão sendo acompanhados por sinais de distorções dentro da própria China e que afetam o tremendo esfôrço que o país está fazendo para desenvolver sua economia.

1958 foi o ano do «grande salto para a frente», caracterizado por campanhas dramáticas no sentido de desenvolver principalmente a produção de cereais e de aço, com milhões de chineses empregados na construção de um labirinto de canais de irrigação, enquanto outros se dedicavam à siderurgia de fundo de quintal, com o objetivo de fabricar ferro gusa para a indústria do aço. Conta-se que até a venerável sra. Sun Yat-sen, viúva do fundador da república chinesa e que já deve andar próxima da casa dos oitenta, tinha sua pequena fundição de gusa na horta, entre as couves e os repolhos.

Em abril último, Pequim anunciou que os objetivos econômicos para o ano de 1958 tinham sido «ultrapassados», que a produção de cereais havia atingido 375 milhões de toneladas, a de aço 11 milhões, ambas representando o dôbro das cifras de 1957.

Mas, na semana atrasada, Pequim resolveu fazer uma revisão drástica dessas estatísticas: os cereais desceram de suas alturas para 250 milhões de toneladas, o aço baixou para 8 milhões e explica-se que mais de 3 milhões de toneladas de metal produzido nas fundições das comunas não se prestava para utilização industrial. Os algarismos relativos a outros produtos, como o algodão, por exemplo, também foram revistos para menor.

As previsões para 1959 foram, assim, igualmente reduzidas. Em vez de 525 milhões de toneladas de cereais, meta fixada no princípio do ano, a estimativa baixou para 275 milhões. Os 18 milhões de toneladas de aço murcharam para 12 e foi anunciado oficialmente que a produção dos altos-fôrnos de fundo de quintal não figuraria mais no planejamento econômico.

Justificativas

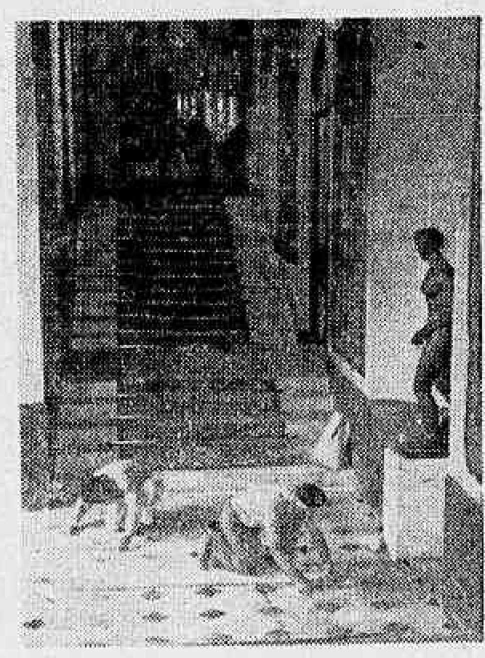
Pequim atribuiu a erros os algarismos referentes à produção de cereais, devidos «à falta de experiência em calcular uma colheita gigante». Acrescentou também que a colheita, debulhamento e armazenagem «foram feitos de maneira apressada». As sêcas e enchentes foram citadas como motivos das reduções das colheitas.

Alguns observadores ocidentais apontam como uma das razões para a inexatidão das estimativas iniciais a pressão que devem ter sofrido os burocratas para atender as metas do «grande salto» que, não podendo ser atingidas na prática, foram inflacionadas no papel a fim de agradar a Pequim. Isto, aliás, é coisa comum e já aconteceu inúmeras vêzes na Rússia do tempo de Stalin. Por outro lado, a resistência dos camponêses ao programa das comunas é também citada como uma causa provável da redução dos algarismos das metas chinesas.

Acreditam êsses observadores que Pequim foi forçada a publicar a verdade, em cifras mais modestas, porque não podia distribuir os alimentos e artigos que dizia ter armazenado e, de fato, nas grandes zonas urbanas teve de estabelecer o racionamento. Assim, Pequim compreendeu que a perpetuação dos algarismos falsos em última análise prejudicaria qualquer tentativa racional de planejamento econômico.

Mas admite-se que mesmo as cifras reduzidas representam um impressionante progresso econômico para a China comunista. Especula-se, porém, a respeito das repercussões políticas que essas revisões estatísticas tenham produzido no país, não devendo ser de estranhar que algumas cabeças tenham rolado para pagar pela necessidade de admitir perante o povo chinês e perante o mundo que a economia do país não estava tão florescente como a pintava a propaganda, que é a deusa máxima do mundo em que vivemos. As novas cifras, porém, serviram pelo menos de vingança aos especialistas em previsão de colheitas que em Hong Kong, em dezembro do ano passado, haviam profetizado a possibilidade de fiasco do programa agrícola enquanto Pequim anunciava a da possibilidade de constituição de grandes estoques.

Eisenhower em Rambouillet



Os franceses escolheram para hospedar o presidente Eisenhower o castelo de Rambouillet que, não tendo a mesma beleza interior do de Versailles tem, em compensação, uma visão mais bonita pelo lado de fora, além de ser muito confortável. Desde duas semanas antes da chegada do presidente norte-americano que o castelo foi invadido por um batalhão de artistas que cuidaram de torná-lo mais aprazível. Nas ruas, também, juntamente com a bandeira da França, a nova bandeira dos Estados Unidos foi afixada nas árvores dos Campos Elísios. (Fotos da Agence France Presse para o DIARIO CARIOCA)

E. Unidos

Poeira radioativa

A poeira radioativa que vem caindo há quase quinze anos sôbre a terra é resultante das 205 explosões nucleares que ocorreram desde 1945: 101 de responsabilidade dos Estados Unidos, 53 da União Soviética e 21 da Grã-Bretanha.

O elemento mais perturbador dêsse problema criado pelo homem é o estrôncio-90 que já atingiu o solo ou está a caminho dêle, vindo da estratosfera. Êsse elemento é quìmicamente semelhante ao cálcio e se comporta na natureza como êle, concentrando-se nas plantas e no leite, de onde é fàcilmente absorvido pelo homem, indo localizar-se nos ossos. A constante radioatividade emitida pelo estrôncio-90 nos ossos pode causar mutações de gênes que dá forma à tôda vida e é a causa de várias moléstias, inclusive a leucemia e o câncer.

Problema perturbador

O que isso representa de perigo para a humanidade vem há muito tempo preocupando os cientistas e é um dos motivos de maior pressão no sentido da cessação das experiências nucleares. Em maio do corrente ano, a Subcomissão Conjunta de Energia Atômica do Congresso americano ouviu durante quatro dias os depoimentos de numerosos cientistas a respeito da queda de poeira radioativa. Recentemente, a Subcomissão divulgou um relatório sôbre êsses depoimentos, com as seguintes conclusões principais:

1) A teoria de que as quedas de poeira radioativa descem uniformemente por sôbre tôda a superfície da terra foi abandonada. Os estudos mais recentes demonstraram que a maior concentração se situa nas latitudes onde ocorreu a explosão. O hemisfério Norte recebeu mais de duas vêzes estrôncio-90 do que o hemisfério Sul, e em ambos o máximo de queda radioativa ocorre entre as latitudes 40 e 50.

2) As quedas radioativas se processam muito mais ràpidamente do que se pensava antes. Em vez de cinco a dez anos, como se julgava em 1957, acreditam os cientistas agora que elas levam para cair de um a cinco anos. A velocidade da queda tem significação no que concerne aos isótopos de vida relativamente curta, como o iôdo-131, o bário-140, o estrôncio-89 e o zircônio-90. Acredita-se agora que quantidades consideráveis dêsses isótopos chegam à terra em estado ativo.

3) O risco de radiação proveniente de quedas de poeiras radioativas ainda é «relativamente pequeno» em comparação com as radiações naturais à que está sujeito o homem, tais como sejam os raios gama da crosta da terra e os raios cósmicos provenientes do espaço. Mas, informa o relatório, «qualquer dose, por diminuta que seja, produz algum efeito biológico, e êsse efeito é prejudicial».

Se houvessem «ciclos sucessivos de experiências nucleares durante as duas gerações seguintes na mesma escala das que se realizaram nos últimos cinco anos, as médias previsíveis nos ossos atingiriam um nível bem próximo «da tolerância permissível para o corpo humano, sugerindo que disso resultaria um risco para a população do mundo».

Acredita-se que êsse relatório pode tornar-se um fator importante para a suspensão das experiências nucleares quando voltarem a se reunir, dentro de algumas semanas, em Genebra, os cientistas que discutem o assunto há mais de um ano.

O prosseguimento da conferência terá início a 12 de outubro vindouro e a 31 termina o prazo de suspensão de experiências nucleares que os Estados Unidos a si mesmo se marcaram. A Grã-Bretanha, em vista dos futuros encontros entre Eisenhower e Kruchev, resolveu ampliar por dois meses o prazo de suspensão de provas, que agora termina a 31 de dezembro, adiantando que não fará mais experiências nucleares se nenhum outro país fizer, e isto deixa os Estados Unidos sòzinho para reiniciarem as provas, com prejuízos no campo da propaganda, ou continuarem a suspensão dos testes sem nenhum garantia da parte da Rússia.

Índia

Dificuldades à vista

O primeiro-ministro Nehru definou uma vez sua atitude em relação à China da seguinte maneira: «Estou convencido de que a única coisa que o povo da China comunista deseja é a paz. Existe uma única coisa correta e prática: reconhecer a política de coexistência. Só podemos esperar que o povo da China coopere com êsse objetivo».

Nehru, como homem de boa-vontade, neutralista, estava contando com o povo da China, esquecido que êste não tem outra vontade que a de seus líderes. E o que se vê agora é que China, acossada por dificuldades internas e preocupada com a nova situação internacional criada pela política dos encontros, que tem probalidades de aliviar a tensão existente entre o Ocidente e o Leste, está decidida a provocar atritos e até a ir à guerra nas suas fronteiras do Sul. E essa decisão já está se tornando patente mesmo para a tradicional paciência hindu. O longo período de dez anos em que duas das mais novas e mais populosas nações da terra coexistiram pacìficamente está se aproximando do fim.

Durante êsses dez anos Nehru não fêz outra coisa senão procurar obter a cooperação chinesa. Foi a Índia o primeiro país a reconhecer a China comunista e a defender a sua entrada nas Nações Unidas. Usou de sua influência na Conferência Afro-Asiática de Bandung, na Indonésia, em 1955, para que a China fôsse aceita como um membro respeitável da comunidade internacional. Ignorou sempre a Índia as alianças militares regionais e deplorou, no seu santo neutralismo, a divisão do mundo em dois blocos rivais.

O Tibete imolado

Nos últimos meses, notadamente depois que Pequim esmagou com sangue a revolta no Tibete, as relações entre a China e a Índia esfriaram, uma vez que a onda de protestos na Índia classificou o Tibete como «a Hungria da Ásia». Pequim, por sua vez, denunciou os protestos hindus como «imperialistas» e Nehru acusou os comunistas chineses de estarem falando «a linguagem da guerra fria».

Logo depois, o govêrno hindu começou a experimentar dificuldades com o movimento comunista dentro do próprio país e Nehru foi obrigado a conter os excessos comunistas no Estado de Querala, cujo govêrno foi dissolvido para evitar o holocaustro da população, sob a acusação que os comunistas de Querala eram lacaios do movimento comunista internacional.

Nas últimas semanas a atenção do mundo — e certamente da Índia — tem sido chamada para uma outra espécie de pressão comunista: a das tropas chinesas sôbre a fronteira sino-hindu no Himalaia, onde existem pequenos Estados independentes, semi-independentes ou de territórios litigiosos. Os hindus estão indignados pelo fato de que a China tem feito circular na Ásia mapas que mostram os Estados fronteiros do Nepal, Buttan, Sikki e Ladakh como parte da China continental.

Já há algum tempo que a imprensa indiana notícia incursões de tropas chinesas em vários pontos da fronteira e sabe-se que a Índia fêz diversos protestos não oficiais a Pequim, pois o forte de Nehru é ser conciliador, com uma acentuada tendência para diminuir a importância dêsses incidentes, sob os fundamentos de que naquelas áreas selvagens e desprovidas de estradas as incursões poderiam ter ocorrido por «êrro». Recentemente, porém, a Índia está-se dando conta de que a pressão é séria.

Há cêrca de duas semanas Pequim deu a entender que os Estados de Buttan e Sikkim eram parte do Tibete e, portanto, território chinês. De Buttan veio a notícia de que tropas chinesas estavam se concentrando na fronteira.

Disse então Nehru, perante o Parlamento, que «não podia imaginar nenhuma potência estrangeira violar a soberania de Buttan e Sikkim», acrescentando que os defenderia contra qualquer invasão. No fim da semana atrasada essa invasão, embora em pequena escala, se consumou e Nehru assim a descreveu para o Parlamento:

«Têrça-feira, 300 soldados comunistas chinêses cercaram e prenderam uma patrulha de fronteira indiana, composta de onze homens. Oito escaparam e três estão desaparecidos. No dia seguinte as tropas chinesas penetraram mais 3 ou 4 milhas para dentro da fronteira indiana. Atacaram um pôsto militar hindu com canhoneio pesado e contínuo. Os indianos aparentemente esgotaram sua munição; suprimentos foram fornecidos por pára-quedas, mas perderam-se no território montanhoso. Os chinêses continuam de posse da área».

O primeiro ministro narrou ainda outros incidentes que vêm ocorrendo desde 1957, inclusive a penetração comunista do Estado de Ladakh. Mas acrescentou que «achava difícil acreditar que êsses movimentos chineses fôssem o sinal de ações de maior envergadura ainda em preparo». «Parece loucura o govêrno chinês agir dessa maneira», disse êle, «mas temos de nos preparar para qualquer eventualidade».

Anunciou que a fronteira Norte estava sendo colocada sob o contrôle do Exército e disse: «Não há alternativa senão defender a integridade de nossas fronteiras», tendo recebido uma ovação do Parlamento. As tropas hindus estão seguindo para a remota fronteira do Himalaia, mas os telegramas continuam dando notícia das incursões chinesas e da concentração de novas tropas de Pequim na área.

Já está claro que apesar de suas declarações ao Parlamento Nehru tem horror ao emprêgo da fôrça e espera conter essa crise por meio de resistência passiva e negociações, como sugere a sua declaração no sentido de que «os países não se devem atirar à guerra sem examinar primeiro outras formas de resolver os seus desentendimentos».

Mas parece que o grande poder «moderador», no caso, é o sr. Khrisna Menon, ministro da Defesa e muitas vêzes representante da Índia nas assembléias das Nações Unidas, conhecido pela amizade que dedica à China Comunista e que agora acaba de sobreviver a uma crise, não tendo perdido o pôsto que ocupa por alta recreação do sr. Nehru, pois está sob cerrado ataque da imprensa e da opinião pública indianas, acusado de filocomunista e de «estar promovendo a desmoralização das fôrças armadas». O jornal Indian Express escrevia há poucos dias o seguinte: «Lembre-se que, em completa contradição com sua costumeira prática de atirar-se jubilosamente à discussão de quaisquer assuntos internacionais, o sr. Krishna Menon ficou de bôca fechada em público a propósito da agressão comunista no Tibete. Não deu uma palavra de condenação às brutalidades que foram praticadas, as promessas não cumpridas, aos sofrimentos infligidos. Que confiança pode ter o povo nas fôrças armadas se elas continuarem sob sua direção?»

Enquanto isto, os chineses continuam a fazer seus testes de pressão na fronteira e os comunistas hindus promovem desordens de rua em Calcutá. Parece que a Índia está marcada para grandes agitações.

Copa Davis -- Presidentes "populares" -- Um castelo para Eisenhower

A maior ambição da equipe australiana de tênis (que há anos disputa a Copa Davis) é a conquista do bonito troféu. Os norte-americanos, porém, há anos mantêm a supremacia internacional do tênis masculino. Na primeira foto (da esquerda para a direita) Bob Mark, Roy Emerson, Harry Hopman (capitão) Neale Fraser e Rod Laver, da equipe australiana. — Na semana passada Liu Shao-Shi, presidente da República Popular Chinesa ofereceu um almôço a Ho Chi-Minh, presidente da República Popular do Vietnam. Trataram de negócios secretos que interessam às duas repúblicas. Devido ao calor, Liu Shao-Shi à direita, (no centro) retirou o paletó. — À direita uma vista exterior do Castelo de Rambouillet onde se hospedou Eisenhower, na França. (Fotos da Agence France Press para o DIARIO CARIOCA)

TRANSPORTES E M. C. LATINO-AMERICANO

Sério obstáculo ao aumento das trocas

Um dos problemas mais importantes, de ordem prática, e cuja solução influirá, em larga medida, no êxito do Mercado Regional Latino-Americano, é o que se refere aos transporte, já que o nosso continente, como é notório, se caracteriza por uma deficiência crônica nesse setor, em tôdas as modalidades (ferrovias, rodovias, transportes aquáticos e aéreos), agravada pelo desentrozamento existente entre os diferentes sistemas nacionais.

Por isso mesmo, é da maior utilidade empreender, desde já, estudos e debates sôbre o problema, com vistas a contribuir para o encontro de soluções práticas e viáveis.

PREDOMINIO MARITIMO

Conforme acentuou o trabalho elaborado pela CEPAL em 1956, intitulado "Estudo do Comércio Latino-Americano", era, àquela época, bem acentuado o predomínio do transporte marítimo no comércio entre os países latino-americanos. Essa situação permanece a mesma, no fundamental. Assim, no triênio 1950-52, o tráfego marítimo era responsável por nada menos de 92% no intercâmbio comercial entre os países desta parte do hemisfério. Apenas 8% correspondiam a rodovias e ferrovias ou outros tipos de vias de transporte terrestre.

Em 1957, por exemplo, na Argentina, os meios de transporte utilizados no comércio com os países estrangeiros figuraram com as seguintes participações:

Importações totais — 13 bilhões e 7 milhões de t. a) Por ferrovia — 21 milhões e 6 mil t. b) Por rodovia — 7 milhões e 6 mil t.

Exportações totais — 7 bilhões e 7 milhões de t.

a) Por ferrovia — 68 milhões e 6 mil t. b) Por rodovia —3 milhões e 5 mil t.

Como é fácil verificar pelos dados acima, foi ínfima a participação dos transportes terrestres no movimento comercial do país vizinho. A situação da Argentina, nesse setor, é "mutatis mutandis", a mesma dos países do Continente, inclusive no Brasil.

FALTA CONEXAO

Não existe, por assim dizer, uma conexão organizada, por via terrestre, entre os Estados Latino Americanos. Há apenas, algumas ligações fronteiriças, sem grande importância econômica e incapazes de distribuir a contento a produção, de modo a cobrir tôda as nações do hemisfério, sem necessidade do transporte marítimo. Assim, existem ligações fronteiriças entre o Chile e a Argentina e a Bolívia, Argentina e o Paraguai, Bolívia e Chile, Bolívia e Peru, Bolívia e Brasil, Brasil e Paraguai, Brasil e Uruguai, Colômbia e Venezuela, Guatemala e El Salvador e Guatemala e México.

No tocante ao transporte aéreo, não é exagêro afirmar que êle tem sido um fator efetivo de aproximação entre os países latino-americanos, mas infelizmente, não pode ainda ser utilizado como via normal de escoamento da produção regional e, portanto, servir eficientemente ao comércio num sistema de Mercado Comum.

Nessas condições, não se pode deixar de acentuar a estreita interdependência existente entre o baixo nível de eficiência do sistema de transportes e o limitado intercâmbio comercial entre os países da América Latina. Assim se de um lado as deficiências do sistema de transportes se constituem dos principais obstáculos ao incremento do comércio latino-americano, de outro, o pequeno volume dêsse comércio implica em condições pouco favoráveis à exploração econômica dos transportes. Na verdade, acredita-se que o próprio desenvolvimento do Mercado Comum, garantirá tráfegos adicionais e, dessa maneira, melhorará as condições de exploração dos meios de transportes inter-americanos.

O TRANSPORTE MARITIMO

Poucas e assim mesmo desatualizadas são as informações sôbre o tráfego marítimo entre as nações desta parte do hemisfério. O estudo da CEPAL acentua que o nível dos fretes do tráfego marítimo era elevado, com relação a rotas semelhantes em outras regiões do mundo, no período 1950 53. Como não poderia deixar de ser essas comparações estão sujeitas a margens elevadas de erros, o que mostra a necessidade de se proceder a estudos acurados do problema.

O mais oportuno seria limitar os estudos futuros sôbre os fretes marítimos dos produtos mais importantes ao intercâmbio inter-americano, dando também maior atenção aos fretes pagos com o comércio de bens de capital e bens duráveis de consumo.

Um dos fatôres que mais contribuiram para a deficiência dos serviços marítimos regionais, é, sem dúvida o precário estado das instalações portuárias dos países sul-americanos. Segundo documentos da CEPAL, os diversos serviços portuários e gastos terminais chegam a representar 40% dos custos totais dos trabalhos marítimos. A demora dos navios nos portos, aliás coisa bastante comum no Brasil, onera tremendamente os gastos dos navios, o que, finalmente, aumenta os custos dos serviços marítimos em geral.

Resumindo, pode-se afirmar que a situação do transporte marítimo na América Latina é a mesma observada no Brasil, ou seja, completamente desorganizado e deficiente.

FERROVIAS

Embora já tenha sido assinalada a pouca importância da rêde ferroviária no tráfego internacional na América Latina, não resta dúvida que seria êrro descuidar-se dêsse fator, de maneira a incrementar êsse tipo de transporte, de vez que êle é de vital importância para alguns países, tendo em vista a formação de uma rêde coordenada de transportes. Como, por exemplo, no caso do Paraguai e Bolívia, países mediterrâneos em que as ferrovias devem estar em conexão com os portos de Arica (Chile) e Santos (Brasil). Além disso, com o advento do Mercado Comum será necessário melhorar o transporte ferroviário para desafogar o tráfego marítimo, e ao mesmo tempo, expandir os serviços portuários. Nesse sentido realizou-se recentemente em Córdoba, na Argentina uma reunião de industriais e autoridades do Brasil, Chile, Argentina e Uruguai, com observadores mexicanos, destinada a estreitar a cooperação entre a indústria de material ferroviário daqueles países, a fim de permitir o reequipamento das suas ferrovias.

OUTROS TRANSPORTES

A rêde fluvial nos países sul-americanos é, sabidamente, pouco extensa. As grandes vias aquáticas internas navegáveis são: Rio da Prata (com o Rio Paraguai e o Rio Uruguai) e o Amazonas no Brasil. Do ponto de vista do incremento comercial, será preciso intensificar a navegação fluvial na Bacia do Prata (Rios Paraguai e Uruguai e Rio Paraná) que podem servir a vasta região limitada pelo Paraguai, Uruguai, Brasil e Argentina.

Por outro lado, apesar do grande desenvolvimento da construção de estradas de rodagem nêstes últimos anos, ainda é pequeno o volume de comércio internacional levado a efeito por intermédio das rodovias. Poucas são as estradas que atravessam dois ou mais países latino-americanos, com exceção das pequenas ligações da América Central. Há portanto que, com vistas ao Mercado Comum, intensificar a construção de estradas que liguem os países internacionais nesta parte do Continente, a fim de reativar o processo de trocas.

MEDIDAS A TOMAR

A solução para os problemas dos transportes em relação com a instituição do Mercado Comum Latino Americano, deverá obedecer aos seguintes itens, ou melhor, às seguintes providências aliás sugeridas pelos técnicos da própria CEPAL:

No transporte marítimo: 1) — Melhoria das instalações portuárias, 2) — Renovação do equipamento flutuante, 3) — Desenvolvimento conexo das indústrias de transportes marítimos.

No transporte ferroviário: 1) — Renovação e modernização dos atuais sistemas ferroviários, 2) — Estudo do estado e atuais condições de utilização das linhas internacionais mais importantes, para o seu melhor rendimento, 3) — Fomento da cooperação técnica comercial e financeira entre os principais países fornecedores de equipamentos e materiais, 4) — Desenvolvimento coordenado da indústria de material ferroviário.

No transporte fluvial: 1) — Desenvolvimento da navegação na bacia do Prata, 2) — Desenvolvimento da navegação fluvial em outras zonas e 3) — Expansão coordenada da indústria conexa do transporte fluvial nos diversos países integrantes do Mercado Comum.

No transporte rodoviário: 1) — Coordenação técnica e financeira regional em matéria de construção e manutenção das rodovias internacionais 2) — Desenvolvimento coordenado das indústrias conexas de transportes automotores e da indústria de construção e manutenção de estradas de rodagem.

Finalmente nos transportes aéreos será necessário um detalhado estudo sôbre a situação econômica das emprêsas aéreas regionais e medidas destinadas a propiciar uma cooperação e coordenação técnica comercial e financeira entre as diversas linhas de transportes aéreos operando na América Latina.

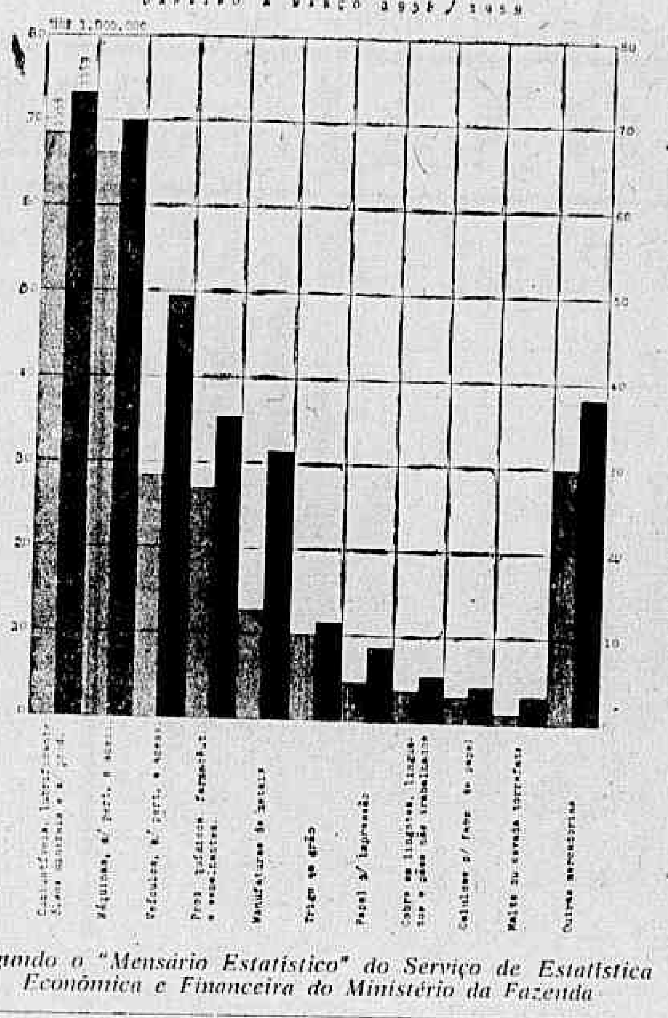
M. C. IMPÕE SOLUÇÃO

Como se vê, somente com inúmeros passos que interessam à efetivação do Mercado Comum Latino-Americano, o transporte, em geral, são grandes os problemas a resolver.

Entretanto, uma vez estabelecidas as bases para a instituição daquêle sistema, acreditamos que êsses problemas e essas questões terão os respectivos governos que enfrentar e resolver e certamente o farão pois quando mais se acentuar o progresso econômico próprio, o incremento comercial da região comprometido pelo Mercado Comum, exigirá a solução daqueles problemas.

ESTATÍSTICA

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL
RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS MERCADORIAS
JANEIRO A MARÇO 1958 / 1959



Segundo o "Mensário Estatístico" do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda

---

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas & Comentários

Balanço mercantil do último quinquênio

O balanço de nossas trocas comerciais com o Exterior no conjunto dos últimos cinco anos apresenta um saldo positivo para o Brasil. Durante o quinquênio 1954-1958, exportamos 32,3 milhões de toneladas de mercadorias no valor de 7.102 milhões de dólares e importamos 69 milhões de toneladas de mercadorias no valor de 7.017 milhões de dólares, de acôrdo com os dados coligidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira (IBGE). A diferença a nosso favor foi, portanto, de 85 milhões de dólares.

Se os têrmos de intercâmbio não tivessem sofrido tão forte deterioração no decorrer do citado periodo, os resultados do balanço quinquenal poderiam ser muito mais vantajosos para o nosso país, como se verá a seguir. Em 1954, uma tonelada exportada, em relação à quantidade importada tinha o poder de compra correspondente a 2.984 quilos; em 1955, sua capacidade aquisitiva caiu a 2.455 quilos, em 1956, registrou uma melhoria, subindo a 2.913, em 1957 acusou drástico de declínio para 1.638 quilos, até chegar a 1.572 quilos em 1958.

É verdade que a tendência decrescente, manifestada entre 1954 e 1958, atingiu tanto os preços unitários de exportação quanto os de importação, mas nos primeiros o decréscimo foi consideràvelmente maior. Enquanto a tonelada de exportação se reduziu de 364,18 dólares para 149,81 dólares, a tonelada de importação só diminuiu de 122,41 dólares para 95,27 dólares. Para [illegible] o que significam essas mudanças nos valores de nossas trocas internacionais, basta considerar que, na hipótese de os preços unitários de 1954 se terem mantido constantes em todo o quinquênio, o saldo a nosso favor do balanço mercantil não seria de apenas 85 milhões, mas de 3.298 milhões de dólares.

Aumenta o consumo do zinco

O mercado do zinco recuperou-se satisfatòriamente da recessão de 1956/58. E mais, os preços do metal alcançaram em Londres o mais alto nível dos últimos dois anos. O aumento registrado em fins de julho pode ser considerado, contudo, uma consequência da controvérsia salarial em curso nos Estados Unidos e, portanto, poderia ter caráter temporário. De qualquer modo, porém a orientação geral apresenta-se, em conjunto, alentadora. O "surplus" mundial de zinco foi virtualmente eliminado, em parte com reduções voluntárias da produção e em parte por efeito de um aumento do consumo; e, ademais, a demanda deveria continuar aumentando.

A não ser que as indústrias se apressem demasiado a voltar a pôr em funções a capacidade hoje inutilizada, a marcha do mercado, na opinião dos peritos, será favorável. A recuperação no consumo do zinco nota-se, por ora, principalmente nos Estados Unidos. As indústrias automobilisticas pediram êste ano mais metal. Por outro lado, a demanda de zinco para produzir aço galvanizado, usado por muitas indústrias norte-americanas, aumentou consideravelmente. Fora dos Estados Unidos, o aumento da demanda foi menor, mas as cifras tendem sempre a subir, principalmente como consequência da recuperação da atividade na indústria automobilística.

Na Grã-Bretanha, nos primeiros cinco meses dêste ano, o zinco consumido passou de 129.000 a 135.000 toneladas, e na segunda metade do ano deveria subir mais ainda. O mesmo deveria ocorrer na maior parte dos países consumidores. Considera-se indubitável que o consumo de 1959 será notàvelmente superior ao de 1958.

Sôbre a marcha a breve prazo do mercado mundial do zinco, pesa a greve siderúrgica norte-americana, e deve-se ter em conta também a normal repercussão do período das férias de verão. Existe, ademais, sempre o perigo de que os produtores, impulsionados pela melhora dos preços, aumentem sua produção, dado que a maior parte das minas poderia trabalhar convenientemente ao preço de 80 libras esterlinas a tonelada. Segundo os peritos não chegou ainda o momento de ampliar a produção, embora possa ser possível uma decisão em tal sentido em fins do ano.

A capacidade total da indústria extrativa do zinco supera ainda amplamente a demanda mundial. Portanto, os preços do metal não poderão subir muito sem encontrar rápida contenção no aumento da oferta. — (ANSA).

Produção de borracha sintética

Entre quinze países grandes produtores de pneumáticos e artigos diversos de borracha, o Brasil é o menor consumidor, em têrmos relativos e absolutos, de matéria-prima sintética. Num total de 39,9 mil toneladas de matéria-prima consumidas por nosso parque industrial no ano de 1957, segundo o "Anuário Estatístico" da ONU, 98% ou 39,1 mil toneladas eram de origem natural e apenas 2% ou 800 toneladas de origem sintética.

Vêm-se acentuando particularmente nos últimos dez anos, o emprêgo de produto sintético no mundo inteiro, calculando-se que agora alcança proporção superior a 40% das necessidades da indústria. Para cêrca de 3 milhões de toneladas de borracha de todos os tipos, em quanto se estima o consumo da indústria mundial (exclusive URSS), mais de um milhão e duzentas mil toneladas correspondem à matéria-prima sintética. Entretanto, ainda em 1948, a contribuição do produto natural era francamente predominante, passando dos 73%, ou sejam, 1345 milhares de toneladas sôbre o total de 1.835 milhares de toneladas.

Nos Estados Unidos, a borracha sintética começou a ser utilizada em quantidade maior do que a natural no correr do ano de 1953, e já em 1957 o volume da primeira (940, 7 mil toneladas) quase que duplicava o da segunda 547,4 mil toneladas). Outro dos grandes produtores onde o consumo do produto sintético ultrapassou o do natural foi o Canadá, a partir do ano de 1956. São também países consumidores de apreciáveis cotas do sintético a França (36,9%), a Alemanha Ocidental (34,8%) e o Reino Unido (31,6% de borracha sintética consumida pela indústria). — (IBGE).

A frota mercante mundial

A tonelagem mercante mundial classificada pelo "American Bureau of Shipping", está formada por 8.269 navios, com um total de 45.656.386 toneladas de registro bruto. Esta cifra representa um aumento de .... 1.110.000 toneladas em relação ao registro bruto total de um ano atrás. Aproximadamente 20% destes navios está temporàriamente inativo.

Ao total de naves classificadas pelo "American Bureau" acrescentam-se outras 505, com 7.010.636 toneladas de registro bruto, atualmente em construção nos estaleiros de todo o mundo sob a vigilância do organismo. Com elas, o total mundial conjunto se elevará a 8.774 naves com 52.667.022 toneladas de registro bruto. As solicitações de fiscalização e classificação recebidas durante os primeiros seis meses do ano atual compreendem 223 naves com 296.980 toneladas de registro bruto a construir-se no exterior, sob a vigilância do "American Bureau Shipping". Todos êstes dados foram comunicados na reunião semestral do Conselho Administrativo do organismo, realizada recentemente. Em 1957, os estaleiros mundiais alcançaram uma produção recorde, com 7.454.000 toneladas de registro bruto.

Segundo as últimas estatísticas, outro recorde foi estabelecido pelas nações marítimas de todo o mundo na construção de nova tonelagem mercante. Em 1958, os estaleiros mundiais terminaram 885 navios mercantes com 8.469.000 toneladas de registro bruto. Estas cifras compreendem exclusivamente navios com registro bruto superior a 1.000 toneladas, e constituem um aumento de 13% a respeito da produção de 1957. Vários fatores deixam prever que a produção de 1959 registrará uma diminuição, a respeito dos enormes totais dos últimos anos.

Durante os 13 anos do após-guerra, com exceção de 1955, a produção armadora mundial assinalou constante aumento, passando dos dois milhões de toneladas construidos em 1946, a quase 8 milhões e meio em 1958. O número total de navios construidos em dito período foi de 7.113, com 54.139.000 toneladas de registro bruto. (ANSA).

70 milhões de bois

De acôrdo com as estimativas mais recentes do Serviço de Estatística da Produção, nosso rebanho bovino não deve ser inferior a 70 milhões de cabeças. Em 1958, segundo essa fonte, nossos efetivos vacuns totalizavam 71.420.000 cabeças, figurando dois Estados, Minas Gerais e São Paulo, com parcelas superiores a 10 milhões; quase 10 milhões teriam Mato Grosso e o Rio Grande do Sul, enquanto Goiás e a Bahia possuiriam mais de 5 milhões.

Os dados dos três últimos Censos Agrícolas indicam que entre 1920 e 1940 nossos rebanhos vacuns virtualmente estacionaram e que entre 1940 e 1950 revelaram um crescimento bastante acelerado. Assim é que em 1920 foram apuradas 34.271.324 cabeças de gado bovino, total que vinte anos depois estava acrescido de menos de 1% (34.457.576 cabeças em 1940). Já em 1950 observa-se um acréscimo de quase 37%, tendo sido de 47.088.595 o número de bovinos recenseados, inclusive 2.291.049 animais de carga.

Malgrado êsse aumento, não atingimos em 1950 a proporção ótima de um boi por habitante. Em 1920 (30.635.605 habitantes) a relação entre os efetivos demográficos do País e os efetivos bovinos (34,3 milhões) era altamente favorável, o que não sucedeu em 1940 (41.236.315 habitantes e 34,5 milhões de bovinos), nem em 1950 (51.944.397 habitantes e 47,1 milhões de bovinos). Quanto ao gado de corte, recente comunicado do IBGE (ver "Flagrantes Brasileiros" n.º 14) informa que o abate pode ser estimado em 8 a 9 milhões de cabeças anuais, ou seja, mais de 10% dos efetivos — taxa que parece exceder sensìvelmente a taxa normal de incremento liquido dos rebanhos.

Risco de inflação na Suécia

O "Goteborgs Bank", num relatório publicado no último número do "Swedish Economic Survey", diz que a situação econômica da Suécia tem melhorado em vários sentidos e que a procura de mão-de-obra por parte da indústria cresceu consideràvelmente.

Em parte êste desenvolvimento pode ser atribuido à expansão de mercados para os principais produtos suecos de exportação, ainda que os preços não se tenham elevado substancialmente.

Fatores internos, entretanto, têm também contribuido para essa expansão. Recordes de construções residenciais e intensas inversões industriais, financiadas em considerável extensão através de fundos de investimento gradualmente liberados, promoveram grande emprêgo de mão-de-obra. Conquanto os gastos governamentais no extinto ano fiscal não tenham sido tão vastos como se previra, estimularam sem dúvida a procura geral e neste sentido ajudaram a recuperação das indústrias de consumo.

Contrariando as apreensões anteriores, as reservas de divisas estrangeiras da Suécia aumentaram um pouco, uma vez que as exportações se mantiveram bem e o valor das importações ficou em nível moderado, graças em parte ao mais baixo custo de vários produtos importados, inclusive óleos minerais.

Êste estado de negócios tão satisfatório talvez subsista por algum tempo, mas há, obviamente, o perigo de que a balança seja estorvada, acrescenta o "Goteborgs Bank". A necessidade do govêrno tomar por empréstimo largas somas permaneceria de pé, mesmo que se tornasse possível polìticamente introduzir uma taxa geral de impostos e fazer algumas economias.

Um empréstimo, porém, abriria caminho ao desenvolvimento de um processo inflacionário, porque aumentaria a liquidez dos bancos e do povo em geral.

Por outro lado, o contínuo progresso doméstico fará expandir as exportações e essa expansão — somada ao provável aumento de preço das mercadorias essenciais importadas — poderá afetar adversamente a balança comercial sueca.

Por último, os acordos salariais para o próximo ano são de especial importância, estando a matéria agora complicada pelo esquema nacional recentemente aprovado de "superanuação" e a proposta de introdução de uma taxa geral de impostos. (SIP).

A flôr...

(Conclusão da 3.ª pág.)

fasse dali, para as rosas ficarem à sua mão. Não pegaria o ramo todo, e pensou mesmo em levar alguns alfinetinhos para substituírem a flor que ela desejava para Mãe Aurora. Tiraria apenas uma, a que tivesse mais colorido e perfume. Sentia vontade de prender uma daquelas rosas no braço da cruz que marcava o lugar de Mãe Aurora e elas estavam a poucos passos seus, oferecendo-se.

A perspectiva de possuí-la, Juvenila se sentia melhor humorada; e seus complexos de cor e de pobreza já não lhe deprimiam tanto. Os alfinetinhos lhe pareciam, então, flores menos ordinárias à espera da rosa vermelha que enfeitaria sua morta.

A mulher se levantou e foi lentamente se afastando do 803. Aos primeiros passos voltou a cabeça como a despedir-se dêle, e seguiu caminho. Juvenila só iria aproximar-se da sepultura depois que pela segunda vez a mulher se virasse para trás, olhando indistintamente os jazigos.

✪

Disfarçando sua intenção, Juvenila foi um pouco além do túmulo para na volta tirar-lhe a rosa. E mal puxou-a dentre as outras, ouviu um grito lhe recriminando o gesto. Confusa, correu ao túmulo de Mãe Aurora, sem olhar para os lados, e, num único movimento, pôs a flor entre os alfinetinhos. Mas não havia levantado a cabeça, ainda, e sentiu que alguém rudemente lhe puxava pelo braço.

A voz do coveiro mandou-a levantar-se, dizendo que ela era uma ladra à-toa, que roubava flores. Depois ameaçou-a com a polícia, chamando-a de vagabunda, de negra ordinária. Desta vez passava, porque era a primeira, mas da outra, entregá-la-ia ao Distrito.

Juvenila não teve fala para dizer uma palavra. Não podia compreender porque a chamavam de ladra. Ouviu tudo quieta, apavorada, os olhos no túmulo de Mãe Aurora, como a explicar-lhe porque roubara. Quando o coveiro largou-a, saiu de cabeça baixa, quase correndo, com um nó na garganta que lhe apertava muito.

Soluções literárias...

(Conclusão da 3.ª pág.)

ção de dados para futuras análises críticas que para visão de um corpo estável e conformado através das diversas épocas. Infelizmente, não se pode aceitar a historiografia de nossa literatura como realizada antes da fase moderna, porque falta aos historiadores que a levantam uma cultura de filosofia de arte, uma mentalidade estruturada e consciência da obrigação de um método capaz de harmonizar as percepções e, mais ainda, descobri-las por processo inteligente. É o reinado do romantismo intelectual.

A fase moderna, com a superação de uma pseudo cultura, veio possibilitar o aparecimento de uma nova mentalidade. O critério do método se introduz, e, ainda que não fique superado o velho e incessante romantismo, êle se mitiga na contemplação das primeiras conquistas conscientes. É êste o fenômeno que o período que se inicia em 1910, aqui apriorìstica e romànticamente tomado, revela para a cultura nacional.

Como resultado desta revelação, surgem obras de historiografia e de estética literárias com acentuada maturidade. É o caso da presente "Introdução à Literatura no Brasil", de Afrânio Coutinho.

Com êste livro, metòdicamente estruturado, servido de uma consciência científica da matéria de que trata, Afrânio Coutinho traz um testemunho novo para a literatura brasileira. É uma obra de filosofia de arte literária de que carecíamos, permitindo a visão de uma história da literatura brasileira, não no seu sentido histórico, mas no desenrolar de uma revelação estilística própria de uma mentalidade e distinta de qualquer outra.

Através do livro, o autor revela o nascimento dos fenômenos estéticos, sua natureza, causas e características, abstraindo-se de qualquer contribuição que perturbe a inteligência do fenômeno literário. Faz com que, por meio de análise metódica dos fenômenos literários e por testemunhos de autoridades reconhecidas dos assuntos tratados, tenha-se uma compreensão simples do fato literário, na integralidade de sua natureza. Assim, os diversos períodos são levantados e caracterizados, segundo natureza estética, fazendo aparecer, como novidade em nosso ambiente, uma obra conformada por uma consciência metódica, servindo-se de um roteiro anteriormente eleito, e não se perdendo na alegria de revelar qualquer coisa fora da estrutura levantada, mesmo quando a intuição teimosamente busca chegar-se às entrelinhas. Desta maneira, resulta uma obra sóbria, de conceitos equilibrados e coerentes, fundindo os diversos capítulos num todo irrefutável, cheio de revelações e normas de raciocínios.

Por intermédio de um "Introdução Geral" equaciona o problema do método (p. 7), mostrando as tendências das soluções atuais para a história literária (ps. 8 e 9). Atravessa a análise dos períodos anteriores à nossa realidade literária, chegando à compreensão dos diversos períodos que conformam a nossa história literária: Barroquismo, Neoclassicismo, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Impressionismo, e Modernismo (p. 34 e sgs.).

Os diversos estilos são levantados e caracterizados, firmando o autor a natureza de todos eles na literatura nacional, de forma conveniente para a compreensão dos múltiplos fenômenos estéticos. Desta forma, se encontra do Barroco ao Rococó (págs 91, 3 4, 5, 8, 96, 104, 127 a 164, 5, 170, 176), do Realismo, (146), do Movimento Romantico Naturalismo, Parnasianismo (202 e 203), do Regionalismo na Prosa de Ficção (215 e 220), do Simbolismo, Impressionismo, Modernismo (228; 239 a 243; 257 e 259; 290, 291 a 299, 302), uma visão global e metódica do fenômeno literário brasileiro, esclarecido e estruturado.

Rádio Mayrink Veiga

apresenta

HOJE

11,00 horas — «Gravações Variadas»
12,00 horas — «Gravações Variadas»
13,00 horas — «Peça bis pelo telefone» — Patrocínio da «Pomada São Sebastião»
14,00 horas — «O trabalhador se diverte»
15,00 horas — «Transmissão Esportiva» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»
19,00 horas — «Pescando Estrêlas»
20,00 horas — «Calouros em desfile» (*)
21,00 horas — «Altamiro Carrilho e s/ bandinha» (*)
21,30 horas — «Resenha Esportiva» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»
22,00 horas — «Assembléia de Deus»
23,30 horas — «Vai da valsa» (retransm.) — Patrocínio da «Água Sanitária Super Globo»
24,00 horas — «O mundo em sua casa»

(*) Programas transmitidos em rêde com a Rádio Tupi. Agora, as atrações noturnas da Mayrink são apresentadas diretamente do auditório da PRG-3.

CARDIOLOGIA — ANGIOLOGIA
(Artérias, veias capilares)
Eletro, Fono e Balistocardiografia
GERIATRIA (doenças da velhice)
RUA MÉXICO 31 — 14.º ANDAR

Dr. Gilberto Avena
(do Hosp. Serv. do Estado (IPASE). Cons. hora marcada p/fone 42-5813 das 15 horas em diante)
GRUPO 1 401

RAIOS X — Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

EM TERESÓPOLIS

V. assegura para sempre as suas férias no Hotel Parque Barcellos (Condomínio Hoteleiro). Apartamentos tipo casa, de sala, quarto, garagem e jardim privativo e ainda magnífica vista para o Lago. A 1 h e 30 m pela nova Rodovia Rio-Teresópolis-Bahia inaugurada recentemente.

CONDOMÍNIO HOTEL PARQUE BARCELLOS
Peço enviar folhetos prospectos e fotografia dêsse empreendimento
NOME ....
ENDEREÇO ....
CIDADE .... Cx. Postal ....
ESTADO ....

INFORMAÇÕES E VENDAS:
IMOBILIÁRIA BARCELLOS LTDA.
Av. Pres. Vargas, 534 - 2.º - Tels. 23-8976 - 43-3328
Sinal apenas Cr$ 5.200,00 — 39 prestações Cr$ 1.200,00 sem juros

CARTAZ - 1

ANUNCIA-SE para esta semana a apuração final das fichas de votação que o colunista José Condé, com o prestígio de um renomado matutino e o crédito que lhe vem da atividade de escritor, andou distribuindo pelo Brasil a fim de escrutinar um sujeito qualquer à qualificação de "príncipe" dos poetas nacionais. Como estava previsto, o resultado já conhecido dessa pitoresca promoção literária aponta como vitorioso o poeta paulista Guilherme de Almeida.

★

TAL solução corresponde perfeitamente à natureza do concurso. O "príncipe" escolhido representa melhor do que ninguém alguns dos aspectos mais expressivos do fenômeno de resistência à depuração por que vem passando a poesia brasileira, desde a arrancada modernista de 1922. Êsse velho poeta, mergulhado em volubilidades sentimentais que tiveram validade no período anterior à revolução modernista, era o único em condições de se prestar a êsse saboroso papel de reinação à maneira do príncipe monegasco, que ainda agora exercita sua fatuidade nos cenários de opereta que tem Monte Carlo como centro. Mas, se o título que o inteligente pasticheiro das trioleiras de Paul Geraldy acaba de obter, à custa da iniciativa do colunista Condé, é a sua glória mais apetecida, não temos por que não reconhecer que é, também, o seu ridículo.

★

AINDA uma vez, as contrafações que estão em voga nas técnicas publicitárias que alimentam permanentemente a avidez de sensação das massas iletradas desta e de outras regiões, levaram a um resultado felicíssimo. Tem a nossa poesia um "príncipe" que há de figurar, com certeza, na moldura dos ambientes estereofônicos. Irá êle ilustrar com o falso brilho do título que acaba de conquistar, graças à indigência intelectual de duas ou três centenas de tolos, o paraíso recém-armado de vigas de matéria-plástica, em que também costumam trafegar as gentis "cover-girls" das revistas de atualidade e as não menos fascinantes "pin-ups" dos nossos cafés-concerto.

★

CHAMA-SE a atenção dos leitores para o artigo que figura nesta página — o primeiro de uma série de três — em que o prof. Wilton Cardoso, catedrático de Literatura da Universidade de Minas Gerais faz contundente crítica do 1.º volume da "História da Literatura Ocidental", de Otto Maria Carpeaux, recentemente lançado no país.

★

MAIS um número de "Boletim Bibliográfico Brasileiro (BBB)", correspondente a julho, está em circulação. A revista é dirigida por José Cruz Medeiros e Hélio Pólvora. Também nas livrarias e bancas de jornais os últimos números de "Leitura" e do "Jornal de Letras", êste em fase de renovação.

★

DE um misterioso "Iac", lançou a Biblioteca do Exército o romance "Um Amor na Abolição". Embora o tempo dos pseudônimos tenha passado, de vez em quando aparece um, despertando a curiosidade dos leitores.

★

JÁ em distribuição pelos críticos e à venda em tôdas as livrarias da cidade, o romance "Arco do Triunfo", de Carlos Castelo Branco.

Os erros de Otto Maria Carpeaux (I)

WILTON CARDOSO

(Catedrático de Literatura da Universidade de Minas Gerais)

QUANDO se anunciou que o sr. Otto Maria Carpeaux ia tirar dos prelos o primeiro volume de uma **História da Literatura Ocidental**, prometida, desde 1943, sob o título de **A Literatura do Ocidente**, houve quem lhe opusesse sérias restrições à emprêsa. Não se tratava, como então pareceu ao jornalista, de certa espécie de crítica apriorística, tecida com indisfarçável má vontade, antes mesmo de ser o livro publicado, mas de uma natural decorrência das novas perspectivas sob que se apresenta o problema da historiografia literária: numa época em que se chegou à conclusão de que as próprias histórias nacionais das literaturas devem ser trabalhos de equipe, onde a vária colaboração se esforce num sentido de síntese interpretativa, só mesmo a irresponsabilidade do jornalismo ligeiro poderia justificar a pretensão individualista de uma história da literatura Ocidental, cujo título — pasme o leitor, mas lá está no "Prefácio"! — "não significa a exclusão completa das literaturas orientais." (**Op. Cit.**, pág 30).

Publicado, como se acaba, o primeiro volume da obra (Edições "O Cruzeiro", Rio, 1959), pode-se, desde já, confirmar a inteira justiça daquelas restrições. E a conclusão a que, ao fim de tudo, se chega, é, felizmente, desvanecedora para as letras brasileiras. Precisamente a partir de 1939, quando aqui aportou o forasteiro sr. Otto Maria, os estudos literários passavam a ser, entre nós, com a criação das Faculdades de Filosofia, disciplina universitária. Um grupo de estudiosos começou logo a surgir, dotado de formação científica, a qual, se nem sempre era a mais sólida, era, contudo, honesta, pois se constituía de espíritos jovens que, antes de se terem por mestres, gastaram alguns anos na árdua tarefa de aprender. Essa gente não desconhece, hoje, os nomes que aqui e na Europa, se impuseram na sua especialidade, dentre os quais, em nenhum momento, constou o de Otto Maria Carpeaux, que aqui chegou já maduro, e o próprio colunista de secções efêmeras não ignora que lhe será impossível reproduzir, decorridos êsses vinte anos o falso sucesso com que confundiu a crítica indínega numa hora de triste indigência da erudição nacional.

Confesso que não li tôda a nova obra do sr. Otto Maria. Apenas percorri alguns trechos que se referem às letras patrícias, onde posso caminhar com alguma segurança, porque isso de saber tôdas as literaturas do mundo — as ocidentais, sem exclusão das orientais — é privilégio do espírito dêsse homem para quem o sol da ilustração jamais conheceu ocaso. Tanto bastou, porém, para me convencer de que aquelas amedrontadoras 670 páginas, repletas de erros como hão de estar, a julgar por uma coleta de vinte minutos, ainda poderiam prestar qualquer serviço se se tivessem limitado a glosar, com a necessária reticência, notícias de enciclopédias ou informações de catálogos; mas, dado que o caso é de absoluta improbidade intelectual, o mesmo é que serem de todo imprestáveis.

Como o que me ocupa não é o interêsse de discutir com o sr. Otto Maria, calarei tudo o que possa dar margem a contendas, limitando-me apenas à demonstração das afoitas garubulhas do escritor. Insisto em ser objetivo, e sòmente viso a denunciar-lhe a contrafação. Dêsse modo, deixo de referir-me à pobreza bibliográfica com que o autor desta incrível **História da Literatura Ocidental** se mete a arengar acêrca de problemas que não conhece, como o da poesia trovadoresca. Não me deterei a respeito do superado primacismo occitânico de tôda a lírica medieval européia, tal como vem apresentado à página 292, aliás, incompatível com o que pouco antes se afirmara à página 281, numa prova de inteiro desconhecimento da questão, nem à falta de consideração por parte do autor do significado do cancioneiro moçarábico, de que nem ao menos tem notícia, e cuja revelação constitui a mais apreciável contribuição moderna para o problema das origens líricas, que a obra muito mal esboça. São questões complexas e controversas, por cujos meandros o farsola poderia escapar.

Ora, eu quero-o prêso pela gorja, e porisso vou logo a coisas mais concretas. Talvez impressione a um ou outro leitor o aparato com que o sr. Otto Maria ilustrou as notas de rodapé dêste primeiro volume da sua **História da Literatura Ocidental.** A verdade, porém, é que todo aquêle estrondo bibliográfico mal esconde o tràquear minguado de cartuchos de festim: o autor não faz uma só citação textual de todo aquêle colosso livresco, nem uma só vez remete a determinada página de qualquer obra Omitidas que fôssem tôdas aquelas indicações, o seu texto correria lhano e cursivo, pois as notas não têm qualquer ligação com o corpo do livro. Ainda assim, as indicações bibliográficas valem o que se há de ver. Tomo a nota 25, de páginas 292, onde o autor apresenta o lirismo galego-português como um ramo da poesia mediterrânea, e na qual relaciona os três cancioneiros medievais de além mar. Veja-se: "**Cancioneiro** da Ajuda" (primeira edição crítica por Ad. Varnhagen, 1849)." Tal obra nunca existiu, e a perfeita indicação da edição de F. A. de Varnhagen é **Trovas e cantares de um códice do XIV século ou antes mui provàvelmente o Livro das Cantigas do Conde de Barcelos**, Madri, 339 págs., 1849. Por outro lado, se a intenção do autor era historiar as edições do códice, tanto que em seguida contempla a de Carolina Michaelis de Vasconcelos (Halle, 1904), porque silenciou a respeito dos **Fragmentos de hum cancioneiro inédito**, de Carlos Stuart, primeira edição (diplomática) do manuscrito (Paris, 1823) e do **Cancioneiro da Ajuda**, "A diplomatic edition", de Henry Carter (New York, 1941)? Linha adiante, escreve o sr. Otto Maria: "**Cancioneiro da Vaticana.** Edições críticas por E. Monaci, Halle, 1875, e por Th. Braga, Lisboa, 1878." E, de novo, a erudição de ouvido. A edição de Monaci intitula-se **Il canzoniere portoghese della Biblioteca Vaticana**, e o sr. Otto Maria, ou não a conhece, ou não sabe o que é uma edição crítica, se antes não se trata de ambas as coisas ao mesmo tempo, visto que verdadeiramente é uma edição diplomática. Ainda dessa mesma nota de cinco linhas: "**Cancioneiro Colocci-Brancuti.** Edição por E. Molteni, Halle, 1880." O certo é que Enrico Molteni não publicou o códice Collocci-Brancuti, como informa o sr. Otto Maria, mas dêle fêz uma edição fragmentária — **Il canzoniere portoghese Colocci-Brancuti publicato nelle parti che completano il codice vaticano 4803**, a qual só se veio a completar, em 1927, com a publicação do trabalho de Jole Ruggieri —**Le varianti del canzoniere portoghese Colocci-Brancuti nelle parti comuni al codice vaticano 4803**, in "Archivum Romanicum", vol. XI (1927), págs. 459-510. Todavia, se o autor da **História da Literatura Ocidental** conhecesse realmente a bibliografia sôbre a qual ousa dissertar, não deixaria de lembrar a edição levada a efeito, a partir de 1949, por Elza Paxeco Machado e José Pedro Machado — **Cancioneiro da Biblioteca Nacional, antigo Colocci-Brancuti** ("Revista de Portugal", Lisboa), visto que é a única acessível ao leitor atual. Por fim, a famigerada nota 25, de páginas 292, encerra-se com uma **sexta** linha: "G. Vitaletti, **L'antica lirica portoghese**, Roma, 1926." Assim como está, em seguida a uma chamada a respeito dos textos da lírica dos trovadores galego-portuguêses, e como complemento de uma resenha das suas edições, faz crer que se trata de outra edição daquele espólio trovadoresco. Todavia, o não é — sabem-no os estudiosos do assunto — e é tudo quanto a cultura do sr. Otto Maria pode acrescentar à sua moxinifada a respeito dos cancioneiros. Também o autor da **História da Literatura Ocidental** não sabe o que seja essa obra, cujo título um dia lhe bateu aos ouvidos. Posso adiantar-lhe que se acha registrada entre os 280 trabalhos que compõem o **Repertorio bibliografico della prima lirica portoghese**, de Silvio Pellegrini (Modena, 1939), onde se lê esta nota do mestre italiano: "Suppongo che questa publicazione, che ho trovato registrata in più d'un luogo ma che malgrado insistenti ricerche non ho potuto vedere, sia un estratto da qualche rivista. Certamente si tratta d'un articolo divulgativo senza novità. (**Op. cit.**, ps. 55).

Até aqui, breves amostras da cafrice do sr. Otto Maria; mas haverá mais, e pior...

A flor

SALDANHA COELHO

JUVENILA também levou flores para o túmulo de Mãe Aurora. Eram pequenas e feias, sem vigor e perfume, mas seus olhos não as viam desde que subiram ao topo da cruz e nêle ficaram — como pássaros distraídos. A própria elevação sôbre a cova servia-lhe de assento e ela ali estava, indiferente à chuvinha que já na véspera caía intermitentemente. Parecia rezar, Juvenila, ou lembrar-se de quando sua mãe a beijava, perguntando-lhe se cansara muito por tê-la ajudado a passar roupa até tarde.

Em sua abstração esquecera o desejo de poder comprar flores para cobrir tôda a pequena área do túmulo de Mãe Aurora. Distraída, não tinha mais vontade de transformar aquêle chão liso num canteiro de cravos e rosas, de trocar a cruz de madeira caiada por uma imagem de São Jorge, a quem tôdas as noites Mãe Aurora rezava. Seu alheamento tirou-lhe a tristeza que sentiu quando entrou no Cemitério de São Miguel de Guanhães, para a primeira visita à morta.

✪

Sabia que aquelas pessoas iam para o cemitério e não podia fugir a uma profunda melancolia, que se foi acentuando à medida que os ramos de flores caras passavam diante dos seus olhos, como provocações deprimentes. Finos e desbotados, seus alfinetinhos pareciam encolher-se, como meninas nuas surpreendidas de repente. Juvenila apertava-os na mão, escondendo-os ao lado da perna, para que não os olhassem com piedade, a ela e às flores, tão parecidas na sua expressão de queixa.

Entrou humilhada no cemitério, evitando encarar as pessoas que se sentavam no chão ou estavam de pé, à volta dos mortos. Não sabia mais o número do túmulo de Mãe Aurora, só se lembrando de que êle ficava lá em cima, rente ao morro, onde se enterram os mais pobres. E o procurava, caminhando devagar, como se a chuvinha não estivesse caindo.

Da outra vez que fôra ao cemitério êle estava diferente, com algumas pessoas andando ou à beira de uma cova aberta ainda, para receber o novo corpo que chegava. Quase não havia flores e as sepulturas sugeriam mãos desoladas. Não era "Dia de Finados", nem a tarde estava assim tão escura e chuvosa. Podia-se andar sem atropelo, até mesmo nos caminhos que se cruzavam por entre os túmulos.

Juvenila ia olhando para o chão, desviando-se da beleza das coroas e dos ramos — que lhe faziam inveja. Se aquêle chão desse flores, elas seriam idênticas aos seus minguados alfinetinhos. Da terra dura não nasceriam as rosas e os cravos que desejaria para enfeitar Mãe Aurora. Só alfinetinhos brotariam ali, para serem deixados de lado ou colhidos por outras Juvenilas. E isto a confortava.

✪

Saiu de sua abstração, desfeita pela gritaria das crianças que brincavam de pegar, e os momentos em que se esquecera da tristeza dos alfinetinhos foram outra vez substituídos pela presença de tôdas aquelas flores viçosas, que o Cemitério de São Miguel ostentava como um jardim que as tivesse fecundado. Juvenila voltou a desejá-las para Mãe Aurora e seus olhos, que eram pássaros descuidados no tôpo da cruz, ganharam repentino brilho, embaciados pelas primeiras lágrimas de sua vida.

Todos já iam saindo, com a tarde. O sino da igreja dera um quarto para as seis, hora em que os portões do cemitério fechavam, e em pouco tempo, as sepulturas voltariam ao seu silêncio — sob flores que só seriam renovadas no ano seguinte. Juvenila não se importava com nenhuma das pessoas que haviam saído, ou que ainda desciam a ladeira para a cidade. Seus olhos se preocupavam com as rosas deixadas no 803, nos pés do anjo de mármore que as guardava de asas abertas. Deviam ser as mais belas daquele Finados em que Mãe Aurora era intensamente lembrada. Compunham um pequeno ramo, mas o vermelho de suas pétalas, de tão vivo, parecia refletir-se no manto do anjo, corando-o.

Em breve, o 803 estaria, também, sòzinho, igual aos outros túmulos. A mulher que o fôra visitar retocava os cabelos, em sinal de partida. Juvenila acompanhava-lhe os movimentos, ansiosa de que ela fôsse, se afas-

(Conclue na 2ª pág.)

Senhor

AMADO NERVO

(Tradução de OSWALDO ORICO)

SENHOR, Senhor, Tu antes, Tu depois, Tu na imensa
Profundidade do vácuo e no abismo interior.
Tu na aurora que canta e na noite que pensa,
Tu sôbre a flor dos cardos e nos cardos sem flor
Tu a um tempo no zeni e no nadir. Tu em tôdas
As transfigurações, Tu na hora crucial
Tu na capela fúnebre e na noite de bodas,
Tu no primeiro beijo e no beijo final
Tu nos olhos azuis e nos olhos escuros.
Tu na frivolidade adolescente e também
Nas graves atitudes dos anos maduros.
Tu no mais negro cimo, Tu para além do Além.
Se a ciência presumida não te vê, Eu te leio.
Se seus lábios te negam, Eu te vejo de pé.
Em cada ser que hesita minha alma grita: "Eu creio!"
E em cada fé que morre aumenta a minha fé.

A estética de Marlraux

ANTÔNIO BENTO

DURANTE a sua recente visita ao Brasil, André Malraux foi focalizado e teve a sua obra comentada, principalmente como romancista e político. Mas, não há dúvida que, nos últimos anos, foi principalmente como crítico de arte que se firmou definitivamente a sua personalidade de escritor de renome mundial. Pode-se mesmo dizer que **Les Voix du Silence** é o livro de arte mais fascinante escrito neste século, conforme tem sido já proclamado por vários críticos, fora da França.

Antes de Sartre e Camus, Malraux já fôra o primeiro romancista a mostrar tôda a tragédia do homem contemporâneo, abandonado à sua angústia, num mundo de contradições e absurdos. Mas, não é o romancista de **La Condition Humaine** nem o escritor sibilino de **Les Temps du Mépris** que desejo comentar aqui, senão o crítico de arte de **Les Voix du Silence**. Êste é, realmente, um dos livros mais ricos de idéias da literatura contemporânea. E também uma das obras em que o estilo do artista brilha em todo o seu enorme fulgor.

É certo que o estilo de Malraux tem sido, às vêzes, considerado como excessivamente aforístico ou poético. Do ponto-de-vista da clareza e da precisão peculiares à crítica de arte, é possível que, pelo menos em parte, sejam procedentes os reparos que lhe são dirigidos. Na verdade, Malraux trombeteia, afirma muito mais do que analise ou explica. Mas, também é incontestável que o talento verbal e os achados do escritor tornam fulgurante a sua exposição. Aponta-se, igualmente, uma certa obscuridade como um dos defeitos do escritor. Ao contrário, afastando-se da clareza tradicional da escrita dos grandes críticos de seu país, Malraux cria um tipo de crítica universal e poética, de uma extraordinária fôrça de expressão, de uma rica densidade lírica.

Mas não é apenas pela beleza do estilo que a crítica de Malraux se recomenda, senão, sobretudo, pela abundância das idéias que formula.

Para o escritor, artista é aquêle que inventa ou cria formas, e artesão o que as copia. Esta constitui, sem dúvida, uma das proposições fundamentais de sua estética, explicando e iluminando tantas das afirmativas a respeito das obras-primas de seu **Musée Imaginaire.**

Segundo Malraux, a arte é sempre "invenção" e um grande artista conquista o seu estilo sôbre o estilo dos outros que o antecederam.

Encarando a arte principalmente como criação de formas, Malraux filia-se, evidentemente, à mesma corrente de Focillon. Esta foi, de fato, uma concepção estética que marcou profundamente as idéias modernas. Há no mestre de **La Psychologie de l'Art** uma formulação de princípios equivalente à que se encontra nessa verdadeira obra-prima que é **La Vie des Formes**, de Focillon.

A precisão dialética dêsse crítico é substituída, nos livros de Malraux, por outra ordem de idéias e por afirmativas cheias de redução e de transcendência poética

Evidentemente, em **Les Voix du Silence**, o leitor encontra matéria para várias especulações estéticas, tôdas elas ligadas aos mitos ou às idéias que circulam em nossa época. Mas, o que imprime grandeza à obra de Malraux é a sua crença num humanismo mundial. Para êle, a arte é mesmo o primeiro, ou antes, o único humanismo realmente universal. Esta é uma convicção arraigada também na obra do romancista e do arqueólogo que foi Malraux, cujas idéias estéticas completam e dão forma, seja dito de passagem, aos princípios universalistas da Escola de Paris. A arte aparece aí como a única linguagem universal e fraterna, neste mundo profundamente dividido, dilacerado e cheio de misérias em que vivemos.

Pode-se mesmo dizer que o mito da "fraternidade" dá uma vida intensa à estética de Malraux, iluminando a magistral apresentação que êle faz das obras-primas dos grandes artistas do Oriente e do Ocidente, dos gênios das diversas épocas e escolas, através da História.

É principalmente pelo estilo, segundo sustenta Malraux, que as obras dêsses mestres perduram.

Discordamos evidentemente, de muitas de suas idéias estéticas. Mas isso não nos impede de reconhecer-lhes a importância que alcançaram no panorama da crítica de arte contemporânea.

A crença do escritor no triunfo de um humanismo universal e na eternidade das formas de arte, levou-o a saudar em Brasília uma das grandes criações artísticas do nosso tempo.

O seu admirável discurso, feito na futura capital do nosso país, não tem o acento amável das orações diplomáticas ou protocolares. Possui o timbre profundo de um texto que se destina a falar, pelos séculos vindouros, da grandeza de uma idéia e de uma iniciativa. Pouco importa que amanhã o empreendimento não alcance, no seu conjunto, a grandeza contida no traço de Lúcio Costa e de Oscar Niemeyer. De qualquer modo, visto na beleza de suas formas, o Palácio da Alvorada, assentado na vastidão de sua planura imensa, pareceu a Malraux algo equivalente à Acrópole plantada no alto de sua colina.

Fiel aos seus princípios de fraternidade, o grande crítico francês divisou, finalmente, em Brasília, a "cidade da esperança".

Tanto pela beleza de seu traçado, pelas formas originais que lá estão sendo inventadas, como pela idéia generosa da criação de uma cidade humana, ditada pelas imposições sociais dêste século, Brasília teve com êste discurso de Malraux o seu verdadeiro batismo estético. Ouvimos, sem dúvida, uma oração destinada a atravessar os séculos e a mostrar às gerações sucessivas a exata medida da grandeza a que se propõe, não sòmente a arte brasileira moderna, senão, principalmente, a arte do nosso tempo.

Soluções literárias

SÍLVIO CASTRO

A FALTA de uma sistemática conformadora de conhecimentos fêz com que a cultura brasileira, nas suas manifestações iniciais, se apresentasse sem uma estrutura, e, por falta dela, sem consistência e correspondente validade. Nos nossos primeiros tempos de autonomia, que poderíamos deixar configurados entre os anos de 1822 e 1910, com a ressalva do possível apriorismo a que a falta de espaço nos obriga, o valor dos múltiplos testemunhos, nos diversos setores de conhecimento, prende-se antes ao acaso de verdadeiros fenômenos de intuição que a conquista desejada e metòdicamente perseguida. A falta de uma estrutura econômica adiou, pelo tempo dilatado de quase um século, a consciência de uma conquista intelectual, colocando a cultura brasileira, assim dita em sentido sociológico, nas conveniências cegas dos acasos. Foram estas causas que motivaram o romantismo próprio da mentalidade brasileira, romantismo que faz com que o homem desta terra tenha uma visão antes de sensibilidade que de consciência dos fenômenos, e que, por correspondência, dá-lhe uma feição tão característica como possível tipo étnico. O romantismo de nossa mentalidade, nascido da impotência nacional de servir-se de outro veículo que não a sensibilidade para o conhecimento das coisas, fêz-nos tìpicamente uma cultura lírica, que se perde em meandros e caminhos obscuros quando a indagação obriga a um método diretivo e estrito.

Esta natureza lírica obrigou o caminho lento de muitas manifestações de cultura, entre as quais, das que mais sofreram, a historiografia literária, e, ao seu lado, a estética literária. A evolução de nossa história literária mostra uma visão restrita e falsa do fenômeno de literatura ,ora perdendo-se em falsas indagações que chegam a tudo, menos à literatura, ora surgindo por processos primários, ainda que suavizados pela eterna e bela e radiosa intuição do lirismo brasileiro.

A história literária do Brasil, desde Varnhagen, com sua inconsistência expositiva que inibe a qualquer referência de colocação de sua obra pioneira como iniciadora de um movimento, como a de Fernandes Pinheiro, com uma visão melhor desenvolvida para a exposição perturbada por mentalidade estritamente ética, ou antes, moralista; com as derivações antiliterárias de José Veríssimo e Sílvio Romero, vem atropeladamente servindo antes como contribui-

(Conclue na 2ª pág.)

Poesia e Região

RENATO JOBIM

CASO fora do comum na poesia brasileira, o do sr. Mauro Mota: êle é ao mesmo tempo um animador de idéias e um poeta de primeira ordem. Diria que exerce, na literatura nordestina, o mesmo papel do sr. Gilberto Freyre no plano das ciências sociais. Tem vivido sempre na província; recusou diversas vêzes abandoná-la pela sedução do Rio de Janeiro ou São Paulo. E nunca será demais destacar sua atuação à frente do suplemento literário do «Diário de Pernambuco», atuação que tem como tônica o espírito de preservação, paralelamente ao de renovação, dos valôres regionais. Veja-se ao acaso uma edição dêsse suplemento: aí está o ensaio do velho e a poesia do novo, velho e novo naturais da região ou autores de posia ou ensaio sôbre tema nordestino ao lado de colaborações variadas que dão a medida d movimento literário no país.

Ao leitor do Rio de Janeiro poderá parecer que o diretor do suplemento, por fôrça dessa preocupação particularista, sustenta nêle uma orientação de interêsse apenas regional, ou algo como uma orientação ufanista das coisas regionais, para concorrer com o orgulho das elites do centro e do sul. Na verdade tal não acontece. O que faz do sr. Mauro Mota um autêntico homem do Nordeste e um sadio agitador de idéias é a sua capacidade de ver unânimemente. Por isso em tôrno dêle jamais se formam os conhecidos grupos de literatos irreverentes e separatistas por índole ,mas talentos de tôdas as idades e tôdas as tendências que encontram nas páginas do jornal e na presença simpática e inspiradora do jornalista o estímulo tantas vêzes decisivo para a carreira nas letras. Vale acrescentar que essa atuação não se limita a Pernambuco: é todo o Nordeste intelectual que dela se beneficia, dado o amplo raio de alcance do mais antigo órgão de imprensa do país.

Como poeta, Mauro Mota ora cultiva uma poesia universalista, onde a substância regional serve de ponto de partida, ora uma poesia tìpicamente nordestina e particularmente pernambucana; percorre a senda em que se tornou figura obrigatória Joaquim Cardoso e aquela outra que o bom gigante Ascenso Ferreira até hoje atravessa com seus passos largos.

Publicou «Elegias» na maturidade: aos quarenta anos. Conclusão razoável seria a de que, em decorrência dêsse retardamento, sua obra poética se apresenta segura nas suas qualidades, ao contrário das obras de estréia em geral. Diga-se que convencionalmente estreou tarde e literàriamente estreou na ocasião certa. 1952 é um ano importante para êle: ano em que deixa a disponibilidade e se transforma em autor de livro, ou seja, adquire personalidade de escritor. O primeiro livro há de trazer, sintomàticamente, como título, «São João do Nordeste». Segue-se outro, como a definir sua segunda vocação, ao lado da sociológica: a estética. A primeira vocação provém da sua inteligência; a segunda, da sua sensibilidade. Talvez o professor e jornalista não se aprofundasse no fenômeno poético se não tivesse sido tão duramente ferido pelo destino, com a morte da espôsa. Daí as «Elegias», série de dez comovidos sonetos que encontraram na frase de Alvaro Lins a definição exata: «uma grande dor que se transfigura em poesia.» Sonêtos a cuja forma tradicional ou discretamente modernizada se ajustou a saudade irreparável do viúvo.

Nesse livro despretensioso, quase uma plaqueta, se encontram grandes poemas como «Os Sapatos», «Extrema Unção», «Boletim Sentimental da Guerra no Recife». Este último ouvi recitado por alguém que não requer apresentação às platéias brasileiras: João Villaret. Releio-o agora. Não perdeu nada da sua cadência trágica, da sua amarga ironia, do seu ar de reportagem sôbre fatos ainda vivos em nossa memória. Não se trata apenas do desabafo de um honrado cidadão brasileiro; o que dá transcendência ao poema é ser de um espôso e pai, além do mais poeta. Descobrir-lhe sentido político seria despropositado.

Com «Elegias» passa Mauro Mota a pertencer efetivamente à sua geração literária, a chamada geração de 45 — enquadrando-se no grupo que apareceria em livro aproximadamente um lustro mais tarde: Afonso Felix de Sousa, Geir Campos, Ciro Pimentel, Paulo Mendes Campos, Tiago de Melo, Maria da Saudade Cortesão. Contudo, identificado em certos aspectos formais com a poesia de 1945, seu lirismo essencialmente romântico e o sentido localista de alguns poemas o singulariza da maioria daquêles poetas. O que não impede de lembrar, às vêzes Carlos Drummond de Andrade e o Cassiano Ricardo da última fase. Sem hermetismo e sem decramamentos, êle sabe lidar com palavras — as palavras necessárias. É o poeta integral de que nos fala Sartre: «L'homme qui parle est au delà des mots, près de l'objet; le poète est en deçà. Pour le premier, ils sont domestiques; pour le second, ils restent à l'état sauvage. Pour celui-là, ce sont des conventions utiles, des outils qui s'usent peu à peu et qu'on jette quand ils ne peuvent plus servir; pour le second, ce sont des choses naturelles qui croissent naturellement sur la terre comme l'herbe et les arbres'. («Qu'est-ce que la Littérature», 1947).

«Os Epitáfios» (Livraria José Olympio Editôra) é a rigor seu segundo livro de poesia, se não levarmos em conta uma plaqueta de cento e vinte exemplares fora do comércio, impressa alguns anos atrás, com o poema «A Tecelã». Em muito pouco «Os Epitáfios» difere de «Elegias». Houve progresso nos sonêtos, agora inconfundìvelmente modernos, com um ou outro inevitável traço convencional. Porque surgiu amadurecido, o poeta quase não surpreenderá os leitores de sua obra consequente à estréia. Vejamos algumas produções. Através de simples alegoria — «O Boi de Barro» — êle vê, perpassado pelo sentimento unamuniano, a tragédia essencial da vida. Logo nos primeiros versos transmite-nos a fôrça revitalizadora que impregnou ao poema.

«É um boi verde vidrado
acuado em cima da estante.
É um boi desenterrado,
telúrico e ruminante.»

Exumaram-no em Tracunhaém. Traz do dorso as feridas da corda do aguilhão, do pau de canga, da castração, do ferro em brasa. Debaixo da terra, esquecido, passam sôbre seu corpo as rodas do carro que puxara. E agora, decorando uma sala na cidade, êsse boi de «chifres doces, chifres de cana caiana», não perde as condições atávicas. O mugido que enche a sala é o mesmo de quando era vivo. Mas não! Tudo não passa de ilusão do poeta: o mugido, a grama crescendo no tapête...

«Pego no boi; êle racha.»

Nos poemas de cunho localista (coisas do Recife ou do Nordeste em geral) é que Mauro Mota se torna mais interessante para o leitor meridional. Não é de hoje a popularidade dos poetas que embalam à dolência dos versos nostálgicos os motivos queridos de sua terra natal. Nos dois extremos geográficos — o Norte e o Sul — temos as fontes abundantes dessa inspiração acessível à sentimentalidade comum; o centro, mesmo o Brasil central, apresenta-se menos rico em tradições. Mauro Mota se mostra absolutamente à vontade quando canta sua terra e quando pratica uma poesia social que não se confunde com a tirada demagógica de temperamento reformadores, dotados de facilidade para o manejo do verso. Não fôsse êle poeta e, ajudado pela prática da redação decorrente do exercício do jornalismo, estaria rabiscando veementes editoriais em forma depoemas. Não só se imunizou dêsse risco como a sua poesia participante é escassa. Em «Elegias» o único poema rigorosamente participante é o «Boletim Sentimental da Guerra no Recife»; em «Os Epitáfios», o mencionado «A Tecelã», sôbre a vida sacrificada e incompreendida das empregadinhas de fábrica.

«Para ti nem sobra ao menos
um pano prêto de luto.
....
Teces toalhas de mesa,
e tua mesa vazia.»

Na «Cantiga do Engenho Cavalcanti sôbre o Livro de Assentos do Barão de Tracunhaém» os hábitos do patriarcalismo rural assinalam-se num processo enumerativo que se adapta perfeitamente ao verso setissilábico. Flagrantes da vida doméstica até hoje dominantes em muitos lares pernambucanos são também fixados.

«Ainda o pomar em volta
com suas interdições
para todos os moleques:
manga de noite é veneno:
abacate dá sezões:
goiaba, dôr de barriga;
jaca-mole, hidropisia;
para morrer de repente,
talhada de melancia.»

«Valsinha da Banda de Música Municipal» nos dá uma visão da Banda Euterpina Juvenil de Nazaré da Mata, a procissão de Nossa Senhora da Conceição, e mais música, nos bailes de carnaval, nos funerais. Começa em quadrissílabos, prossegue em versos livres e termina em ritmo acelerado, de nove a onze sílabas, situando a figura de um velho músico na infância mais distante, tal se êle se transformasse, aos olhos do menino, num boneco de corda.

«Limpa a farda de tempo e areia,
vem do cemitério de São Sebastião,
vem com a sua valsa de antigamente,
vem com o seu clarinete na mão.»

Incaracterístico como poema da cidade mas precioso como projeção de um estado de alma próximo à melancolia — pode-se definir assim «A Chuva cai sôbre o Recife». Em «Noturno na Madalena», em meio ao silêncio das casas adormecidas,

«ouve-se o rumor das frutas
mudando o verde em maduro.»

Merecem referência ainda «As Andorinhas», «O Cão», «Monólogo do Mutilado» (o mesmo tema de «No Hospital», do português Antônio Bôto, porém com tratamento menos patético), «A Flauta» (provável exortação à volta do poeta às fontes naturais da poesia), «O Morto na Cama», «Os Epitáfios» (um passeio pelas inscrições dos túmulos), «Os Dentes», «Natal» e «O Paletó» (em que a notável imaginação do autor parte de um fúnebre pressentimento).

«Os Epitáfios» nada acrescenta de substancial à obra do sr. Mauro Mota. E não precisaria acrescentar. Êle é um poeta consumado. Não vejo melhor definição que lhe caiba.

CARTAZ - 2

O NOVELISTA italiano Marino Moretti venceu o prêmio "Viareggio 1959", com a narração "Tutte Novelle" (Todos Contos). O conferimento foi decidido pelo júri depois de uma reunião muito debatida, que terminou pela madrugada. O prêmio para a poesia foi outorgado a Gioggjo Caproni, autor de "Il Seme per Piengere" (A Semente para Chorar). O prêmio para o trigésimo aniversário da instituição do prêmio "Viareggio" foi conferido a Giuseppe Villaroel, pelo livro intitulado "Bellezza Imprevista". Entre os ensaios foi escolhido "Aneddoti e Svaghi Arabi e non Arabi" (Anedotas e Recreios Arabes e não Arabes), de Giogio Levi della Vita.

★

O ESCRITOR Ferreira de Castro estará partindo de Lisboa para o Brasil, no próximo dia 19 de setembro. O conhecido romancista, que viajará acompanhado de sua mulher, virá ao Brasil a convite da União dos Escritores Brasileiros. Viajará no "Vera Cruz" e voltará para Portugal no dia 30 de novembro.

★

NOS últimos quatro anos, Berlim Ocidental, Munique, Stuttgart, Hamburgo e Francfort tornaram-se as mais importantes cidades editôras da Alemanha. Uma nova estatística registra 2.251 editôras na Alemanha Ocidental, das quais estão situadas 256 em Berlim, 212 em Munique e 177 em Stuttgart. As mencionadas cidades publicam quase 4% de tôdas as novas obras literárias.

★

A PRIMEIRA biografia completa de James Joyce desde sua morte, em 1941, será publicada em outubro, pela "Oxford University Press". O autor de "James Joyce" é Richard Ellman, professor de inglês da Universidade de Northwestern, co-editor de "The Critical Writings of James Joyce" e autor e editor de outros livros sôbre o autor de "Ulísses" e, também, sôbre William Butler Yeats. Em suas pesquisas, mr. Ellman descobriu, entre outras coisas, a mulher que inspirou o caráter de Milly Bloom e um velho que, em parte, serviu de modêlo para o personagem Blazes Boylan, do "Ulísses".

★

UMA das figuras literárias mais destacadas da Grécia, Stratis Myrvillis, será apresentada, nos próximos dias, ao público norte-americano, com a publicação do seu livro "The Mermaid Madonna". O livro narra a vida dos pescadores e aldeões de uma ilha grega e a ação tem lugar após a segunda guerra mundial, quando refugiados gregos da Ásia Menor chegavam à ilha. Myrvillis, ex-diretor da biblioteca do Senado de Atenas, foi eleito, no ano passado, para a Academia Nacional da Grécia. O livro será lançado nos Estados Unidos, em tradução de Abbot Rick.

JEAN GABIN EM 'OS MISERÁVEIS' NO PLAZA

"OS MISERÁVEIS"

CIRCUITO DO PLAZA — O famoso ator Jean Gabin (na foto acima) na mais perfeita interpretação de Jean Valjean, herói do célebre romance de Victor Hugo. Uma co-produção franco-italiana (elenco de primeira) em tecnicolor. Apresentação da Condor Filmes

"BALAS QUE NÃO ERRAM"

CIRCUITO ODEON — O popular ator Audie Murphy (foto acima) num "western" em cinemascópio e tecnicolor. No elenco, Joan Evans e Charles Drake. Apresentação da Universal International

"BANDEIRANTES DA FRONTEIRA"

CIRCUITO DO PAX — Keith Larsen, Buddy Ebsen e Lisa Gaye (foto acima) num "western" em tecnicolor sôbre a colonização do Oeste americano. Apresentação da Metro

"IMITAÇÃO DA VIDA"

CIRCUITO DO SÃO LUIS — Lana Turner (foto acima) vivendo o drama de sua própria vida, vai deliciar o público feminino com a exibição de nada menos de 34 modelos desenhados por Jean Louis. Vai fazer sucesso a canção "Imitation of Life" na voz de Earl Grant. Filme em tecnicolor. Apresentação da Universal International

AGORA NO FUTEBOL AOS SÁBADOS E DOMINGOS À TARDE, O NEGÓCIO É CONTINUAR OUVINDO A

Rádio Mayrink Veiga

porque também nos esportes a Mayrink não perde uma!

HOJE, A PARTIR DAS 15 HORAS

BANGU X VASCO

Uma reportagem completa, com informes detalhados de todos os outros jogos da rodada futebolística

Ampla cobertura realizada pela grande equipe esportiva da PRA-9, supervisionada por Lúcio Guimarães, com o Rui Pôrto no comando. Participação de Evaldo Wanderley, Nilton Ribeiro, Lourival Pereira, Edmundo Berthux e Roberto Guarany

PATROCINIO EXCLUSIVO DE

brahma chopp

Lana Turner no S. Luís em 'Imitação da Vida'

"OS MISERAVEIS", uma có-produção franco-italiana em cinemascópio e tecnicolor, com Jean Gabin, Bernard Blier, Daniele Delorme e, Serge Reggiani (circuito do PLAZA), "Imitação da Vida", drama da Universal com Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee e, Dan O'Herlihy (circuito do S. LUIZ), e, finalmente, "Balas Que Não Erram", um "western" em cinemascópio e tecnicolor com Audie Murphy, Joan Evans e Charles Drake (circuito do ODEON), são os principais lançamentos de amanhã em nossos cinemas.

Ainda na segunda-feira, teremos duas representações: "Dunya, a Pecadora da Estepe", filme alemão com Eva Bartok (cinema Art Palácio Copacabana) e, "Os Paladinos de França", película italiana em cinemascópio e tecnicolor com Rosana Schiaffino e Rick Battaglia (cinema Art Palácio Méier). Na próxima quinta-feira, teremos, nos cinemas do circuito Pax, "Bandeirantes da Fronteira", um "western" em tecnicolor com Keith Larsen e, nos cinemas do circuito PALACIO, o musical em cinemascópio e tecnicolor "Prece Para um Pecador", com Bing Crosby, Debbie Reynolds e Robert Wagner nos principais papéis.

"OS MISERAVEIS"

«LES Miserables» — (Pathé Cinema — Serena — Condor Filmes) — Os críticos europeus consideram esta película como a mais perfeita já realizada sôbre o famoso romance de Victor Hugo, o livro mais traduzido em tôdas as épocas. Extraordinário o desempenho de Jean Gabin no papel de Jean Valjen, o homem que foi condenado às galeras por ter roubado um pedaço de pão para matar sua fome e que se tornou vítima de um doloroso destino. O cinemascópio e o tecnicolor dão um grande realce a Paris do século dezenove. No elenco, Daniele Delorme, Fernand Ledoux, Bernard Blier, Bourvil, Serge Reggiani, Giani Esposito e Beatrice Alta Riba. Adaptação de Michel Audiard, René Barjavel e J. P. Le Chanois. Fotografia de Jacques Nateau, música de George Van Parys e direção de Jean-Paul le Chanois. Apresentação da Condor Fimes no circuito Plaza.

"Imitação da vida"

«IMITATION of Life» — (Ross Hunter — Universal International) — A famosa atriz Lana Turner vive o drama de sua própria vida no papel de uma corista que atinge o estrelato e, consequente à fama e a fortuna, é infeliz nos amores. Para completar seu drama, sua filha se apaixona pelo seu grande amor. Verdadeiro desfile de modas com a apresentação de 34 modelos desenhados por Jean Louis. Lana exibe ainda (em tecnicolor) jóias no valor de 1 milhão de dólares, neste filme baseado numa novela de Fannie Hurst. Vai fazer sucesso a canção «Imitation of Life», na voz de Earl Grant. No elenco: John Gavin, Sandra Dee, Dan O'Herlihy, Susan Kohner e Robert Alda. Roteiro de Eleanore Griffin e Allan Scott, fotografia de Russel Metty, direção de Douglas Sirk. Apresentação da Universal International no circuito São Luís.

"Bandeirantes da fronteria"

«FRONTIER Rangeres» — Adrian Samish — Metro) — «Western» (em tecnicolor) baseado na novela «Northwest Passage», de Kenneth Roberts, com Keith Larsen no papel de um major em luta contra os índios em 1750. No elenco, Buddy Ebsen, Don Burnett, Lisa Gaye, Philip Tonge, Larry Chance e Angie Dickinson. Roteiro cinematográfico de Gerald Drayson Adams, fotografia de William W. Spencer, música de Raoul Kraushaar, direção de Jacques Tourneur. Canção: «Make way for the rangers», de Howard Dietz e Arthur Schwarz. Apresentação da Metro no circuito Pax.

"Balas que não erram"

«NO name on the bullet» — (Howard Christie — Universal International) — Movimentado «western» em cinemascópio e tecnicolor com Audie Murphy, o homem que venceu a morte vinte e cinco vêzes. Película baseada numa história de Howard Amacker. No elenco, Joan Evans, Charles Drake, Virginia Gray, Warren Stevens e R. G. Armstrong. Fotografia de Harold Lipstein, direção de Jack Arnold. Apresentação da Universal International no circuito Odeon.

"Prece para um pecador"

«SAY one for me» — (Frank Tashlin — Fox — Um famoso trio (Bing Crosby, Debbie Reynolds e Robert Wagner) num alegre musical em cinemascópio e tecnicolor. Bing Crosby interpreta o papel de um pastor preocupado com as ligações de uma paroquiana com um dono de cabaré. Músicas de sucesso (escritas por Sammy Cahn e James Van Heusen) são interpretadas pelo famoso cantor. No elenco: Ray Walston, Les Tremayne, Connie Gilchris, Frank McHugh e Robert Montegomery Júnior. Música de Lionel Newman, direção de Frank Tashlin. Apresentação da Fox no circuito Palácio.

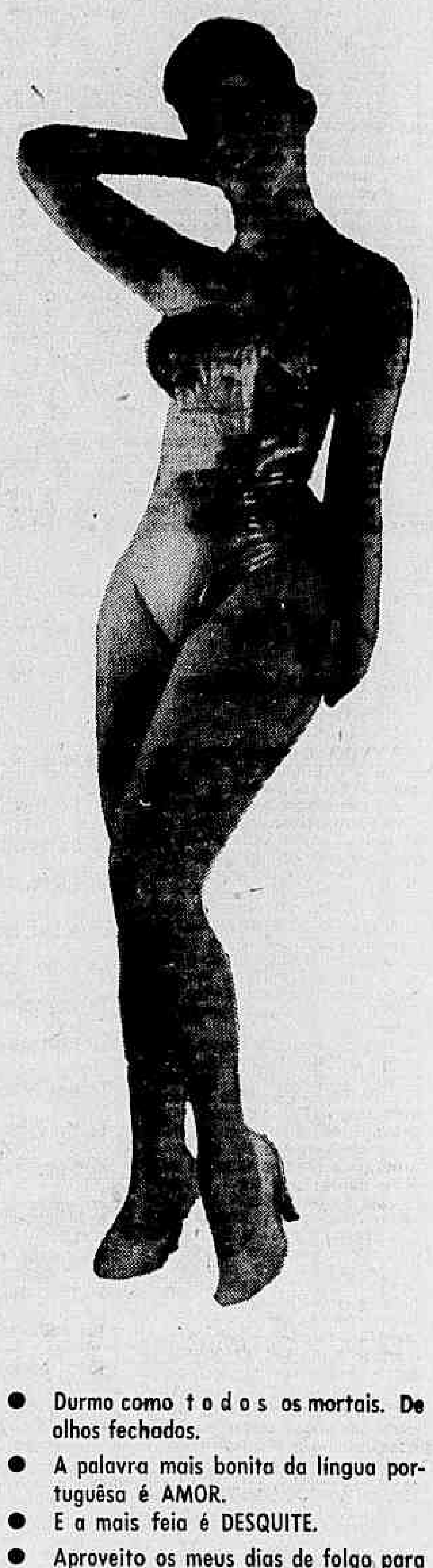
"DUNYA, PECADORA DA ESTEPE"

CINEMA ART COPACABANA — Re-apresentação de uma famosa película alemã inspirada no livro "Le Maitre du post" de Pushkin com a estrêla Eva Bertok, (foto acima) no principal papel. Apresentação da Art Films

"OS PALADINOS DA FRANÇA"

CINEMA ART PALACIO MEIER — Reapresentação de uma película italiana (em cinemascópio e tecnicolor) com Rosana Schiaffino e Rick Battaglia (foto acima) nos principais papéis. apresentação da Art Filmes

Depoimento



- O meu nome artístico **é Brigitte Blair.** Coisas do De Paula. Quer fazer de mim a BB indígena. Por isso, eu comecei logo tirando a roupa.
- Vejam a diferença da môça Vanda, nascida em Araguari das Minas Gerais. Lá, eu sou a Vandinha mesmo.
- Comecei a minha carreira artística em janeiro dêste ano. Como? **Mostrando o que de bonito a natureza me deu e o público aplaude, isto é, fazendo** "strip-tease" que é, antes de tudo, a arte de se despojar das vestes com muito Hitchkok.
- **Solteiríssima, ora!**
- Graças ao meu **Santo de fé**, não conheço chatos. Devo ter algum repelente natural.
- O meu **prato predileto é Kngua.** De qualquer maneira. Com pirão de batatas, melhor.
  um avião que jogava mais que "cate-
- Já passei um grande susto. Dentro de drático" do Jóquei Clube, eu não encontrei nada em que me agarrar. Agarrei-me em mim mesma, sinal de que sou boa tábua de salvação.
- Gosto muito de ler e, quando o faço, desnudo também a minha alma. Jorge Amado e Pittigrilli são os meus favoritos.
- O meu perfume é "Replique" e não admito réplicas.
- Eis aí três coisas boas: amar, comer e muito dinheirinho.
- E três más: dor de dente, passaporte para o Além (lotação) e saudade roendo a gente.
- Falo, além do português, espanhol. Hay alguno valiente **pelal?**
- Com tôda a sinceridade: o que mais me agrada fazer no palco é tirar a roupa. Sinto-me integrada num mundo utópico, porque sem hipocrisia.
- E, fora dêle, estudar canto.
- A minha **"boite" preferida é a Pigalle.** Foi lá que encontrei a única oportunidade de mostrar como eu sou.
- Ainda que pareça incrível, durmo de "baby-doll". Tenho mêdo de resfriados.
- Para uma companhia de revistas que fôsse minha, eu convidaria os seguintes artistas: Walter D'Avila, Nélia Paula, Virgínia Lane, José Vasconcelos e Ema D'Avila, todos vestidos à moda de 1900. Só quem tirava a roupa era eu.
- Se eu fôsse prefeito, resolveria, à minha maneira, o problema do vestuário, sem entrada e **sem mais nada.**
- Sou doidinha por futebol e mais doidinha ainda pelo Vasco da Gama. Que me perdoe a República da Praia do Pinto do Super XX.
- Durmo como t o d o s os mortais. De olhos fechados.
- A palavra mais bonita da língua portuguêsa é AMOR.
- E a mais feia é DESQUITE.
- Aproveito os meus dias de folga para namorar muito. Enquanto estou trabalhando, sou namorada pelos outros.
- E o que mais me desagrada, quando estou em ceno, é público boçal. Felizmente, tenho encontrado sempre "gente esclarecida".
- Se eu não fôsse Brigitte Blair, gostaria de ser Sophia Loren.
- E, finalmente, o meu coração pulsa desordenadamente quando "êle" aparece. Não lhe digo o nome para não despertar ciúmes. Nêle e nos meus admiradores.

Roteiro da Noite

ARPEGE — Rua Gustavo Sampaio, 840 — Danças — Música de Valdir Calmon e Conjunto Ambar — Cantam Fernando Barreto, Maria Helena e Nilde Araújo. Sem "couvert" — Consumação, 400. Aos sábados e vésperas de feriados, 500.

AU BON GOURMET — Avenida Copacabana, 202 — Telefone: 37-5359 — Restaurante e buate — Música de Carlinhos e Zé Maria — Cantam Murilinho de Almeida, Marly Ribeiro e Homero Marques — "couvert" 100.

BACARA — Rua Duvivier, 37-H — Bar — Piano de Chuca-Chuca, clarita de Abel Ferreira e acordeão de Gig. — Canta: Iracema Brynner — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

CANGACEIRO — Rua Fernando Mendes, 25 — Bar — Piano de Ribamar. Atração: Marisa — Consumação, 200. Aos sábados e vésperas de feriados, 250. Sem "couvert". Permitido o traje esporte.

CHATÔ — Rua Anita Garibaldi, 9-A — Salão de chá, bar e restaurante — Música em alta-fidelidade. Sem "couvert" e sem consumação.

CLUBE 36 — Rua Carvalho de Mendonça, 36 — Telefone: 37-4790 — Danças — Música de Josué Donato e seu Quarteto. "Show" — Paris no Rio, com "strip-tease". Sem "couvert" e sem consumação.

DOMINO — Rua Carvalho de Mendonça, 13-E — Danças — Ramos e seu conjunto — Atração: Trio Guarânia — Canta: Geni Martins — Consumação, 200. Aos sábados, 300. Permitido o traje esporte.

DRINK — Avenida Princesa Isabel, 18 — Telefone: 57-7068 — Música de Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo — Cantam: Miltinho, Claudete Soares, Cláudio Miranda e Lila de Oliveira — Consumação, 700. Aos sábado, 800.

FRED'S — Avenida Atlântica, esquina de Princesa Isabel — Telefone: 57-9798 — Música de Guimarães e Bahia — Canta: Malena Rodrigues — Atrações: Brenda Lee e Booker Pitman.

HAVAI — Avenida Atlântica, 974-B — Danças — Música em "hi-fi" com Cacilda Avelar no comando — Quitutes do mestre Jovino — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

HI-FI — Avenida Princesa Isabel (Hotel Plaza) — Telefone: 57-1870 — Música em "hi-fi" com Nina Robert no comando. Bar e restaurante — Danças — Consumação sòmente aos sábados, 200. Permitido o traje esporte.

JIRAU — Rua Rodolfo Dantas, 91 — Telefone: 57-5738 — Danças — Conjunto de Batista Filho — Cantam: Maria Lopes, Lema Lanari e Tito Santos.

LA-BOHEME — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 14 — Danças com Hi-Fi — Canta: Rosinha Lorcal. Atração: Haroldo de Almeida.

LITTLE CLUB — Rua Duvivier, 37 — Telefone: 57-6984 — Danças — Música de Magé e seu Trio. Atração: Dolores Duran. Consumação, 200. Sábados, 250. Permitido o traje esporte.

MA GRIFFE — Rua Duvivier, 37-F — Telefone: 57-7611 — Danças — Atração: Dora Lopes — Permitido o traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MAXIM'S — Av. Atlântica, 1.850 — Telefone: 37-9644 — Danças — Piano de Ari Mesquita. Permitido traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MEIA-NOITE — Copacabana Pálace — Telefone: 57-1818 — Quarteto de Moacir Silva.

MICHEL — Rua Fernando Mendes — Bar — Piano Harry — Atração: Arlindo Borges. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

NIGHT AND DAY — Praça Mahatma Gandhi — Telefone: 47-7119 — Fechado hoje. Amanhã: "The Million Dollar Baby" — "couvert", 500. Consumação, 500.

PIGALE — Av. Atlântica, 4.200 — Telefone: 47-2436 — Danças — "Strip-tease" com Brigitte Blair, Gina Hidalgo e Raquel Soraia — Olga & Guilhermina. — "Show". "Beldades na Madrugada". Canta: Cláudia Moreno.

O. K. — Avenida Atlântica (Lido) — Telefone: 37-6319 — Jantar-dançantes.

PLAZA — Avenida Prado Júnior, 258 — Telefone: 57-1870 — Música de Bola Sete e Barriquinha. Cantam: Cléia Marques e Roberto Carlos — Atração: Trio Fluminense. — Consumação sòmente aos sábados, 500.

SACHA'S — Rua Antônio Vieira — Telefone: 37-6208 — Danças — Músicas de Cipó e Sacha — Cantam: Mirzo Barroso e Paulo Marquez — "couvert", 200. Consumação, 300.

SCOTCH — Rua Bernando Mendes, 28-D — Bar — Atração: George Green. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

STUDIUM — Av. Atlântica, 1.800 — (Hotel Excelsior) — Telefone: 57-1850 — Jantares-dançantes — Música de Copinha e seu Conjunto.

TEXAS BAR — Av. Atlântica, 974-A (Leme) — Danças — Música de Dionisio — Cantam: Tânia Maria e Diana Montez. Atrações variada. "Couvert", 200. Consumação, 300. Aos sábados, 400.

'OTELO' ESCREVE ESPECIALMENTE PARA O DC

Rebate opiniões dos críticos ocidentais

SÉRGIO Bondarchuk é o ator de "Otelo", de Shakespeare, na versão cinematográfica russa, recentemente exibida num de nossos cinemas, e premiada no Festival de Cannes. Trata-se de um dos maiores atores do mundo oriental, hoje popularíssimo em tôda a Europa, principalmente nos países em que seus dois maiores filmes ("Otelo" e "O destino do homem") bateram recordes de bilheteria, tais como a França, Itália, Inglaterra, Tchecoslováquia, Suiça etc. Sérgio é, também, ator de teatro, e, agora, estuda uma tradução de "As Mãos de Eurídice", de Pedro Bloch, com a qual deverá estrear, dentro de breves dias, nova temporada em Moscou. Nosso companheiro Nestor de Holanda, que, recentemente, como se sabe, visitou a União Soviética, em missão jornalística, foi quem levou para êle a famosa peça brasileira.

Em fins de agôsto, se realizou, em Moscou, o Festival de Cinema que contou com representantes de 51 países. Sérgio, no artigo que aqui publicamos, comenta alguns filmes ocidentais ali exibidos e premiados. E, em absoluta primeira mão, divulgamos também, algumas fotos do festival, entre as quais êle aparece, com artistas de vários países, e, inclusive, com sua espôsa, a "estrêla" Irina Skobtzeva, intérprete de "Desdêmona", em "Otelo".

Nossa divisa é o humanismo

SÉRGIO BONDARCHUK

(Especial para o DC)

FOI inaugurado o Festival Internacional de Cinema, em Moscou. Recebemos os nossos amigos, representantes de nada menos que 51 países. Com alguns, já nos havíamos encontrado em outros festivais como o de Canes, Varsóvia etc. A outros, já conhecíamos das "semanas cinematográficas" realizadas tanto na URSS como no estrangeiro. A maioria, porém, estamos vendo pela primeira vez. De qualquer forma, não é êste nosso primeiro encontro: já avistamos, a todos, por intermédio de seus filmes.

Há um problema, no momento, que preocupa a todos os cineastas: o destino da arte cinematográfica, de seus caminhos, de seu sentido e significação, em nosso inquieto século, quando as esperanças da humanidade e a confiança num futuro de paz são tão grandes. Porque é maior do que se pensa a responsabilidade do cinema.

"O cinema é uma arma monumental da cultura", escreveu Máximo Gorki, quando os filmes eram, ainda, uma deplorável junção de sombras que se moviam. A arte cinematográfica de hoje, porém, com películas sonoras, em côres, com as telas panorâmicas, com tôda a técnica moderna, que penetra em todos os rincões da terra, é, por conseguinte, arma mil vêzes mais poderosa. Pode, por conseguinte, elevar as criaturas, despertando nelas belos ideais de amizade, de paz de solidariedade humana. E, se não conseguir êsse objetivo, poderá ter conseqüências nefastas, destruindo suas almas e deformá-las psicològicamente. Sabemos, por exemplo, como, depois de assistir ao filme "Somos de Kronshtadt", os republicanos espanhóis foram ao ataque contra os fascistas; como a película "O encouraçado Potiomkin" levantou os marinheiros holandeses numa revolta contra seus opressores; mas também sabemos, perfeitamente, como os celulóides produzidos pelo Terceiro Reich, divulgando ódios raciais, levaram criaturas à guerra. Infelizmente, hoje ainda temos pessoas com êsses pensamentos, na face da terra, e há, por conseguinte, o perigo de elas, amanhã, dominarem o cinema. Podemos esquecer que, evitar isso, é nosso trabalho? Se hoje os filmes e vendem aos milhões, para o mundo inteiro, seus produtores podem manter atitude de indiferença ante a influência que exercem no espírito dos espectadores? Eis, portanto, um dos sérios problemas dos cineastas de todo o mundo.

O quadro do cinema da atualidade é extraordinàriamente desarranjado e contraditório. Mas entre os diversos tipos de correntes, ainda se podem distinguir as tendências a seguir. Chocam, em um mesmo país, sob a mesma bandeira, essas divergências. Presenciei essas lutas, recentemente, no Festival de Cannes, em meio dêste ano. Ali se apresentaram artes cinematográficas completamente diferentes. A uma delas eu classifiquei como o cinema dos saciados, porque entorpece os sentimentos das pessoas com películas de "gangsters" e com os filmes de terror, com cenas de assassinatos sangrentos, delitos, selvajarias, divulgando misérias tôrpes. Mas, agora, felizmente, semelhantes criações não se arriscam mais a participar dos festivais internacionais. É mais fácil passar temas eróticos, um tanto velados.

No Festival de Cannes foi projetado o "Hiroshima, meu amor". No entanto, não era um filme sôbre os horrores do ataque atômico, dos sofrimentos e da morte de centenas de milhares de pessoas nem havia qualquer aviso sôbre o perigo de uma nova guerra. Mas eram relatadas, com todos os detalhes, as relações amorosas da espôsa de um diplomata francês com um japonês. As cenas, vividas num quarto, se entremeavam com os quadros documentários dos horrores do ataque atômico, mas para mostrar que a chama do fogo atômico empalidece ante a chama da paixão amorosa. E, recentemente, assisti, aqui, em Moscou, a uma comédia ocidental muito maçante, na qual se mostrava, a princípio, a infidelidade de uma espôsa, e, logo depois, a do marido... E saí do cinema, antes de o filme acabar...

Mas no Ocidente há outra classe de cinematografia representada pelos homens de boa orientação moral e intelectual. Penso, todavia, que não vale a pena enumerar, agora, todos os progressos do cinema moderno do Ocidente, da India ou do Japão. Quero, apenas, citar alguns filmes e nomes do atual Festival.

Parece-me que uma das películas mais importantes — se não é a de maior importância — dos últimos tempos, é a de Pietro Germi — "O maquinista". É excelente a maneira com que mostra o trabalhador, com todos os seus pensamentos, preocupações e sonhos, e também de todo o círculo de seus camaradas. Êsse filme ultrapassa as fronteiras do neo-realismo.

É difícil esquecer, igualmente, as impressões do filme "As portas lilóses", de René Clair, em que é apresentado, com tanta profundidade, o nobre mundo espiritual de uma pessoa insignificante.

Comoveu-me profundamente, também, o trabalho repleto de respeito e seriedade com que King Widor realizou "Guerra e paz". Naturalmente, é difícil estar de acôrdo com muitas coisas dessa fita. "Guerra e paz" é bem superior ao que vimos na tela. Mas o trabalho do diretor, a palpitante atuação de Andry Heoburn, a interpretação inteligente e fina do papel de Pier Bezujov pelo célebre ator norte-americano Henry Fonda, a simpatia pela guerra de libertação do povo russo — tudo isso demonstra que em arte, como entre os povos, é bem possível a mais completa e sincera compreensão mútua. Parece-me que o trabalho de muitos diretores jovens se distingue dos demais porque encerra idealismo autêntico em suas concepções artísticas. Tal é, por exemplo, o caso do jovem diretor francês de "400 golpes", François Truffob, com seu enrêdo em tôrno de um menino que os inumeráveis golpes da vida levaram a uma escola correcional.

Por muito diferentes que sejam êstes filmes e as posições de seus autores, há um rasgo comum que me atinge: a sinceridade, a seriedade com que falam, percebendo bem que cada uma de suas palavras, cada uma de suas mensagens, será ouvida ou contemplada por milhões de criaturas. Além de tudo, êsses filmes lutam pelo homem, e isto os aproxima das películas produzidas nos países socialistas.

Agora, umas palavras sôbre nosso cinema. Seus êxitos nas competições internacionais são conhecidos de todos. Os prêmios obtidos em Cannes, no México, em Bruxelas etc. falam por si sós. Quero, apenas, portanto, exaltar um aspecto dêsses êxitos.

O método preferido por alguns críticos estrangeiros consiste em declarar que cada filme soviético que obtém o reconhecimento internacional está fora da linha geral da arte soviética, à margem dos métodos do realismo socialista. Assim fizeram com "Voam as garças", quando esta película mereceu a "Fôlha de Ouro", em Canes. O mesmo aconteceu com "A casa em que eu vivo", que recebeu um prêmio de honra em Bruxelas, com "O Dom aprazível", e, há pouco tempo, tive de suportar semelhante "torpedeamento" quando "O destino do homem" (*) foi denominada neo-realista, naturalista, romântica, tudo o que quiserem, menos a verdade — isto é: que se tratava de uma obra do realismo socialista...

Eu me oponho, decididamente, aos argumentos de alguns críticos ocidentais sôbre o cinema soviético, porque o realismo socialista não se interessa pelo homem isoladamente. Isso parece absurdo, porque um mundo de filmes nossos, inclusive os citados, mostra a maneira de pensar, de sentir e de sonhar de homens isolados. No entanto, é preciso ver, sempre, que na sorte de um, às vêzes, está representada a sorte de milhões, dependendo da maneira de realizar a obra. E isto é o que desejam, hoje, no mundo inteiro, os cineastas que enfrentam os problemas de sua arte, com amor verdadeiro à real noção da responsabilidade.

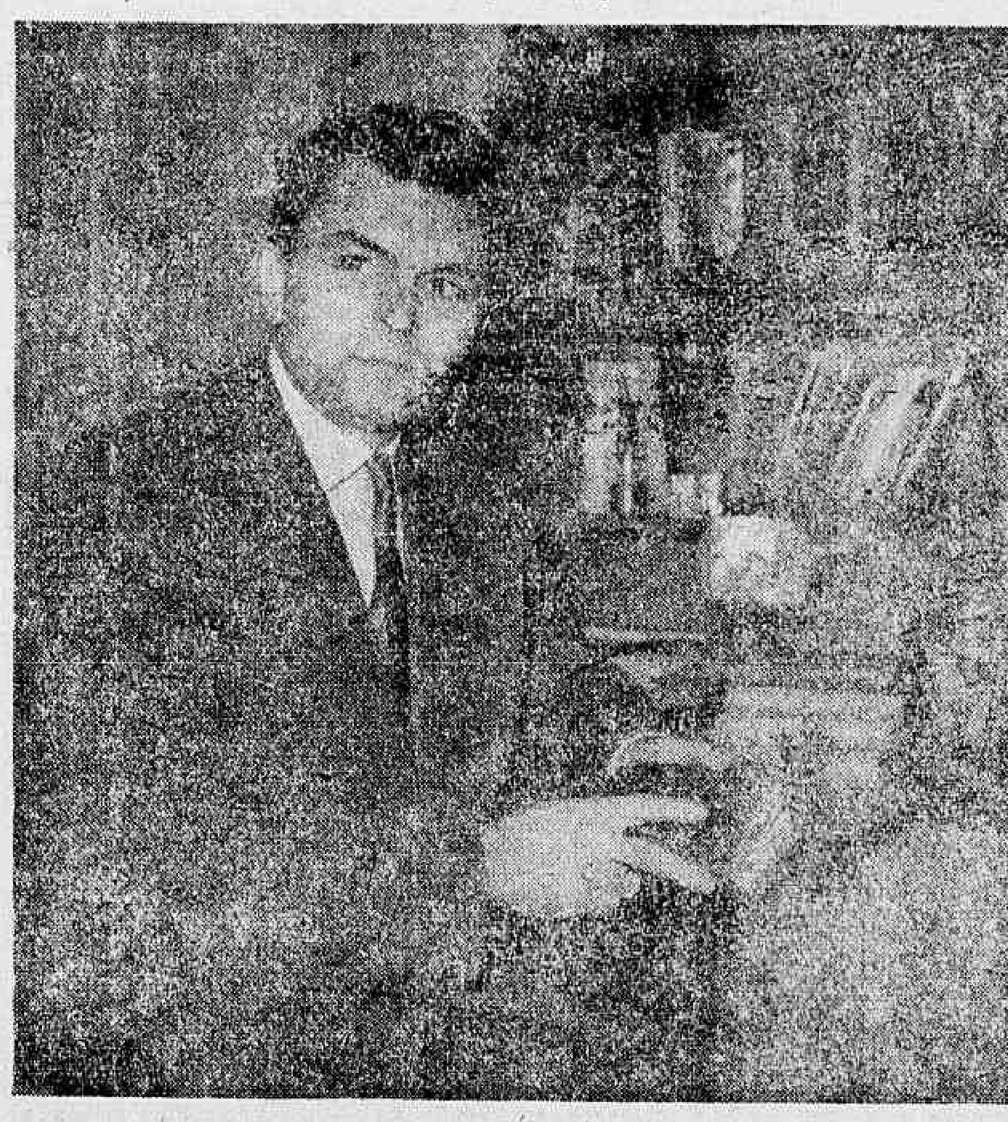
Nossa legenda, no Festival Internacional de Cinema de Moscou foi: "Pelo humanismo na arte cinematográfica, pela paz e pela amizade entre os povos". E esta legenda deve lembrar, a todos os homens do cinema, a responsabilidade que possuem, para que a cinematografia de todo o mundo cumpra sua tarefa perante a Humanidade.

(*) N. da R. — Sérgio Bondachuk foi o diretor e principal intérprete masculino de "O destino do homem".

Irina Skobtzova ("Desdêmona") e Marc Berner aplaudem a estrêla francesa Marina Vlady

☆

Participantes do Festival de Cinema, de Moscou: Sérgio e Zinaida Kirienko (URSS), Abel Ganse (França) e Bimal Roy (India)



Sérgio Boudarchuk, em sua residência, em pôse especial para o DC

Puravin Tseveisuren, "estrêla" da Mongólia, Sérgio e a atriz italiana Giulietta Masina

O crítico cinematográfico francês George Sadoul em palestra com os diretores Joris Ivens (Holanda) e Mark Donskoi (URSS), durante o Festival

Discos clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

PASSADAS as grandes emoções do 2.º Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, voltamos à nossa colunal dominical, sempre à postos para orientar na formação de uma discoteca requintada. O primeiro "long-play" que nos chega às mãos é, justamente, de um pianista que se revelou numa maratona internacinal. Trata-se de Van Cliburn, o texano que uma intensa campanha publicitária projetou pelo mundo inteiro. O esplêndido artista interpreta o "Concêrto número 3", de Rachmaninoff, com a "Symphony of the Air", sob a direção de Kiril Kondrashin, confirmando mais uma vez a sua merecida vitória num dos certames mais disputados da atualidade, o "Concurso Tchaikowsky", de Moscou. Mas, talvez, nem todos saibam que neste do Rio de Janeiro, estêve presente o 2.º colocado daquela famosa competição pianística, o português SÉRGIO VARELA CID, o mais cotado nas semifinais e o primeiro a quebrar a imparcialidade do Júri, sendo aplaudido pùblicamente por vários membros da mesa julgadora.

SÉRGIO VARELA CID, perto dos 25 anos já pode ser considerado um dos maiores virtuoses do teclado, não só pela técnica, interpretação e elegância, como pelo fogo interior que atinge o ouvinte mais frio. Com o norte-americano James Mathias, podem ser considerados, os mais profundos mensageiros do piano, extraindo palavras donde todos extraem apenas sons. Daí talvez a grande desilusão que provocou nas finais, quando o piano, exausto e cansado, não pôde emitir as mensagens de sua arte e sensibilidade. Ao público não interessou a interpretação correta e sem erros; êles desejavam aquela côr e sonoridade que identificam os predestinados; mas o júri que sabe distinguir os grandes valores nas mais adversas circunstâncias, não teve dúvidas e o colocou nas finalíssimas, onde VARELA CID provaria a grande categoria de sua arte, fazendo vibrar a um só tempo, as notas dum piano novo e vigoroso, e o público inconstante do Municipal do Rio.

É verdade que SÉRGIO VARELA CID não foi o vencedor, tinha pela frente êsse extraordinário PETER FRANKL, mas numa competição onde haviam tantos e tão fortes candidatos, o 2.º lugar equivale a uma vitória em tôda a linha. Não esqueçamos que o pianista português tinha preparado para a finalíssima o "Concêrto n.º 3", de Rachmaninoff, êste mesmo que a RCA Victor lançou agora com Van Cliburn, e que êste concêrto é um dos pontos altos da sua carreira. Os que o ouviram dizem que os fados favoreceram o húngaro, porque com o 3.º de Rachmaninoff, VARELA CID teria pôsto o Júri numa verdadeira encruzilhada. A última hora teve de interpretar as "Variações sôbre um tema de Paganini", de Rachmaninoff, com apenas um ensaio, e o que se viu foi aquela apoteose no Municipal, todos aplaudindo ùnânimemente a sua grande "performance" e a decisão do Júri de incluí-lo nas finalíssimas.

Agora nós dizemos: Será que nenhuma fábrica de discos pensou em gravar um "long-play" com SÉRGIO VARELA CID?... Não o fizeram há dois anos com alguns vencedores do 1.º Concurso Internacional de Piano?... A grande popularidade dêsse pianista, merece as atenções do disco, para que todos possam julgar, na intimidade dum concêrto familiar, o grande virtuosismo do rapaz que pôs o nome de Portugal em tanta evidência!...

RISCO DE VIDA NA PROFISSÃO VETERINÁRIA

Caso de justiça e cumprimento da lei

ALBERTO FARIA

HÁ dias atrás, os jornais desta cidade publicaram com certo destaque algumas declarações de senadores da República a respeito da necessidade urgente e imperiosa do País ampliar o número de técnicos bem como fomentar o desenvolvimento das profissões Veterinária e Agronômica, pois sòmente dessa maneira poderia ser resolvido o problema agrícola no Brasil...

Os senadores em pauta achavam que, além do número reduzido daqueles profissionais, o seu padrão de vida não era dos melhores e, por conseguinte, preconizavam condições mais adequadas para os técnicos do campo, pois sòmente desse modo poderia ser estimulado o interêsse dos estudantes recém saídos dos cursos ginasiais para as profissões em causa.

De acôrdo com o número de agrônomos e veterinários, aliás incompatível com as nossas necessidades, cabe para cada agrônomo aproximadamente 3.000km2 da área territorial do Brasil e cada veterinário tem ao seu encargo algumas centenas de milhares de animais para zelar, (bovinos, suínos, caprinos, equinos, ovinos, aves, etc.), sem contar cães, gatos, e outros animais ditos de estimação.

Não é de agora que as várias categorias profissionais vêm se debatendo numa luta incerta por uma das mais justas reivindicações, ou seja, uma gratificação adicional para aquêles que no exercício de suas atividades profissionais, põe em risco diàriamente a sua integridade física, estando sujeito de um momento para o outro perder a vida, deixando ao desamparo os seus dependentes.

Claro está, que em todos os setores das atividades humanas, o indivíduo põe em jôgo a todo momento sua existência. Entretanto, existem atividades, nas quais as probabilidades de segurança são menores, dada a natureza da tarefa a ser executada. Dentre estas, destaca-se sem dúvida alguma, aquelas que vêm sendo executadas pelos veterinários.

Esta classe, quase no anonimato, presta relevantes serviços à coletividade, zelando denodadamente pela saúde do povo, arriscando na maioria das vêzes a sua vida, quer nos frigoríficos e matadouros fiscalizando atentamente os produtos de origem animal, para evitar que alimentos contaminados possam vir a causar danos ao consumidor na sua alimentação diária, quer nos laboratórios e nos campos, na elaboração de soros e vacinas que vão evitar que o animal se contamine e possa dessa maneira vir a contaminar direta ou indiretamente o homem.

Quantas vêzes, uma mãe, ao saber que o seu filho foi mordido por um cão, recebe também a notícia que o animal estava vacinado ou que o diagnóstico de laboratório revelou não haver perigo, respira aliviada agradecendo a Deus. Mal sabe ela, que para fabricar uma vacina anti-rábica ou para fazer o diagnóstico da doença, alguém corre maior risco, e êsse alguém é na realidade o veterinário, diàriamente em contáto com o perigoso virus.

Atualmente muito se fala em Brucelose. Doença sem dúvida perigosíssima para o homem, veiculada por animais domésticos, principalmente. Uma pessoa com brucelose, nunca consegue ficar completamente curada. Na maioria das vêzes a brucelose é transmitida pelo leite e em outros, casos no momento do abôrto pelo fluxo placentário. Pois bem, quer no campo, (em contato direto com o animal (vaca, porca, cabra, etc), quer no laboratório (fabricando antígenos e vacinas), o veterinário está sempre sujeito a uma contaminação. A tuberculose, que ataca de preferência o gado leiteiro, bem como ao cão, aves, etc é outra ameaça constante à integridade física do veterinário. Para finalizar o assunto, diremos que a encefalomielite equina, doença transmitida por um virus é outro perigo para o técnico, quer no campo quer no laboratório. O maior perigo é de uma contaminação inaparente, pois quando os primeiros sintomas se manifestam o técnico já sabe que não há mais salvação.

Naturalmente o técnico no laboratório e no campo, bem como nos matadouros e frigoríficos tomam as suas precauções, entretanto, também nas viagens aéreas tôdas as precauções são tomadas, mas os acidentes sempre ocorrem.

Nas câmaras frigoríficas, (serviço de inspeção de carnes e derivados mesmo com tôdas as precauções, as gripes, pneumonias e coisa pior acontecem frequentemente), pois até que o técnico se habitue, ao ambiente de trabalho, muito dinheiro êle já gastou com remédios.

No campo, (Defesa Sanitária), o profissional (geralmente sem recursos), em contato com doenças contagiosas, tem sempre a sua vida ameaçada não sendo computados acidentes corriqueiros tais como coices, mordeduras, chifradas e acidentes rodoviários nas estradas, que de estradas só têm o nome, no sol e na chuva, de noite e de dia, sem hora para começar nem terminar. Acresce ainda, os dissabores por que passam êsses técnicos, sendo muitas vêzes responsabilizados por fazendeiros, geralmente influentes, que os culpam pela falta ou escassez de vacinas, principalmente, ou quando tem os seus animais condenados por serem portadores de doenças (principalmente a Brucelose).

Não fôra a fibra e dedicação desta classe, que compensa o número reduzido, com denôdo e perseverança invulgares, e os nossos amigos da cidade à estas horas, teriam sido em grande parte, vítimas de contaminações fatais, através alimentos deteriorados e em contáto com animais doentes.

No setor econômico, desde 1922 os veterinários vêm livrando o Brasil de doenças extranhas ao País, numa vigilância continuada e sistemática a fim de impedir que as mesmas transponham as nossas fronteiras. São memoráveis as campanhas contra as pestes bovina e suína nas quais os veterinários deram todo o seu esfôrço a fim de evitar um cáos econômico em nossa pecuária. A campanha contra a sarna ovina, que desvaloriza a nossa lã, deve também ser lembrada. Hoje o seu Rio Grande do Sul, graças aos seus veterinários, está pràticamente livre da sarna ovina.

Desde o técnico mais graduado ao mais humilde servente que lava a vidraria ou segura o animal enfêrmo, ou inoculado com um virus perigoso, todos correm o perigo comum ao zelar pela saúde e bem estar do homem da cidade e pela grandeza econômica do nosso País, no setor da pecuária.

O Govêrno, que já tem concedido isoladamente a gratificação por risco de vida a alguns representantes de várias profissões liberais, deveria normalizar a situação de todos aquêles que fazem jús a tais benefícios. Não se justifica de modo algum a distribuição parcimoniosa e unilateral à êste ou àquêle funcionário sendo preteridos outros nas mesmas condições.

Basta dizer, que seguro contra acidente para veterinário, tem sua taxa cobrada em dôbro. O Govêrno precisa reconhecer o que as companhias de seguros já reconhecem.

Seria interessante que os acessores governamentais soubessem que num simples ovo inoculado com encefalomielite equina, após o desenvolvimento normal do virus, se encontra uma carga mortífera capaz de eliminar duzentas mil pessôas. Os veterinários nos laboratórios inoculam milhares de ovos por dia, arriscando essa maneira a sua integridade física numa colaboração quasi anônima ao engrandecimento do Brasil.

AS VANTAGENS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Primeiro produto nascido em Salvador, por meio de inseminação artificial. O pai, reprodutor puro de origem importado da Holanda. A mãe, mestiça meio sangue de holandês com gado criôlo...

"É POR ISSO QUE DIZEM"...

"País rico, povo pobre"

ALFA

PAIS cuja extensão territorial anda pelos 8.511.000 quilômetros quadrados... Imensamente grande, pode pelo seu tamanho e pelas riquezas que possui em potencial ser mui justamente cognominado "O Colosso da América do Sul"...

Deitado em "bêrço esplêndido" durante quatrocentos e tantos anos, parece que cochilou em demasia e ao despertar ainda meio sonolento, põe a mão no queixo, à semelhança de "O Pensador" de Miguel Angelo e diz para si mesmo:

— Será que dormi de mais?...

Com uma população quase que exclusivamente litorânea, o seu interior não tem sido lembrado desde a última Bandeira...

O caboclo brasileiro, enteado do distante, vive de teimoso. Casa-se pelo "rumo". (Na região amazônica, segundo fui informado, uma vez por ano — um sacerdote sobe o rio, fica de pé na canôa e apontando para uma determinada direção diz:

— Em nome de Deus, todos os que vivem nesta direção estão casados! e vai apontando sucessivamente para os outros pontos cardiais e colaterais pronunciando as mesmas palavras, realizando dêste modo todos os casamentos).

Os seus filhos nascem por nascer e aquêles que conseguem apesar de tudo, crescer, não encontram outra alternativa senão a de trabalharem de sol a sol ou de chuva à chuva conforme as condições atmosféricas, sem mesmo saber por e para quê, enfrentando pacientemente as condições adversas do meio numa luta sempre desigual com a natureza, na qual é precocemente derrotado. Nunca teve instrução, por mais primitiva que fôsse e não saberá tão pouco quando virá a tê-la.

Até agora, muito pouco fizemos pelo homem do interior. O problema segundo os entendidos, é bastante complexo. Uns dizem que sòmente a reforma agrária virá resolver a situação calamitosa em que se encontra o homem do campo. Outros afirmam que não há necessidade de reforma agrária pois nunca tivemos uma organização agrária, daí nada haver a reformar. O problema, dizem ainda outros, é exclusivamente de estradas. Havendo estradas a civilização irá por si mesma até o interior. Outros dizem que as estradas podem se tornar armas de dois gumes, pois o homem do campo cansado de esperar a civilização, poderá muito bem vir procurá-la nas cidades, aumentando ainda mais o problema das favelas "Se Maomé não vai à montanha, a montanha por certo virá à Maomé", diz o Alcorão. Isto aliás parece que já está acontecendo. Os motoristas dos "paus de arara", podem atestar a veracidade destas palavras.

A verdade, é que cada homem que muitas vêzes acompanhado de sua família (prole quase sempre numerosíssima), deixa o campo em busca de melhor sorte nas cidades, tornar-se mais um concorrente na luta diária pelo feijão e pela carne, passando de um possível produtor a consumidor.

Se o pioneiro que enfrenta a "Rio-Bahia", fugindo de um meio que lhe é adverso, em busca do litoral, pudesse permanecer em sua terra produzindo, e ao mesmo tempo o homem da cidade cooperasse um pouco mais para tal, a simbiose seria perfeita e o feijão bem como outros gêneros ditos de primeira necessidade, mal grado alguns sonegadores e altistas, na certa não haveria de faltar, pois as sêcas e enchentes, as geadas, não ocorrem simultâneamente em tôdas as regiões do Brasil.

Já é chegado o tempo do COLOSSO se espreguiçar, arregaçar as mangas e começar a trabalhar, pois um sono de quatrocentos e tantos anos é na verdade bastante reparador...

— BRASILINO, ACORDA!...

NOVA DIREÇÃO

Tendo o veterinário-biologista Milton Marques, redator desta página, sido designado para exercer uma função de confiança no ministério da Agricultura em Recife, Pernambuco, deixa, até o seu regresso, como responsável pela mesma, o seu colega Alberto Faria.

Este animal, magnífico reprodutor da raça holandesa, está vacinado contra tôdas as doenças infetocontagiosas que assolam os nossos rebanhos. O seu feliz proprietário está despreocupado pois o perigo de perdê-lo de um momento para o outro foi removido pela vacinação ..

Vacine seus animais sem demora

O CRIADOR deve sempre manter os seus animais vacinados contra as doenças infecto-contagiosas, principalmente em se tratando daquelas ocasionadas por virus, pois para as mesmas não existe ainda uma terapêutica curativa, a não ser o emprêgo de sôros, os quais, além de muito caros, têm que ser empregados em altas doses.

Nos casos de Raiva, Peste suína, Encefalomielite equina, Doença de New-Castle, Epitelioma contagioso, Febre Aftosa, etc., sòmente a facinação (tratamento profilático), poderá evitar prejuízos incalculávies ao seu rebanho.

Existem numerosas doenças ocasionadas por virus, para as quais não existe ainda um tratamento eficaz. A soroterapia (emprêgo de sôros com finalidade curativa), além de escassez do produto, é muito dispendiosa e mesmo assim só tem valor quando empregada a tempo, não compensando econômicamente a sua utilização a não ser em casos nos quais o animal doente seja de grande valor.

Dessa maneira, como bem ilustra o adágio "é mais fácil prevenir do que curar", o que em nosso caso será também "mais econômico", o criador deve ter em mente, que com o seu rebanho vacinado êle estará protegido contra as várias zoonoses que devastam anualmente os animais domésticos trazendo, consequentemente prejuízos incalculáveis aos fazendeiros em particular e ao país de um modo geral.

"E' bem mais barato vacinar do que curar"...

Como os produtos de natureza biológica (sôros, vacinas, etc.), são muito sensíveis a fatôres diversos tais como, temperatura, contaminações, pouca eficiência, etc., aconselhamos ao criador a sòmente adquiri-los em laboratórios de idoneidade comprovada e de eficiência garantida.

Não perca tempo, nunca é cedo para se começar a vacinar...

Vacas de fino trato

"Um fazendeiro britânico acaba de conseguir fama de maneira bem pouco comum", começou o locutor de um dos programas da BBC para a América Latina. E prosseguiu contando: "Trata-se de um fazendeiro que é, sem dúvida alguma, o cúmulo da consideração e da delicadeza. Imaginem que suas vacas agora dormem em colchões de matéria-plástica." Mas o verdadeiro motivo para êsses requintes de criação não é assim tão desinteressado, ou altruista, digamos assim. E' que o major Anthony Bramley, o criador, está certo de que, fazendo suas vacas dormir em confortaveis colchões, obtém muito mais leite. E, pelo que êle próprio diz, os animais estão muito contentes com todo êsse confôrto; tanto assim que custa muito despertá-los de manhã.

As notícias sôbre o Major Bramley e suas privilegiadas vacas correram mundo, desde que foram dadas a público em maio passado, e êle tem recebido milhares de cartas e pedidos de informação dos lugares mais remotos e de seus próprios colegas britânicos que, em geral, como fazendeiros são bastante conservadores, mas que se deixaram entusiasmar com a perspectiva de maior rendimento.

As vantagens econômicas de fornecer colchões macios às vacas leiteiras não são poucas. O Major Bramley afirma, por exemplo, que é muito mais fácil limpar apenas o estrume do que estrume e palha, que é o que acontece normalmente quando os animais dormem sôbre palha sêca. Além disso a própria palha, pelo menos na Grã-Bretanha não é das coisas mais baratas. Assim, os colchões plásticos proporcionam economia de mão-de-obra, são muito mais higiênicos e fáceis de limpar e — o que é muito importante — contam com a preferência das vacas. Desde que foram adotados os colchões plásticos, os animais permanecem muito mais tempo deitados do que antes. E quanto mais uma vaca permanece deitada, em repouso, tanto mais leite dará.

Foram tantos os pedidos de informação recebidos de criadores de gado leiteiro dos Estados Unidos e do Canadá, que o Major Bramley seguiu para a América do Norte a fim de promover a venda de um dos mais estranhos artigos de exportação da Grã-Bretanha: sua cama para vacas.

O alimento precisa ser assimilável

NÃO basta que um determinado alimento contenha em sua análise química, proteinas, vitaminas ou seis minerais exigidos pelo organismo humano, para a manutenção de sua saúde e vitalidade. O que é indispensável e dá maior valor ao alimento, é a sua capacidade de assimilação pelo organismo. Existem alimentos ricos em proteinas, porém estas não são integralmente aproveitadas pelo organismo. Um dos raros alimentos de assimilação perfeita é o ôvo. Por isto mesmo, todos os especialistas em nutrição aconselham sua inclusão na alimentação diária, desde a infância até a velhice. A digestibilidade do ôvo é perfeita, qualquer que seja a sua apresentação culinária, o que equivale a dizer que todos os seus elementos nutritivos são assimilados pelo organismo.

Plante o amendoim em rotação de cultura

É SEM dúvida alguma uma das culturas mais rendosas e lucrativas para o agricultor. Pela grande aceitação que vem encontrando os óleos e gorduras vegetais como fatores indispensáveis na alimentação diária, pelas tortas, farelos e resíduos empregados como componentes nas rações a serem administradas aos animais domésticos, o amendoim poderá fornecer ao agricultor uma boa fonte de rendas e aos seus animais, uma ração mais substancial.

Empregando as práticas aqui recomendadas, (boa variedade, época de plantio apropriada, espaçamento adequado, cuidados culturais em tempo e rotação), o rendimento será compensador.

Entre as principais recomendações, encontramos e destacamos as seguintes:

SOLO — O amendoim deve ser cultivado em solo fértil. Os terrenos sêcos, bem como aquêles que se alagam com facilidade devem ser evitados.

ROTAÇÃO — O rendimento diminui consideràvelmente, por plantações continuadas no mesmo terreno. Convém, todos os anos, o plantio ser feito em áreas diferentes, preferìvelmente em terrenos ocupados antes com milho ou algodão.

VARIEDADES — A variedade "Roxo" é a que mais se recomenda, devida à sua maior produtividade; em segundo lugar vem a variedade "Tatú".

PREPARO DO SOLO — O terreno deve ser arado e gradeado afim de eliminar as ervas daninhas e o sulco deve ter a profundidade de mais ou menos 10 centímetros.

ADUBAÇÃO — O amendoim deve ser cultivado em rotação, preferìvelmente nas terras adubadas anteriormente para algodão ou para milho.

ÉPOCA — A melhor época para o plantio está compreendida entre 15 de setembro até fins de outubro. (Estamos portanto, no mês em que se deve plantar o amendoim).

ESPAÇAMENTO — O melhor espaço é aquêle compreendido entre 60 e 70 centímetros entre os sulcos e dentro dos sulcos as sementes devem ser distribuídas com um espaço de 10 centímetros. O uso da semeadeira, se possível, além de economizar tempo, assegura uma distribuição mais perfeita.

QUANTIDADE DE SEMENTE — Para o plantio de um hectare, são necessários de 70 a 75 quilogramas de sementes. O emprêgo do amendoim em casca, além de ser mais econômico, garante uma germinação mais uniforme e um maior número de plantas.

TRATAMENTOS — Os tratos devem ser feitos em tempo, de modo a manter a cultura sempre livre de ervas daninhas. Dentro das fileiras o mato prejudica consideràvelmente o desenvolvimento da planta; a sua extirpação só é possível manualmente.

PRAGAS E MOLÉSTIAS — As moléstias mais importantes parecem ser a "mancha da fôlha" e a "murcha".

A "mancha da fôlha", que se caracteriza por pequenas manchas arredondadas, de côr pardacenta, não ocasionam prejuízos sérios à produção, em virtude de aparecer com mais intensidade no período final da cultura. A "murcha", entretanto, pode causar prejuízos importantes, se houver condições favoráveis de humidade. Na planta atacada observa-se um feltro branco na base dos ramos; as fôlhas tornam-se amarelas e, finalmente, a planta murcha. Recomenda-se, como medida preventiva, o arrancamento e queima das plantas atacadas, devendo-se evitar o plantio em terrenos úmidos e adotar a prática de rotação, porque o agente causador da moléstia permanece no terreno por muito tempo.

Entre as pragas, pode-se citar a "lagarta do capinzal", que ataca o milho, o algodão, etc. O combate é semelhante ao empregado nas outras culturas. Os gaviões (caranchos) podem causar grandes estragos, nas proximidades da época da colheita.

COLHEITA — A colheita do amendoim é feita aos 110 ou 120 dias após o plantio, ocasião em que as fôlhas começam a ficar amareladas.

A maneira mais prática e mais econômica consiste no seguinte:

1 — arrancamento, auxiliado por arado comum de aiveca, que deve ser passado ao lado e junto da fileira de plantas que são deslocadas e tombadas. Completa-se o arrancamento à mão, sacudindo-se em seguida as plantas para que se desprenda a terra aderente às vagens e raizes.

2 — Confecção de medas. — Para se fazer uma meda, fincase no terreno, 50 ou 60 centímetros de uma estaca de dois metros de comprimento e, à altura de 30 centímetros do solo, prega-se uma cruzeta com dois ou três sarrafos de 1 metro de comprimento. Trazidas as plantas, elas são arrumadas em cima da cruzeta e em redor da estaca com as vágens voltadas para dentro. A parte superior da meda, deve ser protegida contra as chuvas, com feixes de sapé ou capim, na falta de pequenos pedaços de encerado. Após duas ou 4 semanas, o amendoim encontra-se em condições de ser despencado, o que poderá ser feito dentro de jacás. O amendoim assim obtido tem melhor aspecto e as ramas podem ser aproveitadas como feno, para a alimentação dos animais. Para um hectare de amendoim, o número de medas varia em tôrno de 30.

RENDIMENTO — Como já dissemos, com o emprêgo das práticas aqui recomendadas, o rendimento deverá variar em tôrno de 60 sacos de 60 quilogramos por hectare.

NO MUNDO das AVES — O QUE VAI PELA AVICULTURA

Apresentamos a partir dêste número, uma seção cujo título bem ilustra o seu conteúdo. Acreditamos de bom grado consultas e sugestões dos leitores, relacionadas com o assunto, tendo em vista a nossa finalidade: CONTRIBUIR PARA O INCREMENTO DA AVICULTURA EM NOSSO PAIS.

1 OS ANTIBIÓTICOS E AS RAÇÕES BALANCEADAS

Um amigo nosso, pequeno avicultor, impressionado talvez com declarações de autoridades médicas, segundo as quais o uso sistemático e continuado de antibióticos pelos "humanos", acarretaria resistência de determinados germens, prejudicando o combate a infecções (o que poderia anular a validade de futuros tratamentos), nos pergunta se o mesmo não poderá ocorrer com as aves em cuja ração diária se encontrem tais antibióticos. Em primeiro lugar, o raciocínio do nosso leitor não deixa de ter uma certa lógica, entretanto, ao nosso ver, o problema deve ser analisado da seguinte maneira: — as aves são animais muito resistentes à maioria das infecções causadas por bactérias. O tempo de vida de uma ave, é relativamente pequeno em comparação com a vida humana. Nas doenças provocadas por virus, às quais as aves parecem ser mais suceptíveis, os antibióticos não têm até o momento se mostrado eficazes. Por outro lado, a administração continuada de antibióticos, requer invariàvelmente, uma suplementação de vitaminas e sais minerais, pois a flora microbiana normal do organismo, sem a suplementação citada, ficaria sèriamente abalada, predispondo a ave a uma série de doenças.

Quanto ao aparecimento de uma flora resistente, o avicultor sabendo quais os antibióticos que se encontram na ração utilizada, poderá resolver o problema em casos de tratamento, empregando antibióticos diferentes dos encontrados na ração.

Em se tratando de animais destinados à reprodução, ao nosso ver êsses não deveriam receber rações com antibióticos, pois uma das finalidades do emprêgo de tais medicamentos segundo dizem, é melhorar a conversão dos alimentos. Numa seleção dirigida, alguns caracteres fundamentais poderiam ser mascarados prejudicando assim esta seleção. Isto não quer dizer que não se use antibióticos nestas aves para um possível tratamento.

Em relação às aves, a questão dos antibióticos nas rações está entre nós ainda um pouco controvertida. Entretanto, irèmos nos dedicar ao assunto procurando técnicos e autoridades competentes para esclarecimento dos pontos obscuros e sabermos mais pormenorizadamente as vantagens e desvantagens das rações medicamentadas, esclarecendo, assim, não só ao nosso amigo consulente mas àqueles interessados diretamente no assunto em pauta.

2 CUIDADO PARA NÃO "BANCAR O PATO", CRIANDO GALINHAS

Se o amigo leitor, desejar de um momento para o outro se dedicar à avicultura, é bom pensar bem, antes de se lançar a tal empreendimento. Com o advento de numerosas publicações tais como "Fique Rico Criando Galinhas", "O Peru dos Ovos de Ouro", "Avicultura, Distração Rendosa", etc., o entusiasmo do avicultor em potencial é como que, estimulado, e em poucos dias o que se constituia um velho sonho passa a ser início de uma realidade. Dizemos início, porque na maioria das vêzes, fatôres adversos teimam em concorrer para um fracasso, a princípio incompreensível, para o néo-avicultor.

Conheci um bancário, entusiasta da avicultura, que, influenciado por uma monografia, cujo título, segundo parece, era "Seu Capão Vale um Milhão", resolveu iniciar-se no que êle, muito entusiasmado chamava "Rendoso e útil passatempo".

Adquiriu um terreno na Gávea (lugar não muito recomendado por estar na orla marítima), comprou um grande número de "penosas", construiu êle mesmo os galinheiros (sem orientação, é claro), comprou pintos de um dia na feira de Copacabana (êle não sabia que para as feiras só vão pintos machos) e começou a criação e com ela, as dores de cabeça, o pessimismo e por fim a desilusão completa, fazendo o nosso amigo um juramento solene de só ter contato com aves e ovos, exclusivamente nas refeições dominicais.

Naturalmente o nosso amigo foi precipitado nas suas conclusões acêrca da avicultura para iniciantes. Qualquer pessoa que goste, poderá se dedicar à avicultura, entretanto, para tal é necessário maiores conhecimentos que os adquiridos em cartilhas e monografias.

Tôda pessoa interessada que pretenda iniciar-se no ramo da avicultura, deve começar, procurando esclarecimentos com pessoas e entidades especializadas no assunto. Deve começar pelo princípio, ou seja, com um número limitado de aves. A consulta a técnicos especializados é imprescindível, pois só o técnico poderá fornecer as instruções indispensáveis para uma criação racional. A teoria tem valor muito limitado, sem o concurso da prática. Muitas vêzes um pormenor de aparência insignificante, poderá ocasionar prejuízos incalculáveis, levando o empreendimento ao fracasso e o avicultor à ruína.

3 COMPRIMIDOS AVÍCOLAS:

1 — Continuam os casos de mortandade de pintos em diversas granjas do Rio de Janeiro, principalmente nos dias de calor mais intenso. Está sendo atribuído em alguns casos a excessiva fermentação das rações empregadas em tais granjas.

2 — Deve o avicultor progressista, para maior êxito em seu empreendimento, procurar sempre os melhores alimentos e os melhores produtos veterinários para o seu plantel.

3 — Depois dos óleos de fígado de peixes, o ôvo é a melhor fonte de vitamina D, tão essencial à formação dos ossos e dos dentes.

4 — A carne das aves (galinha, frango, peru, etc) constitui um alimento excelente, superando em muito a de outras espécies (porcina, ovina, bovina), quando se comparam suas características físico-químicas.

5 — Devido ao aparecimento de epitelioma "bouba" em pintos, antes da época aconselhada para a vacinação dos mesmos, aconselha-se vacinar as poedeiras mães para que os pintos já nasçam com mais resistência à doença.

6 — Segundo estudos de especialistas em nutrição, o ôvo equivale a 175 gramas de leite e a 50 gramas de carne.

7 — Para o avicultor iniciante, é indispensável que êle adquira pintos de um dia em fontes comprovadamente idôneas e procure manter sempre a mesma origem de seus pintos. Só assim, êle poderá possuir um plantel homogêneo.

8 — Mais vale pagar mais caro em um bom produto garantindo a saúde e boa produção de suas aves, que mais tarde perdê-las ou não vê-las produzir o esperado em virtude de uma errônea economia.

9 — Pelo número de pedidos de registro de produtos veterinários para aves no Ministério da Agricultura, bem se vê que uma nova e grande fonte de renda está sendo explorada nêste campo. Isto merece aplausos, pois bem demonstra o interêsse nêste ramo da pecuária.

10 — É necessário entretanto, que além de uma competição por maior quantidade de produtos fabricados, haja principalmente cuidado pela qualidade dos mesmos.

NO SUL, OS MAIORES BALNEÁRIOS BRASILEIROS

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

O ciclo dos nascidos nesta semana, isto é de 6 a 12 de setembro será de grandes promessas, uma vez que todos os planêtas estão em posição favorável em relação ao astro rei, o Sol. Saturno, no dia 5 estará influenciando as atitudes tornando-as poderosos, podendo confiar na sua capacidade de persuasão. Busque os meios necessários para adotar em si o poder de autodomínio pois será êle o mais importante, no momento, desde que o nativo, nem sempre de acreditar nas suas próprias possibilidades, enfraquece o ânimo e a confiança. Exercite a sua independência e busque sempre firmar os seus propósitos mesmo que tenha que enfrentar algumas decepções.

Vale a pena experimentar pois os resultados serão os melhores possíveis. O homem só com o seu poder poderá dominar as fôrças da Natureza e modificá-las ao seu bel prazer. O seu destino será traçado desde que acredite nas suas possibilidades de filho do criador. Todo filho possui o pai e deste lei ninguém fugirá. Que mais desejará então o homem, para vencer e conquistar as fôrças da Natureza? Só fé e muita coragem. Busque e alcançará deverá ser o lema dos nascidos em Virgo. O emprêgo é uma necessidade, pois, gostam de ser independentes e de auxiliar aquêles a quem dedicam amizade. Em geral são muito dadivosos e arranjam meios de presentear com freqüência seus amigos ou parentes. Nas artes manuais apreciam de maneira acentuada os trabalhos de arte: pinturas, bordados, rendados ou qualquer coisa onde a beleza tenha lugar e aplicação. De inteligência viva e ativa têm oportunidade de se destacarem também nas letras, na política e na vida social. Quando crianças refletem bem o meio em que vivem e sua graça atrai todos que lhe passam a lhes dedicar afeição e carinho. Precisam, no entanto, de serem considerados como crianças e o seu ambiente deverá permanecer calmo, feliz e tranqüilo. Os jovens, no entanto, terão maior oportunidade de expansão e devido a sua capacidade de compreensão e discernimento, poderão afastar-se do próprio ambiente comum e formar sua vida social, de acôrdo com o seu gôsto e o seu temperamento. Os pais deverão, no entanto, assistir-lhes nas grandes oportunidades. No casamento serão felizes quando se consorciarem com os nascidos em: Câncer, Léo, Virgo e Escorpião.

Pedras preciosas de boas influências: turqueza e safira.

Flôres de bons eflúvios: margarida e narciso.

Côres de bons augúrios: vermelho e azul.

Anos de bons prognósticos: 1960, 1961 e 1971.

Dias de melhores eflúvios: têrças, quartas e domingos.

Perfumes de boas influências: Crepe da China e Momento Supremo.

A SEMANA PARA TODOS

A seguir passamos a transmitir as possibilidades felizes ou, para todos, nos períodos de 6 a 12 de setembro, dos que nasceram nos signos seguintes:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

"A alegria é mais sábia que a sabedoria". — Lucrecio.

Terá oportunidade de impor sua vontade de maneira rápida e indiscutível pois Mercúrio ao entrar em Virgo no dia 6, muito favorecerá. Não se exponha a discussões e vá seguindo a persuação tão peculiar e nativa no seu quadro astral. Continue a agir nos seus propósitos, combatendo o nervosismo para que o trabalho em equipe não sofra alteração. O Quarto Crescente será benéfico a partir do dia 6 desde às 19,15 horas nos assuntos financeiros e político, havendo possibilidades de novos rumos. Se já possuir algumas economias ou se o ordenado ou o vencimento puder arcar com compromissos econômicos, aproveite para fazer negocios sôbre assuntos imobiliários. Não descure da saúde e repouse em lugares salutares. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognosticos: 6, 7 e 8; 8, 9 e 13; 44, 56 e 76; rosa e açucena; azul e morango.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

"Cada um deve guardar a si próprio, interior e exteriormente se não quiser viver em aflição".

Domine nesta semana os seus nervos para encontrar solução satisfatória para os problemas financeiros. O seu melhor mestre e amigo será o seu próprio Eu, aliado às atitudes positivas intelectuais. A audácia beneficiará a sua rota, no momento, pois a dúvida estará muito acentuada devido as influências de Saturno, no dia 5, ao entrar no seu movimento direto. Estude os planos atuais com o mesmo carinho, com que estudava as do passado porque a fase é fácil mas um tanto perigosa. Seu signo é figurado por linhas retas e inclinadas, o que demonstra uma forte tendência a voltar nos momentos precisos a mesma posição. Também são elas paralelas, isto é, são fôrças que deverão agir sempre aliadas a outras fôrças. O trabalho em equipe será o melhor de vencer a vicissitudes e de galgar com mais rapidez os cumes planejados. Dias, horas, números, flôres e côres de bons eflúvios: 6, 8 e 9; 9, 14 e 22; 44, 53 e 76; margarida e mimosa; verde e pêcego.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

"Empregue a lei da probabilidade para dissipar preocupações".

Os grandes traumatisam tôdas as possibilidades de êxitos e neutralizam a ação dos orgãos vitais. Por isso busque, nas suas indecisões e frustrações a causa de suas mudanças e encontrará com mais facilidade solução para os problemas do presente. Em tôda vida há várias primaveras e elas se multiplicarão de acôrdo com a vontade de cada um. Use o espírito no que fôr necessário e a matéria nos momentos exatos a fim de economizar saúde, tempo e dinheiro. Os trabalhos de Carnegie Roger Girod serão muito aconselhados, para esta semana, e, deverão ajudá-lo a vencer suas situações difíceis de maneira rápida e sintética. As pequenas frases são tão úteis quanto qualquer compêndio, nos momentos de tempo escasso. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos: 10, 11 e 12; 5, 8 e 20; 45, 65 e 76; rosa e mimosa; marrom e verde.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

"As fôrças mais recreativas e repousantes são uma religião saudável".

E' necessário no momento empregar muita atenção nos interêsses recíprocos, tanto aos direitos quanto aos deveres. Sòmente de uma compreensão clara e inteligente entre os problemas em conjunto, poderá levá-lo aos caminhos acertados. Marte, seu planêta dominante determina esperanças e confiança em todos os setores da vida, e muito principalmente no sentimental e afetivo. Não pense que os compromissos oriundos do trabalho poderão levá-lo aos males físicos, pois a mente governará melhor o corpo e êste se vitalizará graças aos trabalhos incessantes e ininterruptos. Seu caminhar não sofrerá efeito retroativo pois os arianos têm fibra e sabem vencer tôdas as etapas da vida com amor e coragem. O nervosismo será sempre uma reação expontânea e as vêzes necessárias. Creie em si e tudo mais se resolverá. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 6, 9 e 11; 7, 8 e 21; 54, 65 e 87; jasmim e açucena; cinza e amarelo.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

"Um homem zangado guarda veneno para seus próprios males".

E' certo que não encontrara nas palavras a verdade dos fatos e a mentira será muitas vêzes a doce companheira capaz de fazê-lo vencer com a cabeça altaneira os dias difíceis. Saiba, no entanto, analisar os fatos a luz da razão, para não perder a consciência da verdade, quando ela for imprescindível. Os poetas sabem adocicar a verdade com o manto da fantasia e assim também seja um pouco, para adquirir amigos e poder trabalhar em equipe. Os processos em conjunto são muito mais proveitosos e conquistam com mais rapidez os objetivos visados. A arte da dissimulação será sempre proveitosa para os nascidos sob o signo de Tauro e muitos se tornam heróis nas suas manifestações artísticas. Assim temos: Gustave Courbet, Balzac, Vlaminck, e etc.

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO

"A melancolia é como o ódio com o fim de conseguir simpatia sôbre outros".

Seus problemas atuais serão de superfície mas nem por isso deverá deixá-los de lado para solucionar problemas de outrem. A sua atenção será importante e necessária no momento. Aprofunde os seus conhecimentos sôbre sociologia e psicologia aplicada para conquistar fama e receber em troca recompensa em dinheiro e amizade. Dedique-se com carinho a sociedade e associe-se aos jovens para encontrar facilidade de expressão e modernizar as suas idéias sôbre o presente. Há milagres bons por tôda parte e deverá estar preparado para poder recebê-los no momento preciso. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 8, 9 e 10; 6, 9 e 15; 20, 42 e 64; violeta e agapé, rosa e verde.

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO

"Só consegue vencer a infelicidade, àquêle que dá um pouco de felicidade a outrem".

Estude sempre com carinho e sem o egoismo que lhe é peculiar a vida diária e encontrará solução satisfatória para as situações difíceis do momento, motivadas pelo antagonismo entre a razão e o coração. Quanto mais perfeito é o homem quanto menos problemas tem, e mais sente as aflições dos seus semelhantes, arrojando-se com coragem e denodo aos problemas alheios. Que valeria o ouro se, encontrar para viver um mundo onde tudo fôsse de ouro? Seu signo Câncer tem o poder de tudo ver e basta fé e confiança para verificar a verdade dos que os astrólogos afirmam em relação aos nascidos sob as influências do seu astro governante: a Lua. A saúde será cuidada e estará bem orientada. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 6, 7 e 8; 9, 11 e 21; 44, 56 e 76; rosa e crisândália; verde e vermelho.

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO

"A bondade é o apanágio do ser que está na posse de si mesmo... — Charles Rivet".

Não se entregue em demasia ao trabalho para adiar os seus interêsses pessoais e que estão desde muito sem solução. Acumular obrigações é prejudicar o futuro. Analise à luz de sua inteligência e enfrente as situações necessárias para encontrar os meios reais de vencer os dias presentes. Não enfraqueça a sua personalidade e, antes pelo contrário, procure recuperar, orientado, aconselhando e colocando tudo nos seus devidos lugares. A ordem e arrumação espiritual é mais necessária e útil, do que a material. O pensamento é uma fôrça viva e por isso não se dobrará e nem se deixará prender por qualquer forma de derivativos. O justo tem maneiras próprias de vencer e perdoar e o corajoso o seu modo de enfrentar as leis. Nesta semana, o Crescente da Lua resolverá situações aflitivas de sua vida financeira e sòmente ficarão sob sua guarda os problemas que lhe aumentarão seus bens espirituais. Cuide da saúde e melhor encontrará os meios para continuar seguindo a sua rota. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos: 10, 11, e 12; 10, 18 e 19; 55, 64 e 68; rosa e azaléa; branco e azul.

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

"Seguem um mau caminho os que se entregam a idéias falsas".

Dirija seus pensamentos para os pontos felizes a fim de conseguir resolver seus problemas difíceis da semana. Mercúrio, no dia 6 entra em Virgo contribuindo com boas influências sôbre os negócios comerciais, aumentando os lucros em compras e mesmo sôbre vendas de todo e qualquer artigo. Não se limite aos pequenos espaços e poderá aproveitar-se dos meios fáceis de locomoção para negócios mais vantajosos. As viagens serão benéficas, principalmente para os nascidos sob o signo de Virgo, com as influências positivas de seu astro governante, Mercúrio, na presente semana. Use métodos pessoais e abstenha de divulgar seus planos e intenções a fim de não haver cruzamento de fôrças. Dias, horas, números, flôres e côres de bons prognósticos: 6, 9 e 10; 6, 7 e 8; 21, 34 e 63; gardênia e violeta; ciclamem e alface.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO

"As mãos puras e não as mãos cheias é que aproxima do Senhor".

As afeições que morrem a custa de decepções deixam vasios de tristezas e, indiferenças. Assim serão os que se apegam sòmente as formas vivas da matéria, mas a mente forte, irá fazer renascer outras fontes de amor e entusiasmo nas próprias fôrças mortas. Nunca acreditar nos efeitos dos males, é poder conduzir os fracos e entregar-se a causa daqueles que deixaram na vida a semente da perfeição. Buscando um companheiro do passado para continuar a sua obra, terá coragem de enfrentar urtigas pela estrada afora. Seja o bom semeador e quando partir terá também a sua semente plantada por mãos amigas e que desconhecerão a dor e a fraqueza. Balanceie a sua vida, nesta semana e encontrará muita coisa que valerá colocar nos pratos de sua Libra. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 6, 7 e 8; 9, 11 e 21; 44, 56 e 78; rosa e cravo; azul e lilaz.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

"O valor não consiste em vencer de qualquer modo, mas de conquistar o adversário".

Em segundos os homens poderão ser regenerados. Basta uma centelha divina, tal como aconteceu com vários vultos da bíblia e que servem de exemplo até hoje para tôda a humanidade. Mas conhecer o coração dêstes personagens será o problema que muitos terão que enfrentar. Não se acovarde diante das situações difíceis e encompreendidas. O essencial é não perder tempo e entregar-se a reconstrução tal como o bom construtor sabe que quanto mais cêdo recomeçar mais depressa entregará ao dono ou aos donos o fruto do seu trabalho e de sua coragem. Busque vencer com o ânimo dos que encontram fôrças para tudo vencer pois muitos ainda estão em situação mais difícil e as vêzes também sofreram danos iguais ou maiores. Seus signo é de regeneração, de cooperação e coragem tais como: Dostoievski, Paganini e Louis Jouvet. Faça alguma coisa para os desconhecidos e terá sua parcela de esmola, para vencer os seus problemas íntimos. Dias, horas, números, flôres e côres de sorte: 8, 9 e 10; 6, 7 e 8; 44, 54 e 66; margarida e rosa; violeta e dália.

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 22 DE DEZEMBRO

"Tudo é possível para quem sabe o que deseja e resolve a conquistá-lo. — Napoleão Hill".

Sua ambição será infinita pois é esta uma forte razão de vida. Seus prognosticos serão muito favoráveis nesta semana em questões de sentimento devido as influências do Quarto-Crescente no seu horóscopo, no dia 9. Interesse-se pelos negócios comerciais e ajude a pessoa amada a conquistar o que deseja. Viage sempre que puder para angariar mais vida e mais saúde, aumentando sua alegria mental e a sua compreensão sôbre problemas diferentes. Tenha muita fé nos seus descendentes e os encoraje para sentir num futuro próximo o prazer de ter feito o bem! Seus amigos estão otimistas e aproveite esta oportunidade para auferir as vantagens inerentes ao seu progresso material. Dias, horas, números, flôres e côres de boas influências: 6, 7 e 8; 5, 8 e 19; 56, 67 e 89; rosa e mimosa; rosa e vermelho.

Golf a 200 metros de altitude sôbre o mar

— O RIO Grande do Sul, pioneiro da organização turística no Brasil, pois data de 1950 o primeiro órgão público criado para êsse fim, além de ter incluído o turismo na Constituição do Estado, o Rio Grande reivindica as atenções da COMBRATUR para o seu potencial turístico. E o sr. Osvaldo Goldanich, diretor do Serviço de Turismo do Estado, de quem são as palavras acima, veiu especialmente ao Rio, para entender-se com os dirigentes daquela Comissão, tratando e exibindo farto e substancioso material.

TORRES, onde se situa a praia mais extensa do mundo, quase sem solução de continuidade, e tanto mais ampla quanto mais se estende para o Sul, com o auxílio dos poderes públicos e a iniciativa particular, está em condições de ser o balneário por excelência de tôda a região Sul do Brasil, sem rival mesmo nas decantadas praias uruguaias, devendo, por isso, ser incluída, como de fato está, num plano turístico nacional.

RECORDES DE VELOCIDADE

DE Cassino até o Chuí há uma faixa de areia amplíssima, de 217 quilômetros, onde será possível bater todos os recordes de velocidade em automóvel, tal a consistência da areia. Mas há outros balneários, além de Tôrres, dignos de menção e referiu-se às rochas que terminam a pique sôbre o mar, apresentando um aspecto impressionante, e que, na parte de cima, são cobertas de grama, à semelhança de um «link» de golfe bem tratado. Aí se pratica êsse esporte a 200 metros de altura sôbre o mar.

FESTA DA UVA

CAXIAS do Sul é, porém, no seu entender, a cidade sul-rio-grandense de maior projeção turística por causa da Festa da Uva, que atrai visitantes de todo o Brasil. Lá está o Parque de Samuara, bastante extenso, dispondo de um hotel de turismo, quase terminado, com 180 quartos aparelhados de calefação, banheiros privativos com instalações completas, piscina de água aquecida, campo de golfe etc. Na sua construção foram empregado, até agora, 40 milhões de cruzeiros. Existe mais um lago artificial e um grande colégio, onde cada aluno disporá de um quarto privativo. A região de Pôrto Alegre e Caxias do Sul é o eixo vital do turismo internacional, principalmente do Uruguai, que é um cliente potencial do turismo brasileiro. Atualmente o Uruguai procura as montanhas, de que tem nostalgia, em Córdoba, mas as da região de Caxias são mais próximas e mais preferidas pelos uruguaios. Na região são freqüentes as geadas e a natureza é mais alegre do que mesmo em Campos do Jordão, com tonalidade e côres que a tornam o paraíso da fotografia colorida.

OUTROS ATRATIVOS

Goldanich falava diante dos membros da COMBRATUR, reunidos em subcomissão de patrimônio turístico, e discorreu longamente sôbre a região de São Francisco de Paula, Barragem, Canela, Gramado, no Parque Estadual de Turismo de Caracol, onde existe uma belíssima queda d'água. Falou nos parques e citou Electra, terreno de barragem, onde há hotel para pesca, «yachting»; o Vale do Rio das Antas. A respeito de Taimbèzinho, que até pouco tempo ainda não era bem conhecido no Brasil, falou dos fenômenos geológicos que lá se encontram, ou sejam, os grandes precipícios de basalto, de largura variável de 200 até 500 metros e de altura mais ou menos igual, formando um grande «canyon» que, a seu ver, é o único existente no Brasil. Tem quatro quilômetros de extensão e apresenta uma paisagem realmente empolgante e majestosa. Mostrou um dos ângulos do «canyon», o Rio dos Bois que corre abaixo, numa das gargantas; falou dos pinheiros de 15 e 20 metros de altura, dos paredões a pique de 400 metros de altura, mais altos portanto que a Tôrre Eiffel. Nesse «canyon» existem quedas d'água, ângulos de visão belíssimos, águas naturais e cristalinas.

Dado o volume de informes que apresentou, todos de grande interêsse turístico, a êles voltaremos outro domingo, nesta seção.

Nada se fêz em Maquiné

AS GRUTAS de Maquiné, situadas em Minas Gerais, constituem uma das mais belas e singulares atrações turísticas do Brasil.

Afirma-se que essas grutas não são inferiores às famosas caverna de Jenolan, nas Montanhas Azuis, na Austrália, ou à gruta de Dargilan, em Lozere, na França, onde as figuras da Madona, esplêndida coluna de alabastro oriental e de Clocher, estátua de 20 metros de altura, são consideradas as mais famosas do Universo.

A missão mista do Ponto Quatro, que fêz o levantamento do Potencial turístico do Brasil, visitou-as e os seus componentes, brasileiros e norte-americanos, referindo àquelas fantásticas cavernas, disseram que elas sobressairam como uma das impressões mais originais, entre tôdas. As abóbadas colossais, no interior da terra, o colorido incomparável das suas formas, as mais diversas e caprichosas, a pureza maravilhosa e cristalina de suas figuras dão a impressão de visões de fadas ou devaneios da imaginação.

"Mutatis mutandis", com essas palavras, Corintho de Arruda Falcão e José Gil Dieguez, presidentes, respectivamente, da Federação Nacional de Hotéis e do Sindicato de Hotéis e Similares, reclamaram o abandono em que as mesmas se encontram, sem estradas, sem hotéis de classe turística nos arredores, nem facilidades para visitação e pediram ao govêrno de Minas Gerais as seguintes providências: a) que seja terminada a estrada asfaltada que liga Belo Horizonte a Maquiné; b) Que seja construído o mais perto possível das Grutas um hotel de classe turística com o mínimo de 50 quartos, com banheiros privativos, hotel êsse que seja dado a exploração de emprêsa particular que vencer a concorrência na forma da lei; c) Que sejam concedidos favores fiscais para uma linha de transporte regular que se estabeleça entre Belo Horizonte e Maquiné; d) Que sejam aperfeiçoadas as instalações para visitação da caverna e criadas facilidades para os turistas, tais como: Serviços de Guias, Serviços de Comunicações, Serviço de Segurança e Contrôle, e outros serviços acessórios ao entretenimento do visitante; e) Que seja elaborado pelo govêrno do Estado um amplo programa de divulgação das belezas e atrações de Maquiné para divulgação no Brasil e ao exterior.

O govêrno mineiro, entretanto, apesar do magnífico discurso que o governador Bias Fortes pronunciou, na cerimônia de encerramento da Primeira Reunião Oficial de Turismo do Estado, realizada em Belo Horizonte, quando prometeu todo apoio às iniciativas em favor do turismo durante a sua administração, nada fêz até agora nesse sentido, sequer tomando as medidas iniciais ao empreendimento.

D I MESTIERI
MOVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 365
ABERTO ATÉ 22 HRS.

ECZEMA
Não permita que eczemas, erupções, micoses, manchas vermelhas, frieiras, acne ou "psoriasis" estraguem sua pele. Peça Nixoderm ao seu farmacêutico hoje mesmo. Veja como Nixoderm acaba com a coceira em 7 minutos e ràpidamente torna sua pele macia, clara e aveludada. A nossa garantia é a sua maior proteção.

EXCURSÃO A BRASÍLIA

O Touring Club, realizará, a 20 de setembro corrente, interessante passeio turístico a Brasília, com a cooperação do Lóide Aéreo. Viajando num dos modernos aviões dessa emprêsa de navegação aérea, os excursionistas visitarão, na futura capital, a Praça dos Três Poderes, o Brasília Palace Hotel, o Palácio da Alvorada e outras atrações turísticas da mais moderna cidade do mundo. Será servido um almôço no Brasília Palace Hotel. No Departamento de Turismo do Touring Club já estão sendo feitas as inscrições para essa interessante excursão.

REUMATISMO
Para combater ràpidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por disturbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

O presidente da República, em companhia do almirante Lúcio Meira, ex-ministro da Viação e atual diretor-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, repousa por instantes, em plena selva amazônica, no trecho do Guamá da grande Rodovia Transbrasiliana (BR-14), que liga a cidade de Belém do Pará a Brasília, Anápolis e Goiânia, prosseguindo até Bagé, na fronteira Sul do país. O tronco da árvore é de um dos muitos espécimes da floresta amazonense no seio da qual corre, hoje, a espinha dorsal do Brasil, ligando os extremos nacionais. "Muitas gerações — diz Waldir Bouhid, dirigente da Superintendência da Valorização Econômica da Amazônia, que tanto se orgulha da sua construção — sonharam com o ideal da ligação Norte-Sul do Brasil, autêntico imperativo da defesa da nossa própria soberania". Juntamente com Brasília, a Transbrasiliana é, hoje, motivo de autêntica atração turística, tendo sido o seu traçado e detalhes da construção objeto de artigos e comentários da imprensa norte-americana e européia

São decorridos 137 anos... e o povo brasileiro vê e sente o Brasil crescer, cada vez mais, dentro de suas mais altas aspirações. A Pan American World Airways, em seus trinta anos de serviços no Brasil, identificou-se com os ideais brasileiros. E, ao Brasil de hoje, ao seu povo, orgulha-se de poder expressar o respeito e a admiração pelo transcurso de sua data máxima.

PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO

Turismo, sem privilégio de agenciadores

A PROPÓSITO do nosso editorial de domingo passado, quando defendemos a liberdade de agenciar turistas e promover excursões turísticas, contra, portanto, a iniciativa dos agentes de viagens que se reuniram em congresso para propugnar em favor de um privilégio odioso para a classe que representam, recebemos do escritor e jornalista Berilo Neves, presidente do Touring Club do Brasil, o seguinte telegrama: «Praça Mauá — Rio — Belfort de Oliveira, DIARIO CARIOCA — Receba o ilustre confrade e prezado amigo um afetuoso abraço pela tese que, brilhantemente, defendeu na edição de ontem dêsse simpático matutino».

O Touring Club, pioneiro do turismo no Brasil, com uma fôlha de serviços verdadeiramente digna de respeito e admiração e obras como o Monumento Rodoviário, da Rio-São Paulo, e Estação Rodoviária «Mariano Procópio», e que ainda agora se bate pelo Centro Turístico de Copacabana, o Touring, vitorioso o ponto-de-vista dos agenciadores, seria pôsto de lado, impedido de continuar com as suas bem organizadas e proveitosas excursões, que abrangem todo o território nacional, excursões que deixam recordações agradáveis em quantos delas participam, pela orientação e honestidade que as presidem».

Conheça, primeiro o Brasil

Pondo em prática o seu lema "Conheça primeiro o Brasil!", o Touring Club realizará, em setembro corrente, mais uma de suas apreciadas excursões às Sete Quedas e à Foz do Iguaçu. Viajando em moderno avião da Real, os excursionistas seguirão desta capital para Curitiba e, dali, para a Foz do Iguaçu, ainda por via aérea, e visitarão, a seguir, as belíssimas quedas dágua bem como o Parque Nacional do Iguaçu, o Marco das Três Fronteiras, o Museu de História Natural e outras curiosidades turísticas. Seguirão depois, para Guaira, a fim de visitar as Sete Quedas, de fama universal, onde embarcarão, no navio "Capitão Heitor" para a viagem no rio Paraná, até Presidente Epitácio. O regresso será por via férrea, por São Paulo.

TERESÓPOLIS
Sítio
Dentro do Parque Barcellos
futuro centro de grande atração turística, vendo lindo sítio com 6.000 m2, cortado por um riacho, Cr$ 240 mil, com financiamento em 5 anos, sem juros. Telefonar para sr. Gregory, 23-8976 ou 48-3328. — Avenida Pres. Vargas, 534, 2º andar

AGONIA DA ASMA
Ataques de asma e bronquite arruinam sua saúde e enfraquecem o coração. Mendoco domina ràpidamente as crises, regularizando a respiração e garantindo um sono tranquilo desde o primeiro dia. Compre Mendoco ainda hoje. Nossa garantia é a sua maior proteção.

HOTEL "GRÃO PARÁ"

BELÉM do Pará terá um grande e moderno hotel, em edifício de 16 andares com 140 apartamentos, todos com saleta, armários embutidos, telefone, ar condicionado e rádio.

O Hotel "Grão Pará", que se localizará à Praça da República, principal logradouro público da cidade, será o maior hotel do Norte e também um dos mais luxuosos.

Sua construção estará terminada dentro de dois anos, sob a direção do engenheiro J. E. Levy.

O Hotel "Grão Pará" será o primeiro a ser construído em Belém, após o decreto-lei municipal 4.177, que isenta de impostos da Prefeitura todo novo estabelecimento hoteleiro.

Balas e doces
Comprem diretamente na Fábrica Paulista, a varejo, por preço de fábrica, balas cristalizadas recheadas de frutas e de leite e côco, caramelos sortidos e caramelos, toffe, jujuba, amendoim cristalizado e salgadinho, bombons de creme, de licor e recheados de frutas, pé-de-moleque, mariolas, doce de leite, suspiros, moles e duros, cocadas e geléia, banana glacê e cristalizada e outros doces, na Rua Miguel de Frias, 35, telefone: 48-4799, fica no fim da Av. Presidente Vargas, adiante da Rua Machado Coelho.

RJ-17 LEVARÁ PROGRESSO ATÉ AVELAR

PISCINA NATURAL

O rio Ubá, que banha a fazenda-hotel Vila Rica, forma piscinas naturais onde os veranistas podem banhar-se sem susto. Na foto, o proprietário do hotel mostrando a um grupo de visitantes as belezas naturais da fazenda Vila Rica

INTERMEDIÁRIOS

Os intermediários pululam na feira de Avelar. No clichê, um lavrador descarregando do carro-de-bois a sua produção, que é logo adquirida por um negociante do Rio.

Povo em memorial agradece a Roberto

UM memorial com centenas de assinaturas, de pessoas de tôdas as camadas sociais e de diferentes posições político-partidárias, foi encaminhado pela população do Distrito de Avelar ao governador Roberto Silveira, apresentando ao jovem dirigente fluminense "os mais vibrantes aplausos e efusivos louvores pela inspirada decisão de pavimentar a RJ-17".

No documento, a população de Avelar estende seus agradecimentos aos deputados Augusto de Gregório e Paiva Muniz e salienta os benefícios da medida para tôda a região, afirmando que o útil empreendimento marcará um dos pontos mais altos do govêrno Roberto Silveira e jamais será esquecido pela numerosa população daquele Distrito.

HONRADOS E FELIZES

Afirma o memorial, de início, que seus signatários, pertencentes a tôdas as camadas sociais de Avelar, sem distinção de côr político-partidária, «se sentem honrados e felizes em apresentar ao Governador Roberto Silveira e aos deputados Augusto De Gregório e Paiva Muniz, eminentes Secretários da Fazenda e de Transportes, os mais vibrantes e efusivos louvores pela inspirada decisão do Govêrno fluminense, que determinou a pavimentação da estrada de rodagem RJ-17 (Miguel Pereira-Pati do Alferes-Avelar), providência que, a par de atender a uma das mais justas aspirações de tôda a população da Linha Auxiliar, redundará em grandes benefícios para o desenvolvimento e rápido progresso de uma das mais populosas e produtivas regiões do Estado».

«V. Exa. — acrescenta a moção — pode ter a certeza de que a realização dêsse louvável e útil empreendimento marcará um dos pontos mais altos de seu Govêrno e jamais será olvidado pela numerosa população dêste Distrito de Avelar».

TODOS ASSINAM

Advogados, fazendeiros, comerciantes, médicos, professôres, lavradores — pessoas de tôdas as profissões e condições sociais firmaram o documento de aplausos ao Governador Roberto Silveira.

As primeiras assinaturas foram apostas pelos Srs. Sebastião Honorato da Silva, fazendeiro e advogado, Cid Barros Franco, médico e fazendeiro, Aymar Ferreira Gomes, vereador e líder do PTB no Legislativo de Vassouras, Carlos Monte-Mor, comerciante, João Ricardo Monte-Mor, médico, Antônio Luiz Fernandes, comerciante, Hermenegildo Francisco, comerciante, Aloysio Ferreira Gomes, tabelião, Lina Monte-Mor, professôra, Sebastião Vital, lavrador, e Antônio Coelho, também lavrador.

Seguem a esta, centenas de assinaturas, representando o aplauso unânime de Avelar ao ato do governador Roberto Silveira.

TURISMO

Avelar, localidade próxima de Pati do Alferes, distante do Distrito Federal cêrca de 147 kms por via férrea, está vibrando com a notícia da próxima pavimentação da RJ-17, que virá, sem dúvida, provocar uma onda mediata de progresso em todos os sentidos, a começar pelo recrudescimento do turismo, para o qual a região apresenta os melhores atrativos, graças ao seu clima frio sêco de montanha.

ASSUNTO PRINCIPAL

Não há um avelarense que não tenha ficado entusiasmadíssimo com a notícia da pavimentação da RJ-17. O assunto está na ordem do dia. Bem no centro da cidade, numa demonstração eloqüente do regosijo da população foram levantadas faixas de agradecimento ao Governador Roberto Silveira.

HORTICULTURA

A região é de uma fertilidade fora do comum. Em conseqüência disso, Avelar, às têrças, quintas e domingos, e Pati do Alferes, às segundas, quartas e sextas-feiras, desempenham papel preponderante no fornecimento de produtos hortícola-granjeiros para a Capital Federal. Durante 365 dias no ano, as duas cidades fluminenses remetem aos mercados cariocas toneladas de verduras diversas, tornando-se, assim, autênticos cinturões verdes do Distrito Federal.

Nos dias de feira, caminhões procedentes do Rio chegam a Avelar. Seus proprietários, geralmente açambarcadores do Mercado Municipal, aproveitando-se das precárias condições da estrada, arrematam pelo preço que bem entendem a produção agrícola. E os agricultores avelarenses ainda têm de dizer «muito obrigado», pois a falta de pavimentação da RJ-17 não os anima a trazer a sua produção diretamente ao Rio.

ÔNIBUS

De tal modo a falta de uma estrada pavimentada prejudica Avelar, que até hoje a dita cidade não possui uma só linha de ônibus, seja intermunicipal ou interestadual, visto que a RJ-17, ao sair de Arcozelo, apresenta trechos ora muito estreitos, ora curvas demasiado fechadas, que não permitem com segurança o trânsito dêsses coletivos.

Por aí se verifica quanto influirá no desenvolvimento de Avelar a pavimentação da RJ-17, que fará o papel da bota de sete léguas, permitindo àquela suas co-irmãs Miguel Pereira e Pati do Alferes, um destacado lugar na economia fluminense.

VILA RICA

Mas se a ausência da pavimentação da estrada prejudica a todos os avelarenses, um dos mais prejudicados, senão o maior, é o Hotel de Vila Rica, uma parada da Linha Auxiliar a 3 kms. de Avelar, onde se encontra uma autêntica jóia da indústria hoteleira fluminense. Ali, faz sentir-se o espírito empreendedor do seu proprietário, o advogado e fazendeiro, Sr. Honorato Sebastião da Silva, que transformou uma antiga fazenda num dos melhores hotéis do gênero, em todo o Estado do Rio. São homens de visão, do tipo do Sr. Honorato, que fazem o progresso de uma localidade.

UM MUNDO À PARTE

— Vila Rica é uma fazenda muito pitoresca. Surpreende a hóspedes e visitantes pela simplicidade, aliada ao confôrto de suas instalações; os jardins cuidadosamente [illegible] e variados, a sadia e farta alimentação, a linda paisagem, etc.

Para o carioca, obrigado a respirar essa atmosfera suja da cidade, o ar perfumado de Vila Rica, a fragância dos seus bosques de eucaliptos e o odor das mangueiras em plena floração, tornam a vida na fazenda um encanto. Se o mundo ao redor de Vila Rica sofresse um colapso repentino, ela continuasse a viver tranquilamente.

AUTO-SUFICIENTE

E' auto-suficiente. Possui até uma escolinha freqüentada também pelas andorinhas, que, no teto, fizeram os seus ninhos. Ao lado da escola, situa-se uma simpática igrejinha, adoràvelmente pequena e pintada de branco, dedicada à N. S. da Aparecida. À noite, a fazenda parece um presépio, tamanha é a profusão de luzes.

A fazenda produz tudo: leite, ovos, mel de abelhas laranjas, mangas, bananas e verduras diversas; possui instalações muito limpas para criação de porcos, curral, aviário, criação de perus, patos e marrecos.

HIDROELÉTRICA

Os hóspedes do hotel-fazenda Vila Rica encontram sempre motivos para distração: cavalos, charretes, quadra de basquete e banhos no rio Ubá, que atravessa a fazenda, e cuja cachoeira é aproveitada para gerar energia elétrica. A Hidro Elétrica Vila Rica, uma usina moderna, em miniatura, com 25 KWA, produz luz e fôrça excelentes. A luz, pelo menos, não é inferior à do Rio. Pelo contrário...

VERA CRUZ

Mas se Vila Rica já resolveu (e muito bem) o seu problema de iluminação, a cidade de Avelar sofre demasiado com a luz que lhe é fornecida pela Cia. Vera Cruz, a última palavra em descalabro, segundo os moradores locais.

Estas duas palavras — Vera Cruz — têm o dom de enfurecer qualquer avelarense. Elas são o símbolo do atraso em que vive mergulhada a cidade.

INDIGNAÇÃO POPULAR

A indignação da população de Avelar vai num crescendo tal, que as próprias autoridades locais reconhecem que o povo está com plena razão.

Segundo declarações feitas à reportagem do «Diário Carioca» pelo líder do PTB na Câmara Municipal de Vassouras, o farmacêutico Aymar Ferreira Gomes, a população avelarense, a partir dêste mês, não pagará mais as contas de luz, em represália pelo pouco caso da companhia às contínuas reclamações dos consumidores.

NEM PÃO, NEM INSTRUÇÃO

— Há ocasiões, disse-nos o vereador Aymar Ferreira Gomes, que, nem ao menos, o pão da manhã podemos comer, devido à frequente falta de energia elétrica. Assim, a cidade não pode progredir. Não possuimos cinemas e até mesmo o nosso ginásio noturno está grandemente afetado.

Avelar possui uma escola noturna pertencente à rêde nacional dos Educandários Gratuitos. Por ocasião das aulas ou provas parciais é frequente haver interrupção definitiva. Motivo: falta de luz.

SITUAÇÃO GRAVE

E' realmente uma situação séria e que poderá num futuro bem próximo trazer graves conseqüências, distúrbios até, se a Vera Cruz continuar teimando em abusar da paciência do povo.

O DC realizou uma sondagem junto a vários habitantes e a opinião foi unânime:

— «A Vera Cruz, subsidiária da Light, não fornece boa luz propositadamente, para obrigar desta forma os seus infelizes consumidores a gastar grande quantidade de energia, se quiserem ter uma luz sofrível.»

O vereador Aymar Ferreira Gomes declarou ao DC já ter formulado ao govêrno fluminense um requerimento de informações sôbre a Vera Cruz, até hoje sem resposta.

— «Uma emprêsa dessa ordem, disse-nos ainda o vereador, — compromete o próprio programa de desenvolvimento traçado pelo govêrno estadual.»

MEL

Seria injustiça encerrar estas linhas sem fazer menção à importante indústrial de mel de abelha existente em Avelar.

A fim de não prolongarmos demasiado esta reportagem falaremos sôbre o assunto no próximo domingo.

HIDRELÉTRICA

O fazendeiro Honorato Sebastião da Silva é um paraibano ativo que divide sàbiamente o seu tempo: metade como advogado no Rio e a outra metade administrando o hotel-fazenda. Ei-lo, mostrando a um visitante as modernas instalações da Hidrelétrica de Vila Rica.

Japonêses vencem na mostra de Araçatuba

ARAÇATUBA, 5 (Do correspondente Fumio Suyama) — Foi coroada com o mais completo êxito a 1 Exposição Agrícola de Araçatuba, certame instituído para incrementar a agricultura e melhorar a produtividade na "cidade que mais cresce no interior paulista".

A mostra contou com a participação de 81 expositores e obteve grande afluência popular. Sagraram-se vencedores no concurso instituído, os agricultores Rikichi Inoshima, produtor de tomate, em 1.º lugar; Yukio Eizuka, produtor de pimentão, em segundo; e Tokutaro Takagui, produtor de tomate, em terceiro.

COMÍCIOS ANIMADOS

Têm sido muito concorridos os comícios realizados na cidade, pelos candidatos inscritos para as eleições municipais de outubro próximo, quando serão renovados o Executivo e o Legislativo.

Quatro candidatos disputarão a Prefeitura: o atual vice-prefeito, sr. Valdemar Alves, pela legenda PSP-PR; Rolando Perri, pelo PTN; Elsio Gomes de Carvalho, UDN-PRP, e João Batista Botelho, atualmente vereador, pelo PSD-PTB.

OBRAS EM CURSO

Estão em ritmo acelerado as obras de pavimentação da rodovia Marechal Rondon, que liga Bauru, Araçatuba e Andradina, bem como as do aeroporto internacional de Araçatuba, cuja conclusão é esperada para fins de outubro.

"RECORD" BATIDO

Pedalando uma bicicleta, sem parar, durante 170 horas e 50 minutos, o ciclista colombiano Celino Monte Zuluaga, radicado nesta cidade, bateu o seu próprio "record" de permanência numa bicicleta.

Celino, que foi cognominado "O Rei do Pedal", estabelecera a marca anterior em 2 de dezembro passado, quando a cidade comemorou o seu cinquentenário. Na ocasião, êle correu durante 150 horas ininterruptas, dedicando o feito à Araçatuba.

BI-CAMPEÃ

As equipes masculina e feminina de Araçatuba sagraram-se bi-campeãs dos Jogos Noroestinos, realizados em fins de julho, na cidade de Lins. As autoridades municipais esperam realizar os próximos Jogos Noroestinos e Jogos Abertos do Interior, em Araçatuba, em 1960.

Poços de Caldas verá TV: canal de S. Paulo

POÇOS DE CALDAS, 5 (Do correspondente Sérgio Sebastião Lopes) — Dentro de poucos dias, a população de Poços de Caldas poderá receber em seus receptores de televisão as imagens de uma emissora de São Paulo, graças à instalação de uma repetidora na cidade, problema que vem prendendo a atenção do prefeito David B. Otoni e do diretor de Turismo do Município, sr. José Vargas de Sousa.

O movimento nesse sentido foi iniciado pelo Rotary Clube, cujo presidente, sr. Tasso de Andrade Rocha, manteve contatos com autoridades de outras cidades que já instalaram repetidoras, conseguindo, afinal, que o prefeito de Silveira Ferraz o conduzisse ao técnico responsável, e abrisse caminho, assim, para sua instalação também em Poços de Caldas.

NÃO É DIFÍCIL

O prefeito de Silveira Ferraz, Sr. Joaquim do Nascimento, possibilitou um entendimento do presidente do Rotary com o técnico Ernani Azaline, que já instalou repetidoras em várias cidades e até mesmo em Campo Grande, no Rio de Janeiro.

Segundo informou o técnico, a repetidora de Poços de Caldas não precisará ser instalada no alto da serra de São Domingos, onde haveria o problema de energia. A repetidora pode ser instalada ao lado da Igreja de N. S. de Fátima ou mesmo no alto de um dos arranha-céus da cidade.

NENHUM ÔNUS

Além de não implicar em nenhum ônus para os telespectadores — sem cobrança de quaisquer taxas —, o sistema previsto permitirá que a população adquira seus aparelhos onde e de quem entender, pois não haverá necessidade de conversores.

Quanto à boa recepção das imagens, não há nenhuma dificuldade: cidades próximas, como Caxambu, São Lourenço e Itajubá, recebem os programas com grande nitidez, conforme o depoimento do Sr. Tasso de Andrade Rocha, que nelas assistiu a vários espetáculos de TV.

UM CANAL

De início, a população poderá sintonizar apenas uma emissora de São Paulo: a aparelhagem da repetidora, para isso, custará à cidade cêrca de 250 mil cruzeiros.

O prefeito David B. Otoni e o Diretor de Turismo estão vivamente interessados na montagem da repetidora, e estudarão com o técnico Ernani Azaline os pormenores para a sua rápida instalação na cidade.

MG e SP farão apêlo: rodovia Araxá-Franca

ARAXA, 5 (Do correspondente V. Purri Filho) — Líderes políticos e das classes produtoras de Minas Gerais e de São Paulo irão em comissão a Belo Horizonte, para avistar-se com o governador Bias Fortes e fazer a êste um veemente apêlo no sentido do reinício das obras da rodovia Araxá-Franca, que há três anos estão paralisadas.

O grupo congregará elementos da Comissão de Incremento ao Turismo, de Araxá, e representantes de Franca (SP), que resolveram conjugar os seus esforços para obter do dirigente do Estado montanhês a conclusão da estrada, considerada de grande importância para vasta região de ambos os Estados.

TERAPÊUTICA

A importância econômica e social da estrada vai ser ressaltada ao governador Bias Fortes, com vários argumentos, notadamente com o de que constituirá uma artéria vital para o intercâmbio de mercadorias e, também, para acesso ao centro de turismo que é Araxá.

A estrada terá, igualmente, uma virtude quase terapêutica: é que seria ideal para os necessitados das excelências das águas miraculosas do Barreiro que constituem um meio de cura por demais conhecido.

SAÍDA DO ADUBO

No encontro, será destacado, também, o papel que a rodovia poderá desempenhar no desenvolvimento da agricultura na região, com a futura produção de adubos da "Fertisa", em Araxá, a ser iniciada nos próximos meses, e que irá exigir facilidades de escoamento.

— Não há outra solução senão o reinício das obras da estrada, e sua conclusão em curto espaço de tempo — argumentará a Comissão, por fim, junto ao governador Bias Fortes.

Itaperuna já tem uma ambulância

Itaperuna, 5 (Do correspondente Raul Martins Rodrigues) — A Casa de Saúde e Maternidade Santa Terezinha, dirigida pelos médicos Alair Guimarães Gouveia e Everardo Travassos, adquiriu recentemente uma ambulância, que atende no centro da cidade e no interior do Município.

A iniciativa do estabelecimento solucionou um dos graves problemas com que se defrontava a cidade.

INSTRUMENTOS

O Sr. Cláudio Cerqueira Bastos, presidente da Sociedade Musical Itaperunense, esteve na capital de para São Paulo, onde adquiriu novos instrumentos musicais para a banda da cidade.

Os instrumentos já se encontram em exposição na loja da firma Silva Júnior Automóveis e Acessórios Ltda., na Avenida Cardoso Moreira.

CRIME E CASTIGO

Depois de ter assassinado Gervásio Simplício com um tiro de garrucha, o indivíduo conhecido como Manoel Carapina foi abatido com um violento golpe de navalha pelo irmão da vítima Sebastião Simplício. Este não escapou ileso: foi ferido com o projétil que restara na arma de Carapina.

Guaçuí escolhe brotos

GUAÇUI, 5 (Do correspondente Haeckel Vivas Ferreira) — O simpático Guaçuí Tênis Clube, que reúne o «grand monde» da cidade, realizou em seus amplos salões uma bela festa, com a finalidade de escolher os «Dez Brotos de 1959».

Este correspondente, atendendo a convite da seleta agremiação, participou do júri que procedeu à escolha. Oportunamente daremos detalhes do acontecimento.

Ouro Fino ganha um P. de Puericultura

OURO FINO, 5 (Do correspondente Osvaldo Lemos Jardim) — A cidade já dispõe de um moderno Pôsto de Puericultura, inaugurado recentemente, para atender às gestantes e crianças pobres, que já se estão valendo de seus serviços. A instituição, funciona junto ao Pôsto de Saúde local, em prédio próprio.

A criação do pôsto foi fruto da iniciativa dos Srs. Francisco Bueno Brandão, chefe político local, e Eugênio Gomes e Nuno Bueno Brandão, ambos radicados no Rio de Janeiro, que conseguiram do Ministro Mário Pinotti, presidente da LBA, tôda ajuda material para a concretização da idéia.

ESQUECIMENTO

O Pôsto de Puericultura funciona sob a direção da Irmã Irene, da Ordem da Providência e conta com uma reduzida subvenção da Prefeitura municipal, suficiente apenas para o pagamento de um médico.

A instituição defronta-se atualmente com outra dificuldade: é que a LBA cedeu, entre outros materiais, os vidros de leite e engradados para sua entrega a domicílio, esquecendo-se, porém, de mandar também as rolhas dos vidros.

Como se trata de rolhas especiais, a instituição faz um apêlo à LBA para que complete a doação, estendendo-o a outras pessoas de recursos. São necessárias cêrca de duas mil rolhas: basta apenas colocá-las à disposição do Pôsto, que providenciará o transporte.

DIA DO SOLDADO

Foi comemorado na cidade, com inúmeras solenidades, o «Dia do Soldado», no último dia 25, quando a população de Ouro Fino e o Tiro de Guerra 89 prestaram suas homenagens ao Patrono do Exército.

Dentro das comemorações, realizaram-se disputas esportivas, sessões cívicas, com entrega de prêmios, e, ainda, um monumental baile nos amplos salões do Eden Clube.

Água em Barra Mansa impressiona

BARRA MANSA, 5 (Do correspondente C. Cardim Gonçalves) — O jornalista Juarez Modesto, diretor de «Projeção», ficou impressionado com o sistema de tratamento da água servida à população da cidade, após uma visita realizada à respectiva estação.

O jornalista, na ocasião, manteve demorada palestra com o Sr. Armando Cotia, encarregado do serviço, congratulando-se com a perfeição que notara, em todos os aspectos.

DESEMBARGADOR

Com a vaga aberta pela aposentadoria do Sr. Flávio Fróes da Cruz, foi nomeado desembargador o Sr. Ary Pena Fontenelle, natural da cidade, e que até recentemente exerceu o cargo de juiz de Direito da Comarca.

PESAR

A cidade recebeu com pesar o falecimento do Sr. Manoel Carlos de Barros, advogado aposentado da Central do Brasil e figura de grande projeção no Município.

O extinto era membro de uma das mais tradicionais famílias de Barra Mansa e deixou viúva a Sra. Ana Spacek de Barros.

RECUPERAÇÃO

Já se encontra na cidade, em franco restabelecimento, o Sr. Sebastião de Paula Coutinho, figura destacada da sociedade e do comércio de Barra Mansa.

O Sr. Sebastião de Paula esteve no Rio de Janeiro, onde foi submetido a delicada intervenção cirúrgica.

Muqui difunde catecismo

MUQUI, 5 (Do correspondente Haeckel Vivas Ferreira) — Foi inaugurado, recentemente, nas dependências do Salão Paroquial, um curso com o objetivo de formar catequistas, cabendo a Frei Cândido Cintra e a Frei Lauro de C. Borges ministrar as aulas.

Constam do curso cinco matérias: Bíblia Sagrada, doutrina cristã, desenho, música, e pedagogia e didática do catecismo.

•

Aniversariaram em agôsto os seguintes moradores desta cidade: Profa. Maria Amélia Franca, Sr. José Caldeira Cruz, Prof. Déa Espiridião, Sr. Salvador Bayer da Silva, menina Teresa Cristina, filha do Sr. e Sra. João Valdetaro Neto, Promotor Público da Comarca.

COLATINA GANHA PARQUE

COLATINA, 5 (Do correspondente Otoniel Bezerra) — Entre os inúmeros melhoramentos entregues à cidade em seu dia pelo prefeito Moacir Brotas, destacou-se um moderno e amplo parque infantil, onde a petizada pode divertir-se à vontade. O arcebispo de Vitória e a arquiteta Maria Helena Brotas, diretora de Urbanismo da Municipalidade, cortaram a fita simbólica no ato de inauguração (foto), diante de grande expectativa da garotada, que logo após tomou conta do jardim.

Exemplo em pról do turismo: S. Lourenço

SAO LOURENÇO, 5 (Do correspondente Otto Jargow) — O Município de São Lourenço, que foi classificado como um dos dez mais progressistas de todo o país, está dando um exemplo de quanto os poderes públicos podem fazer em pról do turismo, ao sancionar a Lei n. 392, que concede vantagens às iniciativas que facilitem tal atividade.

Segundo a lei municipal, terão isenção de impostos locais as pessoas que construirem, reconstruirem ou explorarem um hotel-modêlo, gozando de tal privilégio durante nada menos de 20 anos. A lei estipula que o hotel deve ter 130 apartamentos com banheiro privativo e telefone, salões de recepção, piscina, quadra de esportes, bar, garage, "play-ground" e "grill-rooms".

ORIGEM

A Prefeitura de São Lourenço atendeu, assim, às recomendações contidas na tese "O Estado deve se o primeiro a amparar a industria do turismo, principalmente a hoteleira", que foi apresentada à I Reunião de Turismo de Minas Gerais, pelos srs. Corinto de Arruda Falcão e José Gil Diéguez, presidentes da Federação Nacional de Hotéis e Similares e do Sindicato respectivo do Rio de Janeiro.

A mesma lei concede isenção de impostos durante cinco anos para a realização de obras, e isenção de taxa de água destinada a piscinas, por igual prazo de 20 anos.

CASAS POPULARES

Já através da Lei n.º 396, de julho último, a Prefeitura estendeu a isenção, durante cinco anos, aos contribuintes que construirem, em 1959, 1960 e 1961, casas populares até 60 metros quadrados de área construída, ou residências até o valor locativo de, no máximo, 2.500 cruzeiros mensais.

Esta última medida terá grande alcance social, indicando que também nesse terreno a Municipalidade vai ao encontro do progresso.

VISITANTES

Uma caravana de 400 pessoas — que lotarão oito ônibus especiais — visitará a cidade nos próximos dias 5, 6 e 7 de setembro, acompanhando o Rancho Folclórico "Maria da Fonte", que aqui se exibirá durante um programa festivo.

A iniciativa partiu do Departamento Recreativo da Casa do Minho, do Rio de Janeiro, e conta com o patrocínio da já conhecida generosidade do casal Henrique e Glória Ensá, proprietários do Hotel Eldorado, que contarão com a colaboração das Emprêsas de Águas São Lourenço.

Brucelose contamina gado de Uberlândia

UBERLANDIA, 31 (do correspondente William AONI) — Os exames realizados em reses de diversas fazendas de Uberlândia e de cidades vizinhas, comprovaram uma elevada incidência de brucelose, pois, em mais de mil animais examinados, foi evidenciado que cêrca de 14% estavam infectados, índice que denuncia os prejuízos que podem advir para os produtores.

Os exames foram efetuados por iniciativa da Associação Rural de Uberlândia, dentro da campanha de combate à brucelose, que a entidade ora está promovendo, sob a orientação do veterinário Vicente Sales, do Ministério da Agricultura.

INQUIETAÇÃO

O sr. Virgílio Galassi, presidente da Associação Rural, expressou ao DIARIO CARIOCA sua inquietação diante do problema, salientando que se impõem amplas providências do Ministério da Agricultura, para o imediato combate à moléstia, em todo o território nacional.

Segundo o sr. Galassi, o ministro Mário Meneghetti, durante a inauguração da V Exposição Rural de Uberlândia, revelou-se entusiasmado com a receptividade dos fazendeiros do Triângulo Mineiro em relação à campanha. O titular da pasta da Agricultura considerou o fato inédito, apontando-o como um exemplo a ser seguido pelos demais criadores do país.

COUVE AOS MONTES

Um recanto do mercado atacadista de Avelar. Um monte de couve enfardado em sacos de 60 kg. esperando a hora de seguir para o Rio. A terra de Avelar é de uma fertilidade espantosa. É comum aparecerem no mercado local abóboras de 60 quilos

Colatina terá campo de aviação

COLATINA, 5 (Do correspondente Otoniel Bezerra) — Vários tratores e máquinas vão trabalhar ininterruptamente para entregar à cidade, dentro do mais breve espaço de tempo, um moderno campo de pouso para aviões comerciais, em amplos terrenos adquiridos pela Municipalidade.

O Prefeito Moacyr Brotas salientou que os trabalhos de terraplanagem serão iniciados ainda êste ano, pois é seu propósito concluir a pista o mais ràpidamente possível.

SERVIÇO DE LUZ DE M. PEREIRA É PAVOROSO

REPÚBLICA EM FESTA

POÇOS DE CALDAS, 5 (Do correspondente Sérgio Sebastião Lopes) — O 2º. aniversário da República de Estudantes Francisco Escobar foi comemorado em sessão solene presidida pelo sr. José Paulo Sérgio Costa. Na ocasião, por proposta dos sócios José Haroldo Silva e Gurney do Carmo, foi concedido o título de sócio honorário ao vereador José Vargas de Sousa e aos irmãos maristas Miguel e Cirilo. Falaram no ato, também, o vice-presidente Jurandir Sebastião e José Asdrubal Amaral, ex-presidente, que aparece no clichê

Jacutinga já chega à divisa de SP: estrada

JACUTINGA, 5 (Do correspondente Victor Etienne Arreguy) — **Autoridades e moradores de três municípios mineiros — Jacutinga, Ouro Fino e Monte Sião — reuniram-se na cidade para participar do grandioso churrasco que assinalou a inauguração da rodovia estadual Ouro Fino-Sapucaí, que liga Jacutinha à divisa do Estado de São Paulo.**

A comemoração foi promovida pelo engenheiro do DER, sr. Mauro Teixeira, e pelos fazendeiros beneficiados pelo empreendimento, entre os quais os srs. Urbano Lopes Siqueira, José do Prado e José Perugini (êste cedeu sua fazenda para a festa), contando com o apoio do prefeito Primo Raffaeli, que decretou feriado municipal para que duas mil pessoas participassem do ato.

PEDEM UM JUIZ

Todos os vereadores da Câmara Municipal de Jacutinga firmaram a mensagem dirigida ao governador Bias Fortes, solicitando solução para o problema da falta de Juiz de Direito da cidade.

A iniciativa teve ótima repercussão nos meios forenses, que saudaram com euforia o gesto dos edis. Jacutinga encontra-se sem juiz na comarca desde que o titular, há oito meses, entrou em gôzo de licença.

SÃO VICENTE

Será encerrada amanhã (domingo) a tradicional festa de S. Vicente de Paulo, êste ano tendo como festeiros o sr. e sra. Antônio Turano e o sr. e sra. Lázaro de Almeida.

A festa, iniciada no dia 28 de agôsto, alcançou grande sucesso, graças à original idéia de seus patrocinadores, que dividiram os colaboradores em grupos, segundo a profissão. Assim, tivemos o dia dos professôres, dos profissionais liberais, do comércio, dos agricultores, etc.; todos se esforçaram para oferecer o melhor, em seus respectivos dias.

REABERTO O CLUBE

Após passar por uma reforma (ligeira) e por uma pintura (geral), o Clube Jacutinguense reabriu as suas portas, no último sábado, com uma promoção (baile) que atraiu para os seus salões tôda a sociedade local.

O clube, sob a profícua gestão dos srs. Abelardo Vilela (presidente) e Pedro Turano (vice-presidente), está com um aspecto inteiramente novo e muito mais agradável. O baile foi animado pela orquestra feminina de Tita Duval, que causou sensação.

NOVAS OBRAS

Está em fase adiantada a reforma do estádio de futebol da cidade; as obras de melhoria são arrojadas, dentro do espírito dinâmico que revela o govêrno do prefeito Primo Raffaeli.

A Prefeitura, por outro lado, vai adquirir um imóvel para construir o matadouro municipal, de acôrdo com a autorização da Lei n.º 247. A construção de um moderno matadouro é, com efeito, uma das necessidades do Município.

SATISFAÇÃO

A nomeação do sr. Sebastião Bacci para correspondente consular da Itália na cidade foi acolhida com satisfação. O ato do Consulado Geral da Itália, em Belo Horizonte, está merecendo aplausos de todos os setores.

O prefeito pretende encampar a Vera Cruz

— "A qualidade da luz fornecida a Miguel Pereira pela emprêsa concessionária de eletricidade é simplesmente pavorosa" — declarou ao DIARIO CARIOCA o sr. José Antônio da Silva, prefeito daquela cidade.

— "Pa-vo-ro-sa" — frisou o chefe do executivo local, repetindo pausadamente, sílaba por sílaba, a palavra. — "Não descansarei — continuou enquanto não encampar a Vera Cruz, pois ela não está prestando serviço algum à coletividade. Pelo contrário...

POVO REVOLTADO

O prefeito de Miguel Pereira informou ao DIARIO CARIOCA que, recentemente, a população da cidade, revoltada com os péssimos serviços da emprêsa de eletricidade, tentou depredar as instalações de Vera Cruz, custando-lhe muitos esforços dissuadir os seus munícipes dêsse intento.

— "Mas se isso acontecer novamente, deixarei que o povo faça justiça com suas próprias mãos" — declarou.

APELO AO SECRETÁRIO

Em seguida, o sr. José Antônio da Silva exibiu à reportagem o ofício n.º 218, datado de 21 de agôsto último, e endereçado ao secretário de Energia Elétrica e Desenvolvimento Econômico do E. do Rio, sr. Raimundo Bandeira Vaughan, ofício êsse, cujo teor transcrevemos:

"Senhor Secretário: Estando o Município de Miguel Pereira lutando para resolver os seus problemas fundamentais, é com a maior confiança que me dirijo à Secretaria de Energia Elétrica e Desenvolvimento Econômico, tão sàbiamente dirigida por V. Excia., como fim de solicitar um suprimento adicional de energia elétrica, semelhante ao que a S. A. Fôrça e Luz Vera Cruz vem recebendo da Cia. de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda., em Governador Portela, 2.º Distrito.

Quero levar ao conhecimento dessa Secretaria que, na sede do Município, 1.º Distrito de Miguel Pereira, a luz, tanto a iluminação pública como as das casas comerciais e residênciais, é tão deficiente que impede o comércio de funcionar normalmente uma vez que as máquinas ou cafeteiras, geladeiras, os aparelhos dentários e médicos, e máquina de projeção cinematográfica e outras não podem produzir o suficiente. A voltagem é baixa, quase sempre 50 e 60 volts. Não é preciso, senhor Secretário, dizer a V. Excia. os prejuízos que tal situação vem causando.

O desenvolvimento do Município é entravado, porque, com a falta de energia elétrica, nenhuma indústria aqui se instala.

Confiando no alto espírito público e perfeito tino administrativo de V. Excia., é que solicito seja determinado à Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. fazer um suprimento de energia elétrica à S. A. Fôrça e Luz Vera Cruz, a fim de que seja atendido satisfatòriamente o 1.º Distrito de Miguel Pereira. as) José Antônio da Silva, Prefeito Municipal.

CAMPANHA

Ao despedir-se da reportagem declarou o Chefe do Executivo local:

— Uma coisa prometo; vou iniciar uma campanha contra a Vera Cruz, igual à que o DC está promovendo pela pavimentação da RJ-17. E não desconsarei enquanto não obtiver para a sede do município luz e fôrça necessárias ao pleno desenvolvimento da região que me foi entregue pelo povo para administrar.

PREFEITO REVOLTADO

— "O povo está farto da Vera Cruz", declarou ao DIARIO CARIOCA o sr. José Antônio da Silva, referindo-se à péssima qualidade de luz fornecida à cidade de Miguel Pereira pela emprêsa concessionária da eletricidade local

COMISSÃO RODOVIÁRIA A AUGUSTO DE GREGÓRIO

A COMISSÃO RODOVIÁRIA Miguel Pereira-Pati-Avelar, através do seu presidente, sr. Mário Duprat, dirigiu, a 28 de agôsto, um ofício de agradecimento ao deputado federal Augusto de Gregório, atual secretário de Finanças do E do Rio, louvando o interêsse demonstrado por aquela alta autoridade fluminense na pavimentação da RJ-17.

Esta "Comissão Rodoviária" alcançou, no dia 24 último, o ponto mais alto de sua breve e sempre bem sucedida existência, ao receber de S. Exa. o sr. governador Roberto Silveira a declaração de que o govêrno do Estado iniciará imediatamente as obras de pavimentação da rodovia RJ-17, no trecho da Presidente Dutra e Miguel Pereira.

A euforia de vitória não nos leva, entretanto, a olvidar os seus grandes construtores. Por isso nosso, desejamos testemunhar-lhe, e, nesta atitude, expressamos o sentimento de tôdas as populações a serem beneficiadas com aquelas obras, o nosso profundo reconhecimento pela valiosa assistência moral que, desde o comêço, dispensou V. Exa. a maior reivindicação desta região, animando sempre os nossos esforços e, por último, removendo sérias dificuldades orçamentárias surgidas e que impediriam a efetivação dos desejos do exmo. sr. governador.

V. Exa. confirmou, mais uma vez, os seus atributos de defensor nato e grande amigo desta e das demais localidades vizinhas, que saberão justificar perante o govêrno do Estado as razões da sua dedicação com o esplendoroso surto de progresso que resultará da obra a ser iniciada.

Atenciosas saudações.

M. Duprat — presidente".

Vassouras venceu os céticos para ver TV

VASSOURAS, 5 (Do correspondente Luís Capute) — **Depois de muitas marchas e contramarchas de campanha encetada com êsse objetivo (e afinal vitoriosa), Vassouras já pode assistir aos programas de televisão irradiados do Rio, graças a uma transação feita com um revendedor Emerson, que instalou uma tôrre transmissora na cidade, como prêmio pela aquisição de 40 receptores.**

A idéia de instalar a tôrre partiu do vereador José Carlos Vaz de Miranda, que em Três Rios manteve entendimentos com o agente da Emerson e aceitou a proposta de garantir a venda dos 40 aparelhos, com a sedutora contrapartida. Depois surgiram inúmeras dificuldades, mas já no jôgo Vasco e América a população pôde ver o estádio do Maracanã com bastante nitidez.

UMA HISTORIA DE TV

Depois do contato com o revendedor Emerson, o sr. José Carlos Vaz de Miranda voltou a Vassouras, procurando interessar os srs. Alix Mexias e Eugênio Capute no empreendimento. Ambos tinham em mãos listas com mais de 100 assinaturas, de pessoas que pretendiam colaborar para a instalação da tôrre.

De posse das listas, o sr. José Carlos Vaz de Miranda começou a oferecer os aparelhos de televisão aos signatários, pelos preços indicados na tabela do revendedor. — "Quem assinou a lista — pensava — está realmente interessado".

DESILUSÃO

As desilusões começaram a partir dêsse momento. Das 100 pessoas que assinaram, nem 20 mostraram interêsse. Os motivos variavam, porém as escusas vinham sempre. — Você está perdendo tempo — diziam os mais céticos, acrescentando:

— Em Vassouras, é impossível "pegar" televisão.

Quase desanimado, o sr. José Carlos de Miranda dispôs-se a desistir da idéia. Um encontro casual com seu amigo Victor Martuchelli restaurou as esperanças. Ao expor as dificuldades encontradas, êste o estimulou: o vereador recebeu uma verdadeira injeção de óleo canforado. E os dois lançaram-se à emprêsa, com ânimo redobrado.

VAI, NÃO VAI

A primeira adesão que obtiveram foi a do sr. Ostermo Aguiar, que seria outro grande batalhador da campanha. O sr. Ostermo, com efeito, logo se prontificou, com os dois amigos, a colaborar com a iniciativa. — "Afinal — disse, consigo — se vendermos os 40 aparelhos, teremos TV aqui em Vassouras. Vale a pena".

Em dois dias de trabalho, foram obtidos mais de 80 compromissos de aquisição dos aparelhos. Mas nem todos pretendiam comprá-los. — "Assino — diziam alguns — porque quero colaborar. Mas isso é loucura. Vassouras tem caveira de burro, nada vai pr'a frente. Pegar televisão é que não pega".

EXPERIÊNCIA

Mesmo assim, o sr. José Carlos Miranda voltou a Três Rios — "Tenho 80 propostas" — disse ao revendedor. — "Mas acho melhor o sr. ir a Vassouras, para fazer uma experiência inicial. Muitos assinaram, mas não acreditam que Vassouras possa receber as imagens".

As ponderações foram aceitas. Num dia determinado, a equipe chegava a Vassouras, para a experiência solicitada. O tempo — até o tempo — negou-se a colaborar: chovia torrencialmente, e novas dificuldades surgiam. Mas os idealizadores do movimento não cederam, ante a conspiração de São Pedro. E se dispuseram a resolver a questão: podia chover até canivete.

EXPECTATIVA

Tateando no terreno escorregadio, por causa da chuva, o grupo pioneiro alcançou o ponto ideal no morro mais alto da cidade. Estava dado o primeiro passo.

— "Vamos tentar o segundo, que será o decisivo' — foi o pensamento comum.

Às três horas da tarde, a cidade parecia viver um dia de festa. Mais de mil pessoas, em frente ao Bar Império, acorreram para ver a primeira experiência. Dêsses, cem torciam fervorosamente para o êxito, que premiaria um tremendo esfôrço. Os restantes, mantinham uma expectativa curiosa Outros, porém, assim não agiam. Não poucas piadas surgiam, aqui e ali.

Afinal, a imagem chegou. Belini, Orlando, Pinga, do Vasco; Amaro, Jorge e outros, do América, apareciam ali ante os espectadores satisfeitos. Nenhum lance foi perdido: o acidente Almir-Hélio dividia os torcedores. Êxito da experiência, enfim.

NOVAS DESILUSÕES

Apesar de evidenciada a possibilidade de TV em Vassouras, muita gente continuava a não acreditar. No mesmo dia, à noite, um numeroso grupo reunia-se no Hotel Império, para discutir a questão, em têrmos práticos e objetivos. Novas desilusões surgiram: dos 80 que se comprometeram a comprar, 50 permaneciam com espírito derrotista. Muitas assinaturas, por isso, foram retiradas.

Uma nova desculpa era apresentada. — "Não quero, não. O revendedor vai ganhar muito dinheiro", ou — "Vai ficar muito caro" — eram as alegações mais freqüentes, para cancelamento dos pedidos.

Banana vai funcionar no uísque fluminense

CACHOEIRAS DE MACACU, 5 (Do correspondente Nicomedes Arruda) — **Uma original fábrica de uísque — que adotará a banana como principal matéria-prima para elaboração do produto — está sendo criada na cidade por iniciativa do sr. Emílio Kleiman, que prentende entregar a nova bebida ao mercado ainda êste ano, inteiramente "nacionalizada".**

A comunicação foi feita ao correspondente do DC pelo próprio futuro fabricante, que revelou encontrar-se o produto em fase final de aperfeiçoamento, para garantir-lhe absoluta ausência do aroma e do gôsto da fruta nacional, embora muitos paladares refinados — segundo o sr. Kleiman — prefiram a fórmula que denuncia a presença da banana.

PARA TODO O BRASIL

Adiantou o sr. Emílio Kleiman que, com a iniciativa, pretende aproveitar uma das maiores riquezas de Cachoeiras do Macacu ou talvez mesmo a maior, como o é a banana: o Município tem-na como principal produto de exportação, não só para o exterior, como também para outros Estados do país.

O uísque-à-base-de-banana permitirá que Cachoeiras de Macacu dê mais bananas ao resto do Brasil, através de um derivado líquido. Os vidros e os rótulos já estão sendo feitos, pretendendo o fabricante lançar o novo produto no mercado de todo o Brasil.

OUTRA CARTILHA

Não obstante haver adquirido um jeep, recentemente, e ter feito outras despesas de vulto, a Prefeitura municipal não vem pagando com regularidade a dois funcionários da Câmara, porque êstes não rezam pela mesma cartilha do atual prefeito.

Os dois funcionários não cairam nas boas-graças do prefeito por uma razão simples: um é vinculado ao PTB e outro ao PSD, enquanto o Chefe do Executivo pertence à UDN. Por isso, ambos receberam apenas até o mês de maio, cujo pagamento, aliás, só foi feito no dia 10 de agôsto. Os demais funcionários, no entanto, têm para receber sòmente os vencimentos do mês de agôsto.

VOLTA O FISCAL

Graças ao apêlo formulado pelos dirigentes locais de diferentes partidos (PTB, UDN, PSP e PSB), o sr. Odazil de Oliveira Pereira foi reconduzido ao cargo de Fiscal de Rendas do Estado na cidade, como vinha reclamando a população.

O sr. Odazil de Oliveira fôra destituído, sem qualquer razão, pelo antigo Chefe da Inspetoria, sr. João Galindo, num ato que provocou inúmeros protestos no seio da população. A injustiça, agora, foi afinal reparada.

DELEGADO FICA

Prestigiado pelo governador Roberto Silveira e pelo deputado Jaime Bittencourt, continua no pôsto de delegado o sr. Josafá de Pontes dos Santos Lima, cuja demissão fôra anunciada por insistentes rumores.

O motivo da suposta demissão seria a descoberta, por autoridades estaduais, de um cassino clandestino na cidade, que funcionava sem conhecimento do delegado. Êste recebeu de solidariedade do deputado Jaime Bittencourt e continua no pôsto, com o apoio dos dirigentes locais do PTB.

RAINHA EM ITAPERUNA

ITAPERUNA, 5 (Do Correspondente Raul Rodrigues) — A srta. Marly Barcelos (foto) foi eleita Rainha dos Estudantes do 1959, em movimentado concurso encerrado no último domingo. Apesar de disputar o título com candidatas fortíssimas — como as srtas. Irany Leonardo e Neleide Aguiar — a bela Marly conseguiu levar a coroa para os ginasianos, que foram os seus ativos e eficientes cabos eleitorais.

ROBERTO INICIA OUTRA PAVIMENTAÇÃO: RJ-20

VALENÇA, 5 (Do correspondente Y. Pereira) — **Cumprindo o compromisso assumido durante a campanha eleitoral e reafirmado logo após sua eleição, o governador Roberto Silveira deu início às obras de pavimentação da rodovia que liga Valença a Barra do Piraí, salientando, no ato, que se sentia feliz em poder atender a um anseio que a cidade acalentava há cêrca de 20 anos.**

O jovem governador fluminense foi alvo, durante a sua recente visita à cidade, de entusiástica aclamação da população valenciana, recebendo tôdas as honras das autoridades civis ,militares, e eclesiásticas e sobretudo de grande massa popular, que se acotovelava nas ruas para saudar seu dirigente, enquanto êste, com simplicidade, caminhava no meio do povo.

APLAUSOS GERAIS

O sr. Roberto Silveira chegou a Valença acompanhado pelos srs. deputado Paiva Muniz, secretário de Transportes, e Dílson Pinto, diretor do DER, sendo recebido pelo prefeito Ludovico Cosati; bispo diocesano, d. Rodolfo; Gilberto Garcia da Fonseca, juiz de direito; Aladim Maia, presidente da Câmara Municipal; Ivo Pereira Soares, juiz de direito de Rio das Flôres; deputado Benjamin Ielpo, e pelas demais autoridades do município.

Em seguida, o governador passou em revista as formações de alunos de todos os estabelecimentos de ensino da cidade, recebendo extraordinária ovação de mais de 1.500 estudantes. Do centro da cidade, o sr. Roberto Silveira dirigiu-se, a pé, para a catedral, recebendo calorosas homenagens da população, que se comprimia nas ruas.

VINTE ANOS DEPOIS

Quando se dirigiu ao local de início das obras, o sr. Roberto Silveira fêz-se acompanhar de imensa massa popular, transportada por todos os autos de praça da cidade (cujos motoristas se associaram às manifestações) e por seis ônibus da Cia. Valenciana.

Aliás, após terem falado o deputado Benjamin Ielpo e o prefeito Ludovico Cosati, ambos ressaltando a significação da obra que se iniciava, o governador Roberto Silveira confessou-se feliz por atender, em apenas seis meses de govêrno, a uma reivindicação que Valença formulava há cêrca de 20 anos, sem que nenhum dirigente anterior do Estado resolvesse o problema. Com a medida — disse — atendia também ao compromisso que assumira com o inesquecível líder político local, Luís de Almeida Pinto.

MAIORES VERBAS

No grandioso churrasco que lhe foi oferecido pela municipalidade, o sr. Roberto Silveira teve oportunidade de dirigir-se mais uma vez à população, afirmando que em 1960 consignará mais verbas orçamentárias para o desenvolvimento do ensino médio em Valença e no Estatdo do Rio.

Referiu-se, assim, ao apêlo formulado na ocasião pelo prof. Yago Costa Pereira, que lhe pediu todo empenho para a ampliação do ensino médio gratuito na cidade, que conta com uma população estudantil de cinco mil alunos. No ato, falou, também, o sr. Bolívar Freitas de Sousa, secretário da Municipalidade.

Ao despedir-se de Valença, o governador Roberto Silveira reiterou seus propósitos de levar o progresso ao Estado do Rio, deixando um emocionado "até breve, valencianos": estará conosco novamente, dentro de pouco tempo, para receber os títulos de "Cidadão de Valença" e de membro honorário da Academia Valenciana de Letras.

DIPLOMADOS

Vinte alunos que concluíram o curso de assistente social promovido pelo SESI de Valença receberam o seu diploma, em solenidade que contou com a presença dos srs. Antônio Augusto de Siqueira, Alfredo de S. Lemos, do presidente da Associação Comercial e de várias outras figuras de destaque.

Em nome do presidente do SESI, discursou o sr. Dario Dias Ferreira, enquanto o sr. Jesus Silva falou em nome dos diplomandos, seguindo-se números de piano e acordeão pelas diplomandas.

Maior produtor: banha não sofrerá aumento

PORTO ALEGRE, 3 — (Da Sucursal do DC) — **O sr. Theobaldo Stein, responsável por quase 70% do suprimento de banha do país, acredita que o produto não sofrerá majoração, dada as providências tomadas pelo Govêrno.**

Afirma que a suinocultura vem sendo amparada e promete, para os próximos anos, um resultado que surpreende a todos que não estão em contato direto com essa criação. O proprietário da Granja São Bento, em Lajeado, foi o criador mais premiado na XXIII Exposição.

A CRIAÇÃO

O sr. Theobaldo Stein declarou à reportagem do DC que há mais de dez anos vem empregando seus esforços no sentido de aprimorar seu rebanho suíno de Duroc-Jersey, atualmente um dos melhores, senão o melhor do Brasil. Acrescentou, ainda, que "é a raça que apresenta maior vantagem, dado seu desenvolvimento precoce e de fácil adaptação ao clima e ao meio".

MAIOR PRODUTOR

Na foto o sr. Theobaldo Stein, grande produtor de banha é um dos maiores suinocultores do Brasil

A Granja São Bento vem fazendo, na suinocultura, um trabalho constante de aprimoramento, visando a obter o chamado "tipo standard", introduzido, no solo gaúcho por destacados suinocultores argentinos. Consiste êsse tipo num equilíbrio entre o Duroc argentino e o americano, que viria de encontro à velha aspiração de todos os criadores desta nobre raça de suinos.

O animal desta raça, quando criado dentro das normas que regem uma criação organizada, alcança o pêso de 140 quilos aos 8 meses de idade, isto sem maiores preocupações, nem cuidados especiais.

BANHA NÃO SUBIRA'

O sr. Theobaldo Stein assegurou que não acredita numa alta de preços no mercado da banha, devido às providências já tomadas pelo govêrno, que estabilizarão esta mercadoria de primeira necessidade.

Por intermédio da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, os suinocultores têm recebido um amplo apoio das autoridades competentes, que vêm dando a merecida atenção a êste ramo importantíssimo da pecuária gaúcha. Encerrando, o sr. Theobaldo Stein afirmou, que, no ano que vem, todos terão uma surprêsa". Vamos aguardá-la.

Notas sociais de Cordeiro

CORDEIRO, 5 (Do correspondente Heráclito Prata) — O casal Manoel Lúcio de Macedo vai comemorar amanhã (domingo) suas bôdas de prata, numa grandiosa festa que levará para o sítio Macedo dezenas de seus incontáveis amigos.

•

Na próxima têrça-feira, o sr. Donaldo Figueira Rodrigues vai conduzir a srta. Maria do Amparo Caetano ao altar da Catedral de São João Batista. A noiva é filha do sr. e sra. Jacinto Luís Caetano, enquanto o noivo é filho do sr. e sra. Dalni Figueira Rodrigues Rodrigues (êle, fazendeiro em Bom Jardim e Cantagalo, comprador de grandes partidas de café e ex-vereador em Bom Jardim). O casamento será uma das grandes promoções sociais de Vila Banquete.

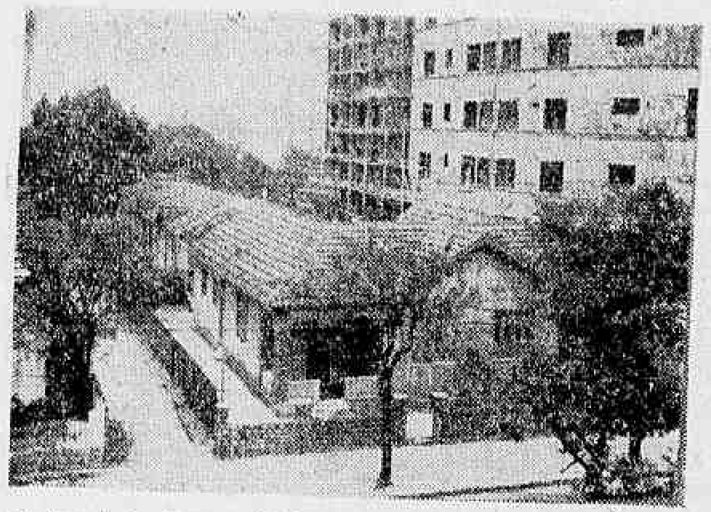
•

ANIVERSARIO — No dia 3, a menina Cirlene, filha do sr. e sra. Manoel Lúcio de Macedo, residentes em Vila Banquete, 3º. Distrito de Bom Jardim.

•

O sr. Carlos Peçanha Tomás recebeu abraços de seus inúmeros amigos no último dia 31, quando completou mais um ano de vida. Um almôço — tendo como orador o médico José Richa — foi oferecido ao estimado cirurgião-dentista, funcionário do Pôsto de Saúde de Cordeiro e destacado membro do diretório local da UDN.

MÉIER ESTÁ À ESPERA DE MUITAS SOLUÇÕES



A demolição dêstes edifícios deve ser imediata, a fim de que a Praça possa aparecer

FALTA UM TRANSFORMADOR

Inúmeras comissões de moradores das ruas Cachambi, Basílio de Brito, Honório e Getúlio têm solicitado, à entidade representativa do bairro, um entendimento com a Superintendência técnica da "Rio Light S. A." para que a emprêsa instale um transformador entre as ruas Honório e Basílio de Brito. A falta do transformador no local vem causando sérios transtornos e mesmo prejuízos às residências e casas comerciais, como as da foto, na Rua Cachambi

PDF age menos onde fatura muito bem

EM frente ao Jóquei, por exemplo, há um abrigo para passageiros — abrigo que fica às môscas, porque passageiro alí não se encontra nem por decreto; em todo o Méier, que é uma cidade populosa e importante, não tem nenhum. Na Praça Mauá, por exemplo, local impróprio para famílias, fêz-se um jardim em 24 horas; no Méier, até hoje, não se fêz nada ainda para recuperar um logradouro que, outrora, foi realmente um jardim.

Por essas e outras é que a população do Méier reclama — através da "SAME", sua entidade representativa — contra os departamentos municipais que estão invertendo a escala de merecimento, passando para trás os que mais fazem jús à sua não muito habitual atenção.

HISTÓRIA DE UMA RUA

A RUA Arquias Cordeiro, uma das mais movimentadas artérias do tráfego suburbano, tem uma história triste.

Seu asfaltamento foi executado, com a "velocidade" de um ano por quarteirão, da estação do Meier até Todos os Santos, onde estacou, sem mais explicações, à altura da Rua Elisa de Albuquerque. A "SAME" imediatamente procurou saber o "porquê" da paralisação, quando lhe foi explicado, pelo Departamento de Obras, que os trabalhos não poderiam continuar sem que a "Light" mudasse os trilhos dos bondes. Conclusão: Os trabalhos não obedecem a nenhuma previsão, a nenhuma coordenação.

Num trecho já pronto, junto à estação de Todos os Santos, bem em frente ao centro comercial, entre as ruas Getúlio e José Bonifácio, foram deixados há vários meses, em cima da calçada da muralha da EFCB, os restos das obras de asfaltamento, formando um monte que impede o trânsito de pedestres pela calçada.

Mais uma vez pergunta a "SAME": Será difícil, para os caminhões da Limpeza Urbana, removerem êsses restos com umas três viagenzinhas?

A CAMARA Municipal aprovou, há tempos, um projeto de lei mandando demolir um conjunto de três prédios na Rua Dias da Cruz, em frente ao n. 74.

Para que a demolição?

Para transformar o local numa aprazível praça. E em que pé está a coisa? Está assim: a Prefeitura, até hoje, não se decidiu a mover uma palha.

A respeito dessa "praça projetada", a reportagem da "Revista dos Bairros" ouviu, há uns dois meses mais ou menos, o sr. Mauro Viegas, secretário de Viação e Obras, que declarou:

"A demolição está dependendo do Serviço de Financiamento Urbanístico (Secretaria de Finanças)".

E' claro que sem a necessária indenização aos moradores dos três prédios a serem demolidos, a obra não poderá ser iniciada. Como o Serviço de Financiamento Urbanístico se fecha em copas, escondendo o dinheiro, vai ficando a Rua Dias da Cruz sem a sua praça, apesar dos incansáveis esforços daSAME.

OUTROS PROBLEMAS

ANTIGA reivindicação dos moradores da Zona Caxambi-Meier é a ligação da Rua Álvares Cabral com Rua Cristina. Esse trecho, se realizado pela PDF, não custaria mais de 100 metros.

Outro problema do Meier é a falta de uma agência do Departamento de Correios e Telegráfos na Zona Norte do bairro. A existente do lado Sul, além de sofrer acúmulo de serviço, é de difícil acesso para os moradores do outro lado.

A SAME, representando legitimamente os anselos dos moradores locais, solicita, às autoridades competentes, policiamento noturno principalmente para as ruas Cirne Maia, Garcia Redondo, Getúlio — do lado do Cachambi — e naturalmente, Praça Avaí, relegada ao mais completo abandono.

A REPORTAGEM da "Revista dos Bairros" visitou, pela segunda vez, a escola "Visitação", uma casa velha que ocupa 1/3 do terreno em que está localizada. Possui umas 20 salas, grande parte delas bem abaixo do nível da rua. Está vista que o prédio é mais do que insuficiente para abrigar tôdas as crianças da área Cachambi-Méier.

Grande, portanto, é o número de excedentes, dos quais se encarrega a PDF, custeando-lhes os estudos em escolas particulares. Agora, uma pergunta: Por que a municipalidade não encara de frente o problema, construindo no local da velha casa uma nova escola em condições de atender, a contento, a população mirim dos dois bairros?

RUA BARCELONA

OUTRA reivindicação que a SAME faz à Prefeitura, é o prolongamento da Rua Barcelona, paralisada há uns 8 anos, no trecho da Rua Ferreira de Andrade.

Esse prolongamento já foi aprovado pelo prefeito Sá Freire Alvim, em despachos exarados nos processos administrativos ns. 2.970 e 7.217 em 8 de agôsto de 1958. A imediata execução dessa obra solucionara o grave problema do trânsito em Cachambi, que tem atualmente como única artéria para escoamento do seu intenso tráfego, a estreita Rua Rocha Pita.

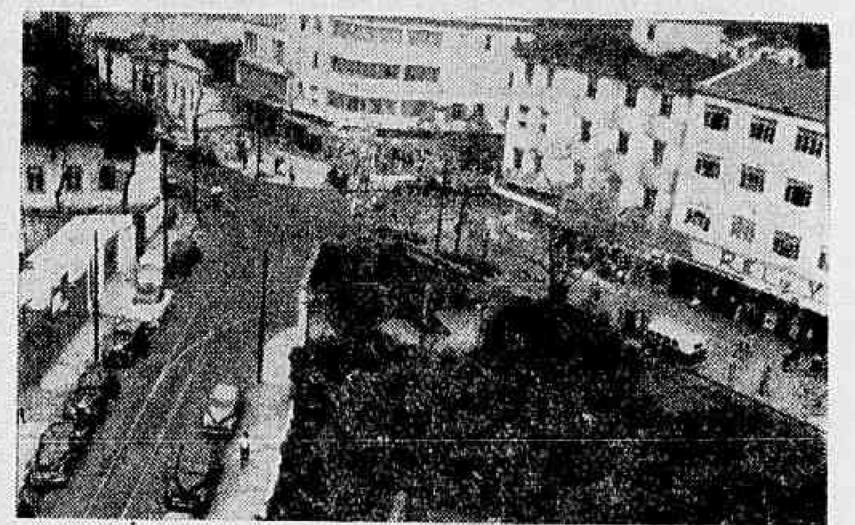
A execução dêste projeto virá contribuir efetivamente para o progresso de Cachambi, pela possibilidade de ligar êsse bairro diretamente a Maria da Graça, Jacarezinho e Av. Suburbana além de estabelecer comunicação entre os subúrbios da Central e da Leopoldina, Linha Auxiliar e Centro da Cidade.

Em entrevista concedida a nossa reportagem, o sr. José Caetano de Araújo, diretor de Relações Públicas da SAME declarou que esta sociedade não poupará esforços a fim de atender essa justa reivindicação do populoso e progressista bairro de Cachambi.

RÔDO DO CACHAMMBI

A "SAME" está empenhada, junto à Municipalidade, no sentido de ver executado o projeto de construção de abrigos para passageiros no final da linha do bonde "Cachambi", local mais conhecido por "rôdo" (foto). O Largo, na confluência das ruas Cachambi, São Gabriel e Getúlio, está completamente abandonado

RUA BARCELONA AGUARDA PROLONGAMENTO



Há 8 anos os moradores de Cachambi e adjacências esperam das autoridades a realização desta medida. A "SAME" envidará todos os esforços no sentido de favorecer o tráfego, para o que espera o prolongamento desta utilíssima via de acesso

Leopoldina & adjacências

ANGUSTIANTES apêlos vêm sendo feitos, pelos moradores desta zona, ao secretário de Educação e Cultura da P.D.F., professor Américo Lacombe, para que seja ultimada a construção do "Ginásio Leopoldinense".

O terreno, na Rua São Maurício, Penha, foi doado à P.D.F., em 1950, pela Imobiliária Nossa Senhora da Penha, justamente para esta finalidade.

20 MIL CRIANÇAS

COMO é sabido, a extensa área que compreende os subúrbios de Bonsucesso, Ramos, Amorim, Olaria, Penha, Grotão, Brás de Pina, Cordovil, Lucas e Vigário Geral, com uma população em idade escolar de aproximadamente 20 mil crianças, não possui sequer um estabelecimento de ensino secundário.

RIO IRAJA'

IMPORTANTE memorial acaba de ser envido ao chefe do executivo municipal, no qual o "Grupo de Trabalho da Leopoldina" reivindica a urgente retificação do curso e a canalização do Rio Irajá, bem como do canal de Lucas — obras constantes do plano fundamentado na Lei 899.

VIGÁRIO GERAL AMEAÇADO

A POPULAÇÃO de Vigário Geral, região das mais atingidas pelas enchentes no Distrito Federal, reclama, por intermédio da SAVI — Sociedade Amigos de Vigário Geral — a solução urgente para os problemas que a afligem. Dêstes, o principal é o das enchentes, que mantém a população em constante sobressalto, pois basta que uma chuva um pouco mais pesada caia sôbre a cidade e pronto: calamidade.

O Rio Meriti, conforme é do conhecimento da Comissão encarregada de estudar o caso das enchentes, da qual é presidente o vereador Lauro Leão, percorreu alguns quilômetros do fronteiriço bairro, apresentando leito juncado de detritos, além de um péssimo sistema de barragem. Alguns vereadores, após uma reportagem do DIARIO CARIOCA, estiveram observando "in loco", o fenômeno. No entanto, segundo apurou a REVISTA DOS BAIRROS, a Secretaria de Viação e Obras excluiu do plano de trabalho a parte referente a Vigário Geral, numa prova concludente de desleixo e menosprêzo. Mortes, lares destruídos e "sempre mais um" apêlo aos homens públicos desta infeliz capital, é tudo o que ainda resta aos não menos infelizes moradores de Vigário Geral. Com a palavra dona PDF.

JARDIM AMÉRICA

MORADORES do Jardim América, próximo a Vigario Geral, solicitam do Departamento de Concessões a inclusão de seu já populoso bairro no itinerário da linha de ônibus "S-16", que faz o percurso "Cavalcanti-Irajá".

Sôbre o assunto, e através da SAVIG — Sociedade dos Amigos de Vigário Geral — foram dirigidos memoriais às autoridades municipais competentes.

Segundo apurou a "Revista dos Bairros", o processo, sob o n. 7154300/59, se encontra no Departamento de Concessões, onde deu entrada em 28 de julho do corrente ano. Ainda não saiu da gaveta.

RAMOS

ANTE uma assistência de cêrca de mil e duzentas pessoas, e perante altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, tomou posse, dia 27 último, a nova diretoria da SAR — Sociedade dos Amigos de Ramos — que funcionará, provisoriamente, na Rua Aureliano Lessa, 91/97, Ramos.

Segundo o sr. Adriano Rodrigues, seu primeiro presidente, a "SAR" deverá "deixar de lado as críticas destrutivas e os interêsses pessoais, para propugnar por uma perfeita solução dos angustiantes problemas leopoldinenses".

DIRETORIA

PRESIDENTE, Adriano Rodrigues; vice, Norberto Alves Espinha; secretário geral, Máximo M. Rodrigues; 1.º secretário, Franklin Fernandes; 2.º secretário, Aziz Sanan; tesoureiro, Zacarias Ferreira; relações públicas, João Matheus.

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE, padre Milton Cavalcanti; demais conselheiros: srs. Teófilo Piñeiro, padre Adrian Arribas, Silvio Machado e Mário Moutinho.

ROCHA MIRANDA

ENCONTRA-SE neste bairro, em estado deplorável, a Rua Cotejuba. Além de não ser calçada, transformou-se, agora, em depósito de lixo. Segundo seus moradores, o DLU nunca passou por lá. Os mosquitos também, em ondas infernais, atestam o mesmo.

● Dia 8 próximo a "SAO" — Sociedade dos Amigos de Olaria — receberá a visita do vereador Roberto Gonçalves Lima. O edil abordará problemas médico-sociais.

● O Social Ramos Clube encenou bem, dia 27 último, a peça "Oração Para Uma Negra", de William Faukner.

● Precisamente hoje, a bonita Edna Savari, candidata a rainha do Social Ramos Clube, receberá para uma "soirée" dançante na sede da entidade.

● As não menos bonitas Edna Montez, Lúcia Elias Couri e Ilma Machado são as demais candidatas do Ramos.

● Dia 27, em Vigário Geral, inauguração da nova sede social do Peredense F. C.

● Ary Mendes e Maria Diva têm um encontro marcado, dia 10 do mês que vem, na igreja de Santa Bárbara, Vigário Geral, quando as alianças serão passadas da direita para a esquerda. No dia 12, com o mesmo propósito, encontrar-se-ão, na igreja de Santa Cecília, também em Vigário Geral, os noivos Jorge Ramos e Gisele Loureiro.

● Sábado, dia 12, "baile da cebola" no E. C. Belisário. A "soirée", apesar do nome dos mais infelizes, promete ser bem interessante.

● No domingo, 13, eleição da diretoria da Sociedade dos Amigos de Vigário Geral.

● Hoje, às 9 horas, reunião do "Grupo de Trabalho da Leopoldina", na "SAPEC" — Sociedade dos Amigos da Penha Circular —, Rua Flora Lôbo, 73.

VERGONHA!

Este é o retrato — sem tirar nem pôr — da rêde de esgôtos da Rua Alvarenga Peixoto, Vigário Geral. Será que a Municipalidade desconhece que a paciência do povo tem um limite?

PURAS, PURÍSSIMAS. TAL QUAL VOCÊ AS TOMA NAS FONTES, SÃO AS ÁGUAS

CAMBUQUIRA, Gasosa ou Magnesiana 100% pura

A preferência pelas águas minerais de Cambuquira gasosa ou magnesiana, deve-se a ser a mesma engarrafada tal qual nasce em sua fonte.

Verifique nas chapinhas das águas minerais de Cambuquira gasosa ou magnesiana, se em algumas delas não está o seu prêmio de 21 dias de repouso num dos bons hotéis daquela estância, tudo isto de graça por conta da Emprêsa de Aguas Cambuquira. Muitos consumidores já foram contemplados, seja você mais um dêles.

Ouça às segundas-feiras das 8,30 às 9 horas, o programa humorístico "Miss Campeonato", pela Rádio Mayrink Veiga e sôbre o patrocínio das Aguas Minerais de Cambuquira.

Joalheria Jaguarê
TEM UMA JÓIA PARA CADA GÔSTO
FABRICANTES ESPECIALISTAS EM JÓIAS DE ESTILO
Facilidades pelo CREDI JAGUARÊ
FILIAL: Rua Maria Freitas, 110 (Galeria Avatar)
MATRIZ: Rua do Rosário, 172 — Telefones: 32-7200 e 52-1678
FILIAL: Avenida Amaral Peixoto, 334 — Niterói
FILIAL: Praça da Sé, 292 — Telefone: 33-5800 — São Paulo
BREVEMENTE EM COPACABANA

ANÚNCIOS NESTA PÁGINA
AGENCIA SUBURBANA:
Rua Carvalho de Sousa, 241 — 5.º andar — Ed. S. Bernardino
INCORE LTDA.
AV. MINISTRO EDGARD ROMERO, 188 — Sala 201-202 — TEL. 29-8376

PADARIA E CONFEITARIA GLÓRIA
Fábrica especial de pães, doces e outros artigos de confeitaria — Bombons finos — Balas e sorvetes — Bebidas finas
Casemiro Godinho & Filhos
RUA ARISTIDES CAIRE, 299 — TELEFONE: 29-1145
MEIER — RIO DE JANEIRO

AJUDE O PROGRESSO DE SEU BAIRRO DANDO PREFERENCIA, NAS SUAS COMPRAS, AS CASAS COMERCIAIS NELE ESTABELECIDAS

CACHAMBI

Prédios desabitados por carência de luz

A "SAME" — Sociedade dos Amigos do Méier — tem sido solicitada, por inúmeras comissões de moradores das ruas Cachambi, Basílio de Brito, Honório e Getúlio, a se entender com a superintendência técnica da "Rio Light S. A.", para que a emprêsa instale um transformador entre as ruas Honório e Basílio de Brito.

A falta do transformador no local vem causando sérios transtornos e mesmo prejuízos às residências e casas comerciais, que não dispõem de energia suficiente para uso de aparelhos como geladeiras, enceradeiras, televisores e outros, entre os quais alguns imprescindíveis ao funcionamento de padarias e açougues, cafés, bares e oficinas diversas.

EDIFICIO ÀS ESCURAS

O problema da falta de fôrça e luz em Cachambi chegou a um tal ponto que pode ser encontrada, no bairro, uma série de edifícios residenciais construídos há quase um ano, prontos portanto para serem habitados, e que, no entanto, continuam vazios em consequência da deficiência elétrica.

O cine "Cachambi", por exemplo, tem instalações de ar condicionado que não funciona pelas razões reportadas. Aliás, a própria casa exibidora não está com suas portas fechadas porque seu proprietário adquiriu um gerador de fôrça.

RÔDO DE CACHAMBI

A "SAME" está empenhada, também, junto à municipalidade, no sentido de ser executado o projeto de construção de abrigos para passageiros no final da linha de bonde "Cachambi", local mais conhecido por "rôdo de Cachambi".

O largo na confluência das ruas Cachambi, São Gabriel e Getúlio, está completamente abandonado, transformando-se em depósito de lixo que dá ao lugar, um aspecto deplorável.

20 MIL SEM CONDUÇÃO

OS conjuntos residenciais do IAPC de Cachambi contam com nada menos de 20 mil moradores. Tôda essa multidão, depois das 22 horas, não dispõe de um só veículo de transporte coletivo.

A condução única existente é proporcionada pela linha de lotações "Méier-Maria da Graça", cuja emprêsa recolhe seus carros "com as galinhas".

FALTA DE POLICIAMENTO

OUTRO problema dos moradores dos conjuntos residenciais do IAPC de Cachambi é a absoluta falta de policiamento.

Em consequência, tôda a raça de marginais que vive nos morros circunvizinhos "explora" o local despoliciado, deixando as famílias em constante sobressalto, porquanto não são raros os assaltos e agressões que ocorrem no local.

Em foco: Zona Norte

(SIDONIO FERNANDES, VALDIR MIRAGAIA E QUEIROZ NETTO)

DE volta às plagas de Madureira o presidente-bi José da Gama. Tudo indica, com o retôrno, a cessação do ambiente de comentários desairosos havidos na sua ausência. Em que pese os defeitos do sr. Gama, uma coisa, porém, não lhe poderá ser tirada: o seu dinamismo, aliado a um grande poder de persuasão.

Mas José da Gama está de volta. Já tomou posse na presidência dos dois Madureiras, o Atlético Clube e o Tênis Clube. Ouvido pela coluna, respondeu otimista: "Estão assustados à-tôa... está tudo bem! muito bem!". As opiniões prós ou contra deixaremos para os nossos leitores...

GOTA POR GOTA

♦ Com a volta do Gama ao Madureira Tênis Clube, um novo projeto surgiu: a criação de um restaurante na sede do elegante clube da ZN.

♦ Por sua vez, Vitor Nunes Ribeiro, presidente do Jacarepaguá T. C., apresentará ao Conselho Deliberativo detalhes do projeto para início imediato da construção do ginásio de esportes. Será, sem dúvida, uma grande obra do novo dirigente do JTC.

♦ O sinal de tráfego na esquina da Rua Conselheiro Galvão com Av. Ministro Edgard Romero já foi instalado, restando apenas, para o seu funcionamento, a ligação por parte da "Light". Esta ligação está sendo esperada há cêrca de um mês. Será que dona "Light" não está satisfeita, ainda, com o número de desastres naquele cruzamento?

♦ Prossegue animado o **Quadrangular Comércio de Rocha Miranda.** Até agora a colocação dos clubes disputantes é a seguinte: **Amadores** — Colégio e Turiaçu, com 1 p.p.; Internacional, com 2 p.p. e Vila, com 4 p.p.; **Aspirantes** — Colégio, com 0 p.p.; Turiaçu, com 1 p. p.; Internacional, com 3 p.p. e Vila, com 4 p.p. Pelo visto será difícil tirar o título do Colégio F. C. nas duas categorias.

♦ Orestes Gomes Rodrigues e Elias Abib serão homenageados na próxima quinta-feira com um almôço na Cantina do Lobo, o modelar restaurante de Madureira. O dr. Sidnei Pessoa, o organizador, reunirá todos os amigos daqueles renomados comerciantes ZN.

♦ Por falar em Cantina do Lobo, soubemos de fonte limpa que o seu proprietário pretende negociá-la. E' pena, pois a cantina é um dos melhores pontos de reunião que temos em Madureira.

♦ Circulando novamente, desta vez mais leve, à custa da retirada do apêndice, a grande amiga desta seção, srta. Darlene Glória.

♦ Bonita mesmo está a srta. Silvia Pierina, com a nova cabeleira "platinum-blonde". Cá pra nós, Silvinha está cada vez mais... cada vez.

♦ O teatro amador ganhou uma nova intérprete: Jeanete de Oliveira, uma das belezocas ZN.

♦ Estreando a nova Fiat, o dr. Alberto Izidoro convidou o grande amigo desta seção, sr. José Ferreira dos Santos. A média horária foi de 200 quilômetros, e o Ferreirinha, após o vôo, aliás, passeio, foi visto na Igreja de Nossa Senhora da Penha pagando uma promessa... não sabemos qual.

♦ E até domingo que vem...

15.º DO MADUREIRA

Por ocasião do banquete comemorativo do 15º aniversário do Madureira Tênis Clube, nossa objetiva encontrou José da Gama ladeado por Serafim G. Pinto, presidente do Conselho Deliberativo, e pelo presidente do Tribunal Desportivo da FMFS. O prestígio de Da Gama no Madureira T. C. continua firme

Caninoscópio

RELATIVAMENTE à Exposição Pan-Americana realizada no Rio, em julho passado, do ponto-de-vista internacional não observamos uma representação estrangeira como seria óbvio, porque a maioria dos países americanos não se fêz representar.

Seria, naturalmente, muito mais festivo, se tôdas as bandeiras americanas se fizessem representar no Maracanãzinho, abrilhantando a mais importante realização da cinofilia brasileira.

A REALIZAÇÃO

A idéia da exposição coube ao sr. Gilson de Macedo Soares, dinâmico presidente do Brasil Kennel Clube. Razões ligadas à sua condição de criador e expositor, obrigaram-no a viajar aos EE.UU., onde sua cadelinha "Zazá" conseguiu o título de melhor, em exposição realizada em Chicago.

Enquanto o sr. Gilson estêve ausente, contou o BKC com a colaboração da senhora Ethel Neele, na presidência, do sr. Oscar Miranda, da srta. Acidália Alves Pêgo, do sr. Aldo Prado e de muitos outros, como realizadores do congresso e da exposição.

PAIXÕES

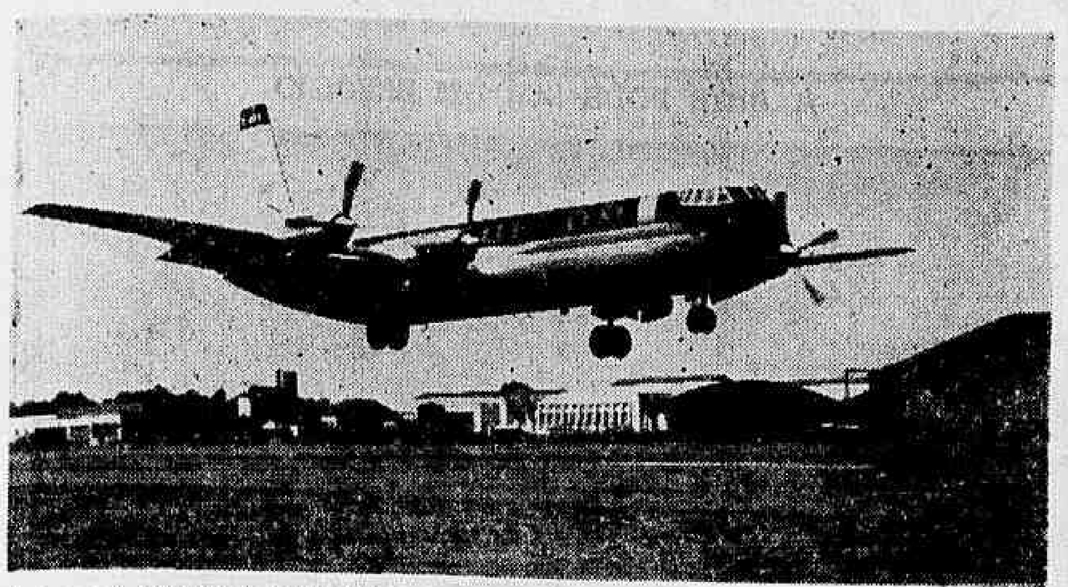
O congresso, infelizmente, não contou, em sua sessão inaural, com 50 pessoas. Acreditamos que muitos fatôres concorreram para o desinterêsse congressista: paixões feridas, má propaganda e falta de sincronização no trabalho empreendido.

De qualquer forma, assistimos a uma festa que, se deixou algo a desejar, pelo menos foi programada e executada.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Elo MEYER — ELEGANCIA — LUXO — ORIGINALIDADE
Rua Dias da Cruz, 74-C — Méier

sapataria Ritmo
só novidades
dias da cruz, 74 - meier - rio

A EXPERIÊNCIA NÃO TEM SUBSTITUTO



Este é o 3º VICKERS VANGUARD, que realizou o seu primeiro vôo no dia 23 de julho. E' o segundo dos 20 encomendados pela B. A. E. Uma aeronave idêntica realizou um vôo de Gander, no Canadá, a Wisley, centro de provas da Vickers na Inglaterra, em 5 horas e 30 minutos, tempo recorde para aviões à hélice de qualquer tipo. Sua velocidade média foi de 708 km./hora, com um vento cauda de 80 km./hora.

Sua significação na moderna aviação

COM. ST. MARVI

QUANDO o primeiro avião, radicalmente novo, voou depois cessada a última grande guerra, a experiência adquirida durante os dias de combate tinha sido completamente absorvida por tôdas as companhias fabricantes de aviões e as novas aeronaves post-guerra traziam na sua fuzelagem e motores tôda a soma de conhecimentos adquiridos e o resultado da experiência passada. Em seguida, depois do aparecimento dos primeiros gigantescos e modernos quadrimotores transatlânticos movidos a motores convencionais, a experiência cristalizada nos últimos dias conflagarados que o mundo viveu, foi aproveitada para substituir os obsoletos motores de pistão, desenhando-se novos aparelhos especialmente projetados para utilizarem turbinas a jacto. Tanto isto é verdade, que, em 1948, voou pela primeira um Viscount, prova de que os engenheiros aeronáuticos estavam estudando a operação aérea comercial, com aeronaves a jacto. Sòmente 9 anos depois do vôo do primeiro Viscount, um outro avião turbo hélice de diferente origem e marca realizou o seu primeiro vôo transportando passageiros.

Logo depois da guerra a aviação atravessou um período difícil. Havia uma descrença geral. Ninguém acreditava que a indústria aeronáutica continuasse progredindo no ritmo passado. Muitos afirmavam que a paz era um empecilho para o desenvolvimento da aviação. Outros julgavam que, por muitos anos, a indústria permaneceria estagnada, pois, enquanto existissem aviões obsoletos à venda, nenhum aperfeiçoamento seria tentado. Poucos, entretanto, compreendiam que havia um cunho de verdade em todos os conceitos emitidos e a prova era que a venda de aviões a preço de banana era uma indicação de que um novo tipo de aeronave iria surgir, prenunciando uma violenta crise mundial no campo da aviação. Os engenheiros aeronáuticos, no entanto, acreditavam no futuro da sua indústria ou, ao menos, lutavam para defender as suas carreiras e empregos. De uma hora para outra desencadeou-se, no mundo, uma vontade incontrolável de viajar. Os navios eram poucos, vagarosos e caros. O avião passou a ser o veículo escolhido. Era mais rápido. Mais barato. Mais prático. A indústria aeronáutica não perdeu tempo e os engenheiros menos ainda. Para aproveitar a ânsia de viajar que se revelava em todos os continentes e tirar o melhor partido possível, da mania de velocidade revelada pelos passageiros, só havia uma solução: maiores aeronaves e velocidades mais altas. Construir aviões de maior capacidade era uma tarefa impossível, pois os motores convencionais não possuíam suficiente potência para sustentá-los e os aeroportos existentes eram, na sua imensa maioria, pequenos demais para suportar a sua operação. Uma tentativa foi feita para lançar, novamente, a moda dos hidroplanos, sem resultados práticos. O uso de pentamotores era uma aventura imprevisível que a experiência do Dox não aconselhava. Algumas companhias tentaram novas técnicas de construção de fuzelagem e motores, tentando ganhar alguns quilos, em sacrifício da regidez estrutural. Mas a solução era o emprêgo da turbina, o uso de novos perfis aerodinâmicos e novas concepções de arranjo e facilidade de operação. Fora os transportes militares a jacto, prenúncio de uma aviação comercial cinética, começaram a aparecer os primeiros protótipos, inexpressivos, pesados, barulhentos e vorazes no consumo de combustível. Era preciso, também, criar-se no público uma mentalidade própria para admitir o transporte aéreo a jacto. A imprensa falada e escrita contribuiu definitivamente na tarefa. A aviação militar completou o trabalho. Surgiu o Boing 707. Surgiram o Caravelle, o Electra, o Viscount, o Canadair, o Friendship, o Argosy e tantos outros. Estabeleceu-se a primeira linha comercial a jacto sob a égide da companhia aérea de maior experiência no mundo. Os Comets realizaram as primeiras proezas e sofreram os primeiros impactos negativos. Surgiram os outros Comets. Brilharam. Vieram os Viscounts e a aviação comercial brasileira operou, pela primeira vez, com motores cinéticos. Voaram os Caravelles e com êle a primeira «Miss» Brasília. Chegou o primeiro Caravelle ao Brasil e, depois, o Comet IV, o Canadair e, agora, o Lockheed Electra. A crise parecia que chegava ao fim, mas não passava de uma ilusão. Hoje, uma companhia aérea que não pense em turbinas está fadada a desaparecer em qualquer país do mundo. Vieram as primeiras desilusões. Muitos aviões que pareciam ser a solução do problema foram abandonados e esquecidos, apesar de estarem equipados com motores a jacto. Ou eram demasiado grandes ou demasiado caros. Ou muito pequenos ou muito pouco econômicos. E assim por diante. Surgiram, então, as aeronaves compactas. Econômicas. Operáveis. A barreira do som deixou de ser uma característica negativa porque a barreira do calor passou a sê-lo também. Por enquanto, um problema anulou o outro. Ficamos nas velocidades sub-sônicas.

Sòmente as aeronaves cinéticas que consigam operar econòmicamente terão lugar na atual conjuntura. Entre elas se sobressai o Vickers Vanguard. Seu custo de operação é de apenas Cr$ 1,50 por assento-milha. Transporta de 97 a 139 passageiros, dependendo do tipo de conversão. Está equipado com 4 turbinas Rols Royce Tyne, unidades turbo-hélices de dois eixos, que proporcionam 22.000 HP de potência, permitindo uma velocidade de cruzeiro de 450 milhas. Recentemente o Vanguard realizou uma viagem do Canadá à Inglaterra em 5 horas e 30 minutos, tempo recorde para aeronaves turbo-hélices. Sua velocidade média foi de 708 km/hora com um vento de cauda de 80 km/hora!

O Vanguard é um enorme avião de passageiros, planejado dentro de linhas estruturais convencionais para uso em rotas longas e medianas. Carrega 6.100 galões de combustível que permitem um raio de ação de 3.200 quilômetros, com 450 km de reserva, transportando 15 toneladas de carga paga. Seu pêso máximo de decolagem é de 70 toneladas, necessitando de uma pista de 1890 metros. Em suma, um grande avião feito para operar econòmicamente, devendo em breve estar operando, normalmente, em diversas linhas aéreas de todo o mundo. E, de acôrdo com a moda, deverá visitar o Brasil e adjacências em futuro muito próximo. Não ficarei surprêso se, seguindo as pegadas do seu irmão Vickers, o Viscount for o próximo avião cinético a vestir as côres do Brasil, na disputa do páreo aéreo comercial da próxima temporada em benefício dos passageiros nacionais.

SEU CARRO E VOCÊ

1959 - o ano da decisão

S. MARQUES VIEIRA

Desde há anos que Detroit — a capital do mundo automobilístico — emprega uma fórmula mágica: carros maiores, mais baixos, mais largos e mais enfeitados. Mesmo que os americanos comprem, provàvelmente, cinco milhões de automóveis, construídos segundo a fórmula atual, esta cifra representará uma baixa de um milhão de carros, comparada com as vendas do ano de 1957. Contrastando com esta previsão e fugindo à fórmula mágica, o Rambler, produto da antiga Nash, hoje American Motors, deslocou-se do 14.º lugar na classificação geral de vendas de 57, para o 7.º lugar da relação de 58. Também as vendas de carros pequenos de origem européia atingiram, na América, no ano passado, a casa das 390.000 unidades, ou seja o dôbro da quantidade importada no ano anterior.

Entretanto, no tamanho da carroçaria dos seus carros reside o atual dilema de Detroit. Até hoje não se sabe, ao certo, se o ano de 58, apenas, coincidiu com um declínio de interêsse do público pelos carros grandes, na grande maioria dos carros pequenos, importados ou não. Por outro lado existem, na realidade, sólidos argumentos atrás dos frisos cromados dos atuais carros americanos, pois a vida útil do carro americano de hoje é de 13 anos ou 200.000 quilômetros. Há 20 anos atrás era de, apenas, 8 anos ou 100.000 quilômetros.

LINCOLN — Maiores velocidades atraem compradores?

novos ou se o motorista americano, de fato, deseja um carro pequeno importado ou um segundo carro, menor... Os entendidos temem que o público se cansou dos carros grandes, pesados e parecidos com um mostruário de peças cromadas. Tudo leva a crer que o aumento de vendas dos carros pequenos, fabricados na América ou fora dela é uma prova dêsse cansaço. O número de carros econômicos, vendidos no ano em curso, cêrca de 340.000 no 1.º semestre, já dá o que pensar aos cérebros da indústria automobilística americana.

Detroit ofereceria, com prazer, um belo milhão de dólares para saber o tipo de carro que o público comprará no próximo ano. Apesar da descrença que se vai generalizando contra os carros grandes demais, os engenheiros e estilistas continuarão tentando levar o comprador americano a escolher carros imensamente grandes, com carroçarias dramàticamente esculturadas, motores mais possantes, maior quantidade de vidros, mais cromados, mais largos, mais baixos e, aqui e ali, com nomes mais «snobs», glamurosos e ridículos. Para iludir o comprador que pensa em têrmos de economia, os próximos modelos combinarão motores, transmissões e diferenciais com rotações e relações que proporcionem maior economia e aceitável performance. Tornarão os pedais mais leves e macios. Substituirão as alavancas por botões. Tornarão automático o pouco que ainda resta mecânico e substituirão as suspensões a ar e a injeção de combustível para vencer a resistência do público com inovações que custam muito dinheiro e apresentam alto coeficiente de enguiços. Tudo isso pode parecer, e é, uma incoerência mas, quando se trata de vender mais, se admite qualquer solução, por mais estapafúrdia que pareça.

Igualmente válidos, porém, são os argumentos apresentados pelos fabricantes dos carros pequenos, importados ou não: economia, maneirabilidade, individualidade e facilidade de estacionamento. A maioria dêles, mas não todos, proporciona maior quilometragem, menor empate de capital inicial, menor despesa de pneus e maior estabilidade. Uma das grandes vantagens dos carros europeus é que os seus modelos custam mais tempo para ficar obsoletos, pois as carroçarias sòmente são modificadas de 4 em 4 anos. Entretanto, ficam obsoletos mais depressa! Um comentarista automobilístico americano comentando o esfôrço extra que despendia para dirigir um carro importado, disse: «Não tem a menor importância. Sinto-me como um pioneiro. Dá-me personalidade...».

BUICK — Será a maior aceleração um ponto de vendas positivo?

A verdade é que existem muitos prós e contras, no debate da questão entre os carros pequenos e grandes. Em 1960, a verdadeira prova para os carros americanos será a aceitação pelo público de extensivas mudanças no estilo de suas carroçarias. Deu resultados em 58, como provou o Ford Thunderbird. Aprovou em 59 nos carros da General Motors. Quem sabe o que acontecerá no próximo ano?

Se a fórmula mágica de Detroit não der resultados, até dezembro próximo, e as vendas dos carros pequenos e compactos como o Rambler, o Dark e os carros importados continuarem a crescer, não haja a menor dúvida de que, antes do fim do corrente ano, a General Motors e a Ford lançarão um carro pequeno de sua fabricação. Seu projeto já ultrapassou o estágio da experiência e os engenheiros americanos já estão rodando neles, disfarçados com a carroçaria de carros europeus...

Vamos aguardar os acontecimentos. Haverá muita especulação. De qualquer maneira os carros pequenos da Ford e da General Motors não serão tão pequenos assim!

OLDSMOBILE — 25 cm maior do que no ano anterior. Fabricado e planejado de acôrdo com a fórmula mágica de Detroit

CHRYSLER 300E — O motorista paga para ter prestígio

Com algumas raras exceções, os novos carros a serem lançados em 60, por Detroit, apresentarão uma melhor estabilidade nas altas velocidades, um rodar mais macio, maior espaço e confôrto interior e mais capacidade de bagagem do que

ASSENTO DA FRENTE

• Os russos acabam de apresentar em Paris, um novo automóvel — o Zaporozh — cujas linhas e cuja técnica baseiam-se no vitorioso Fiat 600 italiano. O carro tem um motor de 4 cilindros na traseira, de 20 HP, resfriado a ar e sua velocidade máxima é de 100 quilometros-hora.

• A Ford Motor do Brasil acaba de instalar em um chassi F-350 o décimo milésimo motor Ford fabricado no Brasil. O motor é um clássico V-8 de 167 HP.

• O govêrno alemão, que deseja passar o contrôle da Volkswagen para as mãos de particulares, está agora diante de um grande problema: saber quem é, verdadeiramente, o dono da vitoriosa indústria. O govêrno provincial da Baixa-Saxônia protestou logo que soube dos planos do Govêrno Federal da Alemanha Ocidental, alegando que a Volkswagen pertence, pelo menos, em partes iguais, aos govêrnos federal e provincial, o que tornaria impossível qualquer medida sem a consulta prévia das autoridades regionais. A lei de desnacionalização já está sendo preparada em segrêdo e procura-se encontrar uma solução para o impasse, para que o capital da emprêsa, calculado em cêrca de 600 milhões de marcos (aproximadamente 20 bilhões de cruzeiros), passe às mãos de milhares e milhares de acionistas, dentro e fora da Alemanha.

ESCOTISMO EM FOCO

Escoteiros cariocas praticaram boa-ação

SYLVIO REINER

CERCA de duas dezenas de escoteiros, de todos os distritos da Região carioca, estiveram durante uma semana, ajudando na remoção dos escombros do que outrora fôra um prédio de oito andares, na Rua Buenos Aires, 290, que após grande incêndio, ruiu fragorosamente, vitimando três soldados do Corpo de Bombeiros.

Os escoteiros, que acorreram ao local do sinistro a partir do momento em que foi dado o alarma, auxiliaram os soldados do fogo, na remoção dos escombros e mantinham o povo, que acorreu em grande número ao local, afastado, sendo orientados pelo redator desta coluna, e por outros chefes e pioneiros que para lá também se dirigiram.

MAIS DE VINTE

MAIS de vinte escoteiros, dos grupos Olavo Bilac, São João Batista da Lagoa, Baden Powell, Siqueira Campos e Santo Sepulcro, ficaram dia e noite no local onde ocorreu a tragédia que abalou a Capital da República, sendo alvos de merecidos elogios por parte do público que acorreu à Rua Buenos Aires e adjacências, não só pelo esfôrço e coragem dos meninos, como também pela urbanidade com que tratavam os populares, não deixando, entretanto, de cumprir as ordens recebidas pelas autoridades presentes ao local do sinistro.

OPINIÕES

TÔDAS as altas autoridades que compareceram à Rua Buenos Aires ficaram satisfeitas com o trabalho realizado pelos escoteiros.

O chefe de Polícia, gen. Crisanto Figueiredo, que compareceu à Rua Buenos Aires, acompanhado do relações públicas do DFSP e também o comissário de Relações Públicas da UEB, cel. Terêncio Pôrto, declarou à reportagem do DIARIO CARIOCA que estava impressionado com o trabalho dos meninos. Estranhou o chefe de Polícia o fato do cel. Terêncio Pôrto estender ao repórter do DC a mão esquerda ao despedir-se, e perguntou se o jornalista era canhoto. Na oportunidade o Relações Públicas teve que explicar que os escoteiros se cumprimentam com a mão esquerda.

Tambem o delegado Edmundo Silva, do 10.º Distrito Policial, elogiou a atuação dos escoteiros, tendo o mesmo incumbido os escoteiros de vigiarem os pertences dos moradores do prédio que já haviam sido retirados, para posterior arrolamento e entrega.

Numa medida de segurança, os engenheiros da PDF impediram os escoteiros de continuar na remoção dos escombros, uma vez que continua a existir o perigo de desmoronamento e novas explosões.

TAMBEM AUXILIARAM

NUMA demonstração de solidariedade humana, o Esporte Clube Senhor dos Passos tudo fêz pelas vítimas do incêndio da Rua Buenos Aires, armando camas em sua sede social, na Rua Tomé de Sousa número 60, e fornecendo refeições às vítimas e aos escoteiros, bombeiros, policiais e jornalistas, que desempenharam sua missão na catástrofe da Rua Buenos Aires. Ao E. C. Senhor dos Passos os cumprimentos desta seção do DIARIO CARIOCA.

Correspondência

Solicitamos a todos os chefes de Grupos, comissários regionais e distritais, o envio de tôda e qualquer notícia referente ao Movimento Escoteiro em seus Estados. Esta correspondência deverá ser enviada para Sílvio Reiner — Redação do DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25.

O A. I. P. de 1960

O Distrito Federal deverá ser palco, em junho de 1960, do Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras, marcando o cinquentenário do Movimento Escoteiro no Brasil.

Escoteiros de todos os Estados do Brasil e de quase todos os países do mundo estarão reunidos nesta oportunidade, e devemos apresentar-lhes um Escotismo seguindo os ideais de Baden-Powell, nosso fundador, como é o nosso, e bem organizado, que só o poderá ser, se começarmos desde já a organizar as comissões que se encarregarão dos diversos setores do A. I. P.

Já na penúltima segunda-feira realizou-se mais uma reunião do Comissariado Regional, na sede da Região Escoteira do Distrito Federal, a cujo cargo está a organização do grande evento. Esperamos que o A. I. P. foi motivo de discussão nesta oportunidade e que a Região ataque imediatamente esta concentração, o que poderá elevar bem alto o nome do Escotismo em nosso país, que é dos melhores e mais completos do mundo.

Com homens de valor, tais como o almirante Dodsworth Martins, comandante José de Araujo Filho, Jair Sales, coronel Couto de Sousa, e muitos outros que integram a União dos Escoteiros do Brasil, só podemos esperar que o nosso Movimento prospere, e que em junho de 1960 possamos apresentar a todos aquêles que comparecerem à Capital da República, então talvez, Estado da Guanabara, aquilo que verdadeiramente é o nosso Escotismo: perfeito sob todos os pontos de vista.

Depois, será a vez de pensar em Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras em Brasília. Aconselhável seria também que os dirigentes da entidade máxima do Escotismo no Brasil realizassem por ocasião da inauguração da NOVACAP, em janeiro de 1960, um Ajuri Regional, ao qual comparecerim o maior número de escoteiros possível, que terão assim oportunidade de conhecer a "Capital do Ano 2 mil" e realizar uma preliminar do que será o Acampamento Internacional de Patrulhas comemorativo do cinquentenário do Escotismo em nosso país.

CEL. WILSON RECEBE MEDALHA

Na Prefeitura de Paris, o sr. Dominique Pado (à esquerda), vice-presidente do Conselho Municipal, ofereceu ao coronel Wilson, atual chefe do Escotismo Mundial, a medalha da cidade de Paris. O coronel Wilson foi, durante muitos anos, secretário de lord Baden-Powell, fundador do Escotismo (Foto AFP-DC)

Noticiário fluminense

• REGIÃO DO ESTADO DO RIO — Das reuniões mensais (primeiras segundas-feiras) do Comissariado e Chefes, muito se têm realizado. Tem comparecido um bom número de chefes, especialmente dos 1º, 2º e 8º Distritos, com os respectivos comissários distritais, que são os chefes Moisés, Genarino e Jesús. Estes têm desenvolvido bastante os seus setores.

• GRUPO ALBERTO TORRES (São Gonçalo) — Em cerimônia singela, na sede, realizou-se a promessa do escoteiro José Caldas Lopes, que muito embora de estatura pequena, muito promete com seu contagiante entusiasmo e bom humor.

• ACANTONAMENTO EM MARICÁ — A convite do Exmo. Sr. vice-prefeito desta cidade, sr. Valdomiro de Oliveira Filho, estêve o Grupo Alberto Torres acantonado nos dias 15 e 16 últimos, ocasião em que se realizaram os festejos em louvor a N. S. do Amparo, muito concorrida com a afluência de numerosos fiéis das mais distantes localidades. Para essa atividade, foi convidado também o Grupo Gramacho, o qual compareceu com uma representação de 10 elementos, sob a direção do chefe Paulo José Ferreira. Aproveitando a oportunidade, realizou-se a cerimônia de promessa do escoteiro Geraldo de Morais Filho. Ao "pequenino" Morais — como é chamado —, os nossos votos de Boas Atividades nessa nova fase de vida que ora se inicia.

• DISTRITO DE NOVA FRIBURGO — Está de parabéns o G. E. "Anchieta". No último dia 6, completou seu 2º ano de existência; comemorando a data, realizou-se, à noite, um grande fogo de conselho, cujo ponto alto foi a famosa dança do "Periquito", da qual tiveram que participar as mais altas autoridades presentes (e dançaram bem !). O acontecimento marcou época. O Grupo Anchieta, já conta com cinco escoteiros de 1ª classe e sete de 2ª, prova do alto grau de adestramento ministrado por seu dinâmico chefe, padre João Batista Selvaggi.

• NOVO GRUPO — No último dia 8, o chefe Jair Sales e o sr. João de Aguilera Campos reuniram-se durante muito tempo na residência do presidente do Lion's Club desta cidade, sr. Adolfo Brull. Resultado: dizem que é quase certo o nascimento de mais um Grupo Escoteiro patrocinado pelo referido clube. Que venha logo, e bem nascido...

Jazidas de casseterita no Amapá

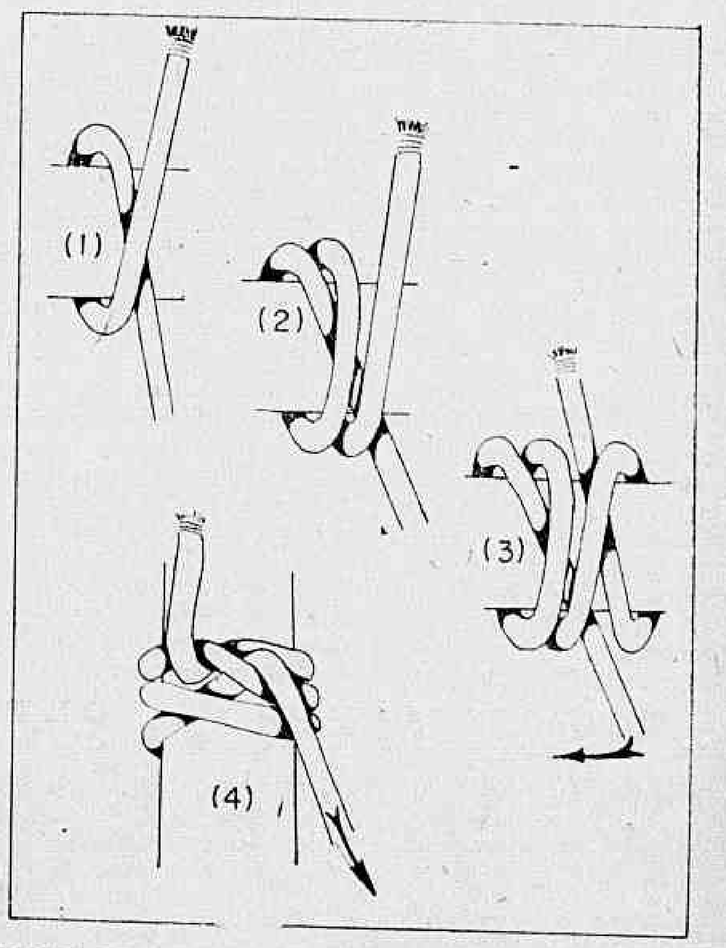
MACAPÁ, 5 (Do Correspondente) — Em recente levantamento dos recursos minerais do Território do Amapá, os técnicos comprovaram a existência de ricos depósitos de casseterita nas margens do rio Amapari, apresentando uma composição de 98% de estanho metálico, índice que permite colocá-la entre as melhores do mundo.

A casseterita é um minério de larga aplicação na indústria, podendo ser empregada como solda, liga de metais não-ferrosos e na fabricação de lataria. O Govêrno do Território está envidando esforços para a exploração dessa riqueza, nos moldes da que a ICOMI vem fazendo com o manganês da Serra do Navio.

PALACE HOTEL
BARBACENA
M. G. — Tel.: 715
LUXO — CONFORTO
CLIMA DE REPOUSO

UM NÓ POR SEMANA - (VII)

(Por HÉLIO PINTO CARNEIRO)



VOLTA DE FIEL DUPLA — E' muito semelhante ao VOLTA DE FIEL, porém com menos possibilidades de deslisar sôbre um tirante lateral. E' útil para atar um cabo a outro, que esteja submetido a uma tenção. Principie com um cote como na fig. 1. Em seguida faça uma meia volta, rodeando a parte fixa e a ponta maior (fig. 2). Faça depois um cote acima, parecido com o primeiro (fig. 3). E' importante que a direção do esfôrço seja feita contra o lado em que a ponta está prêsa duplamente. No desenho o esfôrço está dirigido para baixo. Na próxima semana, apresentaremos a AMARRA PARALELA, outro item introduzido recentemente no P.O.R. e ainda desconhecido pela maioria dos escoteiros brasileiros. Guarda portanto êste e os outros nós que o DIARIO CARIOCA vem publicando aos domingos, para formar assim o seu caderno de nós

STUDEBAKER LARK — 60 cm menor do que o seu antecessor, é hoje o menor carro de fabricação americana. Parece contrariar a fórmula mágica de Detroit, preparando-se para competir com os pequenos carros importados

VOLVO — O motorista de hoje quer facilidades maiores de estacionamento

CITROEN — O público deseja carros diferentes em aspecto e comportamento

VOLKSWAGEN — O público prefere carros econômicos

TECIDOS ESTAMPADOS: MOTIVO DOS JARDINS

Fôlhas, flôres, os matízes sutís

BALMAIN apresentou em sua "Boutique" um original sapato, muito "habillée", em cetim marrom, guarnecido de "vison" selvagem.

•

Cada dia ganha maior prestígio o traje esporte, adequado às saídas à rua e destinados às horas de trabalho. Em geral são conjuntos compostos de duas peças, com confortáveis blusas e saias. Quanto aos acessórios, o gênero esporte requer sapatos da melhor qualidade, mas, em geral, de saltos mais baixos, lenços e echarpes coloridos, jóias de fantasia.

•

Os casacos prosseguem na sua brilhante carreira. A "fourrure" faz parte da coleção dos grandes costureiros. Os "manteaux" três-quartos são geralmente esportivos.

•

Tecidos muito flexíveis, muito macios, serão usados na próxima estação. E haverá uma festa de côres, côres muito vivas, muito brilhantes, que oferecerão decerto mais "charme" às criações dos grandes costureiros.

•

De acôrdo com as mais recentes informações que nos chegam dos grandes centros de elegância do mundo, os sapatos para as horas de "soirée" que se prestam às mais originais fantasias, são: dourados, alguns cobertos de renda, outros confeccionados do mesmo tecido das tualetes.

•

Os modernos vestidos apresentados pelos costureiros franceses para as horas de coquetel, têm como principais características leveza e extrema graciosidade.

•

A musselina reaparece com o mesmo prestígio de sempre e nas mais belas côres. Branco, vermelho e azulão, fazem sucesso.

•

Côres e tecidos se misturam para a confecção das mais requintadas tualetes: organdis, "twillis", musselinas, "aleoutines" e para o nosso inverno que não é rigoroso, reaparecem o "mohair" "bouclettes" "pied de poule", e o verde-bilhar — muito moderno nas novas confecções.

•

Para tôdas as horas do dia o vestido "chemisier", como sempre encantador, simples, discreto, prático e extremamente elegante. As boinas fazem uma ofensiva e conseguem muitas adeptas. Para as confecções de rara elegância são utilizados materiais de primeira categoria: brocados, veludos, rendas, sêdas puras.

•

Para completar a elegância dos modernos vestidos: grandes colares de contas em vivas e alegres côres.

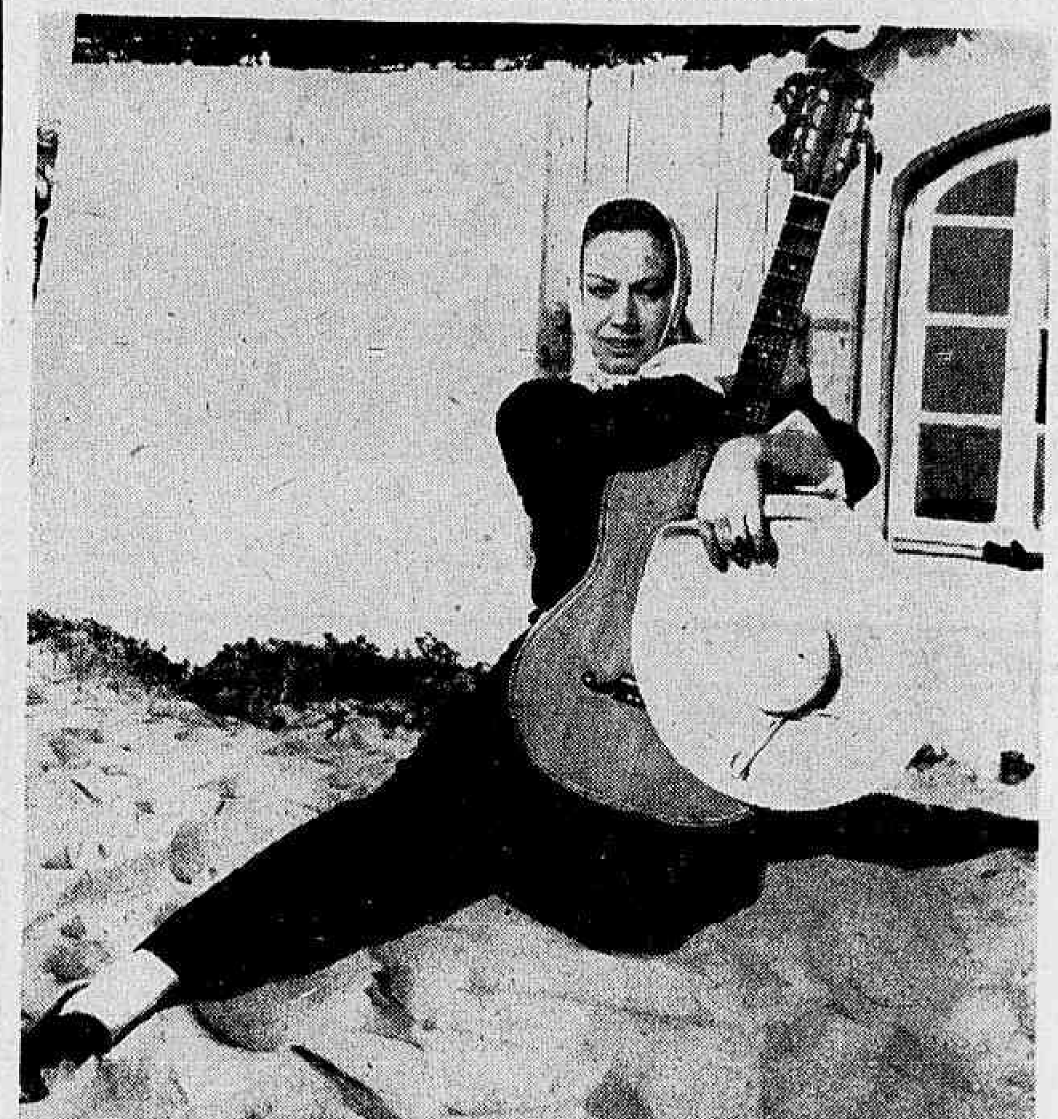
•

Os ombros — ponto importante na moda atual. Aparecem as grandes golas, armadas, as mangas em grande estilo, muito volumosas, que ficam adaptadas aos modelos sóbrios, de linha reta.

•

Os tecidos estampados acompanham os motivos dos jardins: galhos, flôres, fôlhas, os belos frutos. A silhueta feminina ganha maior leveza e feminilidade.

A ARTE PODE SER UM REFÚGIO



VOCÊ sabe fugir das preocupações e da cólera? Procure guardar-se das emoções violentas e dos pensamentos tristes. Êste é um modo de preservar a integridade de sua saúde física e mental. Ficar hostilizando alguém e ruminando mágoas não é senão provocar alteração da saúde e da disposição de espírito. Está provado, cientìficamente, que o desgôsto e o ódio envenenam o organismo, na expressão literal do têrmo. Perturbam a circulação do sangue a tal ponto que, em determinados casos, podem ocasionar colapsos. Além do que a expressão fisionômica se altera. Uma testa vincada, lábios contraídos e olhar duro decididamente não acrescem em nada sua beleza e sociabilidade. Enquanto que um sorriso, um olhar confiante e esperançoso, incutem confiança e sensação de bem-estar no pessoa que de nós se aproxima e essa atmosfera de cordialidade faz com que superemos os próprios desgostos e recuperemos a alegria de viver. Quando sentir você que se aproximam os tristes pensamentos, procure u'a maneira agradável de passar o tempo. Tocar violão, por exemplo, é uma coisa muito boa e que pode desenvolver em nós mesmas um sentido artístico, tornando-nos mais felizes. Cultive a arte, sob qualquer aspecto e livre-se, dêsse modo, das idéias importunas.

Foto de Marisa Merlini (Woman's World)

PASSADO & "LINGERIE"

Irene Galter: o eterno feminino

A NECESSIDADE do uso da roupa branca é secular: cambraias, batista e rendas, tiveram vida gloriosa no Ocidente, acessórios que foram do orgulho de castas poderosas, a serviço da vaidade humana. No século XVIII apareceu a camisa nas aberturas do gibão e quando o fidalgo guerreava, sacudia a espuma branca dos folhos dos seus punhos. Os quadros, os retratos, são documentos desta época: revelam as requintadas golas de batista engomada, cercando o pescoço, os bordados caprichosos que outrora ornavam os cabeções. A roupa branca era, pois, o orgulho, o brasão da casa. E, nos retratos dos fidalgos cavalheiros, podemos observar o triângulo de uma fina camisa com pergaminhas tão reduzidas, e parece que um pincel de extremidade delicadíssima, teria acompanhado o trabalho da agulha. Mas a roupa intima, desde 1900 tornou-se cada dia mais feminina e caprichosa. Saias enfunadas, "frou-frou", graciosos folhos, filigranas de renda "Chantilly", blusas bordados inglêses, valencianas, representavam o "arsenal" da "coqueterie" da "lingerie" feminina. Todavia, nos nossos dias, parece que êsses deliciosos detalhes vão aos poucos ocupando um plano secundário e a moda determinou que na saia colante, de tecido espesso, a combinação seja uma peça supérflua. E se não fôsse o "nylon", que seria de nós, desterradas da presença do "tuyauté", dos babadinhos e das delicadas rendas? Pobres e desoladas mulheres, longe da terna fragilidade das cambraias, das preguinhas minúsculas, dos franzidos, das nervuras, dos fofados e das cem mil artimanhas do eterno feminino? — *(Foto "Woman's World")*

Aquí pra nós...

O QUE VOCÊ SABE A RESPEITO DA "DAMA DAS CAMÉLIAS"?

CHAMAVA-SE Alfonsine Plessis — e era filha de um casal paupérrimo, que vivia em Paris na mais baixa esfera social. O pai cognominado "Marin, le sorcier" era um pobre rebutalho humano, a mãe um instrumento de tortura nas mãos de um bruto homem, sem coração. Paris atravessava nesse momento um período romântico, terrivelmente boêmio e Alexandre Dumas Filho escreveu a história apaixonada desta mulher obscura. Fêz um livro a que chamou a "Dama das Camélias". Assim nasceu e cresceu Alfonsine, num ambiente indecoroso, no Departamento de Orne. Instigada pelo próprio pai, bem cedo começou a tremenda vida que levaria sempre e que a arrastaria à grande tragédia da qual foi vítima. Entre boêmios estudantes, no terrível "can can", embriagada de fumo e álcool, afrontando neve, miséria e fome, Alfonsine experimentou tôdas as sensações fortes da vida, até a prisão em Sta. Lazare. Aos dezoito anos principiou a racionar e viu a realidade de sua triste existência. Era preciso modificar o rumo de uma vida tão efêmera. Então, ela mudou o nome para Marie Duplessis, encarnando a cortesã, a mulher rica, rodeada de brasões e jóias. Procura estudar porque observou que a mulher de espirito tem maiores possibilidades para vencer.

Lê, toca piano, se veste bem e se perfuma, e vê com satisfação aumentar o círculo dos seus admiradores. No seu apartamento na rua de L'Arcade, aparece o duque de Guiche, futuro príncipe de Bidache. então Armand de Grammont, estudante de Politécnica e futuro ministro do Exterior de Napoleão III. Entre os seus admiradores, condes, lordes, príncipes, apareceu um estudante que se chamou Armand Duval e que não era outro que Alexandre Dumas Filho.

Desde que a viu pela primeira vez à porta da casa "Susse" na praça da Bôlsa, tomou-se da mais intensa paixão. Maria Duplessis tinha as mãos cheias de jóias, a casa de preciosidades, os amigos de dinhoiro. Conseguiu ser, na expressão máxima de um cronista do "Siécle", a mulher mais bem vestida e mais fina da época. Então ela amou Armand com desapêgo, com loucura, amou pela primeira vez na vida. Porém, estava escrito que um tal romance não poderia ser, devido aos preconceitos que os homens haviam impôsto na vida das famílias... e Armand sumiu da vida de sua amada, deixando-lhe uma carta que o velho Dumas ofereceu, mais tarde, à Sarah Bernhardt, após adquirí-la num leilão de autógrafos. Duplessis casa-se com o visconde Perregaux e principia o fim de sua vida agitada. Já, então, a tuberculose minara-lhe completamente os pulmões e o destino de seu coração partido fizeram-na abandonar o marido que se achava arruinado.

No dia 2 de fevereiro, entre a algazarra carnavalesca, expirou tristemente murmurando o nome do seu único amor. No leito de morte, duas lágrimas deslizaram pelas faces daquela mulher que um dia disse: "Eu sou condenada a viver menos do que as outras, por isso preciso viver mais intensamente".

CRIAÇÃO DE JEAN PATOU

Conjunto em lã castor, chapéu de feltro branco. Quatro botões na frente, gola esportiva, mangas três-quartos. Ideal para viajar.
(Foto da IPA)

O ESTILO JÁ SUPERADO

Êste modêlo chama-se "Baby Doll" e já foi superado pela nova moda, que sugere modelar as formas femininas. Mas o tecido está em evidência — as flôres com os seus sutis matizes, sôbre fundo branco.

★ ★ ★ ★

Revista Feminina: Orientação de Ida Uchôa

As receitas favoritas

TALHARIM COM CAMARÕES

COZINHA-SE em água e sal 250 grs. de talharim. Depois de cozido, passa-se na água fria. Leva-se ao fogo dentro de uma caçarola, um copo de leite, duas gemas, uma colher de manteiga, quatro de queijo parmeson ralado. Mexe-se até engrossar um pouco, mistura-se então êsse creme ao talharim, que se arruma dentro de um prato de fôrno. Refoga-se meio quilo de camarões, pondo-se no refogado uma colher das de sôpa de extrato de tomates desmanchado em meia xicara de leite. Quando pronto, derrama-se por cima do talharim, polvilha-se de queijo, leva-se ao fôrno quente.

•

ENROLADO A MARIQUITA

Três batatas grandes, cozidas, e amassadas, três ovos batidos, uma colher das de sôpa de manteiga, três de queijo ralado, três xicaras de farinha de trigo, uma xicara de leite, sal. Mistura-se tudo muito bem e vai assar ao fôrno em assadeira de tamanho regular, untada de manteiga. Quando estiver bem assado, vira-se em cima de um guardanapo bem úmido, cobre-se com um creme bem espêsso de camarões e enrola-se. O recheio pode ser também de galinha, presunto, carne, etc. Derrama-se por cima um môlho bem grosso de tomates com bastante queijo ralado.

•

ARROZ COM FRANGO

Toma-se um prato de fôrno, arruma-se no fundo uma camada alta de arroz já pronto e bem temperado, por cima de uma de "petit pois", uma de frango, bem ensopado, sem os ossos e as peles e todo desfiado, uma de bananas fritas em rodelas, uma de presunto picado, uma de massa picada, uma de queijo parmeson ralado e, por último, uma camada de arroz. Cobre-se com dois ovos batidos com um pouco de sal, polvilha-se com farinha de rôsca misturada com queijo ralado e leva-se ao fôrno quente durante dez minutos.

•

COSTELAS DE CARNEIRO À FRANCESA

Depois de bem limpas as costeletas e arregaçadas as carnes do cabo, leve a fritá-las ao fogo forte, em uma frigideira, com manteiga. Quando estiverem douradas, retire-as do fogo e arrume num prato. Escorra os champions de uma lata e polvilhe com queijo, regue com um pouco de manteiga derretida e leve ao fôrno por alguns minutos.

Conversa com a mamãe

DISSE um famoso clínico, especialista em puericultura, que a disciplina na vida da criança começa no primeiro dia de vida. Logo após o parto, a criança deve dormir sem interrupção, muitas vêzes de 20 a 22 horas por dia. Não interrompa o sono do seu filho, segurando-o nos braços, perturbando-o no seu repouso. Sono, método no regime alimentar, segundo a prescrição do clínico, são detalhes que devem ser levados em conta com grande interêsse por tôdas as mães-de-família.

•

Um alimento indispensável, tanto para a formação óssea quanto para o enriquecimento do sangue e vivacidade da inteligência, é o leite. O leite é o mais integral dos alimentos e, na idade escolar, deve ser tomado na proporção de três a quatro copos por dia. Frutas, legumes, cereais, são outros tantos elementos que devem figurar obrigatòriamente no regime alimentar da criança e do adolescente, por constituirem ricas fontes de cálcio, ferro, fosfatos, vitaminas e minerais.

•

Evite prometer quando você não souber se pode cumprir ou quando... nem pretende cumprir. Aos poucos, você não terá a confiança de ninguém. E não é só para fins comerciais que o "crédito" é dinheiro. Para a vida em geral êle é indispensável, sobretudo em relação a seus filhos. Êles precisam acreditar nos pais, para que cresçam e se desenvolvam confiantes na vida.

•

Habitue seu filho à ordem, desde os primeiros anos de vida. Uma criança desordenada, que deixa os seus brinquedos espalhados pela casa, que não sabe o valor de cada coisa em seu lugar, não terá no futuro uma idéia real do que seja uma casa bem arranjada. Cultive os bons hábitos na criança, desde cedo.

•

O vestuário da criança deve ser simples, para que o pequenino se sinta bem e com liberdade. Os tecidos mais apropriados são os de consistência forte, laváveis, que não desbotam, que tenham golas e mangas largas e cômodas. Dessa maneira, o pequenino se sentirá bem e terá oportunidade de brincar à vontade, sem parecer oprimido dentro da roupa que usa.

•

A criança precisa do contato da terra, necessita da natureza para se desenvolver em perfeito estado de sade. Logo, é de imprescindível necessidade que levemos as nossas crianças às praças ou a jardins onde elas possam ter oportunidade de apanhar sol e ar livre — elementos essenciais à vida de tôdas as crianças.

•

A boqueira — maceração da pele que se localiza nos cantos dos lábios — nada mais é que a falta de vitamina B2 no organismo dos pequeninos. Logo, não esqueça que a levedura, o sôro de leite, fígado e vegetais, são úteis à alimentação de seu filho. Há outros sintomas que aparecem nos que se encontram com deficiência de vitaminas no organismo: coloração pardacenta dos lábios, seborréia nas asas do nariz e nas orelhas, sintomas fàcilmente reconhecíveis pelo médico

Você precisa ser bonita

O BATOM é sem dúvida o item mais popular na lista dos produtos de beleza. As tonalidades variam de estação para estação, mas há três tipos principais: vermelho verdadeiro, vermelho azulado (ou arroxeado) e vermelho alaranjado.

O vermelho verdadeiro é o batom essencial. Vai bem com qualquer tonalidade da pele e pràticamente com qualquer das côres do arco-íris. O vermelho azulado ou arroxeado, que varia da fuschia profundo até o rosa suave, é aconselhável para as peles que têm uma nota rosa na sua contextura ou para aquêle tipo fino de pele que tem um ar transparente. O vermelho alaranjado ou amarelado, varia do rosa coral até o ferrugem marrom, é perfeito para louras de pele queimada pelo sol, para morenas de pele.

O melhor modo de dar ao batom o seu maior valor é considerá-lo parte de sua roupa, como a echarpe ou o cinto, e procurar fazer com que êle combine ou se harmonize com a côr de seus trajes. Uma bôca bem formada deve ter o mais alto da curva do lábio superior igual ao centro da curva do lábio inferior.

Algumas môças pensam que podem criar nelas mesmas êsses hábitos ideais usando simplesmente um pincel e um batom. Na verdade, uma bôca pode ser sutilmente melhorada, mas seus verdadeiros contornos não podem ser realmente alterados. Em geral, a forma dos lábios é tão fortemente delineada que se torna difícil, com o batom, transformar a linha natural — a menos que se queira ter uma bôca artificial e desagradável. Não há nada de glamuroso num lábio de "coração" exagerado — de perfil parecerá até um bigode!

Se você tem lábios finos, encha-os ligeiramente mais com um pincel. Não é necessário acentuar demais: lembre-se de que um tracinho fino como um cabelo pode dar tôda a diferença. Pratique bem êsse modo de pintar, e êle se tornará automático em você. Usando o pincel ou mesmo apenas o batom, faça com que sua mão fique firme, do seguinte modo: apóie o dedo mínimo no queixo enquanto se pinta. Mantenha os lábios entreabertos, enquanto se pinta, como se você estivesse dizendo: ah!

Bôcas grandes ou lábios cheios demais não podem ser disfarçados com sucesso. Mas lembre-se de que está na moda lábios generosos, largos. Você poderá dar uma impressão de bôca menor e mais fina evitando batons de tons escuros e esbatendo a côr, ligeiramente, nos cantos. A única coisa que você pode transformar "realmente" na sua bôca é a sua expressão. Não deixe os cantos caídos (isso envelhece), não aperte os lábios, não tenha mêdo de sorrir.
cidos.

•

É verdade que a medicina moderna cura as celulites, por mais antigas que sejam. A ducha filiforme, as aplicações elétricas, as massagens, as dietas bem orientadas e um pouco de ginástica, operam verdadeiras maravilhas. As sessões de aplicação de eletricidade duram em geral trinta minutos e são feitas diàriamente. Sendo um tratamento indolor, está sendo muito apreciado e utilizado pela maioria das mulheres, com real proveito.

"RS" LEVOU BRENDA LEE PARA COMER PIPOCAS E SOLTAR PIPA NO COPA

Reportagem de SILVIO REINER

FAZENDO aquilo que o sr. Eudoro Magalhães gostaria (êle que se mostrou tão preocupado em prolongar eternamente a meninice de Brenda Lee), a "Revista da Sociedade levou a "Miss Dynamite" (seu apelido nos Estados Unidos) a um passeio pelo Corcovado, onde a cantora-sensação comeu pipocas, ganhou uma baianinha de pano e se deliciou com a paisagem do Rio, perdendo se na beleza do panorama e na do reencontro com a sua infância.

Brenda Lee (tão bom se o sr. Eudoro visse!) soltou pipa em frente ao Copa, prometeu dar o nome de Carmem à boneca (em homenagem à nossa "Pequena Notável"), contou a sua vida em cada dia, revelou que a sua grande alegria no passeio foi receber a boneca de presente (dado pelo homem da barraca de "souvenir"), agradeceu diversas vêzes ao gesto da "Revista da Sociedade" e exclamou, quando vislumbrou a cidade coberta de nuvens: "I'm delighted with Rio".

UM DIA DE BRENDA

Brenda Lee tem na verdade um nome a mais: Tarpley. Cursa o 2.º ano científico e, em épocas normais, costuma acordar às sete horas e sair às oito para o colégio. Quando excursiona, os professôres lhe dão uma porção de deveres para que ela não se atrase em relação à turma.

Também em tempos normais (quando não está atuando em "night-clubs"), Brenda dorme às 22 horas, quatro horas depois do jantar. Às sextas-feiras, porém, fica acordada até mais tarde, para assistir a um programa de filmes na televisão.

Durante as temporadas, costuma dormir no máximo às duas horas da manhã, e tem tempo, ainda, para "hobbies": natação, "sky" aquático, equitação (levou um tombo na semana passada), basquetebol e patins.

OS AMIGOS E AS COLEGAS

Embora o público goste de chamar Brenda de "Senhorita Dinamite" e ela seja amiga de Elvis Presley, o "rei do rock", suas colegas de escola (é uma das melhores alunas e, no ano passado, foi dirigente das líderes de classes) preferem o apelido de "pequenina": a menina-cantora não tem mais de 1,50 m de altura.

Brenda não costuma ensaiar em casa, "porque sempre tem alguma coisa a fazer". Mas canta naturalmente, na rua ou na escola. Cantou baixinho mesmo durante o passeio. Canta também no côro da igreja protestante de Tarchwild.

PIPOCAS E TRISTEZA

A menina já conhecia pipocas de milho e achou as do Rio "muito salgadas". Contou que está triste porque o juiz não a deixou cantar na buate Fred's.

Quanto à boneca vestida de baiana, pretende pôr ao lado da peça preferida de sua coleção: um ursinho de pano. Antes de colecionar bonecos, tinha sempre um animalzinho de estimação, mas sua mãe resolveu intervir: tôda vez que um dos bichinhos morria, Brenda se trancava no quarto e chorava dias e dias.

A HISTORIA

Brenda cantou em público, pela primeira vez, aos cinco anos, num concurso de beleza para crianças. A música foi "Leve-me a um jôgo de bola". Sua voz chamou a atenção de um dono de estação de rádio em Atlanta: foi logo contratada par tomar parte num programa aos sábados.

Depois de dois meses, conseguiu ter seu próprio "show" na TV — o "Show" da Folia Vermelha" — dirigido pelo seu atual empresário, Dub Albritten, que a está acompanhando na visita ao Brasil.

O colunista Jack O'Brien, do "New York General America", ouviu a "garôta-explosiva" Brenda e começou a escrever sôbre ela. Foi então que a menina gravou uma velha melodia e fêz sucesso: "Jambalaya".

Isso foi há três anos, e Brenda tinha apenas 11 de idade.

LEMBRANÇA DO PAI

Dois dias antes de embarcar para o Rio, cantou para 11 mil pessoas no Hacel Park, de Nova Iorque, acompanhada, como sempre, pela orquestra de Gray Martin, o guitarrista número 1 dos Estados Unidos.

Quando voltar à Geórgia, Brenda estudará francês e espanhol. Pretende formar-se em medicina: seu pai morreu numa mesa de operação — e isso a impressionou para tôda a vida.

Mas não pensa em deixar de cantar, "enquanto tiver sucesso".

Brenda no Corcovado ganhou uma baiana boneca, mas ficou triste porque o Rio estava nublado e não pôde ver a "Cidade Maravilhosa" de lá

- *Brenda Lee não cantou em buate, mas a "RS" levou a menina do "Jambalaia" para conhecer o Rio. Brenda em Copacabana ganhou um "papagaio" e fêz questão de empiná-lo.*

Jean Pouchard apresenta: REVISTA DA SOCIEDADE

Diario Carioca

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Domingo, 6 de Setembro de 1959

Cobra Sagan

NEW Cobra, uma das figuras mais movimentadas da nova geração carioca, vai mostrar aos leitores da «Revista da Sociedade» que o Brasil também tem a sua Françoise Sagan: estréia, hoje, na quarta página da «RS» substituindo a conhecida francesa Monique Dubois, que muito movimento causou escrevendo o «Society Epistolar». New — na foto segredando qualquer coisa a Jean Pouchard — convida vocês para uma olhadela no seu estilo que, realmente, revela muita categoria.

Coquetel com Martine e "Caco" homenageou Niomar Muniz Sodré

CACO de Balihay foi o único convidado a comparecer de "black-tie" no coquetel oferecido sexta-feira última, no Museu de Arte Moderna a Martine Carol, que veio ao Rio prestigiar o Festival "A História do Cinema Francês", atualmente em curso. Do meio para o fim, o coquetel a Martine se transformou em homenagem à sra. Niomar Moniz Sodré, que ontem inaugurava nova idade.

Caco de Balihay é um belo exemplar da raça "boxer" que a aniversariante recebeu de presente do sr. Collen Haines e o seu traje era o próprio pêlo amarelo-marron com peito branco. Para compor seu "smooking" natural, Caco usou um colarinho branco, engomado, e gravata prêta borboleta.

- *A sra. Máximo Cioletti foi uma das figuras mais movimentadas e sorridentes do coquetel. Outra figura não menos sorridente foi a do sr. Geraldo de Carvalho Sillos.*

Artistas, intelectuais & Gente bem também

O coquetel transcorreu num ambiente informal, pois enquanto vários artistas saíram dos seus "ateliers" diretamente para a sede do MAM, a fim de abraçar a diretora e incentivadora da grande obra, figuras da sociedade dos meios políticos e administrativos do país compareceram devidamente trajados para acontecimentos à tarde.

O acontecimento ia pela metade, quando se fêz ouvir a canção "Happy Birthday to You", e Niomar passou a receber abraços de gente bem e artistas plásticos em blusão, tornando o ambiente ainda mais cordial.

Depois de soprar a velinha sôbre o bôlo (entre Lourdes de Oliveira, intérprete de "Orfeu e Martine Carol, a intérprete de "Naná"), a sra. Niomar Moniz Sodré passou a dividir com a "estrêla" francesa as honras do coquetel e as solicitações dos fotógrafos. O dr. André Rouveix, marido de Martine, passou para um segundo plano, enquanto o elegante Caco Balihay passava a ser solicitado para flagrantes entre as duas ilustres damas homenageadas.

Lafer atrasado

Sem nunca deixar morrer o sorriso nos lábios e sempre ao lado do marido, o psicanalista francês André Rouveix, Martine deixou-se fotografar segundo a voz de comando dos repórteres. Sòmente quando Caco compareceu ao coquetel, Martine Carol deixou o marido e passou a posar ao lado do canino ilustre.

Entre os que foram homenagear a atriz francesa e a diretora do Museu de Arte Moderna, estavam os srs. Rui Gomes de Almeida, Raul de Góis, Nélson Batista, Roberto Assunção, Luís Bastian Pinto, José Velasquez Portinho, Jacques Gasseau, adido de imprensa da Embaixada da França, Máximo Sioleti e sra., Antônio Moniz Viana e sra., Israel Klabin, Geraldo Carvalho Filho, Haroldo Burle Marx (que também aniversariava e foi muito cumprimentado), Jorge Guinle, srta. Norma Primo, sra. Carmem Portinho, os pintores Antônio Bandeira e Flávio Tanaka, o teatrólogo Milor Fernandes, as artistas Liana Duval, Léa Garcia e Lourdes de Oliveira, o produtor cinematográfico Ademar Gonzaga, os críticos de teatro Mário da Silva, Luísa Barreto Leite e Edmundo Moniz, o sr. Harry Stone, e o diretor da França Filmes do Brasil, sr. Lothar Oppenheimer.

O sr. Horácio Lafer, ministro das Relações Exteriores, chegou no mesmo instante em que chegava o sr. Artur Cohn, diretor da "20th. Century Fox", ora em visita aó Brasil. Ambos chegaram depois que Martine já se havia retirado, e cumprimentaram a diretora do Museu de Arte Moderna.

- *A louríssima Martine Carol dividiu com Caco as atenções de todos. Caco foi o único que compareceu de "gravata preta", e foi um dos presentes que recebeu a aniversariante Niomar Moniz Sodré. Na foto, Martine acaricia Caco; o marido da cinematográfica francesa observa o carinho em questão.*

- *Durante o coquetel em que a presidente do Museu de Arte Moderna comemorou a sua nova idade, vemos a louríssima Martine Carol dando uma olhadela na "Revista da Sociedade". Martine, mesmo sem entender o português, trocou, durante algum tempo, o uísque pela "RS".*

Brenda Lee escreve a Pouchard

MY dear Jean Pouchard

I am delighted to give you my impression of Rio de Janeiro. Before I came to Rio, I heard that it was called the most beautiful city in the world, and it has certainly lived up to that title. For all that I have visited, I like Rio the best. The people are very friendly to a stranger, and it makes me feel more at home when I am around such nice people. It was the greaest disappointment in my life when I heard that I couldn't sing for the people in Rio. Perhape later I will be allowed to. I want to thank all the people for being's very wonderful to me.

I hope that this short note expresse my impressions of Rio, and I want to thank you for giving me the opportunity of addressing myself to the people of Rio.

My very warmest regards,

MEU caro Jean Pouchard

Sinto-me feliz em poder dar-lhe minhas impressões sôbre o Rio de Janeiro. Antes de vir ao Rio, ouvia dizer que esta cidade era considerada a mais linda cidade do mundo e agora pude constatar a justiça do título. Entre tôdas as cidades que já visitei, o Rio é a de que mais gostei. Seu povo é muito amável com os forasteiros e sinto-me em casa quando estou entre gente tão gentil. Foi o maior desapontamento de minha vida saber que não poderia cantar para o povo do Rio. Talvez mais tarde isso me seja permitido. Quero agradecer a todos por serem tão maravilhosos comigo.

Espero que êste pequeno bilhete expresse minhas impressões do Rio e também desejo agradecer a oportunidade que me foi dada de dirigir-me ao público carioca.

Meus mais calorosos cumprimentos.

Brenda Lee

A mais bela loura do jovem society agora é madame Gilberto Carvalho

• Com todo o seu "glamour", Gilberto de Carvalho sobe ao altar num elegante fraque curto. A noiva Karim também estava ótima.

A bela Karim Bertrand, irmã de Tutsi, e o elegante industrial Gilberto de Carvalho trocaram um beijo e as alianças diante do altar da Igreja de Santa Maria Margarida para desfilar depois, lado a lado, sob os olhares de muitas elegantes da nova geração que somavam à quase inveja uma nota de desesperança: êle era um dos solteirões mais cobiçados da Cidade.

O Sr. Gilberto de Carvalho é ex-noivo de Maria Sônia Soares de Araújo, que não compareceu à igreja. Mas parte importante do "society" estêve lá e ouviu o padre dizer com os noivos o juramento:

— Nunca voltaremos atrás.

A cerimônia

A noiva, vestindo um modêlo luxuoso, sem cauda e de véu curto, subiu ao altar e-vada por seu pai, sr. Alfredo Bertrand, que foi, também, o padrinho.

Os padrinhos do noivo foram o sr. e sra. Paulo Gouveia Correias, e a madrinha da noiva a sra. Strreit.

O sermão

No sermão que fêz aos noivos, depois de oficiada a cerimônia, o padre convidou-os a fazerem da igreja sua casa espiritual e revelou que, das muitas cidades em que estêve, o Rio é onde é menor a freqüência masculina às igrejas.

Cumprimentos

Depois, o sr. e a (já) sra. Karim Bertrand juraram manter sua união "até que a morte os separe".

Estiveram presentes à igreja e cumprimentaram os noivos o sr. Geuter Faria, o embaixador da Austria e sra. Hermann Gohm, a srta. Tutsi Bertrand, irmã da noiva, elegantíssima num modêlo azul de Jacques Heim, o sr. Heitor Palhares e sra., general Brenhauser e sra., sr. Tiedemann Hauns e sra., e o cantor Francisco Carlos.

• Karim Bertrand, a mais bonita noiva do ano, quando entrava na igreja de Santa Margarida Maria para se tornar sra. Gilberto Carvalho. Karim estava mais linda do que nunca: selou com o "até que a morte nos separe" o sonho de muitos anos. Na foto, Karim é levada pelo braço de seu pai, sr. Alfredo Bertrand.

• A elegante senhorita Tutsi Bertrand acompanhada de seu noivo, pensando na data do seu casamento, que está próximo.

Nova Geração

CARLOS BRAZIL

AGUARDEM para a próxima semana uma novidade com Ronald de Carvalho que já frequentou esta coluna.

♡

A estonteante srta. Mônica Silveira, uma das jovens mais bonitas da nova geração, está arrumando as malas para mais uma circulada internacional: Buenos Aires.

♡

Ontem, a saltintante e morena srta. Gisela Amaral recebeu um grupo de amigas para um "coq" no seu "Castelo de Pedra". Detalhes depois.

♡

Na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil a srta. Marita Dória se tornará sra. Fernondo Nascimento Silva: dia 22.

♡

A graciosa e morena srta. Ana Maria Moscoso colocou um ponto final no seu noivado. Uma das jovens de maior "savoir-faire" em circulação no jovem society é, indubitàvelmente, a bonita srta. Sônia Regina Fernandes.

♡

Em novembro, a graciosa srta. Norma Berardo estará estreando aliança na mão direita. O noivo é o sr. Guy Masset.

♡

Ontem, sucedeu em grande estilo o primeiro "Desfile Bangu" da temporada. A coisa foi no Fluminense e a vencedora só pode ter sido a louríssima srta. Margareth Anguerman. Esta menina tem um traquejo dos diabos no vaivem desfilante da passarela.

♡

Vai de vento em pôpa o romance da srta. Wânia Junqueira com o sr. Gilberto Solanês.

♡

Pedro Muniz, que durante algum tempo vem colaborando na "Revista da Sociedade", vai voltar para a Bahia onde acontecerá no "Jornal da Bahia" como colunista social percebendo grande salário. Pedro nos enviará também notícias de lá.

♡

Uma loura dos diabos chamava a atenção de todos circulando outra tarde no centro da cidade. O seu pisar ondulante mostrava tôda a elegância que lhe valeu o título de "Miss Bangu do Flamengo": Gilda Grillo.

♡

Vera Ribeiro foi circular em Goiás nêsse fim de semana. Amanhã, irá ao Espírito Santo, onde acontecerá com decisão num clubinho capixaba.

♡

A glamurosa srta. Regina Rozemburgo continua no seu firme propósito de se casar com o menino Adriano Reis. "public-relation", que é jornalista Luís Edgar de Andrade.

♡

A graciosa srta. Branca Maria Cabral nunca teve namorado: ainda não conheceu o Nelson Jorge de Sousa.

♡

A srta. Regina Maria de Davide voltará a Uberaba a fim de ultimar os detalhes do seu enxoval. Como vocês sabem Regina está noiva de um mineiro milionário daquela cidade.

♡

Por hoje é só. Se o sol estiver de fora, estarei circulando no Arpoador. Até...

• A bonita sra. Miriam Attala Gueiros, que também já foi "Miss Bangu" do Clube Monte Líbano, espera para breve a visita da cegonha.

Padre Feola batizou Zizi

ACONTECEU na ABBR. O atlético Belini e a linda Tônia Carrero foram os padrinhos no batizado de Zizi, ao qual compareceram figuras expressivas de nossa sociedade. Zizi é uma boneca loura, presente do capitão da "seleção de ouro" a uma menina de cabelos lisos e negros, Ritinha, que anda todos os dias numa cadeira de rodas e que assistiu feliz ao "padre" Feola banhar os cabelos de Zizi com a água de uma pia de matéria plástica.

Sonho de menina

Ritinha está em tratamento na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), mas é uma menina como tôdas as outras, que estuda, brinca, tem tristezas, alegrias e sonhos. O maior dêstes era possuir uma boneca loura e o grande zagueiro nacional resolveu torná-lo realidade. Veio a idéia do batizado, a que Tônia, Feola e os dirigentes da ABBR logo emprestaram sua entusiástica adesão.

A festa

Depois do batizado, houve festa (de verdade), com docinhos, guaraná e a presença carinhosa de várias senhoras de nossa sociedade.

Ritinha teve de dividir sua atenção entre Zizi, os doces e as responsabilidades de anfitriõa — mas sobrou tempo (e também sorrisos) para tudo.

Quem foi

Prestigiaram êsse encontro de ternura as sras. Helô Willemsens, Sidônia Ferreira, Virgínia Teresa Diniz Carneiro, Maria Helena Camargo, Adalgisa Araújo, Asalina Farias de Paula, Cordélia Gonçalves Bardi, Léa Reis, Bebê Marchesi, Lúcia Rondon, Iaci de Amorim Azevedo, Jacira Tomé, Kimie Osório, Marisa Murray, Nair Pimentel Duarte, Miriam Cardim Magalhães, Maria de Lourdes Bernardes de Sousa, Odete Cavalcânti, Salus Pozzi, Teresinha Moniz Freire, Yete Raolino de Oliveira e Rute Lomba. Também presente sos srs. Jorge Valadão, José Maria de Lemos, Roberto de Cleto e o dr. Fernando Lemos, um dos fundadores da ABBR.

• Uma foto em família. Já no colo de Ritinha (que divide sua atenção com um doce), Zizi posa, após o batizado, entre o orgulho do padrinho Belini, os cuidados da madrinha Tônia Carrero e a complacência virtuosa do "padre" Feola.

— • —

• Chegou a hora do batizado. E, enquanto a "dindinha" Tônia reclina, sorridente, a sua afilhada Zizi, "padre" Feola molha-lhe os cabelos dourados com a água trazida pelo "sacristão" Jorge Valadão. Em segundo plano, a sra. Bebê Marchesi exterioriza, também, sua alegria.

— • —

INTERNACIONAL SET

BILLY WALLACE, ao que parece, está conseguindo fazer a princesa Margaret esquecer Peter Townsend.

◇◆◇

MARTINE CAROL, no Rio, em viagem de lua-de-mel e procurando informações sôbre a selva amazônica, onde pretende fazer algumas caçadas.

◇◆◇

ANTONIO BANDEIRA, o pintor cearense, que se acha radicado em Paris desde 1946, chegou ao Rio, convidado que foi para expor seus quadros na V BIENAL de Arte Moderna, em São Paulo. O pintor trouxe, em sua bagagem, 50 quadros e alguns guaches, entre os quais "Cidade Vermelha", "Paisagem Longínqua", "Florazul, "Noturno" e "Árvores".

◇◆◇

O HOTEL RITZ, que foi inaugurado há alguns dias, em Lisboa, custou um bilhão de cruzeiros e visa intensificar o turismo em Portugal. O Hotel está sendo considerado como dos mais modernos do mundo e tem hospedado nomes conhecidos, entre os quais a sra. Sara Kubitschek e filhas.

◇◆◇

ALEXANDER CALDER, conhecido escultor norte-americano, encontra-se no Rio, com a finalidade de participar do Congresso de Críticos de Arte, a iniciar-se no dia 17 do corrente, em Brasília, e também realizar uma exposição de seus trabalhos conhecidos como "mobiles". Os "mobiles" que causaram maior sucesso e renome a Alexander Calder acham-se no Aeroporto de Wildwind, em New York e na sede da UNESCO.

O que há de mais interessante nas esculturas de Alexander é que tanto podem ser usadas em interiores como exteriores.

◇◆◇

TOMMY YEARDYE, o ex-noivo de Diana Dors, comprou o "night club", em Londres, onde Dickie Dawson, o atual marido de Diana, costumava cantar por dois dólares por noite.

◇◆◇

RHONDA FLEMING, que, além de bonita atriz está alcançando sucesso como cantora em seu primeiro disco, é dona de uma casa de modas em Hollywood.

◇◆◇

SAMUEL LETRONE, famoso cozinheiro francês, está de visita ao Brasil. Quando o verão chega a Paris, levando para longe os fregueses habituais do restaurante de Pontchartrain, o "Rotisserie du Coq Hardi", Sam sai pelo mundo procurando e provando novos pratos que, em sua volta, apresentará a seus fregueses. Entre seus fregueses prediletos, encontram-se os nomes de famosos artistas de todo o mundo, o Xá da Pérsia, o presidente Coty e o marechal Juin.

◇◆◇

TRINTA QUADROS de Van Gogh serão apresentados na V Bienal de São Paulo. Os quadros virão de Amsterdão em avião especial.

◇◆◇

ERNIE BORGNINE está preocupado com sua família na Itália, temendo uma represália dos remanescentes que possam existir da "Mafia". Como já dissemos, Ernie está auxiliando a filmagem de "Pay or Die", que revela as atividades da sinistra "Mafia".

◇◆◇

OS PRESIDENTES Charles De Gaulle e Dwight Eisenhower reconheceram pùblicamente as divergências que separam as duas nações, porém expressaram a confiança de que poderão ser resolvidas, mantendo, assim, incólume a tradicional amizade franco-norte-americana.

◇◆◇

A JUVENTUDE TRANSVIADA americana tem dado dores de cabeça a políticos, religiosos e pais de família. Um sacerdote católico, monsenhor Joseph MacCaffrey, pronunciou um sermão ante as 500 pessoas que assistiam o ofício fúnebre pela alma do jovem Antony Krzezinski, de 16 anos, que foi morto a punhaladas por membros de uma quadrilha de jovens. Neste sermão, o sacerdote afirmou que a polícia ainda não compreendeu que não pode agir com delicadeza contra a delinqüência juvenil.

◇◆◇

SEGUNDO O FBI, as estatísticas revelaram que, em 1958, em cada 4 minutos nos Estados Unidos, foram cometidos um assassinato, rapto ou assalto com tentativa de morte. O sr. J. Edgard Hoover declarou que ocorreram 1.553.922 casos dessa natureza.

◇◆◇

ADLAI STEVENSON, ex-candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, ofereceu em sua fazenda de Libertyville, no Illinois, uma recepção aos atletas dos Jogos Panamericanos.

◇◆◇

O "PREMIER" NEHRU anunciou ante o Parlamento que o ministro da Defesa, sr. Krishna Menon irá às Nações Unidas como chefe da Delegação da India.

◇◆◇

A NOVA ESPOSA do ator Michael Wilding resolveu vender tôdas as suas jóias e "Rolls-Royces" e empregar o dinheiro em propriedades, o que pode ser menos elegante, mas é mais rendoso.

◇◆◇

JERRY LEWIS, o produtor Hall Wams e o diretor Norman Taurog são de opinião que Diana Spencer, a nova comediante descoberta para o cinema, poderá tornar-se uma estrêla como a tela não possui desde a morte de Carole Lombard.

◇◆◇

ESTA SE REALIZANDO em Veneza o XX Festival Internacional do Filme, para o qual foram selecionados 14 filmes. À margem da competição, serão projetados na seção denominada "Informativa", cêrca de outros 50 filmes, que não foram incluídos por já terem sido exibidos em outros festivais. Neste caso está o "Orfeu Negro", premiado em Cannes.

• Rhonda Fleming: a ruiva mulher que Deus criou e o diabo revelou nas telas panorâmicas.

O homem da semana

Ademar Ferreira da Silva

PELA terceira vez consecutiva, Ademar Pereira da Silva conquistou a medalha de ouro dos Jogos Pan-Americanos, voltando a assombrar o mundo esportivo com a sua espantosa facilidade de vencer distâncias, com o seu famoso salto tríplice.

O campeoníssimo brasileiro revelou-se, mais uma vez, o maior especialista da prova, confirmando a hegemonia que há oito anos mantém, seja nos Jogos Pan-Americanos, de âmbito regional, ou nas helênicas Olimpíadas, da qual participam as duas maiores potências esportivas do mundo. Em suma, como na outra, Ademar sempre termina detentor das medalhas de ouro, símbolo e prêmio do primeiro lugar. Três medalhas [illegible] Pan-Americanos (Buenos Aires, México e, agora, [illegible]) estão em seu painel de láureas, ao lado de duas outras arrebatadas nas Olimpíadas (Helsinque e Melbourne), estas, aliás, de maior significação, ainda que do mesmo metal.

E com Ademar ocorre um fato interessante: já venceu sob o clima tropical do Brasil — e marcou o seu primeiro recorde mundial, com os célebres 16,22 m —, e fêz o mesmo enquanto a neve caía, nas terras brancas de Melbourne. Sua eficiência não conhece limitações geográficas ou de qualquer sorte: nos Estados Unidos ou na União Soviética, é recebido como atleta e como professor na matéria.

Nêle, é importante sobretudo a perseverança e a resistência. Aos 32 anos, já devia estar à margem das competições, porque os atletas envelhecem prematuramente. Mas Ademar não pára: mais de uma vez seu recorde foi superado, e com marca que parecia inigualável para muitos. Surpreendentemente, porém, êle a ultrapassava. O que, afinal, não se pode estranhar: difícil, mesmo, era bater seus próprios recordes. E isso Ademar fêz repetidas vêzes. Ainda agora, êle conseguiu resultado auspicioso quando as condições físicas recomendavam a desistência, palavra dêle desconhecida.

O singular, porém, é que a ninguém Ademar faz exigências ou reclamações. Não diz que o feijão é alimento imprescindível à vitória, nem esmorece quando é vítima da intolerância ou da mesquinhez. No último caso, o exemplo é recente: um demagogo, que já chegou a governador de São Paulo, demitiu-o do seviço público uma vez, num moralismo de fachada, apenas. Mais tarde, quando regressaram os campeões mundiais de futebol e era "bem" ente a massa popular premiar êsses atletas, o mesmo senhor chegou a nomear o goleiro da equipe para cargo bem estipendiado. E Ademar fôra barnabé.

Esse gigantesco atleta brasileiro sobrepõe-se, assim, às contingências adversas, partam dos homens ou da natureza. Merece o reconhecimento pelo júbilo que nòvamente causou a seus patrícios. A êle, portanto, as glórias de "O Homem da Semana".

Jeff Thomas (notívago) descobre:

Rivalidades entre os comerciantes da noite

NEM os notívagos veteranos sabem que nos bastidores do comércio da noite, onde imperam o barão Stuckart, Carlos Machado, Djalma Ferreira, Sacha, Oscar Ornstein, Frederico Melo e José Fernandes, existem rivalidades tão profundas como as daqueles que dominam o comércio ilegal da Praça Mauá.

Antes de expor as valiosas conclusões de minhas investigações, quero prestar uma homenagem a dois pioneiros da vida noturna da cidade e que funcionam no comando dos dois maiores hotéis do país: o Glória e o Copacabana Palace. Trata-se, evidentemente, dos srs. Eduardo Tapajós e Otávio Guinle, que estão "hors-concours" nesta parada.

O BARÃO E O "SOCIETY"

O barão Stuckard foi o único dono da noite a participar da vida do "society" carioca. E foi quem ensinou êsse mesmo "society" a comer bem. No seu falecido "Vogue", o barão recebia e era recebido pelo "estado-maior" do nosso "high-society", ao mesmo tempo em que procurava agradar a gregos e troianos. Hoje, já passados quatro anos do incêndio do "Vogue", parece que o barão só guarda um inimigo entre seus ex-concorrentes. Êsse inimigo é o pianista Sacha, que foi seu funcionário durante muitos anos no "Vogue", e que depois o abandonou para fundar o "night-club" que leva o seu nome: o famoso "Sacha's".

Agora, anuncio em primeira mão: o barão Stuckard fêz sua primeira visita ao "Sacha's".

O maior inimigo do Sacha é o barão von Stuckart: uma verdadeira guerra surda dentro da noite. Na foto, Sacha toca piano assistido pelo famoso "maître" Luiz.

MACHADO: O TEMPERAMENTAL

O temperamental produtor Carlos Machado já chegou a brigar com todos os seus concorrentes, com todos os cronistas noturnos e quase todos os sociais. Confessando-se muito invejado e combatido, alcança o limite máximo em matéria de vaidade. Seu grande sucesso no "show-business" pertence mais à sua fascinante espôsa, a figurinista Gisela, do que a si próprio. É riquíssimo, e todo mês muda de Cadillac. Porque não é convidado para o "society", costuma dizer: "antes assim, pois no dia em que eu passar a freqüentar, os granfinos não vão mais querer pagar as contas nas minhas 'boîtes'".

Atualmente, seu maior feudo é com o seu ex-empregado, o atual empresário Chuck, rapaz de pouco juízo e que é, também, cronista. Os dois se detestam.

DUELO DE ARTE

Sem dúvida, o maior duelo de arte existente no Rio é o entre o organista Djalma Ferreira e o pianista Sacha. Os dois lutam decididamente pelo título de "o melhor" da noite na música. Sem favor, nesse duelo, o primeiro vence o segundo. Entretanto, em matéria de freqüência, o "Sacha's" supera longe o "Drink". A propósito, há uns meses atrás, o "Drink" quase ganha do "Sacha's".

O astro Djalma Ferreira é um homem que lutou e venceu sòzinho, e seu único obstáculo é seu quase-vizinho Sacha, de que é, por enquanto, um quase-inimigo íntimo.

ORNSTEIN: "GAFFES" E PERIGO

Há quem diga que o sr. Oscar Ornstein funciona mais como diretor artístico do "Copa" do que como "public-relations" do mesmo. E mais ainda: de que do segundo, êle apenas está fantasiado. Mister Oscar é 99 por cento amigo da coluna e do resto dos colunistas. Não briga com seus concorrentes porque não é de brigar. Entretanto, é um homem muito perigoso, pois manobra, nos bastidores, a redação de muitos jornais. Conhece todo o "society" carioca e sabe a situação financeira de todos os seus participantes, inclusive a renda mensal de cada um. Mister Ornstein costuma, nas suas funções de "public-relations", cometer "gaffes" imperdoáveis. Intimamente, detesta todos os seus concorrentes, mas finge, com perfeição, adorá-los.

É DIFÍCIL ENTRAR

O novo milionário da noite, Frederico Melo, resolveu, com seu lugar "Fred's", fazer concorrência ao "snob" "Copacabana Palace". Mesmo assim, êste não é o principal "feudo" do sr. Frederico. É o próprio "society", onde tem lutado para entrar, sem êxito. Entretanto, não posso deixar de homenagear o senhor em questão, pelos grandes cartazes internacionais que tem apresentado em sua "boîte". Sua última grande promoção foi a menina-prodígio Brenda Lee, que, infelizmente, não pôde se exibir no "Fred's".

Oscar Ornstein é o mais perigoso de todos os homens da noite: manobra nos bastidores.

SEM CONCORRENTES

José Fernandes é o único dono da noite que pode ser apontado sem concorrentes no seu gênero. Seu "restaurante-boîte", "Au Bon Gourmet", é, no Rio, uma espécie de "Maxim's" de Paris. Decorado pelo marquês de la Stuffa, o "Au Bon Gourmet" é o centro noturno mais elegante e "bem" freqüentado do Rio. Atualmente, com assistência do barão Stuckard, tornou-se decididamente um lugar "top", além da presença permanente do "crooner-society" Murilinho de Almeida, muito "sui-generis" "vedette" em qualquer lugar. O grande problema de José Fernandes é que sua casa consiga funcionar "seven-to-seven", como o "Sacha's". Mas isso parece dificílimo.

"FEUDO" DE "MAITRES"

Finalizando essa reportagem, comentarei o "feudo" de vida e morte existente entre os dois mais famosos "maîtres" da vida noturna da cidade: Luís, do "Sacha's" e Ferry, do "Copa". O primeiro é paulista de Santos, o segundo austríaco. Parecendo um galã de Hollywood, Luís, apesar de falar pouco inglês e as preferências do "society" francês, mas conhecendo bem em relação à cozinha internacional, tornou-se o mais célebre e popular "maître" do Rio. Na "boîte" onde pontifica, Luís é mais que um "maître", é diretor. Já ganhou muito dinheiro, mas perdeu tudo no jôgo. Êle joga muito. Sua carreira começou no "Vogue".

Já tendo trabalhado em vários hotéis famosos da Europa, o austríaco Ferry domina com facilidade mais de dez idiomas. Conhece como um mestre a cozinha internacional, e sôbre o assunto costuma criticar seu colega e rival Luís. Com mais de 20 anos de "Copacabana Palace", atualmente chefia o "golden-room" e o "Midnight".

Carlos Machado e sua bonita Gisele. Êle também é um dos donos da noite, porém a sociedade não o recebe. Atualmente, o seu "feudo de bastidor" é com o seu ex-empregado (cantor de segunda categoria) Chuck, rapaz de pouco juízo que tem uma coluna num matutino para poder pagar os "picadinhos" que come de graça nos principais centros noturnos desta praça.

Frederico C. Melo tem feito tudo para penetrar na sociedade, mas ainda não conseguiu. Entretanto, seu nome já foi para a história da vida noturna pelo grande número de cartazes internacionais que tem apresentado na sua (dêle) buate Fred's. Frederico e sua espôsa brindam o sucesso com champanha.

Notícias que fazem nomes

"WILSON-BILLION-DOLAR-SHOW" é o nome do próximo "show" que Carlos Machado apresentará em Guarujá, a fim de inaugurar a "saison" paulista.

●

O PAULISTA e milionário Wilson Moreira da Costa acaba de convidar o famoso armador grego Aristóteles Onassis para uma temporada na Paulicéia: Onassis aceitou.

●

OUTRA NOITE no Sacha's dos "pombinhos" voavam na pista chamando a atenção de todos: Coriolano de Góis Filho e Ana Lúcia de Castro.

●

A BONITA e movimentada sra. Maitê D'Orey divisou Jeff Thomas, outra tarde na piscina do Copa, e foi logo dizendo ao dito cujo: "Por favor, não diga nada que me viu aqui". Ela estava "in love" com o Andrèzinho Jordan.

●

TODO MUNDO sabe que a sra. Evinha Monteiro de Carvalho se veste em Paris, mas todo mundo diz que ela não foi muito feliz na última "saison" em matéria de vestuário.

●

OUTRA TARDE, no Clube da Engenharia, três homens almoçavam e conferenciavam sôbre a possibilidade de reabrirem o falecido jornal "A Noite": Victor Costa, José Caetano e Barão von Schiller.

●

DARQUINHO DE MATOS afirma: "Uma das jovens mais bonitas da nova geração é a srta. Eliane Belham". O brôto em questão é a nova "charme-girl" do Botafogo.

●

JÁ ESTÁ em fase de liquidação o romance do elegante sr. João Neder com a srta. Vera Dolabela.

●

UM "SOUPER" em estado de "black-tie" comemorará o cinqüentenário de casamento e felicidade completa do casal Eduardo Duvivier.

●

A PAULISTA de maior elegância e categoria que circulou êste ano na pista carioca foi, positivamente, a sra. Marilu Penteado Novais Pinto.

SE CHEGAR a acontecer o casamento do sr. Cecil Hime com a sra. Loly Frontine, será o terceiro "enlace" do sr. Hime e o segundo da sra. Frontine, ex-Sousa Dantas.

●

RENATA FRONTINE, filha da sra. Loly Frontine, estará debutando na próxima sexta-feira no Clube Paulistano.

●

DEPOIS de uma ligeira intervenção cirúrgica voltou à pista noturna a bonita sra. Manuel Teffé.

●

A BONITA srta. Sônia Dutra, depois que foi transformada em cantora por Jean Pouchard, contratou um "public-relation" para fazer um movimentozinho com o seu nome: está devendo três meses de ordenado ao senhor em questão.

●

MUITO comentada nos meios bancários a revista "Hércules", que é o órgão oficial do Banco de Crédito Real.

●

VALDÊMAR BOMBONATTI: "Deviam fazer uma reportagem com as espôsas dos ex-componentes do Clube dos Cafagestes".

●

EM SOCIEDADE andam fazendo apostas de dez mil cruzeiros contra um, como ainda não será êste ano o casamento da estonteante e elegante srta. Eloisa Dolabela.

●

JEFF THOMAS afirma: "Ainda êste ano pedirei a Mariela Tarnowska em casamento".

●

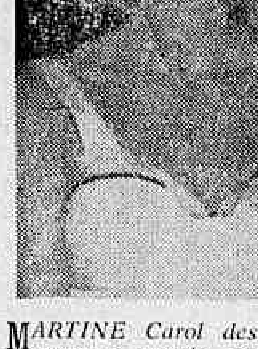
QUINTA-FEIRA, a francesa Jacqueline François estará dominando as noitadas cariocas como atração do Copa.

●

O MAIOR acontecimento do ano será a festa em que Jean Pouchard apresentará as "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 59". Mais uma vez elas receberão o famoso "Dior de Ouro".

A mulher da semana

Martine Carol



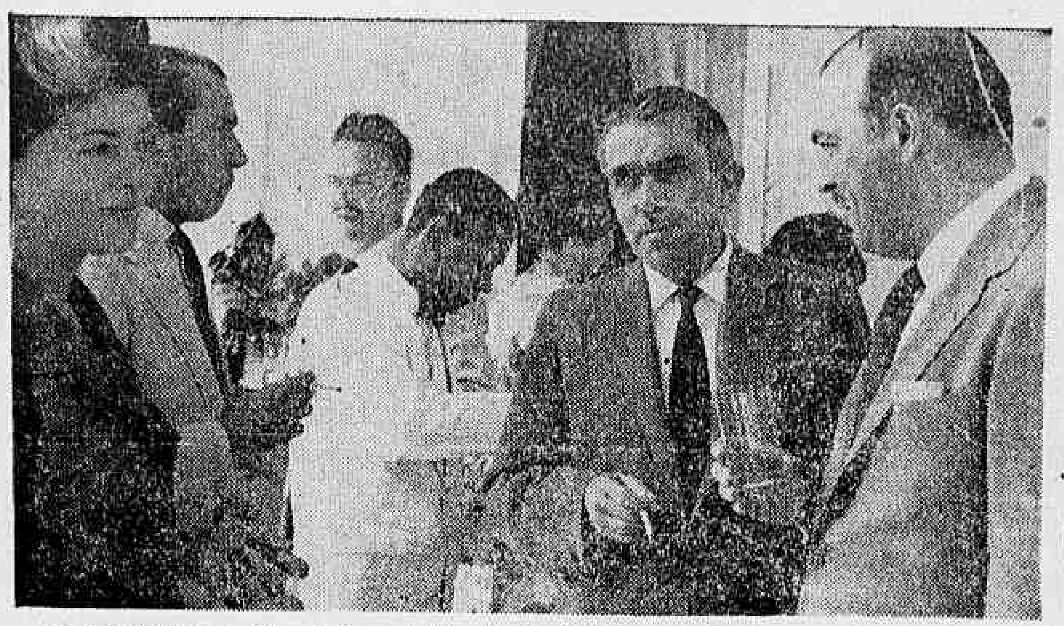
MARTINE Carol despontou para o mundo, como coqueluche do cinema francês, num filme de Cecil Saint-Laurent, que os brasileiros viram sob o título de "Os amôres de Carolina". Até então, a loura bem servida de curvas contentava-se em fazer "pontas" de peças clássicas no teatro, onde iniciara a carreira. No palco, encontrou oportunidade para aparecer em um ou outro filme, até que o Saint-Laurent do cinema resolveu lançá-la e com isso lançou também a grande substituta de Danielle Darrieux, que era o "marron-glacê" do público francês e do mundo.

O êxito de Martine, a partir daí, é conhecido de todos: fêz o primeiro filme sôbre Carolina, veio o segundo ("Un fils de Caroline"), e de Carolina passou a ser Natália, em nova série. No mais recente, Natália é agente secreto, ao passo que Martine, na vida real, é apenas uma veterana, bastante vivida e, em certos lances de sua vida, cansada de ser vivida. Sua vida, em certos episódios, tem sido muito atribulada: a glória é um fardo, e a fama tem outros ônus. As luzes, as exigências dos diretores, a repetição de cenas, os horários rígidos — isso, há pouco, cansou a doce Martine. No psicanalista, ela encontrou a cura e um novo amor. Voltou à alegria.

Esta Martine Carol alegre e viva, rica de encantos e de formas sedutoras, foi a que veio ao Brasil, novamente, numa indicação precisa de que ela gostou de nosso país, pretendendo ver na paisagem o que a França oferece nas mulheres: beleza. Voltou em lua-de-mel com o médico André Rouveix e com o Brasil.

Martine é também inteligente, coisa rara em estrêla. Assiste aos filmes de que participa com olhos que revelam um espírito crítico e um gôsto apurado. Opina não só sôbre o lado estético das produções, mas também sôbre os argumentos. Muito interessante a sua observação acêrca de "Os Trapaceiros", a obra de Marcel Carné que o Rio viu há duas semanas. "Nem a nossa juventude em geral, nem mesmo uma parcela da mesma pode ser comprada com alguns dos personagens do filme. Carné realizou um filme desesperado, e não retratou devidamente os nossos jovens" — opinou Martine, bem francesa. E como o repórter observasse que o cineasta pretendera ser o Jacques Prevért de 1959, Martine deu uma pequena mostra de sua vivacidade. — "Mas sem a poesia de Prévert" — contestou.

Esta Martine está presente nos sonhos da juventude de todo o mundo. E ainda mais no coração dos brasileiros, que se sentem honrados com a sua simpatia pelo nosso país. À doce Martine, nesta semana, cabe um amável troféu, como "A Mulher da Semana".



O ministro do Comércio e Indústria da Nigéria, em trajes típicos do seu país, manteve falação com o secretário do sr. Antônio Fernandes (Instituto de Cacau da Bahia), enquanto os srs. Emílio Carlos, Ari de Castro e Joaquim Guilherme da Silveira observam. Aparece mais na foto a sra. Olga Bianchi.

O casal João Pacheco Chaves em palestra com Rubem Braga e Francis Forbes. Note-se a elegante mecha branca do cabelo da sra. Rute Chaves e a rara pose do cronista Rubem Braga: não tem um copo na mão!

Branca é Morena

— "Tenho o mundo diante de mim" — pensa com muita propriedade a terna e repousante Branca Maria da Costa Cabral, uma jovem de 17 anos, que já aprendeu a gostar do mestre Modigliani. Aliás, Branquinha nasceu para viver com velocidade: no frescor de sua pouca idade, pode contar que conhece a França, Itália, Espanha e Portugal, além de um punhado de países latino-americanos. No vai-vem de suas constantes viagens, leu Honoré de Balzac e Lima Barreto e se enlevou com Vinícius de Moraes e Carlos Drumond de Andrade. No meio de tôdas essas coisas extraordinárias, Branquinha ainda tem a virtude de ser boa desportista, através da prática do tênis. Afora tôdas essas coisas, cursa a 2a. série de curso clássico e aprende línguas, piano e ballet. Naturalmente, mora com seus pais — Branca e Manuel Costa Cabral — numa linda mansão da Zona Norte. Mas sonha, constantemente, com o mar verde de Itapoã. Não sonha mal...

JURACI RECEBE COM "BUFFET" À BAIANA

Reportagem de PEDRO MUNIZ

(enviado especial da "R. S.")

COM um fortíssimo "bufet" à baiana e em homenagem ao pintor Cícero Dias, o Governador e Sra. Juraci Magalhães receberam, em Salvador, nomes "top" do "society" carioca, do paulista e mais o ministro do Comércio e Indústria da Nigéria, muito comentado pela sua "finesse".

A senhora mais linda do almôço foi a louríssima Marjorie Mesquita, muito bem vestida, com grande classe, e fazendo dupla com a simpática e graciosa Marise Graça Couto, de lenço de sêda sôbre os cabelos.

"SPEECHES"

O ministro da Nigéria, os srs. Gilberto Freire, Cícero Dias e Antiógenes Chaves fizeram "speeches". Falou, por fim, o governador, oferecendo uma jóia a Silvinha, filha do pintor Cícero.

Muito elogiosos foram os comentários sôbre a louríssima Nininha Nabuco que, na mesma noite, no Hotel da Bahia, circulou escoltada pelo professor (da Faculdade de Medicina) Roberto Figueira Santos.

O professor estava na linha dos olhares eloqüentes.

EM EVIDENCIA

O deputado Emílio Carlos, que tem fama de "glamouroso", não perdeu a oportunidade — não perde nenhuma — para fazer a propaganda mais animada de seu candidato à Presidência da República nas próximas eleições.

Em que pese sua reputação de homem bonito, o deputado não estêve em grande tarde, principalmente quando o compararam com o sr. Adolfo Cláudio Graça Couto. Várias figuras femininas preferiram êste àquele.

CABELOS

Francis Sousa Dantas Forbes estêve na mira dos olhares pela evidência com que aparece nos "potins" sociais. O mesmo aconteceu com Francisco e João Sousa Dantas, cujas cabeleiras à poeta, no entanto, deixaram muita gente intrigada, até que circulou na sala uma versão:

Disseram amigos de Francisco e João que tôda vez que êles aparam os cabelos, os negócios desandam. Por isso, aparam o menos que podem.

CONVIDADOS

Entre os presentes, o sr. e sra. Adolfo Cláudio Graça Couto; sr. e sra. Joaquim Guilherme da Silveira; sr. e sra. Alberto Bianchi; sr. e sra. Maurício Roberto; sr. e sra. Ari de Castro; sr. e sra. Jorge Amado; deputado e sra. Emílio Carlos; deputado e sra. João Pacheco Chaves; sr. e sra. Odorico Tavares; sr. Francis Sousa Dantas Forbes; sr. Paulo Mendes Campos; sr. Rubem Braga, sr. Antônio Fernandes, embaixatriz Leitão da Cunha; sr. Newton Freitas; sr. e sra. Carlos Mesquita; sr. Jorgito Pacheco Chaves; srtas. Nininha Nabuco, Maria Cristina Pacheco Chaves e Lícia (Sandra) Simões Sá; sr. Gilberto Freire; sr. Antiógenes Chaves, deputado e sra. Drault Ernâni; sr. Aníbal Machado; sr. Godofredo Filho; sr. Diógenes Rebouças; sr. José Lopes de Azevêdo; deputado federal Antônio Carlos Magalhães; o pintor Caribé; deputado Juraci Magalhães Júnior; secretários de Estado Tarcilo Vieira de Melo e Wilson Lins, sr. e sra. Paulo Andrade Lima.

O casal Adolfo Cláudio Graça Couto e a sra. Marjorie Mesquita.

Elegantes na Pelouse

VERÔNICA

O sorriso feliz da srta. Lúcia Helena Abreu. Foi o broto mais definitivo da pelouse no último domingo.

MOVIMENTO bem mais fraco na última semana e poucas anotações feitas. A chuva foi a culpada. Eis o que consegui no "lá e cá" da "pelouse".

◆

Conversa animada e demorada durante tôda a tarde de domingo entre os srs. Hélio Lima e João Jabour. Depois, fui informada de que o sr. Lima tentava convencer o sr. Jabour que, de fato, êle havia emagrecido uns dez quilos nestas últimas semanas. Não conseguiu...

◆

Está definitivamente firme o romance do sr. Horacinho de Carvalho Neto e a jovem loura de olhos azuis. Coisa com jeito de altar...

◆

O chapèuzinho mais bonitinho do desfile pertenceu à sra. Emílio Salgado. Um tipo pequeno, em fazenda tirolês, de muito bom efeito.

◆

Volta da sra. Maud Vitório da Costa, em modêlo preto, que me parece sua côr predileta. Estêve, como sempre, elegante.

◆

Também voltou a môça que não gosta de ser aqui citada. Modêlo amarelo vestia a exótica N. V.

◆

Completando o trio, a sra. Miriam Valadão, também em modêlo negro justo.

◆

O sr. Sabi Barki sorrindo muito, mostrando que andou feliz na escolha das pules certas.

◆

A srta. Eugênia Cobertaldo, trajada com um modêlo verde pistache de grande efeito. Recebeu comentários favoráveis com tôda razão.

◆

Fato raro, após o triunfo obtido pelo potrinho Gigi, O sr. José Doracy de Sousa não resistiu à tentação e foi buscar seu defensor, saindo, assim, pela primeira vez, na foto da vitória.

◆

O sr. Pércio Melo ficou muito engraçado com um chapèuzinho dêste tamanhinho com que desfilou, como sempre muito agitado, em busca dos palpites certos.

◆

Alguma coisa andou pertubando, no domingo, o sr. Henrique Caruggi Capua. Desfilou com um semblante definitivamente triste.

◆

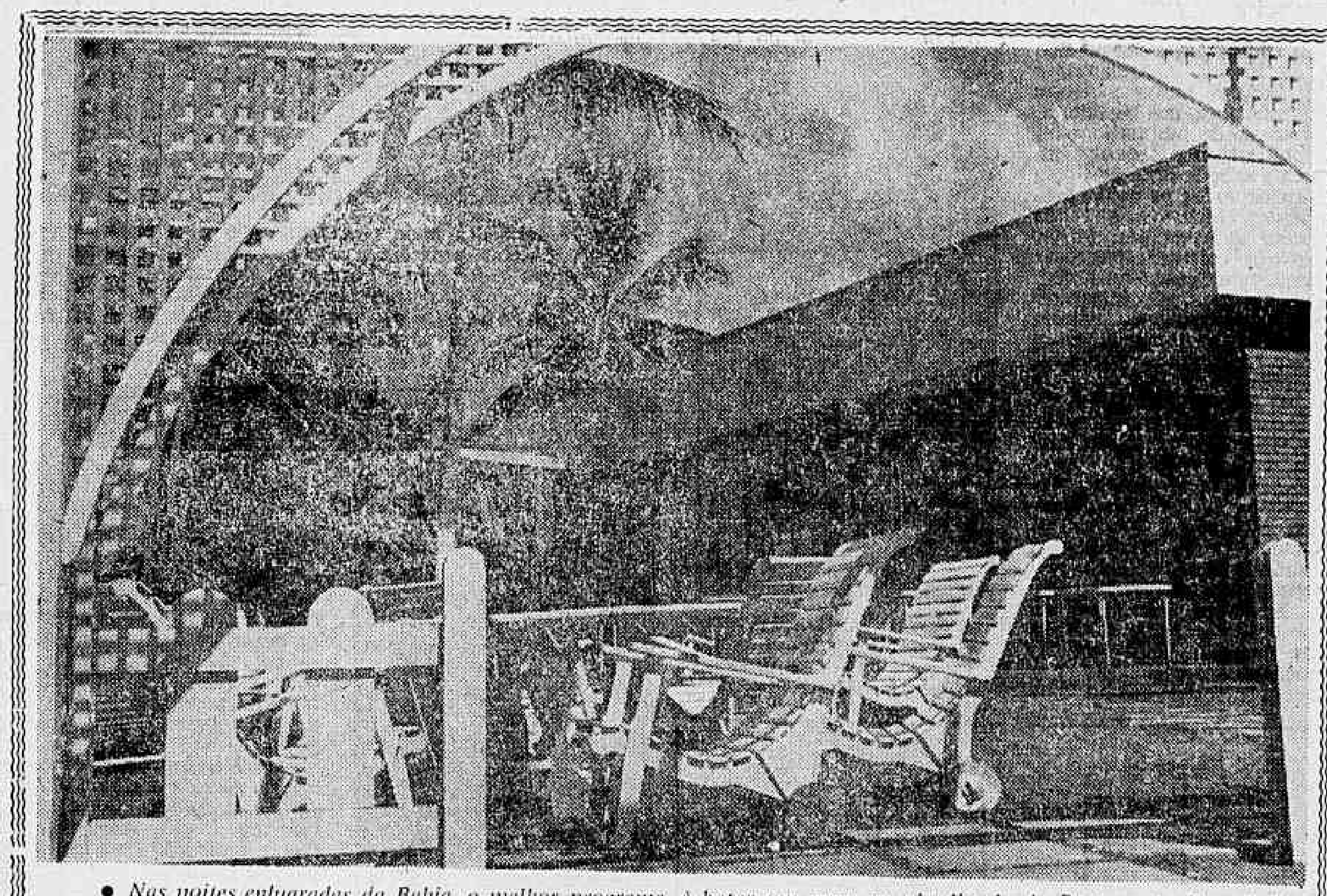
Com um justo modêlo negro, a elegante srta. Maria Helena Salgado desfilou sua tranqüilidade no lado direito das tribunas. Como sempre, ao seu lado, o rapaz dos óculos escuros.

◆

Agitação do sr. Maurício Krumholz diante da vitória de Zala. Foi à foto da vitória e, na hora da pose, queimou-se com o seu inseparável "cigar".

◆

Completando a agitação, o sr. João Pedro Bandeira de Melo falava sem parar e continuou até o fim da tarde.



Nas noites enluaradas da Bahia, o melhor programa é bater um papo no ajardinado do Restaurante Panorâmico de Olinda. Boa comida, excelente bebida e a paisagem longínqua de Salvador.

RESTAURANTE DE ONDINA ENTROU NO ROTEIRO TURÍSTICO DA BAHIA

NO memorável domingo de 29 de julho de 1958 em que o país festejava a vitória do futebol brasileiro na Suécia, a Bahia ganhava um dos mais lindos restaurantes do Brasil. No agradável e vistoso edifício construído pelo govêrno Antônio Balbino na colina de Ondina, o experimentado "maitre" Nicolini inaugurava, nesse dia, os serviços de sua cantina.

O grande número de pessoas, principalmente turistas, que procuram constantemente o Restaurante Panorâmico de Ondina, provou que liquidou com os argumentos pessimistas em relação ao sucesso dessa iniciativa do governador Antônio Balbino.

FALTA DE CORAGEM

Quando o edifício estava em construção, o governador Balbino ofereceu a diversos particulares a concessão para a exploração comercial do restaurante. Não obteve sucesso nas "demarches", porque ninguém acreditava nas possibilidades do negócio, alegando que ali só poderia haver movimento no verão, ou que, pela distância do centro da cidade, não poderia contar com clientes em número suficiente.

Outros exigiam subvenção oficial e colocavam inúmeras condições inteiramente inaceitáveis para o govêrno. Nesse ponto, o governador Balbino já se preparava para contratar no Rio ou em São Paulo firma competente para administrar o restaurante. Os deputados Antônio Carlos Magalhães e Raimundo Reis, juntamente com o vereador Carlos Mascarenhas, lembraram ao governador que havia na terra uma pessoa inteiramente capacitada para fazer funcionar o restaurante.

"MAITRE" NICOLINI"

O homem indicado era justamente o sr. Virgílio Nicolini, que já havia sido "maitre d'hotel" do Casino Atlântico, Cassino Icaraí e Excelsior Copacabana. Em seis dias apenas, êle aparelhou a casa para receber inicialmente 60 clientes.

Após um ano de funcionamento, o restaurante está aparelhado para receber 500 pessoas. Nicolini iniciou o negócio com um capital de Cr$ 200 mil e, com os sucessivos melhoramentos, seu investimento atingiu a Cr$ 3 milhões e 500 mil. Sòmente a adega de Ondina, onde se encontram os mais finos vinhos e licores, vale Cr$ 2 milhões.

ATRAÇÃO

O Restaurante Panorâmico de Ondina tornou-se hoje ponto de atração turística da mesma importância que os locais históricos de Salvador, pois é ponto de visita obrigatória para todos aquêles que visitam a Bahia. Os turistas dos vapores Brazil e Argentina podem ser vistos ali, na hora do almôço, de quinze em quinze dias, bem como as personalidades que transitam pela Boa Terra.

Além da boa comida, preparada dentro da tradicional escola francêsa (Nicolini trabalhou seis anos na França), o visitante tem ao seu alcance uma das mais encantadoras paisagens do mundo. Ao redor do restaurante, há ainda um pavilhão para as exibições de capoeira e um bem dotado Parque Infantil.

Ondina está, assim, perfeitamente aparelhada para agradar ao máximo, quer de dia quer de noite, aos turistas que passam pela Bahia.

Society EPISTOLAR

MEUS queridos amigos,

velhos e novos, antigos e recentes, terão, pela última vez, a palavra da sua Monique. Resolvi dedicar-me exclusivamente às suaves meditações a que me impele o delicioso ambiente dêste meu retiro. Minhas manifestações sôbre a vida de cada um de vocês em nada contribuíram para modificar o seu comportamento. Era, realmente, pretensão demasiada de minha parte acreditar que uma simples cartinha pudesse influir na conduta de uma pessoa já amadurecida, com seus defeitos e qualidades inteiramente cristalizados.

A experiência resultou em aborrecimentos para os destinatários e desilusão para mim. Na minha ingenuidade de boa amiga e conselheira, revelava e relembrava acontecimentos, cujos protagonistas desejavam justamente esquecê-los. Nem sempre a memória ajuda a viver e, por isso, meus conselhos epistolares, ao invés de proveitosos, resultaram sempre em inconvenientes recordações.

As reações dos meus amigos obrigavam-me a participar da vida que abandonara. A cada carta que escrevia, crescia o meu interêsse e empenho pelas coisas que pensava pertencerem ao passado. Voltei a ler colunas sociais, passei a perguntar sôbre as atividades de todos os grupinhos e, quando percebi, voltara a freqüentar o Sacha's.

Não era isso o que Monique procurava. Nessa progressão, eu estaria novamente à mercê do meu bondoso coração, que não sabe recusar carinho e amizade aos carentes de amor. Seria recomeçar — quando é chegada a hora de acabar — extensa e interminável de casos comprometedores.

Acho que recuei a tempo de conservar algumas amizades e recompor a tranqüilidade e a solidão benfazejas do meu retiro.

Não são apenas êstes, porém, os motivos que me levam a escrever-lhes esta carta de adeus. O principal e o definitivo é que encontrei alguém que poderá aproveitar melhor êste espaço para dizer coisas mais agradáveis e mais receptivas do que esta pobre estrangeira. Quero apresentar-lhes a jovem que me substituirá: New Cobra, menina das mais requestadas da nossa sociedade, que se dedica a escrever suas impressões pessoais do ambiente em que vive. Tem a graça e a leveza próprias dos seus 16 anos, combinadas, porém, com a maturidade de mulher feita e dotada de uma personalíssima visão do mundo.

Entrego-lhes, pois, New Cobra, ao mesmo tempo em que lhes mando o derradeiro e definitivo

abraço da sua inesquecível

Monique Dubois

— *É DEMAIS.*

Repetiu papai pela terceira vez. Mas não negaria na quarta, ou na quinta. Sabia disso tanto quanto eu. Quis me deixar, inventou ocupações, compromissos de hora e foi aí que se perdeu. Dizer que tinha hora marcada, justamente êle que jamais respeitou o horário alheio. Quantas vêzes, ao jantar, anunciava compromissos para o dia seguinte antes do almôço e insistia, em alusões ao esfôrço de homem responsável, no sacrifício de levantar cedo e mostrava-se abnegado cumpridor de deveres. Dava ênfase à importância do encontro para exigir uma alvorada completa por parte de mamãe e dos serviçais, café à cama, chamadas repetidas, à hora anunciada — com tôda a doçura — de momento a momento. Nunca levantou antes do meio-dia. A cada entrada no quarto, respondia "já sei! já sei!" e mudava de posição, buscando esticar o soninho. Se alguém ousasse lembrar-lhe a importância do compromisso, êle se enfurecia, respondendo de maus modos que não admitia palpites na sua vida particular.

— Não pode ser menos?

Continuei girando a caneta no tinteiro, emporcalhando a mão de tinta. Passei os dedos no primeiro pedaço de papel: era um envelope, mensagem de banco. Disse que não.

— Está bem. Eu dou.

Mas, antes de assinar o cheque, êle quis saber para que era todo aquêle dinheiro. Engraçado! Cada tarde no Jockey ou cada noite no apartamento de Gina, êle perdia muito mais do que eu lhe pedia e, no entanto, ainda queria regatear, achar demasiado, dinheiro de verdade a besteira de 100 mil! Será — pensei ràpidamente — que o "velho" está com mêdo que me aconteçam desgraças? Não... Não era êsse o tipo de preocupação que poderia atormentá-lo. Era pão durismo mesmo.

Sempre julgou que môça como eu não tivesse planos próprios, simplesmente porque mamãe não me recusava nada, pelo contrário, adiantava-se aos meus desejos. Em sua companhia, comprava roupas, fazia passeios, viagens de recreio, freqüentava tôdas as reuniões sociais, recebia os namorados e a rapaziada para festas e, dentro da maior liberdade, podia usufruir de minha juventude, não importava o preço. Tinha, portanto, alguma razão papai para perguntar qual o destino que pretendia dar aos 100 mil cruzeiros.

— É para pagar o colégio. São oito meses de atraso...
O velho assinou o cheque.

New Cobra

Vasco aniversariou com decotes e...

Parece que foi ontem...

(VII)

MARÍLIA SÃO PAULO PENNA E COSTA

...que d. Rosinha Mendonça Lima idealizou uma festa de caridade chamada "Muiraquitã".

Ari Barroso compôs as músicas. Estelá Leonardos da Silva Lima escreveu tôda a peça em poesia. Yuco Lindeberg foi o coreógrafo e a alta sociedade da época constituiu a equipe de artistas que dançou, desfilou e brilhou, coberta de lentejoulas, no palco do Municipal.

Ensaios quase diários. No princípio, ainda nos primeiros passos, usamos a sala de exercícios do corpo de "ballet". Mas, no fim, quando os quadros já estavam organizados e alinhados, o ensaio passou ao palco do teatro. As môças, de calça comprida ou "short", e os rapazes, em trajes esportivos se movimentavam pelos bastidores com ares e desembaraço de grandes artistas habituadíssimos à vida da ribalta...

Distribuiram-se os papéis. Foram marcados os quadros, os passos e as falas. Nossos corações batiam na expectativa do grande dia de estréia.

O guarda-roupa desenhado por Mateus Fernandes e executado por Mary Angélica encantava a todos. Tudo era divino. Os figurinos levavam o cunho do melhor bom-gôsto e da originalidade absoluta.

E que riqueza de fantasias! Só o "brilhante" que Jenny Fulton vestiu foi confeccionado com pingentes de cristal de dois lustres enormes...

Há muito que contar sôbre o Muiraquitã. Continuarei nas próximas crônicas, porque o assunto é extenso e o espaço curto. Por enquanto só quero lembrar aquêle samba delicioso de Ari Barroso no quadro de varreção da escadaria da Igreja do Bonfim da Bahia... Se bem me recordo, o estribilho era:

"Varre, varre, vassourinha,
A casa do Senhor,
Com uma prece que também
Varre a alma do pecador!

Salve a Bahia imortal do Senhor do Bonfim!
Que tenha pena de mim...
....
Bahia que nasceu e viveu quase varonil,
Terra que foi o berço do meu Brasil!"

E, depois de muitos versos que escaparam à memória, havia um côro gostoso, gritado com tôdas as fôrças dos nossos pulmões entusiasmados:

"Oba, es-tá p'ra nós!"...

Reportagem de NÉLSON JORGE

NEM a derrota sofrida, horas antes, frente ao Botafogo, conseguiu empanar o brilho e a elegância da festa com que o grêmio da Cruz de Malta celebrou a data de sua fundação. As mais representativas figuras do clube e da sociedade prestigiaram com suas presenças a magnífica festa idealizada pelo sr. Edgard Campos, que ofereceu como principais atrações o desfile de graciosas modelos com jóias de Burle Marx e a apresentação do conjunto "Farroupilha".

• *O conselheiro Manoel Joaquim Lopes, recebendo das mãos do sr. Edgard Campos o presente, por sua inestimável colaboração ao departamento social.*

• *O presidente do Petropolitano, sr. Feliciano Peixoto, quando oferecia ao presidente Eurico Lisboa uma placa de prata alusiva à data magna cruzmaltina.*

PETROPOLITANO PRESENTE

Entre as inúmeras homenagens prestadas ao Vasco, a mais simpática foi, sem dúvida, a do Petropolitano F. C., que, na pessoa de seu presidente, sr. Feliciano Peixoto, entregou ao sr. Eurico Lisboa um belíssimo cartão de prata com dizeres relativos à data magna dos cruzmaltinos.

EMPOLGOU O DESFILE

As joias maravilharam os presentes pelo ineditismo das criações, a que os modêlos acrescentaram o mais apropriado "décor". Ilca Soares, Neide Muniz de Sousa, Margareth Angermann, Taciana, Maria Sônia e, finalmente, fazendo sua estréia como modêlo, Mirna Abi Sáber, Miss Vasco da Gama, arrancaram do público os mais calorosos elogios e aplausos por sua elegância e beleza.

HOMENAGENS

Após o desfile, o Departamento Social do Vasco da Gama homenageou o conselheiro Manoel Joaquim Lopes, que, em rápidas palavras, externou o seu comovido agradecimento. Na mesma oportunidade, o presidente Eurico Lisboa ofertou ao sr. Burle Marx um escudo de ouro como lembrança do 61.º aniversário do clube, após o que houve o sorteio de uma joia de 50.000 cruzeiros, entre as senhoras e senhoritas presentes. Para efetuar o sorteio, foram convidados o cronista Artur de Carvalho e a nossa reportagem, sendo contemplada a jovem Mariza Melo.

CARDEAIS NA PISTA

Além dos representantes de diversos clubes, entre os quais o sr. Alah Batista e sra. (presidente do Clube Municipal) e o sr. Abrahim Tebet e sra. (predizendo a vitória de seu clube contra o Fluminense), anotamos a presença dos casais: José do Amaral Osório, João Silva, João Medrado Dias, Edgard Campos, Eurico Lisboa, Joaquim Lopes, Feliciano Peixoto, cronista Artur de Carvalho, sr. Ricide Namur e muitos outros.

NOVA GERAÇAO

Estêve grande a circulação de "brotos", destacando-se a beleza oriental da srta. Mayenne Namur, a belíssima Claudete Martins Soares, a louríssima Margareth Angermann (mostrando os joelhos lindos conforme as "ordens" de Saint Laurent), Ivone Melo, Lilian Ribeiro, Virgínia Tebet, Maria da Glória Cardoso, Mariza Sussekind (que não queria ser fotografada), Célia Maria Torres, Mary Angermann, Marilda Silva, a elegante Mariza Silva (de romance com um jornalista) e muitas outras.

• *A sra. Clélia Teresa Leal conversa com a charmosa modêlo srta. Lea (Tatiana) Ribeiro.*

• *Três beldades vascaínas, senhoritas Virgínia Tebet, Célia Maria Tôrres e a encantadora Marisa Sussekind.*

• *As elegantes senhoritas Mayenne Namur e Claudete Soares Martins palestram sôbre saias curtas.*

A VIDA Está nos Clubes

CARLOS RENATO

INFORMAMOS, há dias, sôbre a volta do papel pintado às residências da Z. N. Ontem, recebemos telefonemas de muitas das elegantes da Tijuca, informando que também já aderiram à nova moda. São elas: srtas. Letícia Vasconcelos Graça, Dulce Teixeira Pinto e Gertrudes Guedes; sras. Nina Lopes Sá, Cris Carmen Fernandes e Hortência Carvalho Castellar. E, atendendo ao pedido das leitoras, aqui vai (com licença do amigo Jean Pouchard) uma propagandazinha grátis: vocês podem procurar dona Teresinha na Casa David Papéis Pintados.

•

O sr. José Maria de Carvalho Júnior é o novo presidente do Braz de Pina Country Clube. O conhecido vereador e professor está dando, ao simpático clube, um crespo relêvo. Antes tarde do que nunca.

•

O caso do ambulatório de Bonsucesso foi, entre tantos escândalos, o nº 1 da última semana. Por denúncia do sr. Adriano Rodrigues e dêste colunista (o ambulatório, instalado há oito meses, ainda não havia sido inaugurado), o presidente Enos Sadok de Sá resolveu programar a inauguração para o próximo dia 19 dêste mês. Motivo do atraso: o Conselho Fiscal do I.A.P.B. não queria ver o ambulatório em funcionamento... Não é uma gracinha?

•

Aniversário, na última têrça-feira, do colunista Rui Pôrto, que assina a coluna "Rio, Zona Norte e Sul", em "O Globo". O nosso abraço.

•

O sr. Eudoro Magalhães continua (pelo menos até o momento em que entregamos esta coluna) irredutível: Brenda Lee não cantará no Rio. Acontece que a lei fala em "menores freqüentarem boite" e não inclui uma menina emancipada, que paga impôsto de renda em seu país e que não vai freqüentar e, sim, cantar. Isto, notem, cercada de policiais por todos os lados. Seria mais interessante que outras coisas merecessem a atenção do sr. Curador de Menores. Por exemplo: menores de seis, sete anos, que passam fome e moram debaixo da ponte de Todos os Santos. Proíba isto, sr. Eudoro Magalhães! E que menino que mora debaixo de ponte não dá manchete nos jornais...

•

Eleita, na última semana, a nova diretoria do Clube Sírio-Libanês. Eis os nomes que compõem a chapa vencedora: presidente — Fouad Chalfum; vice-presidentes — Vitor Majdalany e Chicralla C. Racy; 1º secretário — Afif Habib, e outros.

•

Logo mais, às 21 horas, espetáculo teatral no Esporte Clube Minerva. Será encenada a peça "A Tia de Carlitos" pela Companhia Nacional de Teatro.

•

A srta. Irani Leme realizou, anteontem, um festival de piano na Associação Cristã de Moços. A menina Irani fêz sucesso.

•

MENINAS

Teresa Gomes recebeu, na última quarta-feira, para um coquetel. Bastante movimentada a reunião que contou com a presença dêste colunista.

•

A bonita Alcinéia Marcelos está decorando o novo apartamento. O amigo Flávio Ramos (Flama) está encarregado do trabalho de restauração do bem montado apartamento da rua Senador Vergueiro.

•

Vera Lúcia de Andrade, prima da elegante Sônia Regina Fernandes, estará debutando (sábado próximo) no América Futebol Clube.

•

Consta que a menina Vilma Glória Oliveira trocou de mal com o sr. Alex Rodrigues.

•

E por falar na Soninha: a menina foi convidada a participar da festa "Sinhá Môça", promoção do Clube Caiçaras. Sônia Regina declinou do convite, porque está em provas parciais.

•

O Baile da Maria Cebola, promoção do sr. Válter Silva, está programado para o próximo dia 26, no Esporte Clube Minerva.

•

O sr. Kleber Figueiredo, presidente do GREIP, é cantor nas horas vagas. Kleber vem de gravar o beguine "Vem", na fábrica Chantecler. O simpático ofereceu discos às dez mais elegantes da Z. N.

•

As candidatas ao título de Rainha da Primavera do GREIP serão homenageadas, no próximo dia 20, com um coquetel.

•

FOCALIZANDO

O sr. Orlando Machado Sobrinho, vice-presidente da Associação dos Artistas Novos, será homenageado (hoje) com um almôço na Churrascaria Cajuti. • A talentosa Cláudia Gomes continua fazendo sucesso no rádio e na televisão. E, sem dúvida, das melhores cantoras do país. • Jantar-dançante logo mais, na Associação Atlética Vila Isabel. • Também o Tijuca Tênis (à tarde) e a Associação Atlética Tijuca (à noite) estarão funcionando socialmente. • Desfile de jóias realizado, ontem, na Associação Atlética Tijuca. Fred Lee na parte musical. • Amanhã: o Sete de Setembro Futebol Clube realizará o seu Baile de Gala. Trata-se de comemorar a passagem do 17º aniversário de fundação do clube. • Associados do C.C.I.P. que desejarem, poderão firmar inscrição no Departamento Artístico. Se você sabe cantar ou tocar qualquer instrumento, já sabe: procure a secretaria do clube. Aceitam-se de vitrola até o apito. • Manhã-dançante, hoje, no Astória Futebol Clube. • Vera Ribeiro, Miss Brasil, está afastada do noticiário dos jornais. Consta que Verinha está descansando. • Amanhã, às 20 horas, no Círculo dos Subtenentes e Sargentos da Vila Militar: reunião artística. • O chefe da seção de rádio e televisão da Embaixada América e sra. Ray E. Millett Junior convidaram êste colunista para participar do coquetel em homenagem ao sr. Richard Hottlet, da Columbia Broadcasting System, ocasião em que foi exibido o filme "Noite", baseado no romance do nosso patrício Érico Veríssimo. • João Batista de Mesquita, programador da Rádio Carioca, ganhou uma bôlsa de estudos no Equador.

• *Nesta foto de Zimer, a menina Teresinha Guimarães dá uma pequenina demonstração da sua bela plástica. Teresinha fêz sucesso em Paquetá.*

•

CONSTA QUE...

...a lista das 10 mais elegantes dêste ano já conta com cinco nomes, e que muita gente vai ficar surprêsa com a nova relação

•

...o sr. Mário Caladini, que já está funcionando com eficiência à frente do Departamento de Turismo da P.D.F., tem planos que favorecem bastante a Zona Norte. O Mário pretende, entre outras coisas, tratar dos restaurantes explorados por particulares.

•

...o Minerva seria o primeiro clube a realizar um torneio de futebol (de salão) feminino. Várias equipes estarão disputando o certame, sendo que muita garôta bonita já vem se exercitando na quadra do clube da rua Itapiru.

No Mundo das Bebidas

Mr. Drink

FOR menos que você beba, sempre existe álcool no seu corpo. Para ser exato, 0,003% do seu pêso é álcool. E seu organismo produz álcool todos os dias. O processo de fermentação da comida, que você come diàriamente, produz êsse álcool.

O álcool é um alimento. E um alimento que contém umas 7.000 calorias por litro, mas não contém vitaminas nem sais minerais. Isto significa que o álcool é absorvido, sem qualquer ação digestiva — e também quer dizer que o álcool produz imediatamente, sem qualquer retardamento a energia de que você necessita para sobreviver àquela festinha tão agradável. O álcool passa imediatamente para o coração, o cérebro, os pulmões, etc., *sem danificá-los*. A velha história de que o álcool é o grande inimigo dêstes orgãos não passa de um mito. Só as impurezas contidas na bedida de má qualidade podem causar dano. Quando você bebe ràpidamente demais, o que acontece é que o seu organismo não consegue assimilar o álcool tão ràpidamente como você o toma. Por isto é que o bom bebedor nunca bebe com o estômago vazio: toma, na pior das hipóteses, um copo de leite antes de beber. Isto retarda a absorção do álcool e, assim, permite ao organismo assimilá-lo cômodamente.

O álcool reduz as tensões nervosas e baixa a pressão arterial. Daí por que é benéfico, ao ponto de ser recomendado por médicos. Cada um de nós tem a responsabilidade de saber o quanto deve beber. Um "drink" chega a ser um símbolo de amizade

entre sêres humanos ;o copo erguido "à sua saúde" significa amizade, camaradagem. Êste símbolo de amizade é engarrafado em várias formas: uísque, "vodka", rum, gin, aguardente, tequila, etc., para satisfazer a todos nós.

O que é que você deve beber? Esta é uma pergunta difícil de responder: depende do seu paladar. A bebida mais pura é a "vodka", seguida por rum tipo cubano, o gin e o uísque. Que marca deve beber? Aí, posso responder. uma marca de boa reputação, amigo. Não olhe para o preço — afinal de contas, quanto vale sua saúde? Há vários fabricantes em nosso país, cônscios de sua responsabilidade perante nós, os consumidores. Nossas bebidas já ocupam lugar de destaque pelo mundo afora; veja o caso dos nossos runs, "vodka" ou vinho. Ajude a êsses fabricantes, amigo, que você está ajudando a si próprio. Sempre achei certa graça em certas pessoas que não sonhariam em servir a seus convidados um jantar que não fôsse da mais fina qualidade — mas que servem bebidas inferiores. "O pessoal não nota a diferença", é seu comentário. Certo, amigo, mas o organismo dos seus convidados nota, ou vai notar.

Vamos às duas receitas de hoje:

Mula de Moscou

Colocar num copo grande:
1 cálice de "Vodka" Orloff
Encher o copo com chope ou cerveja.

Repito esta receita, pois é das mais interessantes. Tive o prazer de ver na semana passada, pela primeira vez, um cidadão pedir êste "drink", pois (modéstia à parte) fui o primeiro a escrever sôbre esta bebida aqui em nosso país. E das bebidas mais traiçoeiras conhecidas, pois o sabor é de um inocente chope. O efeito é imprevisível. Recomendo-o a todos que apreciam uma boa cerveja, mas que lamentam não haver no mercado uma cerveja "reforçada". Tomem nota, Brahma e Antártica.

NOTA — Meu amigo Léo Batista telefonou-me, anteontem, reclamando sôbre o Diabo Louro. Êle diz que, como inventor do Diabo Louro, sua fórmula certa é a "vodka" com Crush, e não "vodka" com guaraná, como havia dito. Está bem, Léo. Tome nota, leitor, o Diabo Louro passa a ser *"vodka" com Crush.*

Urso Negro

1 cálice de "Vodka" Orloff
1 cálice de licor de cacau
1 pedra de gêlo.

Invenção, ao que parece, do Kruchev, grande amigo da "vodka". A última vez que estive no Kremlin, tomei uns quatro com o Malenkov, que começou logo a dizer disparates, tais como: "Drink, você não entende nada de bebidas." Uns dias mais tarde tinha sido deposto. Minha vingança.

Um bom domingo, amigo.

JK almoçará com Vieira

Bahia

VILMAR informa — O maior acontecimento social da semana que passou foi indiscutivelmente o almoço na residência do casal Carlos Vasques de Carvalho, com a presença de vários nomes da vida mundana baiana. "Buffet" delicioso, grupo divertido, e extrema simpatia da "hotess". A sra. Licinha Pedreira a nota no setor "chic", exibindo um sapato italiano autêntico; Lícia (Sandra) Sá apresentou um "slack" que vai bem com a sua morenesa, Tarcília Vieira de Melo o "fair-play" que lhe é peculiar. Iêda Fera liderou no setor elegância.. Entre os presentes, os casais Jacques Pedreira,. Luís Américo Lisboa, Carlos da Silva Fera, Antônio Gouveia, Heitor do Passo Cunha, Mário de Oliveira Costa e Sabino Santos Cardoso, os dois últimos residentes no Rio. Entre os solteiros, o inveterado solteirão Clóvis Lima Ribeiro (um dos melhores partidos da cidade), Pedro Muniz, srtas. Lícia Simões Sá e Teresinha Celeste Costa.

- Já estão circulando pelo Velho Mundo o sr. e sra. Raimundo Freire. Percorrerão vários países da Europa, no automóvel que levaram e deverão regressar em fins de dezembro
- No próximo dia 18, o glamouroso deputado petebista Gastão Pedreira **avionará** juntamente para São Paulo em companhia do governador Juraci Magalhães. Aliás, ainda se comenta algumas cédulas do deputado em questão, que foram anuladas nas últimas eleições, por estarem manchadas de baton. Ele contou tempo na semana que passou.
- Depois de uma circulada pelos **States** e Europa, voltaram à pista baiana o sr. e sra. Jan Van Der Zeyden.
- A nova idade do senador Otávio Mangabeira foi festivamente comemorada com missa solene e entre amigos e parentes.
- Na sua rápida estada nesta cidade, Olga Bianchi foi homenageada com um almoço pelo casal Eduardo Gordilho e com um jantar pelo casal Jorge Corrêa Ribeiro.
- No próximo dia 12, o presidente JK estará circulando na pista baiana e será homenageado com um almoço "fechadíssimo" pelo secretário de Viação da cidade, sr. Tarcilo Vieira de Melo. Dizem que já começaram os pedidos aos amigos de Tarcilo.

- *Olga Bianchi e Louis Hug, gerente do Hotel da Bahia. Olga está cada vez mais simpática, elegante e jovial.*

- Na primeira Olimpíada da Primavera, dois brotos fizeram sucesso: Solange Pedreira e Carlos Joaquim de Carvalho Neto.
- Na semana que passou, o sr. e sra. Jacques Pedreira, em companhia de outros casais amigos, homenagearam o sr. e sra. Paulo de Andrade Lima com um "dinner" na buate do Hotel da Bahia.
- No próximo mês de outubro, o Banco da Cidade do Salvador aumentará seu capital, donde se conclui que o banqueiro Antônio Carlos Osório de Barros está com a bola branca.
- Muito comentado e sobretudo elogiado o artigo de Odorico Tavares, "Lepra" sôbre agiotagem, mal que vem se alastrando pela cidade cada vez mais.
- O Embaixador dos Estados Unidos estêve visitando Salvador e, encantado com os tapetes de Genaro de Carvalho, encomendou um para sua residência particular.
- Estou sabendo que a Santa Casa de Misericórdia vai construir um hotel em conjunto com o govêrno do Estado, que entrará com a bagatela de 13 milhões.
- O sr. Charles Hasley está em negociações para adquirir outro avião bimotor. Charles pouco utiliza as companhias de navegação aérea comercial, preferindo voar em seu avião particular. Nas poucas vêzes que não viaja em seu avião, vôa pela Panair.
- O sr. Anísio Massora está sem sua secretária, d. Júlia Pringsheim que está gastando férias no Rio. Em seu lugar, ficou Valuá Barros, que está meio folgada com a viagem do sr. Francisco Sá para a Europa.
- Na feijoada de domingo último com os Vasques de Carvalho, a senhora que mais chamou a atenção foi a consulesa Rute Bastos. Uma belezoca, com um palminho de rosto encantador.
- O sr. e sra. Antônio Gouveia receberam um grupo de amigos segunda-feira para um jantar em homenagem ao sr. e sra. Silvano Cardoso, êle vice-presidente da Mesbla.
- Já retornaram de uma longa circulada pela Europa o sr. e sra. Geraldo Mayer Suerdieck, êle comandante da indústria de charutos no Estado.
- Ainda esta semana, a estonteante sra. Ana Amélia Meneses estará circulando na pista sulina, para tratar de "business". Ana Amélia é proprietária da mais completa "boutique" da cidade.
- Com um coquetel à sociedade, foi inaugurado quinta-feira o Chez Nicolini. Mais um tento do Nicolini, que de uma só vez abriu dois restaurantes, um popular e um de luxo.
- Estêve circulando nesta cidade o ex-ministro do Trabalho, sr. Hugo de Faria, que se avistou com o sr. Pedro Ribeiro Mariani para tratar de assuntos do SESI.
- No próximo dia 26, a srta. Lia Viana, filha do deputado Luís Viana Filho, estará subindo ao altar. O noivo é o industrial Alberto Queirós.
- Acaba de ser fundado nesta cidade o Skal Club. Sua finalidade é congraçar companhias aéreas e facilitar o turismo na cidade. Isto foi o que me segredou o sr. Plínio Rizério, representante da Panair do Brasil na Bahia.
- Logo que desembarcaram nesta cidade, o deputado Luís Fernando Bocaiuva Cunha e o governador Roberto Silveira, do Estado do Rio, rumaram para visitar a refinaria de Mataripe.
- No próximo dia 21, o "Jornal da Bahia" estará comemorando sua primeira nova idade. Haverá grandes remodelações no jornal
- A srta. Teresinha Celesta Costa tem recebido parabéns pelo sucesso alcançado na primeira Olimpíada Infantil. Teresinha é a maior responsável pelo belo tento marcado pela Escola Nova.
- Ainda êste ano, o dinâmico sr. Luís Amarico Lisboa estará recebendo vários automóveis europeus, dentre êles, ofertará o mais bonito, naturalmente para sua simpática espôsa. Até domingo.

CV AGORA TEM BUATE

Vitória

HELIO DOREA informa — A sociedade de Colatina estêve reunida em estado de "black-tie" para comemorar o "Dia da Cidade". Parabenizo o prefeito Moacir Brottas pelo brilhantismo das festividades e pelas muitas obras inauguradas.

Na parte social e de decoração sobressaiu a glamourosa arquiteta Maria Helena Brottas que vem dando nova vida a sua cidade como diretora de urbanismo da Prefeitura.

—◆—

Hoje trago a relação das figuras que mais sobressairam no mês de agôsto, em vários setôres. Comércio: Orlando Antenor Guimarães; Indústria: Américo Buaiz; Transporte: Antônio Afonso Diniz; Política: Mário Gurgel; Filantropia: sra. Maria Queiroz Lindenberg; Elegância feminina (senhora): sra. Janete Gianordoli Monteiro; Elegância feminina (senhorita): Ione Barbieri; Literatura: Ceciliano Abel de Almeida; Justiça: Cristalino Abreu Castro, Decoração: Maria Lúcia Lacerda; Presidente de clube: sr. Paulo Goulard Monteiro; Política estudantil: Arivaldo Favalessa; Serviço hoteleiro: sr. Hermes Areias (Radium Hotel); Honra ao Mérito: sr. Luís Buaiz (Cidadão Colatinense).

- *O simpático casal Camilo Colla, em outro flagrante da noitada em "black-tie" com que Colatina contou idade.*

- *Sr. e sra. prefeito Moacir Brottas, deputado Acir de Almeida e sr. Valdemar Mendes, na grande festa comemorativa do "Dia de Colatina".*

A cidade ganhou na última sexta-feira uma buate de luxo, exatamente à altura de sua alta sociedade: a Buate Clube Vitória, uma grande iniciativa da nova diretoria comandada pelo sr. Paulo Goulart Monteiro.

A estréia contou com grande presença e as mesas foram revezadas até às 7 horas do dia. A casa funcionará diàriamente a partir das 17 horas.

●

Em fins de novembro estarei promovendo no Clube Vitória e em estado de «balck-tie» a festa-apresentação das «Dez Senhoritas Mais Elegantes de Vitória», lista que há quatro anos venho apresentando.

●

Posso adiantar que a srta. Heloisa Helena Ferrari Ferreira está bem cotada para funcionar na lista 1959 das «Dez Senhoritas Mais Elegantes de Vitória».

●

Quarta feira, em seu bem decorado apartamento, a srta. Ana Maria Batalha Barcelos recebeu. Foi uma noitada bem movimentada onde circulou muito uísque. Ana Maria sempre modificando penteados.

●

A charmosa srta. Regina Dalla Brotto reuniu em sua residência bom grupo de amigos quando estreou nova idade. Foi uma recepção simpática.

●

Domingo último, almoçando no Radium Hotel de Guarapari, notei o sr. e sra. Joaquim Ribeiro Gonçalves e sr. e sra. Fabinho Gonçalves. A sra. Fábio Gonçalves espera «baby».

●

A bonita Ângela Aguirre, com seus olhinhos verdes, foi eleita Rainha dos Bancários em noitada no Praia Tênis Clube comemorativa do «Dia dos Bancários».

●

No próximo dia 17, estarão circulando na Bahia os casais Orlando Antenor Guimarães, Antônio Oliveira Santos, Itamar Guimarães de Sousa e Darci Arpini. Irão assistir a um casamento.

●

Regressou da Europa, onde estêve circulando por dois meses, o casal Marcus Chulan.

●

Será inaugurado têrça-feira (dia 8) o «Palácio do Café», onde funcionarão os escritórios dos exportadores de café. Os salões social-recreativos foram decorados pela sra. Maria Lúcia Lacerda.

●

Ainda nêste mês será iniciada a construção da piscina do Praia Tênis Clube que custará dois milhões e meio de cruzeiros.

O sr. Setembrino Pelissari, que dirige em Vitória o jornal «O Diário» (o de maior circulação do Estado), ficou deveras entusiasmado com a elegante srta. Maria Sônia Soares de Araújo.

●

Têrça-feira próxima sucederá o enlace do arquiteto Dirceu Carneiro com a moreneza de Léda Viváqua.

●

Bem movimentada a «avant-première» do filme «Orfeu do Carnaval» sucedida têrça-feira na cidade, promoção que teve como «patronesse d'oneur» a sra. Maria Queirós Lindenber, Primeira Dama do Estado.

RÁPIDAS

No dia 15, com a presença do presidente JK do marechal Lott e governador Carlos Lindenberg, será inaugurada em Cachoeiro do Itapemerim a nova fábrica de cimento «Barbará». ● No dia 15: inauguração da usina hipreléttrica «Rio Bonito». ● Circulando no Rio a charmosa srta. Luciana Modenese. ● Festa dos «10 Brotos» será o grande acontecimento social do mês de setembro. ● Vêm mantendo forte e promissor romance a elegante srta. Ione Barbieri e o sr. Fernando Magalhães. ● A sra. Salim Carone (Nazaré) coleciona a «Revista da Sociedade». ●

- *Renata Müller desapareceu quase por completo das noitadas de Vitória. Dizem que é por culpa de um certo Setembrino...*

Através do Brasil

Potins Estaduais

Tudo Sôbre a Sociedade

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Debutantes sem black-tie

Niterói

J. A. T. informa: Oscar Blackman é o novo vice-comodoro do Rio Yacht Club, em substituição ao sr. Daniel Verkuyl. Devidamente assessorado por Chris Norris, um dos "angry young men" do mencionado clube. Oscar promete ótimas programações. Sábado último, ali encontramos o sr. e sra John Irvine, comandante e sra. Djalma Ferreira, srtas. June Caswell, Vivian Mackay, Marian Culley, Sue Wakefield, srs. Robert Mackay, Peter Norris, Ricky Shotton e o comandante Nelson Louzada.

* * *

Durante a recepção oferecida pelo prefeito Adhemar de Barros, a srta. Maria Lúcia Braga, foi apresentada a Marcel Camus. Minutos após, o diretor de "Orfeu Negro", com genuino gaulês, iniciou uma série de galanteios que culminou com um pedido de casamento. Miss Rj disse que aceitaria.

* * *

O arquiteto (e decorador) Jayme Farah, autor do projeto da residência do comandante Gustavo Gurgolino de Souza, decora o apartamento do deputado Câmara Pinto.

* * *

A srta. Eneida Carvalho e Silva está pràticamente restabelecida. Domingo último, tivemos o prazer de sua companhia para jantar no restaurante Jangada.

Elva e Elda Nunes e Dirce e Dulce Figueiredo praticam entusiàsticamente, o tênis. Se continuarem nessa batida, muito em breve teremos quatro autênticas campeãs.

* * *

O sr. Belizário Godoy não se afastou da diretoria do Central. Permanece colaborando com o presidente Nivaldo Coimbra que, por sinal, está com sua reeleição pràticamente assegurada. É só querer concorrer.

* * *

O tenente Adhemar José Garcia, de Salvador, escreve para dizer-nos que soube da chegada da bonita Sandra Ilbots, por intermédio desta coluna. É mais uma indiscutível prova da penetração da REVISTA DA SOCIEDADE, nestes brasis amados.

* * *

Os gêmeos Erik e Axel Schmidt disputando, pela primeira vez, regatas internacionais, classificaram-se em 7.º lugar no campeonato mundial da classe "lightning". E, nos jogos pan-americanos de Chicago, na última eliminatória, abiscoitaram o 3. "The old man" Preben, que para ali viajou, deve estar radiante com o feito dos rapazes, o mesmo acontecendo com a turma cá do Rio Yacht.

ABELIN ESQUECEU PANKOW

SANTA MARIA

FREIRE JR. informa: — Para assistir o carnaval carioca, Setembrino Sousa organiza excursão de seis dias, com visita ao grande baile do Teatro Municipal. Idéia bem recebida.

• ★ •

O MAIOR acontecimento social da semana foi a inauguração do supermoderno Cine Glória. Dois mil lugares, os mais modernos processos de projeção, lago artificial no proscênio, iluminação funcional etc. Progresso prejudicado pelos "desocupados" que continuam a rasgar cadeiras...

• ★ •

ANUNCIADA a possível vinda de Arruda Paes, para a animação do grande baile de formatura da primeira turma da Faculdade de Medicina de Santa Maria, em novembro. Acontecimento social da mais alta envergadura. Outro conjunto visado: Silvio Mazzuca.

• ★ •

DE REGRESSO da Europa e Oriente Médio, o jornalista Antonio Abelin (também vereador, professor e radialista) foi homenageado pela sociedade local. Fêz conferência na Faculdade de Filosofia, omitindo observações sôbre a Alemanha Oriental...

• ★ •

ESTIVEMOS na capital e assistimos os ensaios de "O auto da Compadecida", já em fase final. Será sucesso indiscutível. A direção é de Silva Ferreira, agora na Rádio Nacional, e ainda ligado à Fundação Brasileira de Teatro. "Lo demas es muerte y solo muerte" na cena metropolitana.

• ★ •

QUINCAS e os Copacabanas será a orquestra que animará o esperado baile das debutantes do Clube Caixeiral. Até o momento, trinta meninas-môças preparam-se para a mostra de elegância. Ornamentação especial, a cargo da srta. Eunice Ramos Coelho, do Belas Artes da Sapital.

• ★ •

RECEBIDA, com real agrado, a vitória de Alvaro Moreyra para a Academia Brasileira de Letras, na vaga de Olegário Mariano. Rio-grandense (de Pôrto Alegre) recebeu congratulações na Câmara de Vereadores, através de indicação do legislador Sivo Barreto.

• ★ •

CLOVIS LASSENE iniciou ensaios para a apresentação de seu espetáculo anual de "ballet". Anuncia "Os sete pecados capitais". No arranjo musical, Ieda Nascimento, que, nas horas vagas, comenta sociedade em "Mesa de Pista".

• ★ •

BILHETE a Hélio Caldas, aí no Rio: A Mesa n. 11 continua de teus amigos, para o bom "gin com tônica". A buate do Caixeiral, como vês, continua a funcionar.

• ★ •

ESTA SEMANA, a encenação de "Casaco Encantado", de Lúcia Benedeti, pela Escola de Teatro "Leopoldo Froes". Será a segunda tentativa santamariense de teatro infantil, depois da apresentação de "Antoninho do Cavanhaque" pelo conjunto de Léo Copstein.

• ★ •

O RAPAZ foi para São Paulo e não deu notícias. E a história terminou com a disponibilidade decretada por Erna Maria Lang, que, dessa forma, voltou a participar do convívio de Valdere Machado, Susana Pereira, Carmem Paim (Miss Santa Maria-59, que retornou da fronteira), Mariluza Ticks.

• ★ •

EXPOSIÇAO na praça, foi o que fêz o teatro local, mostrando "pinturas publicitárias", numa inovação agradável e meritória.

• ★ •

O ACADEMICO Lélio da Rosa (paulista de nascimento) deverá cuidar da circulação do DIARIO CARIOCA, na cidade de Passo Fundo. Enquanto isso desmanchou compromisso com Sirley Flores, e apresentou-se "avec" Merência Severo.

• ★ •

"LOS COMETAS" passaram, ràpidamente, por Santa Maria. Embora com atuação apagada na Rádio Imembuí, o conjunto da Rádio El Mundo, de Buenos Aires, agradou bastante no baile do Santamariense. Essa apresentação lhe valeu novo contrato, desta vez para o "21". Embora digam que o conjunto musical é detentor de um primeiro lugar em concurso de "rock", tocam bem melhor o samba e o fox.

PARA VER O QUE POSSUIMOS

Diríamos aos que pretendem visitar Santa Maria, que a melhor época é fins de outubro, começo de novembro. Bons bailes, temperatura mais amena. Nessa época deverá estar editado o livro (Poesias) do Prado Veppo. Quanto a êle, sem favor, é uma das melhores revelações poéticas do Rio Grande. Fora disso, o "ballet" local é sério. O teatro, bem intencionado. Teriam, para presenciar, as magníficas solenidades programadas pela Faculdade de Medicina, homenageando a primeira turma de um dos estabelecimentos mais modernos e mais recentes do Brasil inteiro. O Avenida Tenis Clube estaria pronto a receber os banhistas, em sua moderna piscina. O Jóquei Clube Santamariense franquearia as dependências para o Grande Prêmio Santa Maria, com corredores de todo o Estado, mais a presença de parelheiros da Argentina e Uruguai. Nessa oportunidade, dois grandes bailes, com orquestras estrangeiras. Ou poderiam, simplesmente, sentar na praça, com todo o descanso provinciano; beber um drinque, ao som da alta-fidelidade do Caixeiral; deliciar os olhos no "zig-zag" de belezas que cruzam pela Primeira Quadra; ver Santa Maria, que, apesar dos pesares, e do meu tédio do dia-a-dia, é agradável e simpática. Que o diga o poeta Ernani Vanacôr, preso às arquiteturas mudas do Rio de Janeiro, e chorando ausência de seu pequeno rincão de recolhimento e boemia.

Lott (Tenente) no Maracangalha

PARÁ

EDGAR PROENÇA informa: — O brigadeiro Armando Meneses, entusiasta do "golf", fundou, com aplausos e adesões, o Maracangalha Golf and Country Club, que reune nos feriados um grupo de alto gabarito, de que participam, entre outros, o consul japonês Akira Fukuoka, sras.: Cecília Grimaud, Sônia Dihel, coronel Dihel e o tenente Lott.

O nome Maracangalha foi dado pelos oficiais da Aeronáutica (com espírito) a seu bairro residencial, inaugurado há pouco tempo.

Como diretores do "Pão de Santo Antônio", asilo de velhinhos pobres, estão no Rio as srtas. Marita Coelho de Sousa, Joselina Macedo e Celina Proença. Empenham-se junto à colônia paraense para arranjar auxílio em favor de seus protegidos. Apoquentaram muito os deputados e foram incansáveis nas idas e vindas aos Ministérios.

Antes de regressarem a Belém, foram homenageadas com um "chá-das-cinco", no belo apartamento do casal Cláudio Barreto. Mataram as saudades do açaí e do tacacá. A sra. Gracieta Macedo Barreto, como boa paraense, bisou e trisou as cuias de açaí.

Uma jovem carioca a quem fui apresentado no Teatro Jardel, perguntа sôbre as môças bonitas da minha terra.

— Todas são bonitas?

— Assim exatinho como você, bonitas, desembaraçadas e de uma curiosidade fútil e dôce.

— Zanga-se?

— Não, eu nunca me zango.

Pediu-me para citar algumas. E cito: Lucinha Norões e Sousa, Vera Morelli, Anete Teixeira, Maria Nazaré Menescal, Ana Maria Coimbra, Laís e Ieda Farah, Maria Helena Batalha, Gilde e Marli Peixoto, Sílvia de Paula, Dulce Ribeiro, Marilene Cardoso, Maria Teresa Mendonça, Nilda Medeiros, Maria Augusta e Maria da Conceição Moura Palha, Ana Lúcia Dias da Costa, Mariléo Pequeno, Maria da Graça e Lena Moura Ribeiro, Marli, Sônia, Vanja Santiago, Ana Lúcia Barata, Marília Matos, Edna Azevedo, Regina Chamié, Thamar Lobato de Castro, Sônia Lúcia Brábalho, Neusa Ferreira, Sandra Heliana Ferreira da Silva, Sônia Mutran, Sílvia Braga, Clarice Corrêa Pinto, Diva Seidel, Gilda Maria Chaves, Maria Helena Coelho de Sousa, Maria Fátima Lourenço, Ana Maria Seixas. Não me lembro de outras.

— São mais bonitas...

— Do que você? São menos curiosas.

Cida não vai ao tênis por não ter "AVEC"

UBÁ

KANIF DE KANIF informa: — Sônglia Alvim Reis será a Rainha da Primavera e as gêmeas Célia e Celma Mazzei as princesas, na festa memorável de 13 de setembro no Ubá Tênis Clube (o mais aristocrático), completamente a rigor e com a orquestra espanhola Casino de Sevilla.

—◆—

O Ubá Tênis Clube (o mais aristocrático) deu a nota nas homenagens ao centenário de nascimento do saudoso professor José Januario Carneiro (dr. Fecas): ofereceu recepção e baile aos ex-alunos do tradicional Ginásio São José. O baile foi animado pelo Conjunto Melódico Vogue, que estreou roupa nova. Falei em nome do Clube aos associados e ex-alunos. Discursaram também o jovem Manoel José Brandão Teixeira (em nome do Departamento de Festas) e a srta. Eliêsse Carneiro Peixoto, rainha dos estudantes dêste ano.

—◆—

A Associação Protetora dos Operários continua oferecendo a seus frequentadores bailes às quintas, sábados e domingos, sob a direção de Luciano Groppo e com a Orquestra Ubaense.

—◆—

Para outubro: desfile Diná Modas no Ubá Tênis Clube (o mais). Vamos aguardar.

—◆—

Não pude comparecer à Festa dos Estudantes em Cataguases, dia 22, ritmada pela Orquestra Castilho, de Belo Horizonte. O professor Gradim pode estar certo de que estarei presente na próxima festa.

O assunto do momento em Ubá é a Festa dos Penteados, nos salões do Ubá Tênis Clube, em novembro. A festa já tem o apoio dos salões de beleza Maria José Alvim, Adélia Mazzei, Clarice, Ma Griffe e Shangri-la.

—◆—

O prof. Lívio de Castro Carneiro foi o ilustre aniversariante do dia 22 de agôsto e recebeu uma homenagem dos alunos da Escola Tecnica de Ubá. Parabens.

A Associação dos Empregados do Comércio controi denodadamente a sua sede própria na Avenida Rocas.

—◆—

Será que Vera De Fillipo acabou com o seu salão de beleza? — O "Sombra" continua escondido a partir das 19 horas — Também escondidas as pestanas de Maria Alice — Depois de longa ausência, novamente na cidade o pediatra Gladstone de Faria Alvim — A Cida alega que não vai ao Ubá Tênis (o mais) por falta de companhia — Mas o advogado Antero continua frequentando as reuniões elegantes do "mais" — Quem estêve ausente na última festa foi o médico Teófilo Lima Pinto. Isso não pode continuar... — O conjunto melódico Vogue está com a bola branca.

RESTAURANTE BOITE ONDINA
INDO A BAHIA NAO DEIXE DE VISITAR
RESTAURANTE ONDINA
que serve a melhor comida típica baiana.
Asseio, atendimento rápido e ótimo ambiente, alem de uma paisagem esplêndida.
ONDINA — SALVADOR — BAHIA

MERCEDES-BENZ
sua bôa estrêla em qualquer estrada
BAHIA DIESEL LTDA
Rua do Pilar, 107 Salvador
FILIAL Feira de Santana R. Carlos Gomes 85
Venda de Peças em JIQUIE Pça Luiz Viana 16

COMPANHIA DE SEGUROS
ALIANÇA DA BAHIA
Segura contra os riscos:
INCÊNDIO, TRANSPORTES MARITIMOS, CASOS DIVERSOS, ACIDENTES PESSOAIS E LUCROS CESSANTES
●
Tem agencias em todo o Brasil e também na República Oriental do Uruguai
●
RUA PINTO MARTINS 11
AGENCIA GERAL: Rio de Janeiro
RUA SAO JOSE, 90-15.º PAV. — TELEFONE 52-6146
SUCURSAIS: São Paulo — Belo Horizonte — Recife
SEDE: Salvador — Bahia — E. Comendador Pedreira

INDO À BAHIA
VISITE
MAGAZINE FLORENSILVA
O MAIOR DO NORTE DO BRASIL
SALVADOR BAHIA

Debutantes de Curitiba: Dia 19

Curitiba

Constantino VIARO informa:

A 19 do próximo mês sucederá, no Clube Curitibano o já tradicional "Baile da Primavera", onde serão apresentados à sociedade as debutantes de 1959, dêste aristocrático clube de Curitiba.

São elas as senhoritas Aglaé Guimarães, Alda Cordeiro Cunha, Ana Maria Lobato Passino, Anelisa Gribeler, Aurora Fonseca da Costa, Berenice de Sousa, Déa Wolf Marques, Disiré Sousa, Denise Bley, Eleonora Maria Biscaia, Eliane Câmara, Elizabeth Araújo, Ester Marchesini, Eveli Maria Sicarino, Gisa Gravina, Iara Macedo, Iêda Dalegrave, Iglé Andrade, Ivete Guarinelo, Leila Moleta, Lia Câmara, Maria Luísa Ferreira Perrone, Luzita Maria de Albuquerque, Lígia Coimbra, Maria da Luz Camargo, Maria do Carmo Rodrigues, Maria Inês Rocha, Maria José Derviche, Maria Demeterco, Maria Lúcia Pinto, Maria Lúcia Natel, Maria Lúcia Tramujas, Maria Nazaré Athaíde, Marília Correi, Marília de Brito, Maria Schleder, Marília Sousa, Marilda Bastos, Marilena Carvalho, Marlise Ribeiro, Miriam Braga, Nelcinda Tarlé, Neusa Saboia Montanha, Regina Maria Bassetti, Regina Néri, Regina Miranda, Regina Pinto da Costa, Regina Gomes, Roseli de Almeida, Sandra Camargo Munhoz da Rocha, Shirley Giacomassi, Susana Nogueira, Teresinha Vieira, Vânia Vieira, Vania da Costa, Vânia Bezeril, Vera Munhoz de Melo, Vera Gondim, Vera Jordan da Luz, Vera Albuquerque, Vera Regina Biscaia, Vicentina Focacia, Iara Méier de Assis e Zelinda Wendler.

Tiveram início, sábado, os XII Jogos Universitários do Paraná, promovidos pela Federação Paranaense de Desportos. A jovem guarda curitibana compareceu ao campo de esportes do Colégio Estadual do Paraná, prestigiando a festa máxima do esporte estudantil paranaense.

✪

Na Cantina Casa Grande teve lugar elegante jantar comemorativo do 11.º aniversário da Sociedade Arabe do Paraná.

✪

Com a denominação de "Prelúdio da Primavera", será realizada, dia 11, "soirée" beneficente na sede campestre do Clube Curitibano, em homenagem às debutantes do corrente ano.

✪

O Grêmio Flamingo, que reúne os jovens associados do Graciosa Country Club, realizou, no domingo que passou, a "ginkana" automobilística "II Caça ao Tesouro" — verdadeira folia para os "plays-boys" curitibanos.

✪

Comenta-se que político curitibano está prestes a assinar desquite em São Paulo. Motivo: escândalo da corrução de menores.

✪

O Centro Feminino de Cultura promoveu agradável tarde lítero-musical em homenagem à intelectual catarinense sra. Madalena Moura Ferro.

✪

Marília Campos Hidalgo foi escolhida "miss" Alta Sociedade, em "soirée" no sábado que passou.

✪

O casal Carlo Barontini promove, semanalmente, agradáveis "bate-papos" dançantes em sua residência.

✪

De regresso do Amazonas, receberam amigos, em sua residência, o casal dr. Francisco Zicareli Filho e suas Dulcinéia e Marilene.

✪

Sônia Maria Miró de Moura estreou nova idade com informal festinha, que reuniu a mais alta sociedade curitibana.

✪

Com almôço no Graciosa Country Club, foi homenageado por pessoas de sua relação, o industrial Lídio Paulo Betega.

Marely Teresinha da Silva Mortensen dá aula de elegância e classe ao "society" curitibano

Barra Mansa

JOSEMAR MA[illegible] informa: — O [illegible] Clube realizará, em setembro, um desfile (sensacional) de modas. As atenções estarão voltadas para os modêlos da discutidíssima linha de Yves de Saint Laurent.

• ★ •

EM ESTADO de completo "black-tie", acontecerá, dia 19 de setembro, o tradicional "Baile da Primavera" do Clube Municipal, êste ano com música de Valdemar Spilmann e orquestra.

• ★ •

FOI realizada domingo a segunda apuração do concurso (emocionante) para escôlha da Rainha da Primavera do Clube dos Milionários. Colocação atual: — em 1.º lugar, com 174 votos, Agda Balbi; em 2.º, com 160 votos, Ana Clotilde Botelho.

• ★ •

CASARAM-SE, no último sábado, os jovens Júlio Kezem e Sofia Helena do Lago Leal, ambos figuras de relêvo da sociedade de Barra Mansa.

• ★ •

E' só: notícia é muita, espaço é pouco...

Tertúlias no Maguari

Fortaleza

BAYARD informa:

Realizou-se, nos salões do Náutico Atlético Cearense, sábado último, o tradicional "Baile da Estrêla", em homenagem aos novos aspirantes do Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva de Fortaleza. Sem dúvida, o maior acontecimento social da semana, a suntuosa festividade, foi prestigiada pela sociedade fortalezense. O "debut" da elegante srta. Cristina Isabel Peixoto Pereira e Silva constituiu-se nota de real destaque na grandiosa noitada. É filha do capitão-médico e sra. Climério Pereira e Silva (do CPOR). Os aspirantes do Curso de Saúde a elegeram "miss" Saúde. Uma valsa marcou o início da festa. Dançaram os jovens oficiais com suas respectivas madrinhas, sob os aplausos da numerosa assistência. O comandante Raimundo Teles Pinheiro recebia cumprimentos pelo brilhantismo da noitada dos srs. general e sra. Francisco Damasceno Ferreira Portugal, banqueiro e sra. Mário Câmara Vieira, vice-presidente do Náutico, cap. dos Portos e sra. Ivan Burgos Fei[illegible]osa, industrial e sra. dr. Leonel Jucá, cel. Humberto Ellery, cel. Ribamar de Miranda, Aprigio Coelho de Araújo, cel. Hugo Pergentino Maia, srtas. Luisa Marques, "V Rainha Acadêmica do CPOR", Cláudia Méier, "Glamour-Girl", Maria da Glória e Cládia Maria Martins.

✪

O Maguari Esporte Clube, prestigiosa agremiação social, vem realizando, aos domingos, as mais agradáveis tertúlias dançantes da cidade. A última dessas notáveis reuniões no clube de "miss" Brasil foi deveras concorrida. Terminou alta madrugada. Tôdas as dependências do simpático clube do presidente Egberto Rodrigues ficaram inteiramente tomadas pelo grande número de associados e convidados presentes.

✪

Prepara-se o Ideal Clube para a realização do 28.º "Baile da Independência", em comemoração à data magna do país e da fundação do grêmio das palmácias. O presidente José Aurélio Mota, que se encontra no Rio, deverá retornar nestes dias, a fim de ultimar os preparativos da grande festa.

• *A bonita Auta Rojas Barrêto, "Miss Bangu Ceará 1954", continua sendo uma das jovens mais glamurosas da sociedade do Ceará.*

PEIXARIA BOLIVAR

PEIXES LAGOSTAS E CAMARÕES
ENTREGAS A DOMICILIO
RUA BOLIVAR, 70 — TEL.: 47-4916

VOLARE, VOLARE, VOLARE...

Pôrto Alegre

PAULO ARISI informa: O baile comemorativo à "23ª Exposição de Animais e Produtos Derivados", no Clube do Comércio, foi um dos mais movimentados que o clube já realizou, e houve mesmo movimento até demais e que acabou "perturbando" o "show" de Domenico Modugno. O salão de cristal foi transformado em agradável restaurante. Só se dançou no salão dos espelhos, que ficou superlotado e onde muita gente passou a noite em vã tentativa de dar alguns passos de dança, mas o muito que conseguiu foi se desviar das cotoveladas... O conjunto de Baldauf insistindo demasiadamente em baiões e música ligeira, sem falar em tangos e até valsas! Tinha-se a impressão de que todos os sócios do clube foram ao baile, sem falar nos convidados — havia portanto muita gente conhecida e elegante, principalmente muita cara bonita, predominando sempre a nova geração. Anotamos: A "glamour-girl" Eleana Brum Sena acompanhada pelo namorado mineiro, muita gente colocou cinzas sôbre a cabeça... Verinha Pimentel dançando com o Flávio Carneiro, quebrou o protocolo (o dia dêle é domingo) e o Poti Chabalgoity (o dos sábados) ficou solito. — Válter Galvani três vêzes triste: uma não foi, a outra saiu cedo e a que ficou, trouxe o noivo... — Helena Maisonave reapareceu para ser a nota mais interessante da noite, ao menos para o cronista. — A lourice sofisticada de Hercília Guimarães; Nara Soares Lopes, feliz "Namorada da Engenharia"; Marta Lartigau de Carvalho; as saltitantes Nara Barbosa e Beatriz Soares; a "gatinha" Neda Girardi e muitas outras.

Na mesma noite realizou-se o Baile da Associação Leopoldina Juvenil, também apresentando "show" com Domenico Modugno. O "espetáculo" do Baile com Carosone se repetiu e todo mundo sentou no chão de novo. Modugno cantou até demais (certamente descontando as que não cantou o Clube do Comércio). Concomitantemente, realizava-se o Baile de Aniversário do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito, na Reitoria, enquanto o Círculo Militar oferecia uma bonita festa em estado de "black-tie". Domingo, nos salões da Reitoria, aconteceu o baile de encerramento do Congresso Médico Militar.

Poti Chabalgoity, que dirige, com incrível dinamismo e sobras de simpatia, duas emprêsas em Pôrto Alegre, ofereceu um gostoso coquetel à imprensa escrita e falada e, especialmente, à crônica social, na sexta-feira passada.

Heloísa Pinto Corrêa — menos tímida e ainda mais encantadora, na tarde de quarta-feira, no bar do Instituto Cultural. Achou a manchete de domingo passado com humor muito carioca.

A Escola de Arte Dramática de São Paulo apresentará o auto medieval de Colderon de la Barca "Devoção à Cruz", em Pôrto Alegre, de 1 a 15 de outubro, no adro da catedral metropolitana.

Realizou-se, ontem, o casamento de Maria José Cardoso — Miss Brasil 1955 — com o psicólogo José Luiz Silveira Neto. A catedral metropolitana ficou pequena para conter a verdadeira multidão de curiosos que desejavam ver a "Zezé" em seu maravilhoso vestido de noiva de Mary Steigleider.

"Exposição de Ambientes e Raridades", em benefício da Santa Casa, por iniciativa do Clube do Comércio e da cronista Célia Ribeiro, terá lugar de 18 a 21 de setembro, no 3º andar do Clube do Comércio. Vinte garôtas da alta sociedade serão as recepcionistas desta Exposição, onde, pela primeira vez, serão expostos ao público móveis, quadros e objetos de arte pertencentes a algumas das mais notáveis coleções de antiguidades e obras de arte da cidade. Os objetos expostos pertencem às coleções da sra. Araci Ribeiro, sr. Hélio Palmeiro da Fontoura, sr. Raul Cauduro, sra. Ilza Chaves Barcelos, sr. Artur Coelho Borges, sr. Joaquim Macedo e sr. Mário Ferreira de Sousa.

• CENTENARIO DE BAGÉ — A festa máxima da cidade da Rainha da Fronteira está sendo organizada pelas senhoras da Liga Feminina de Combate ao Câncer, presidida pela profa. Ilsa Jappe. Dom Pedro de Orleans e Bragança virá em outubro, quando as festividades do Centenário alcançarão seu clímax. Entre as muitas atrações da grande festa, destaca-se uma original mazurca com dez pares, dançada por jovens do "high society" bageense. Serão também apresentados quadros vivos, historiando personagens e acontecimentos do passado. Em outubro, o endereço é, portanto, a cidade de Bagé, que estará apagando cem velinhas em meio a uma festa que promete fazer época.

• O vice-cônsul da Espanha e senhora Alvaro Raya Ibañez receberam para um elegante jantar em sua nova residência.

• Também receberam para um jantar americano o cônsul de Portugal e senhor dr. Antônio Rodrigues Nunes.

"RS" andou nas mesas da Gianna

Juiz de Fora

DECIO CATALDI informa: — Creio que, em matéria de desfile, dificilmente será superado o que Gianna apresentou, domingo, no coquetel comemorativo do 10.º aniversário da Associação de Cultura Italo-Brasileira.

A REVISTA DA SOCIEDADE, muito bem recebida e localizada na disposição das mesas, registra a originalidade daquela tarde onde circularam as senhoras mais elegantes de Juiz de Fora.

No início, o professor Ricardo Averini, apresentado pelo sr. Almir de Oliveira (presidente da Associação), realizou, com projeções de quadros, a palestra sôbre a influência da moda antiga na pintura; enquanto os quadros eram projetados, modêlos, ao vivo, mostravam as criações de Gianna.

Quatro garôtas realizaram o desfile (com 54 modêlos): senhoritas Waneida Werneck, Lúcia Pompeano, Sidrid Hermany e Marilene Martins, as duas últimas de Belo Horizonte.

Sigrid Hermany foi a garôta que convenceu de verdade. Alta, de lindo porte, foi uma das mais elegantes silhuetas que temos visto sôbre passarelas. Sua companheira (também de Belo Horizonte) Marilene, foi insinuante do princípio ao fim, mostrando que, em desfile, para agradar, o «it» é o maior «handicap». Waneida e Lúcia, de Juiz de Fora, com as outras, dividiram com muita elegância os aplausos da presença.

Receber a sociedade. Eis a questão numa cidade onde só se reúne em festas de clubes, com vistas à reserva de mesas. Entretanto, no domingo, a Associação de Cultura Italo-Brasileira propiciou um dos mais belos acontecimentos sociais desta cidade em 1959.

Gianna, diante do público, riscava seus modêlos e os manequins, em seguida, surgiram sob aplausos.

Foi um acontecimento muito bem apresentado pela simpática entidade cultural e um esfôrço bem medido da professôra Iris Maestrini.

●

No sábado, o Clube Bom Pastor foi inteiramente ocupado por uma presença que gosta, mesmo, de bingo. A promoção visou a ajudar as atividades de beneficência.

●

Só Getúlio Vargas, certa vez, ao ser homenageado aqui, conseguiu levar maior presença à Churrascaria «José Weiss». Depois daquela, ganhou, em número, a homenagem prestada, domingo, ao deputado João Navarro, pois circularam mais de 900 pessoas.

Alguns dos mais destacados auxiliares (entre os quais o sr. Ribeiro Pena) do governador Bias Fortes, circularam devidamente. Telegramas foram lidos, no momento, assinados por nomes da política nacional (um do Presidente JK, outro do Marechal Lott e outro do sr. Goulart).

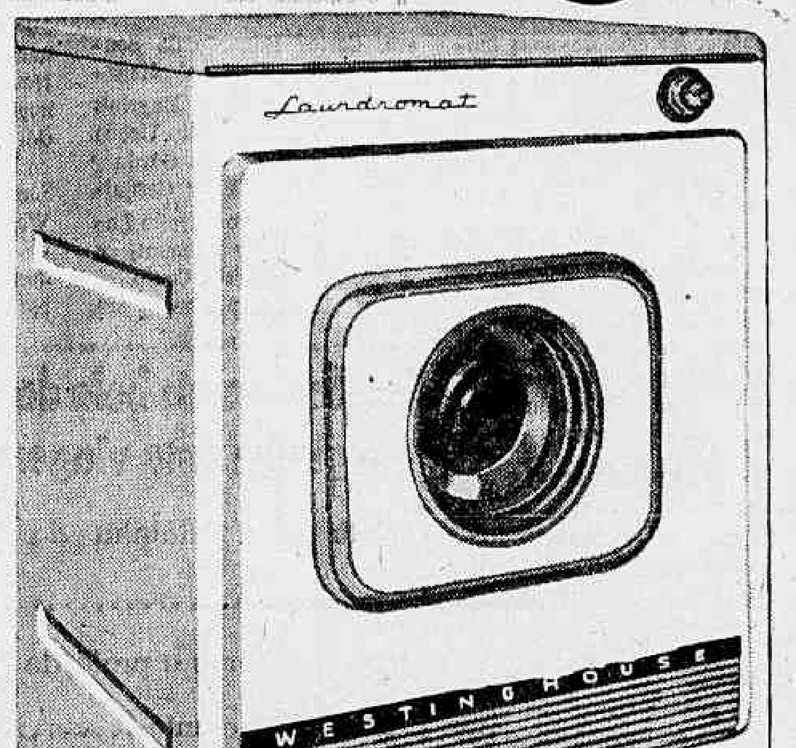
Queiram ou não: o sr. Jojo Navarro está apossando-se (e o vem fazendo merecidamente) da cidade sue «era terra de ninguém»: Juiz de Fora.

• *Lúcia Pompeano, Sigrid Herman e Marilene Martins, na passarela, durante o desfile de Gianna.*

Westingbraz e as Lojas Murray lançam a novíssima

Westinghouse

Laundromat



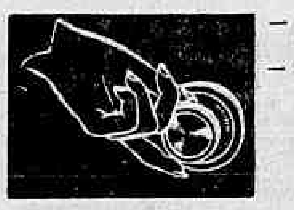
unindo

CENTRO
MADUREIRA
PENHA

Numa verdadeira ponte de limpeza e comodidade

Oferecendo assim às donas-de-casa do Centro e da Zona Norte a oportunidade de usufruir as vantagens desta extraordinária Máquina de lavar. Sim, agora a Sra. poderá ter: roupas mais limpas... mais brancas... sem nenhum esfôrço!

Tudo é inteiramente automático



— Coloque a roupa na LAUNDROMAT
— Aperte o botão. Em alguns minutos a roupa estará limpa, enxuta e em perfeitas condições.

Graças ao sistema Westinghouse, roupa mais limpa com maior economia

O agitador exclusivo da Laundromat é construído dentro do tambor: 64 vêzes por minuto a roupa é levantada, virada e tombada. Não há roupa maltratada ou mal lavada. Tudo é limpo uniformemente:
- sem esgarçar... sem quebrar botões.

Suaves condições de pagamento

Prestações de

2.520,00

— um verdadeiro presente —

visite hoje mesmo uma das

LOJAS MURRAY s/a

só vende o melhor

MATRIZ: Rua Rodrigo Silva, esq. Assembléia
FILIAIS: MADUREIRA - Carvalho de Souza, 282
PENHA - José Maurício, 101 D

LUIZ ANTONIC

DISPAROU PRIMEIRA

TUTSI BERTRAND NA APURAÇÃO DA RAINHA

Tutsi foi a mais votada na primeira apuração

COM uma diferença de quase dois mil votos sôbre a segunda colocada, a louríssima Tutsi Bertrand disparou na liderança do concurso de "Rainha da Guanabara", tendo a seu favor, segundo revelou a primeira grande apuração do certame, 4.443 sufrágios, enquanto a bela morena Matilde Hortência conta com 2.546 votos, classificando-se na vice-liderança.

O duelo previsto entre Tutsi e Matilde foi como a batalha de Itararé: não houve. Tutsi isolou-se na primeira colocação, reunindo, sozinha, quase o mesmo número de votos obtidos pelas demais candidatas. O concurso, com isso, ganhou um excepcional colorido: a própria Tutsi sabe que a diferença a seu favor não inspira muita tranqüilidade. E está agindo para manter a vantagem.

Candidatas em profusão

Mas não foi essa a única surprêsa trazida pela primeira apuração do sensacional concurso lançado pela "Revista da Sociedade", numa promoção absolutamente vitoriosa. A outra novidade foi o grande número de jovens sufragadas pelos leitores do DIARIO CARIOCA. Além das nove candidatas, já lançadas publicamente, nas reportagens que a "Revista da Sociedade" vem apresentando, outras freqüentadoras das praias cariocas foram contempladas.

É o caso, por exemplo, de Denise da Rocha Almeida, a bela "miss" Flamengo, de Deise de Aquino Correia, que já foi "Rainha da Primavera", de Sônia Regina Fernandes, uma das "Dez Mais" da ZN, Iara Vasconcelos, "miss" Kennel Club, e da jovem Lucinda Pedroso, cujos nomes, pràticamente, foram lançados pelos próprios leitores, espontâneamente.

Duas louras lideram

Uma loura (Tutsi Bertrand), uma morena (Matilde Hortência) e outra loura (Margareth Angerman) são as três jovens que lideram o concurso, nas primeiras classificações, nessa ordem. Nota-se, com isso, um predomínio das louras, nos três primeiros lugares.

A contagem oferecida pela primeira apuração, revela a seguinte classificação: 1.º — Tutsi Bertrand, 4.446 votos; 2.º — Matilde Hortência, 2.546; 3.º — Margareth Angerman, 894; 4.º — Eula Pinto, 702; 5.º — Maria de Laisieux, 596 votos; 6.º — René de Almeida, 478; 7.º — Denise da Rocha Almeida, 380 votos; 8.º — Deise de Aquino Correia, 198 votos; 9.º — Lenita Ploczenski, 123 votos; 10.º — Sônia Regina Fernandes; 11.º — Carla Freire, 83 votos; 12.º — Vanja Nobre Jacob, 78; 13.º — Iara Vasconcelos; 14.º — Lucinda Pedroso, 12 votos.

Uma visita a Paris

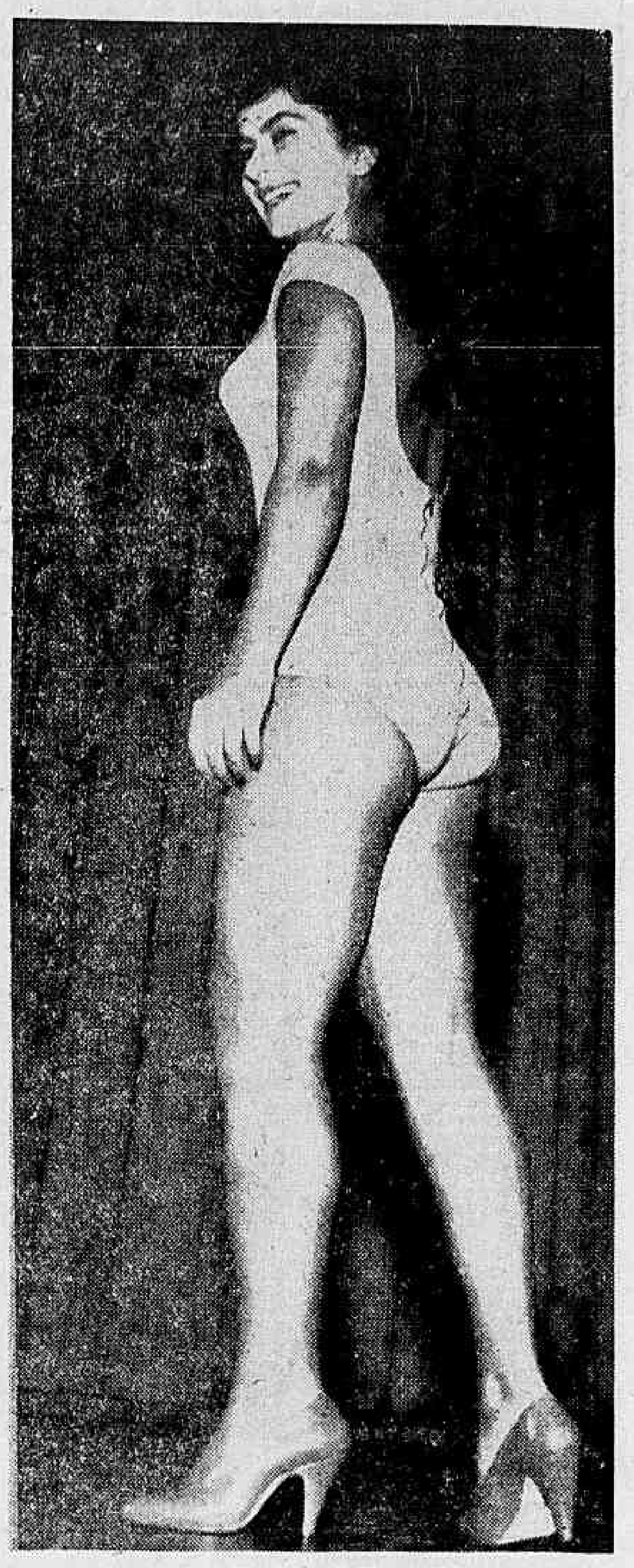
O concurso de "Rainha da Guanabara" vai dar a sua feliz vencedora a oportunidade de uma maravilhosa viagem a Paris, num luxuoso DC-7C da "Frota Bandeirante" da Panair do Brasil, oferecendo à segunda colocada outro tentador prêmio: uma viagem a Buenos Aires. Êstes são alguns, apenas, dos inúmeros prêmios, que as candidatas receberão.

O esquema do concurso é simples: as 15 finalistas serão indicadas pelos leitores do DIARIO CARIOCA, mediante o preenchimento e remessa dos cupões que são publicados diàriamente, na 11.ª página. Após essa escolha, as candidatas enfrentarão um teste decisivo: desfilarão, no primeiro domingo de dezembro, numa gigantesca passarela armada nas areias do Arpoador. Um júri de figuras da sociedade e dos meios artísticos apontará, então, o mais belo brôto das praias da orla da Guanabara, dando-lhe, com isso, o direito de ir a Paris.

Da vantagem de votar

Do concurso, como vimos salientando, podem participar jovens freqüentadoras de tôdas as praias da Guanabara: da Zona Sul e da Zona Norte, do Distrito Federal ou Estado do Rio. As candidatas de Icaraí ou da Praia da Moreninha, em Paquetá, poderão surgir a qualquer momento.

Para o leitor, o prazer estético de escolher um brôto de praia terá outra vantagem: dar-lhe-á, também, a possibilidade de uma viagem a Paris. E que, preenchendo o cupão que o DC publica todos os dias, poderá concorrer ao sorteio de outra fabulosa viagem a Paris. E — quem sabe? — poderá viajar em companhia da "Rainha da Guanabara". Assim, não há dúvida, vale a pena votar. Lembrem-se: a próxima apuração será dentro de 15 dias. Tutsi continuará na liderança?



• *Matilde ficou em segundo lugar com tôda a sua plástica curvilínea. Matilde aparece nesta primeira apuração com 2.546 votos e poderá surpreender Tutsi no final. Será que ela irá a Paris? Só em novembro saberemos.*

Baianos e Poetas

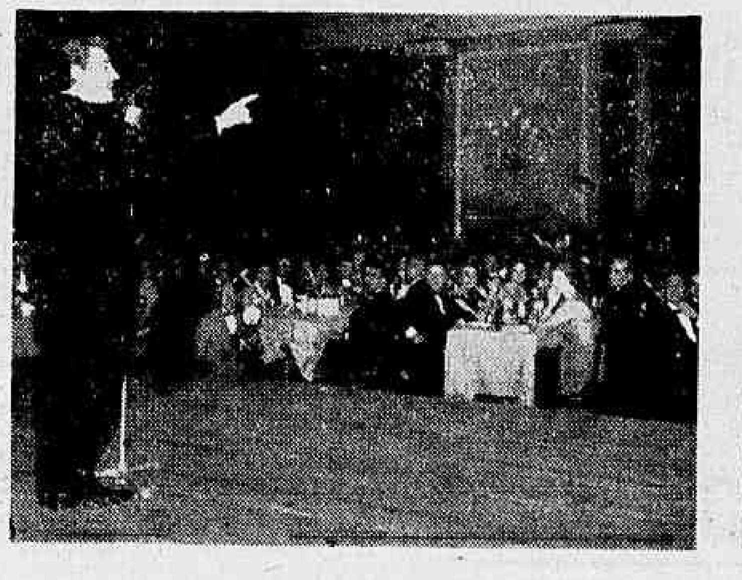
NESTAS claras manhãs da Bahia, de atmosfera diáfana e azul, ando rodeado de poesia. Leio os originais de quatro livros de poemas que em breve estarão nas montras das livrarias e uma alegria me invade — essa alegria que nos vem daquilo que de mais alto o homem pode criar: a poesia.

Quatro poetas da maior importância. Dois dêles, homens já maduros, de obra considerável e definitiva: Sosigenes Costa e Godofredo Filho. São dois baianos, maiores de 50 anos: Sosigenes do sul do estado, da região dramática do cacau, Godofredo das ruas e ladeiras do Salvador; o primeiro todo vestido de ouro, o segundo todo feito de sangue e de fundas lembranças; o primeiro, poeta de tôdas as nuanças do amarelo; o segundo, poeta dos esconsos mistérios da rosa e da negra Dejanira. Muito diferentes um do outro em sua poesia, mas com uma característica comum: ambos construíram sua admirável obra no silêncio e na modéstia da província, longe do ruído e do brilho — tantas vêzes artificial e falso — dos meios literários do sul, sem ambições de glória, de sucesso, de aplausos. Sosigenes publicará livro pela primeira vez ("Antologia poética", editôra Leitura); Godofredo quase se tem limitado a edições fora do comércio, de seus poemas. Suas "Poesias Escolhidas" serão publicadas pela Livraria São José. Finalmente, o grande público poderá travar conhecimento com êsses dois mestres de nossa poesia contemporânea.

Os dois outros são jovens: o pernambucano Carlos Pena Filho e o baiano Jair Gramacho. O "Livro Geral" (será editado também pela São José), de Carlos Pena, é uma beleza. Os sonetos de Jair Gramacho (seu livro será lançado pela Editôra Progresso) são dos mais admiráveis que li nos últimos anos. Não se trata da revelação de duas esperanças de nossa poesia e, sim, de duas vozes já em pleno domínio de sua matéria e de seu interêsse poético.

Caro Jean Pouchard, recomende êsses quatro poetas e seus livros às suas inúmeras leitoras e elas terão a graça da poesia.

Jorge Amado



• *Volare, Volare ... "Nel Blue del Pinto de Blue".*

• *Numa das mesas mais elegantes do Copa, vemos a exótica sra. Teresa dos Anjos que, na foto e na mesa, foi a mulher que estêve em primeiro plano em questão de elegância. Aparece ainda o sr. Alexandre dos Anjos.*

Côro e lagrimas na estréia de Modugno

DOMÊNICO Modugno, o cantor parecido com o marquês Della Stuffa mas que conseguiu lágrimas da platéia na hora do "Um homem de fraque" e teve côro no final, com "No azul pintado de azul", fêz estréia segunda-feira no Copacabana Pálace de "smoking", gravata comum e cabelos empoados.

Ao tempo em que vários presentes lastimavam que Domênico só se fôsse apresentar em duas noites, o Marquês Della Stufa, diante dos olhares que o procuravam para confirmar a semelhança com o cantor, declarou: — Ele parece mais com o sr. Horácio Klabin do que comigo.

Domênico

Domênico tem uma presença ótima, apesar dos grandes enchimentos do "smoking", e conta a história de suas músicas entre uma e outra. Por isso, só cantou dez minutos, marcando o ritmo sem o pé, e, em alguns, acompanhando-se ao violão.

O repertório é sentimental e algumas canções, em dialeto, não foram entendidas nem pelos italianos presentes. A canção mais aplaudida foi "Piove", composta em Pittsburg e inspirada na despedida de um casal de namorados na estação de trens.

Semelhanças

Para confirmar a opinião do Marquês, o sr. Horácio Klabin empoou os cabelos de branco e ficou realmente parecido com Domênico: tanto que chegaram a lhe pedir autógrafos.

Os pontos fracos da noite foram a ceia servida pelo Copa (consomê de galinha, camarão, frango, só) e a elegância pouca de algumas (poucas) senhoras presentes.

Presença

Na maior mesa, estavam o embaixador e sra. Décio Moura, o sr. Álvaro Catão, sr. e sra. Carlos Eduardo de Sousa Campos, Gustavo Magalhães, sr. e sra. Toni Mayrink Veiga, sr. e sra. Plínio Uchôa Neto, sr. e sra. John Gardner Willams, sras. Baby Cerquinho, Lêda Ribeiro e Ivone Lopes, Mrquêsa de Belmont, sr. e sra. Adolfo Graça Couto, sr. e sra. Marcelo Machado, srs. Giógio Conti, Marquês Della Stufa, Della Porta, Castelo Branco e Carvalho e Silva.

No resto da sala, anotamos a sra. Mariazinha Guinle, o sr. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho, sr. Fernando Ferreira acompanhado por Diana Mitchell, ministro e sra. Fernando Alencar, sr. e sra. Guy Neves da Rocha, sr. e sra. Sidney Murray, sr. e sra. Antônio Garavaglia, sr. e sra. Francisco Catão, sr. e sra. João de Lima Pádua, sr. e sra. Ernest Waller, sras. Nenete de Castro e Beá Amaral, srta. Dóris Junqueira, srs. Horácio Klabin e Ermelino Matarazzo.

Escolha a mais bela da Guanabara e ganhe uma viagem a Paris

Voto para "Rainha da Guanabara" em

....

que freqüenta a praia de ....

Nome do votante ....

Cidade .... Bairro ....

Este "coupon" deve ser enviado à "Revista da Sociedade — suplemento dominical do DIARIO CARIOCA — av. Rio Branco, 25 (sôbreloja). Qualquer jovem bonita pode ser candidata, e você, leitor, estará concorrendo ao sorteio de uma viagem a Paris.

O incrível "Baby-Face": Audie Murphy

• *Em San Fernando Valley, onde reside numa das mais elegantes vivendas, Audie diverte-se com seu filho Terry, sob o olhar de Pamela, sua espôsa.*

SE você o encontrasse na rua, dificilmente acreditaria que êsse homem de fala e maneiras gentis obteve 23 condecorações e a Medalha de Honra do Congresso americano, eliminou, pessoalmente, 240 soldados nazistas e escapou, milagrosamente, de morrer em três oportunidades. Assim é Audie Murphy, o "herói de verdade" de Hollywood e um dos artistas favoritos do público de cinema e televisão.

Sardento, de olhos verde-acizentados, cabelos avermelhados, Audie, aos 35 anos, mantém a aparência juvenil que o tornou o "irmão-modêlo" de milhões de adolescentes americanas.

Seu sucesso artístico e financeiro — decorrente de uma longa série de filmes, entre os quais podemos destacar "Duelo Sangrento", "Um americano tranqüilo", o antológico "Glória de um Covarde" e "To Hell and Back", extraído de sua autobiografia — também não o modificou: Audie continua o mesmo rapaz simples que saiu de Farmsville, no Texas, para se tornar o mais famoso soldado da II Guerra Mundial.

Infância dura

Nem sempre, porém, a vida lhe deu glória e fortuna. Sendo um dos nove filhos de um meeiro de colheitas de algodão, muito cedo Audie foi pôsto a trabalhar para aumentar os parcos rendimentos da família. Além de recolher lenha e ajudar na lavoura, Audie, ainda muito jovem, dedicava-se à caça, não por esporte, mas por necessidade de alimentar sua mãe e irmãos. Êsses duros dias seriam, mais tarde, recordados com agradecimento, quando Audie colheu os resultados de uma pontaria treinada desde os dias da juventude.

Quando Audie andava pela casa dos dez anos, seu pai desapareceu de casa. "Êle simplesmente saiu de nossa vida — diz Audie — e até hoje nunca mais ouvi falar dêle". Com o desaparecimento de seu pai, êle teve de abandonar a escola e passou a trabalhar nas fazendas vizinhas à casa de sua irmã casada, para onde a família se mudara. Após o dia de trabalho rural, Audie ia trabalhar como caixeiro de loja, com o salário de 12 dólares por semana. Aos 16 anos, sua mãe morreu e os três irmãos menores foram colocados num orfanato. Audie, então, transferiu-se para Greenville, também no Texas, onde arranjou um emprêgo numa oficina de reparos de rádio, dali saindo para o Exército, a glória e a vida artística.

Enfim, o amor

Casado a 8 de janeiro de 1949 com Wanda Hendrix, dela se divorciou pouco mais de um ano depois. Em 1951, voltou a casar-se com Pamela Archer, com quem vive até hoje dias felizes, ao lado de seus dois filhos, Terry Michael e James Shannon.

Assim é Audie Murphy, cujas incríveis façanhas reais ainda não foram superadas por nenhum "script" de seus filmes.

○ *Nessa mesa houve alguns deslises no que toca à etiqueta: a louríssima sra. Lourdes Catão retoca a sua maquilagem à mesa. Uma outra senhora — também de rara elegância — repousa os cotovelos sôbre a mesa. Alvaro Catão com a comida ainda freqüentando a bôca, fica todo bochechudo. O único elegante completo nesta foto é o sr. Carlos Eduardo de Sousa Campos. Reparem o toque que aquêle cravinho vermelho empresta ao "smoking" do sr. Sousa Campos.*